

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA D. LUCINDA ANDRADE

Relatório de autoavaliação de escola 2016/2017



Outubro 2017

Índice

ÍNDICE DE QUADROS	iv
Índice de Gráficos	vi
ABREVIATURAS	vi
LEMA.....	8
VISÃO	8
MISSÃO	8
INTRODUÇÃO.....	9
Metodologia	9
1-RECURSOS HUMANOS.....	12
1.1-Alunos.....	12
1.1.1- Alunos com retenção.....	13
1.1.2-Alunos com Necessidades Educativas Especiais	15
1.1.3-Characterização das turmas do 2º ciclo	16
1.1.4-Characterização das turmas do 3º ciclo	18
1.1.5- Caraterização das turmas do ensino secundário	20
1.1.6- Pessoal Docente	21
1.1.7-Pessoal Não docente.....	24
1.1.8- Financiamento.....	26
1.1.9- Infraestruturas.....	26
2- Processos.....	28
2.1- Prestação de serviços.....	28
2.1.1- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).....	31
2.2- Educação (Ensino/ Aprendizagem)	33
2.2.1-Diversificação da oferta educativa e formativa	44
2.2.2 – Adaptação/ Diversificação da percentagem atribuída na avaliação global dos alunos	44
2.2.3 - Incrementação do apoio nas diversas disciplinas de nível básico e nível secundário	45
2.2.4 - Encaminhamento de alunos para a tutoria.....	47
2.2.5 – Gabinete do Aluno	48
2.2.6 – Análise dos Planos de Acompanhamento Pedagógico.....	51
2.2.7 - Aplicação de coadjuvação/ par pedagógico em determinadas disciplinas;	52
2.2.8 - Promoção de prémios de mérito escolar e de mérito cívico;	52
2.2.9- Aulas de substituição.....	53
2.3- Dimensão organizacional	53
2.4- Dimensão relacional.....	54
2.5- Liderança	55
2.6- Projeto Educativo	56
3.Resultados	57
3.1-Classificações internas	57
3.2- Classificações externas e internas.....	63
3.2.1- Comparação dos resultados da avaliação externa do 9º ano, nos anos letivos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017	65
3.2.2 -Avaliação Externa Ensino Secundário – 1.ª fase	70
3.2.2.1 -Considerações gerais sobre os resultados dos alunos na avaliação interna e externa	77
3.2.3.- Alunos externos/autopropostos	77

3.2.4- Exames Nacionais realizados pelos alunos internos e externos – 2ª fase	78
3.2.5- Alunos que ingressaram no ensino superior.....	80
3.3- Abandono	81
3.4- Ambiente escolar	82
3.4.1- Cumprimento de regras e disciplina	82
3.4.2 – Relações interpessoais.....	84
3.5 – Grau de satisfação	85
3.5.1- Inquérito ao Pessoal Docente	85
3.5.2 – Inquérito aos alunos	95
3.5.3 – Inquérito ao Pessoal Não Docente	99
3.6 – Qualidade do processo de ensino/ aprendizagem	103
3.7– Segurança e ambiente escolar.....	103
3.8- Reconhecimento social	103
3.8.1- Resultados do questionário às entidades locais	104
4-Conclusão	107
Webgrafia:	114
Anexos	116
Anexo A : Inquérito para caracterização das turmas	116
Anexo B- Atividades /ações de formação.....	120
Anexo C –Inquérito sobre as práticas pedagógicas e os resultados obtidos	123
Anexo D: Sugestões para elaboração das planificações.....	152
Anexo E: Inquérito sobre o grau de satisfação do pessoal docente e resultados.....	153
Anexo F: Inquérito sobre o grau de satisfação dos alunos e resultados	185
Anexo G: Inquérito sobre o grau de satisfação do pessoal não docente e resultados	220
Anexo H: Inquérito às entidades locais	237

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Número de alunos a frequentarem a escola.....	12
Quadro 2- Resumo de n.º de alunos matriculados e alunos efetivos na escola por nível de ensino	13
Quadro 3- Retenções nos 2º e 3º ciclos nos anos letivos de 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017	13
Quadro 4 - Retenções por ano de escolaridade nos 2º e 3º ciclos	14
Quadro 5 - Retenções por ano de escolaridade no ensino secundário, ano letivo 2016/2017	14
Quadro 6- Educação Especial, ano letivo 2015/2016.....	15
Quadro 7- Distribuição de alunos com NEE por turma, no ano letivo de 2016/2017.....	16
Quadro 8-Distribuição do Pessoal Docente segundo a forma de vinculação	22
Quadro 9- Lista de Pessoal Não Docente segundo a sua função	24
Quadro 10- Funções e vínculo	24
Quadro 11- Infraestruturas existentes do estabelecimento de ensino	26
Quadro 12- Infraestruturas utilizadas mediante protocolo	27
Quadro 13- Parque Informático, Software e Equipamento Multimédia.....	27
Quadro 14- Oferta formativa e n.º de turmas segundo o ciclo de ensino	28
Quadro 15 - Dados da avaliação e Apoio psicopedagógico.....	32
Quadro 16 - Estratégias que constam na planificação	36
Quadro 17- Utilização do manual adotado	36
Quadro 18 - Estratégias utilizadas na lecionação.....	37
Quadro 19 - Estratégias utilizadas na planificação.....	38
Quadro 20 – Estratégias na preparação de aulas.....	38
Quadro 21 - Instrumentos de avaliação utilizados.....	38
Quadro 22 - Materiais utilizados na preparação das aulas	39
Quadro 23 - Criação dos próprios recursos didáticos	39
Quadro 24- Recurso aos meios audiovisuais.....	40
Quadro 25- Sugestões para melhoria das práticas letivas	42
Quadro 26 - Percentagem atribuída na avaliação global dos alunos	45
Quadro 27 - Apoio Pedagógico.....	46
Quadro 28 - Registo de encaminhamento para o Gabinete do aluno	49
Quadro 29 - Relação entre o número de alunos e o número de saídas da sala aula.....	50
Quadro 30 – Planos de Acompanhamento Pedagógico	51
Quadro 31 – Sucesso/ Insucesso por ano de escolaridade e disciplinas com mais de 40% de níveis negativos	57
Quadro 32 – Sucesso/ Insucesso dos alunos do PCA, 2º ciclo, e disciplinas com mais de 40% de níveis negativos	58
Quadro 33 - Percentagem de níveis inferiores a três nas diversas disciplinas.....	58
Quadro 34 – Sucesso/ Insucesso do 3º ciclo, por ano de escolaridade	59
Quadro 35 – Sucesso/ Insucesso no 3º ciclo, PCA e CEF, e disciplinas com mais de 40% de níveis negativos .	60
Quadro 36 - Percentagem de níveis inferiores a três no 3º ciclo nas várias disciplinas	61
Quadro 37 - Sucesso/ Insucesso do Curso Científico Humanísticos do 10º ano de escolaridade	61
Quadro 38 - Percentagem de níveis negativos, nas várias disciplinas, no ensino secundário	62
Quadro 39 – Comparação entre a avaliação interna e externa do 9º ano de escolaridade, ano letivo 2016/2017	63
Quadro 40 - Alunos que, comparativamente à avaliação interna, mantiveram, aumentaram ou desceram de nível	64
Quadro 41 - Alunos que, comparativamente à avaliação interna, mantiveram, aumentaram ou desceram a sua classificação final.....	64
Quadro 42- Comparação dos resultados das provas nacionais nos anos 2015, 2016 e 2017	65
Quadro 43 - Comparação dos resultados das provas nacionais nos anos 2015, 2016 e 2017 em percentagem	66
Quadro 44- Distribuição das classificações da prova nacional de português nos anos 2015, 2016 e 2017	67

Quadro 45 - Distribuição das classificações da prova nacional de matemática nos anos 2015, 2016 e 2017..	68
Quadro 46 - Comparação da avaliação interna com a externa (mudança ou não de nível).....	69
Quadro 47 - Comparação da avaliação interna com a externa (mudança ou não de nível).....	70
Quadro 48 - Exames Nacionais de nível secundário realizados pelos alunos internos - 1ª fase.....	70
Quadro 49 - Resultados dos exames nacionais dos alunos internos 1ª fase	71
Quadro 50 - Resultados dos exames nacionais dos alunos autopropostos - 1ª fase	71
Quadro 51 - Resultados dos exames nacionais dos alunos internos e externos - 1ª fase	72
Quadro 52 -Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Português, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017	72
Quadro 53 - Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Biologia e Geologia, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015,2016 e 2017	73
Quadro 54 - Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Física e Química, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017	73
Quadro 55 - Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Matemática A, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017	74
Quadro 56 - Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de MACS, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017	74
Quadro 57 - Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Filosofia, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017	75
Quadro 58 - Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de História A, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017	75
Quadro 59- Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Geografia A, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017	76
Quadro 60 -Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Economia A, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017	76
Quadro 61 -Média do exame dos alunos autopropostos na disciplina de inglês nos anos 2015, 2016 e 2017	77
Quadro 62 - Média do exame dos alunos autopropostos na disciplina de português nos anos 2015, 2016 e 2017.....	78
Quadro 63 -Média do exame dos alunos autopropostos na disciplina de física e química nos anos 2015, 2016 e 2017	78
Quadro 64 -Média do exame dos alunos autopropostos na disciplina de matemática A nos anos 2015 e 2016	78
Quadro 65 - Média do exame dos alunos autopropostos na disciplina de biologia e geologia nos anos 2015, 2016 e 2017	78
Quadro 66 -Número de alunos internos que realizaram exame nacional na 2.ª fase, nos anos de 2015, 2016 e 2017.....	79
Quadro 67 - Número de alunos externos que realizaram o exame nacional na 2ª fase.....	80
Quadro 68 - Resultados da 1ªFase do Concurso Nacional de Acesso	81
Quadro 69 - Resultados da 2ª Fase do Concurso Nacional de Acesso	81
Quadro 70 - Fatores que motivam e desmotivam os docentes	87
Quadro 71 - Sugestões para combater a indisciplina e melhorar o funcionamento do gabinete do aluno	88
Quadro 72 - Sugestões para melhorar a motivação dos docentes no exercício da sua função.....	94

Índice de Gráficos

Gráfico 1-Tempo de serviço docente total até 31-09-2016	22
Gráfico 2-Tempo de serviço docente prestado nesta escola a 31-09-2016.....	23
Gráfico 3- Idade dos docentes a 31-12-2016	23
Gráfico 4- Habilitações literárias dos Assistentes Operacionais	25
Gráfico 5- Alunos inscritos e participantes do desporto escolar 2016/2017	30
Gráfico 6- Atividades extracurriculares e nº de alunos participantes.....	30
Gráfico 7 - Saídas de sala de aula, por mês	48
Gráfico 8 - Comparação das saídas da sala de aula, anos letivos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017	50
Gráfico 9 - Comparação dos níveis atribuídos na avaliação interna e externa na disciplina de Português.....	63
Gráfico 10 - Comparação dos níveis atribuídos na avaliação interna e externa na disciplina de Matemática.	64
Gráfico 11 - Comparação dos resultados das provas nacionais nos anos 2015, 2016 e 2017, relativamente aos níveis em percentagem, na disciplina de português	66
Gráfico 12 – Comparação dos resultados das provas nacionais nos anos 2015, 2016 e 2017, relativamente aos níveis em percentagem, na disciplina de matemática.....	67
Gráfico 13 - Distribuição das classificações dos alunos na prova nacional de português nos anos 2015, 2016 e 2017	68
Gráfico 14 - Distribuição das classificações da prova nacional de matemática nos anos 2015, 2016 e 2017 ..	69
Gráfico 17 - Volume de participações de ocorrência no ano letivo 2016/2017	82
Gráfico 18 - Volume de comportamentos desviantes na sala de aula 2016/2017	82
Gráfico 19 - Volume de comportamentos desviantes fora da sala de aula 2016/2017	83
Gráfico 20- Volume de medidas disciplinares aplicadas em 2016/2017 (Artigo 26.º, medidas disciplinares corretivas)	83
Gráfico 21 - Volume de medidas disciplinares aplicadas 2016/2017 (Artigo 28.º, medidas disciplinares sancionatórias).....	84

ABREVIATURAS

Artº - Artigo

EFA- Educação e Formação de Adultos

N.º - Número

EE - Encarregado de Educação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

CEF – Curso de Educação e Formação

P.Q.E. – Professor de Quadro de Escola

P.Q.Z.P. – Professor de Quadro de Zona Pedagógica

P.Q.P.U – Professor de Quadro de Zona Pedagógica Único

P.Q.E. – Professor de Quadro de Zona

Q.E – Quadro Escola

E.V.T – Educação Visual e Tecnológica

E.V – Educação Visual

PAT – Plano Anual de Tutoria

Set. – setembro

Out. – outubro

Nov. – novembro

Dez. – dezembro

Jan. – janeiro

Fev. – fevereiro

CEI – Currículo Específico Individual

PCA – Percorso Curricular Alternativo

PLNM – Português Língua Não Materna

HGP – História e Geografia de Portugal

Ed. – Educação

EMRC – Educação Moral Religiosa e Católica

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

FPS – Formação Pessoal e Social

CT – Ciências e Tecnologias

AV – Artes Visuais

LH – Línguas e Humanidades

MACS – Matemática Aplicada às Ciências Sociais

Inf. – Informática

Geom. – Geometria

Desc – Descritiva

p. e. – por exemplo

LEMA

Uma escola construída por todos e para todos.

VISÃO

Promover um ensino de qualidade proporcionando a formação integral dos jovens, em particular, e da população, em geral, através de uma prática pedagógica que contribua para a aquisição de conhecimentos e de competências facilitadoras na realização e valorização de percursos pessoais e profissionais.

MISSÃO

- Contribuir para o desenvolvimento integral dos jovens, a nível dos ensinos básico e secundário, quer através da realização de um processo de ensino/aprendizagem de qualidade, quer através do desenvolvimento de projetos integradores dos valores humanísticos, culturais, sociais e ambientais, promovendo uma escola inclusiva e com sucesso;
- Promover o trabalho em equipa, compreendendo que a aquisição de conhecimentos e de competências são facilitadoras para a realização de percursos pessoais e de valorização da escola, enquanto espaço privilegiado para a cidadania;
- Proporcionar e incentivar a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos e nas atividades escolares;
- Incrementar uma escola como espaço democrático, aberto a todos e para todos, baseado no princípio do respeito e na valorização pessoal e profissional de todos os seus elementos.

INTRODUÇÃO

Vivemos numa época de rápidos desenvolvimentos e constantes mudanças (sociais, culturais, tecnológicas e legislativas) que têm impactos no funcionamento das organizações, em especial no das escolas.

A nível da dinâmica das escolas da Região Autónoma da Madeira deu-se uma alteração com a publicação da Portaria nº245/2014, de 23 de dezembro, onde é aprovado o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional. Para operacionalizar este regime foi criado o Modelo de integração dos processos de autoavaliação e avaliação externa das escolas (Referencial Comum de Avaliação das Escolas), que pretende efetuar um diagnóstico, orientado por 3 eixos (recursos, processos e resultados) e respetivas dimensões, para encontrar e implementar medidas de melhoria promovendo a confiança e a credibilidade das estruturas da educação e assegurar, essencialmente, o sucesso educativo, fomentando uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade (art.º 3, alínea c, da Portaria 245/2014, de 23 de dezembro).

Assim sendo, e dando cumprimento ao exposto na portaria anteriormente referida, que aprova o regime jurídico da aferição da qualidade do sistema educativo regional emanado pela Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos (atual Direção Regional de Inovação e Gestão), iniciou-se, neste estabelecimento de ensino, no ano letivo 2014/2015 o processo de aferição da qualidade do sistema educativo da Região Autónoma da Madeira.

Salientamos que, para implementar este projeto, no ano 2014/2015 foi constituída uma equipa de cinco elementos (professores) que, numa perspetiva de autoavaliação, analisou faseadamente as áreas referidas nos artigos 7º e 10º da Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro. No ano escolar de 2015/2016 a equipa, formada para o efeito, constituída por seis docentes, continuou o processo de autoavaliação, culminando com a realização de um relatório e com um plano de melhoria. No presente ano letivo, 2016/2017, a equipa teve na sua constituição os seguintes elementos: Ana Paula Catanho, elemento responsável do Conselho Executivo pela implementação do projeto, Arlindo Chá-Chá, docente coordenador do projeto e os docentes, Patrícia Suzel Jardim, Abel Gonçalves, Hélder Lourenço e Filipe Alexandre Sousa, que cooperaram com toda a logística necessária ao desenvolvimento do projeto.

Metodologia

Inicialmente foi elaborado um cronograma de execução da autoavaliação e, no segundo período do ano letivo de 2014/2015, a equipa de autoavaliação da escola aplicou um inquérito à comunidade educativa em geral, nomeadamente, aos professores, ao pessoal não docente, aos encarregados de educação e aos alunos. É de referir que o inquérito foi aplicado a todos os elementos da classe docente e não docente. Ao

invés, foi selecionada uma amostra ao grupo de Encarregados de Educação e ao de alunos, de acordo com o seguinte critério: quatro encarregados de educação, por turma, nomeadamente, o representante de pais, o suplente e mais dois elementos, e quatro alunos, designadamente, o delegado, o subdelegado de turma e mais dois alunos elegeridos aleatoriamente pelo Diretor de Turma, preferencialmente um do sexo feminino e um do sexo masculino.

As respostas ao inquérito, aplicado aos diferentes elementos da comunidade educativa, foram, preferencialmente, dadas na plataforma *online*, designadamente o *Google docs*, no entanto o inquérito também foi disponibilizado em suporte papel para os elementos que não possuíssem acesso à internet.

No que diz respeito ao inquérito aplicado ao pessoal docente, o mesmo abarcava os seguintes itens: o departamento a que pertence, os níveis de ensino que leciona, o tipo de vínculo, o tempo de serviço docente, o tempo de exercício neste estabelecimento de ensino, o conhecimento relativo aos documentos estruturantes, a cultura da escola, a atuação dos órgãos da escola (nomeadamente o Conselho da Comunidade Educativa, o Conselho Executivo e o Conselho Pedagógico), a liderança, a indisciplina, as estratégias pedagógicas utilizadas na lecionação, a motivação pessoal, as estruturas da escola, a secretaria da escola, a reprografia, a biblioteca, o bar, os espaços exteriores, os materiais e equipamentos, entre outros.

Quanto ao questionário aplicado ao pessoal não docente, alguns dos itens abordados foram os seguintes: identificação pessoal (sexo, idade, tempo de serviço total e tempo de serviço neste estabelecimento de ensino); conhecimento sobre os documentos estruturantes da escola; existência ou não de indisciplina na escola; motivação e satisfação pessoal no exercício das funções.

Relativamente ao inquérito realizado aos encarregados de educação, é de salientar que os mesmos foram questionados sobre diversos aspetos, nomeadamente, a identificação pessoal (sexo, idade, nível de escolaridade); a opinião sobre os diferentes órgãos, estruturas e serviços da escola.

Por seu turno, os inquéritos aplicados aos alunos incidiam sobre a identificação pessoal (idade, sexo, situação escolar); participação em atividades/ projetos/ desporto escolar; conhecimento sobre documentos que regem o estabelecimento de ensino; satisfação em relação aos serviços/ instalações da escola; relação pedagógica, entre outros.

Saliente-se que foi solicitado, a todos os inquiridos, que enunciassem não só os pontos fortes do estabelecimento de ensino, mas também que expusessem sugestões de melhoria.

Para efeitos de tratamento dos dados foram devidamente validados 281 inquéritos.

Após a análise dos inquéritos, foi elaborada uma tabela onde constam os descritores, os seus aspetos positivos e os negativos, assim como as ações de melhoria a serem levadas a cabo por esta instituição.

Atinente ao ano letivo de 2015/2016, é de referir que a equipa responsável pela aferição da qualidade do sistema educativo deste estabelecimento de ensino baseou-se no referencial de avaliação de escolas.

Adite-se que a informação recolhida foi reunida, essencialmente, através de documentos existentes nos serviços administrativos escolares e na plataforma place, e foi aplicado um inquérito aos alunos, no sentido de elaborar a caracterização das turmas, quer a nível familiar, quer a nível socioeconómico.

No tocante ao ano letivo em curso, de 2016/2017, a equipa regeu-se pelo referencial supramencionado focando os diferentes eixos, nomeadamente recursos, processos e resultados.

Relativamente ao primeiro eixo serão explanados todos os itens, enquanto o eixo dos processos incidirá sobre o serviço educativo, a aprendizagem, o ensino, a cultura relacional e o projeto educativo da escola. O último eixo, o dos resultados, engloba diversas dimensões, a saber, as classificações, o sucesso/insucesso escolar, o abandono escolar, o ambiente escolar, o grau de satisfação e o reconhecimento social.

Para obter informação sobre a atuação e o funcionamento da escola, no presente ano letivo, foram criados e aplicados inquéritos aos diferentes atores, ou seja, ao pessoal docente, ao pessoal não docente, aos alunos e aos encarregados de educação. Acrescente-se que, o último inquérito tinha sido elaborado e aplicado no ano escolar de 2014/2015. Para a realização de tratamento dos dados, os inquéritos que foram devidamente validados (245 inquéritos), tiveram a seguinte distribuição:

-dos 73 docentes a exercer funções letivas, responderam ao inquérito 57, o que corresponde a 75% de docentes e a 22,6% dos inquéritos realizados;

-dos 46 elementos do pessoal não docente, responderam ao questionário 25, o que corresponde a 54,3% de funcionários e a 7,7% dos inquéritos aplicados;

-dos 104 alunos, selecionados pelos critérios acima referidos, responderam 97, o que corresponde a 93,3% de alunos e a 30% dos inquéritos aplicados;

-dos 100 Encarregados de Educação responderam 66, o que corresponde a 66% e a 20,4% dos inquéritos aplicados.

1-RECURSOS HUMANOS

A escola como comunidade engloba diversos atores tendo todos eles um papel preponderante na formação e educação dos nossos jovens. Com o propósito de dar a conhecer o contexto social local e para melhor compreendermos o meio envolvente, iremos de seguida apresentar os recursos existentes.

1.1-Alunos

No início do ano letivo de 2016/2017, neste estabelecimento de ensino, estiveram matriculados um total de 401 alunos, no regime diurno e noturno. Adite-se que, ao longo do ano letivo, não só se matricularam alunos oriundos da Inglaterra e da Venezuela, mas também assistimos a anulações e solicitações de transferência de matrículas, o que fez com que o número de alunos oscilasse. Os discentes encontram-se distribuídos pelos diversos níveis de escolaridade, tal como podemos aferir no quadro infra:

Quadro 1- Número de alunos a frequentarem a escola no ano letivo 2016/2017

Ciclo de Ensino / Curso	Turma	N.º Alunos Matriculados	Alunos Transferidos	Anulações de Matrícula	Alunos Excluídos por Faltas	Alunos Emigrados	Total de Alunos na Escola (final de ano letivo)
2º Ciclo	5ªA	22	0	0	0	1	21
	5ªB	20	0	0	0	0	20
	6ªA	15	0	0	0	0	15
	6ªB	18	1	0	0	0	17
	6ªC	15	0	0	0	0	15
	6ªD	10	0	0	0	0	10
3º Ciclo	7ªA	15	1	0	0	1	13
	7ªB	16	0	0	0	0	16
	7ªC	17	0	0	0	0	17
	7ªD	15	2	0	0	1	12
	8ªA	18	1	0	0	0	17
	8ªB	16	0	0	0	0	16
	8ªC	15	0	0	0	0	15
	8ªD	9	0	0	0	0	9
	9ªA	23	1	0	0	1	21
	9ªB	21	0	0	0	1	20
Secundário	10ªA	14	5	0	0	0	9
	10ªB	22	0	0	0	0	22
	11ªA	14	2	0	0	1	11
	11ªB	14	0	0	0	0	14
	12ªA	17	0	0	0	0	17
	12ªB	11	0	1	0	0	10
Técnico Profissional	10ºC	23	4	3	0	1	15
	11ºC	7	0	0	0	0	7
	12ºC	9	0	0	0	0	9
EFA	S1	19	1	4	5	0	9
TOTAL		415	18	8	5	7	377

De acordo com o Quadro 1 aferimos que a redução de número de alunos advém não só das transferências (18 alunos), mas também da anulação de matrículas (8 discentes), da exclusão por faltas (5 elementos) e da emigração (7 elementos). Adite-se que, as transferências efetuadas para outro estabelecimento de ensino ocorrem essencialmente no ensino secundário, no 10º ano, altura em que os alunos realizam as suas opções a nível de curso e de disciplinas, sendo a hesitação, por vezes, responsável pela transferência de escola e/ou de curso; as anulações de matrículas e a exclusão por falta de assiduidade incidem sobretudo no curso de educação e formação de adultos, pelo que podemos conjecturar que tal facto advinha da incompatibilidade horária entre a escola e a atividade laboral e/ou a vida familiar.

O Quadro 2 apresenta de forma sintetizada o valor absoluto de alunos matriculados por ciclo e o número de alunos a frequentar a escola.

Quadro 2- Resumo de n.º de alunos matriculados e alunos efetivos na escola por nível de ensino

Ciclos / Cursos	N.º Alunos Matriculados	Total de Alunos Efetivos na Escola
2º Ciclo	100	98
3º Ciclo	165	156
EFA	19	9
Secundário	92	83
Técnico Profissional	39	31
Total Geral	415	377

Podemos constatar que, de um universo de 415 alunos matriculados, o ano escolar terminou com 377 discentes, o que corresponde a uma diminuição de 8% de alunos.

1.1.1- Alunos com retenção

Em conformidade com o Despacho Normativo n.º93/2016, de 9 de novembro, “A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional” (artigo 21º, n.º2). Posto isto, o quadro que se segue patenteia as retenções ocorridas no 2º e 3º ciclos nos últimos três anos letivos.

Quadro 3- Retenções nos 2º e 3º ciclos nos anos letivos de 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017

Ano letivo	Ciclo	Alunos	Retidos	%
2014/2015	2ºciclo	115	12	10,4
	3ºciclo	152	17	11,2
2015/2016	2ºciclo	108	10	9,3%
	3ºciclo	155	19	12,3%
2016/2017	2ºciclo	98	1	1%
	3ºciclo	156	10	6%

Quadro 4 - Retenções por ano de escolaridade nos 2º e 3º ciclos nos anos letivos de 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017

Ano letivo	Ano	Alunos	Retidos	%
2014/2015	5º	57	10	17,5%
	6º	58	2	3,4%
	7º	66	11	16,7%
	8º	39	2	5,1%
	9º	47	4	8,5%
2015/2016	5º	61	6	9,8%
	6º	63	4	7,5%
	7º	71	15	21,1%
	8º	56	2	3,6%
	9º	35	2	5,7%
2016/2017	5º	41	1	2,4%
	6º	57	0	0%
	7º	58	4	5%
	8º	57	4	7%
	9º	41	2	2,4%

Através dos quadros acima apresentados, verificamos que o número de alunos com retenção no ano letivo 2014/2015 é de 10,4% no 2º ciclo, e de 11,2% no 3º ciclo. Relativamente ao ano letivo de 2015/2016 verifica-se uma percentagem de 9,3% no 2º ciclo e de 12,3% no 3º ciclo. No presente ano letivo, a retenção é de 2,4% no 2º ciclo e de 5% no 3º ciclo.

Em suma, podemos afirmar que, no ensino básico, independentemente do ano de escolaridade, o número de retenções diminuiu nos últimos três anos, sendo de realçar a evolução positiva verificada nos anos de mudança de ciclo, ou seja, no 5º e no 7º ano.

O Quadro seguinte refere-se ao número de retenções relativas ao ensino secundário.

Quadro 5 - Retenções por ano de escolaridade no ensino secundário, ano letivo 2016/2017

Ano	Alunos	Retidos					Total	%
		Ensino Regular				Curso Profissional		
		Ciências e Tecnologias	Ciências Socio Económicas	Línguas e Humanidades	Artes Visuais			
10º	46	1	-----	1	-----	5	7	15,2%
11º	32	0	0	0	-----	1	1	3,1%
12º	36	2	-----	2	-----	0	4	11,1%

A partir do quadro acima apresentado verificamos que no 10º ano do ensino regular houve um número muito reduzido de retenções, contudo, no curso profissional num total de 15 alunos, 5 não transitaram. Adite-se que, dois dos alunos retidos no curso profissional irão ingressar no novo curso profissional no próximo ano letivo.

Atinente ao 11º ano referimos que, nenhum aluno ficou retido nos cursos científico humanísticos, no entanto, existem alunos que transitaram para o 12º ano com disciplinas em atraso. No curso profissional houve um aluno que não transitou por ter vários módulos em atraso.

Quanto ao 12º ano, temos quatro alunos que não aprovaram em todas as disciplinas, não tendo, portanto, concluído ainda o 12º ano.

1.1.2-Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Relativamente à educação especial, é de salientar que no ano letivo de 2014/2015 este estabelecimento de ensino possuía uma unidade especializada inserida na escola, tendo a mesma sido encerrada no final desse ano letivo, por decisão da então Subdiretora Regional da Educação, tendo em conta a gestão e rentabilização de recursos. Esta unidade era frequentada por quatro alunos, de um total de 56 discentes acompanhados pela educação especial. Ainda relacionado com os discentes com necessidades educativas especiais saliente-se que, 8 alunos se encontravam assinalados para serem inseridos em turmas com redução do número de alunos. Para dar resposta às necessidades destes discentes foram colocados quatro docentes da educação especial, sendo que duas encontravam-se a exercer funções unicamente na unidade especializada, devido às características dos alunos.

Posto isto, e aludindo ao ano letivo 2015/2016, apresentamos um quadro com os dados relativos à educação especial:

Quadro 6- Educação Especial, ano letivo 2015/2016

N.º de docentes da EE	N.º total de alunos com NEE	N.º de alunos com NEE inscritos no 5º ano pela 1ª vez	N.º de alunos com NEE que necessitam ser inseridos em turmas reduzidas	N.º de alunos com NEE inseridos em turmas sem redução	Nº de alunos que obtiveram alta da Educação Especial
3	49	4	10	39	10

Através do Quadro supra podemos inferir que, no início do ano letivo de 2015/2016 estavam assinalados 49 alunos para frequentarem a educação especial, contudo, ao longo do ano letivo o número de discentes minorou para 39, devido ao abandono escolar (1), à emigração (2), à conclusão do ensino secundário (3), à anulação de matrícula (3) e à conclusão do Currículo Específico Individual (1). Acrescente-se que, nas duas últimas situações os alunos atingiram o limite da escolaridade obrigatória.

Comparativamente ao ano letivo 2014/2015 houve uma redução de sete alunos devido à cessação do processo na Educação especial.

O quadro infra revela a distribuição de alunos com necessidades educativas especiais no presente ano letivo.

Quadro 7- Distribuição de alunos com NEE por turma, no ano letivo de 2016/2017

Ano/ Curso	N.º de alunos na turma	N.º de alunos com NEE
5ºB- ensino regular	20	3
6ºC- ensino regular	15	1
6ºD- Percurso Curricular Alternativo	9	6
7ºA- ensino regular	14	1
7ºB- ensino regular	16	2
7ºC- ensino regular	17	1
7ºD- CEF	13	1
8ºB – ensino regular	16	1
8ºD- Percurso Curricular Alternativo	9	7
9ºB- ensino regular	20	2
10ºB- ensino regular	20	3
10ºC- Curso Profissional	15	3
11ºC- Curso Profissional	7	1
12ºC- Curso Profissional	9	2
Total de n.º de alunos acompanhados pela educação especial		34

Através do Quadro 7 depreendemos que o número de alunos, por turma, com necessidades educativas especiais varia consoante o ano de escolaridade. Note-se que o número elevado de alunos acompanhados pela educação especial centra-se nas turmas dos percursos curriculares alternativos e no Curso Profissional do 10º ano, turma C, pois a inserção nestes cursos visam salvaguardar a continuidade do percurso escolar dos alunos, evitando assim o abandono escolar. Adite-se que, em janeiro, a turma B do 8º ano passou a integrar um aluno da educação especial, proveniente do Reino Unido, altura em que o discente foi matriculado nesta escola. Por sua vez, a relação de alunos diminuiu no 10-º ano, turma C, porquanto dois dos alunos foram transferidos para o Serviço Técnico de Formação Profissional, dando, desta forma, uma resposta mais adequada ao perfil e desempenho desses alunos.

Em suma, no final do presente ano letivo houve um decréscimo de 3 alunos, pois foi cessado o processo de 1 aluna, de 7.º ano de escolaridade, e 2 discentes concluíram a escolaridade obrigatória.

Posteriormente, efetuaremos a caracterização das turmas por ciclo de ensino. Para tal foi aplicado um inquérito a todos os alunos (vide Anexo A).

1.1.3- Caracterização das turmas do 2º ciclo

No que ao segundo ciclo diz respeito, o nosso estabelecimento de ensino, aquando da realização desta caraterização, possuía um universo de 98 alunos, sendo que 61,9% é do sexo masculino e 38,1% pertence ao sexo feminino. Deste universo 10,3%, ou seja, 10 alunos, são repetentes. Acrescente-se que, aquando da realização dos inquéritos, 16,5% dos alunos usufruíam de apoio pedagógico acrescido nas

disciplinas de Português e/ou Matemática e que 9,3% dos alunos do 2º ciclo apresentavam necessidades educativas especiais.

Quanto à Ação Social Escolar é de referir que 43,3% dos alunos (42 discentes) não usufruem deste apoio. Ao invés, 23,7% dos alunos (23 discentes) beneficiam do 2º escalão e 22,7% do 1º escalão. O 3º escalão foi atribuído a 10,3% dos alunos. Assim sendo, constatamos que 56,7% dos discentes gozam de benefícios da ação social.

Relativamente ao acesso aos meios de comunicação, nomeadamente a internet, é de salientar que 80,4% dos discentes possui computador em casa com ligação à internet, sendo que 10,3%, correspondendo a 10 alunos, não têm computador.

Inquiridos sobre o seu interesse em prosseguir os estudos, os alunos, na sua grande maioria, 67%, afirmam pretender prosseguir os estudos até ao nível superior. Ao invés, 20,6% dos discentes só pretendem seguir estudos até ao nível secundário e 9,3% até ao terceiro ciclo.

Ao averiguarmos o grau de parentesco do encarregado de educação do aluno inferimos que 77,3% tem a mãe com tal responsabilidade e 22,7% assinalou que é o pai.

Em conformidade com os questionários constatamos que, uma grande parte dos encarregados de educação 74,2% trabalha por conta de outrem e que 8,2% trabalha por conta própria. Adite-se que, 69,1% dos encarregados de educação estão no ativo e 6,2% encontram-se desempregados. Prosseguindo na análise de dados verificamos que a grande maioria dos encarregados de educação enquadra-se no setor terciário, 74,2%, seguindo-se os sectores primário (4,1%) e secundário (3,1%).

Ainda relacionado com o encarregado de educação, no que se refere à sua idade, 14,4% têm menos do que 30 anos e 9,3% têm mais do que 50 anos; 37,1% têm entre 30 e 40 anos e 38,1% entre os 41-50 anos. Quanto às habilitações literárias, 27,8% concluíram o ensino superior, 20,6% o ensino secundário e 12,4% o 3º Ciclo. É de realçar que 18,6% possui apenas o 1º ciclo e 1% tem outro grau académico.

Atinente à constituição do agregado familiar é de salientar que 78,4% dos discentes vive numa família biparental, enquanto 10,3% pertence a uma família monoparental, sendo que 7,2% vê o seu agregado familiar ser composto por familiares com outros graus de parentesco. Uma grande percentagem de agregados familiares possui casa própria (87,6%), no entanto 6,2% dos discentes não sabe/ não respondeu sobre o tipo de habitação do seu agregado familiar.

Relativamente às habilitações literárias dos pais, sexo masculino, verificamos que a maioria tem apenas o ensino básico: 25,8% o 1º ciclo; 21,6% o 2º ciclo e 14,4% o 3º ciclo. Existem ainda vários pais que possuem o nível secundário (12,4%) e a percentagem daqueles que concluíram o ensino superior é de 8,2%. Não há registo de pais com outro grau académico.

No que às habilitações literárias das mães diz respeito, estas incidem sobretudo no ensino superior 28,9%, no ensino secundário, 18,6% e no 1º ciclo também 18,6%. 9,3% das mães possuem o 2º ciclo de

escolaridade e para esta mesma percentagem verificamos que existem alunos que *não sabem ou não respondem* relativamente à escolaridade da mãe. Existe uma mãe que não tem escolaridade.

A faixa etária do pai encontra-se entre os 41-50 anos (42,3%) e os 30-40 anos (34,0%), embora em alguns casos o pai tenha idade superior a 50 anos (15,5%). É de realçar que 4,1% dos alunos responderam que o seu pai já faleceu e alguns discentes, 4,1%, não sabem/não responderam à questão sobre a idade do pai. Por sua vez, 48,5% das mães encontram-se com idade compreendida entre os 41-50 anos e 38,1% entre os 30-40 anos. Apenas 7,2% das mães têm idade superior a 50 anos e existe uma mãe com idade inferior a 30 anos.

Quanto à situação profissional dos pais (sexo masculino) referimos que 56,7% trabalham por conta de outrem, 19,6% trabalham por conta própria e 8,2% encontram-se desempregados. Analogamente 74,2% das mães trabalham por conta de outrem, 6,2% trabalham por conta própria e 7,2% estão desempregadas.

Adite-se que, que 33,% dos pais (homens) exercem a sua profissão no setor secundário, também 33% no setor terciário e 9,3% no sector primário. Ao invés, 68,% das mães trabalham no setor terciário, 6,2% no setor secundário e 4,1% integradas no setor primário.

Relativamente aos discentes e às suas reações face ao estudo concluímos que, 78,4% dos discentes referiram que gostam de estudar e 20,6% afirmaram que não gostam de estudar.

Quando questionados sobre se gostam ou não da escola, 80,4% dos discentes afirmaram gostar da escola e 18,6% admitem não gostar da escola.

1.1.4- Caracterização das turmas do 3º ciclo

No que se refere ao terceiro ciclo, este estabelecimento de ensino, aquando desta caracterização, possuía um universo de 154 alunos, sendo que 56,5% são do sexo masculino e 43,5% do sexo feminino. Deste universo 12,3%, ou seja, 19 alunos, são repetentes. Acrescente-se que, 9,1% dos alunos do 3º ciclo têm necessidades educativas especiais.

Quanto à Ação Social Escolar é de referir que 34,4% dos alunos, 53 discentes, não usufruem deste apoio. Ao invés, 34,4% dos alunos, 53 discentes, beneficiam do 2º escalão, enquanto 24%, 37 discentes, beneficiam do 1º escalão. O 3º escalão foi atribuído a 7,1% dos alunos, ou seja, a 11 discentes. Em suma, 65,6% dos alunos beneficiam de ação social escolar.

Relativamente ao acesso aos meios de comunicação e informação, nomeadamente a internet, é de salientar que 78,6% dos discentes, 121 alunos, possuem computador em casa com ligação à internet, no entanto 12,3%, 19 alunos, não têm computador.

No que diz respeito ao prosseguimento de estudos por parte dos alunos, a maioria, 54,5%, afirma pretender prosseguir os estudos até ao nível superior. Ao invés, 7,8% e 36,4% dos discentes só pretendem seguir estudos até ao terceiro ciclo e ao nível secundário respetivamente.

Ao averiguarmos o grau de parentesco do encarregado de educação dos alunos verificamos que, 91,6% tem a mãe com tal função e apenas 5,8% assinalou o pai como sendo o encarregado de educação. Existem quatro alunos, o que corresponde a 2,6%, em que o encarregado de educação são os avós.

Em conformidade com os questionários constatamos que, uma grande parte dos encarregados de educação, 59,1%, trabalha por conta de outrem e que 13,6% trabalha por conta própria. Adite-se que, 7,1% se encontram desempregados. Quanto ao sector de atividade, verificamos que, a grande maioria dos encarregados de educação trabalha no sector terciário 69,5%, seguindo-se os sectores primário 3,2% e secundário 1,3%.

Quanto à idade dos encarregados de educação, 24,7% têm entre os 30-40 anos, 57,8%, entre os 41-50 anos e 14,3% se encontram com mais do que 50 anos. Relativamente às suas habilitações literárias, estas incidem sobretudo no 1º ciclo 27,3%, sendo que 15,6% concluíram o 2.º ciclo, 13% o 3.º ciclo, 20,1% o ensino secundário, 13% o ensino superior e 3,9% possuem outro grau académico.

Atinente à constituição do agregado familiar é de salientar que, 67,5% dos discentes vive numa família biparental, enquanto 16,2% pertencem a uma família monoparental e 6,5% o seu agregado familiar é composto por familiares com outros graus de parentesco. Uma grande percentagem de agregados familiares possui casa própria 89%, 7,1% vive em casa arrendada e 3,2% dos discentes não sabe/ não respondeu sobre o tipo de habitação do agregado familiar.

Relativamente às habilitações literárias dos pais (sexo masculino) verificamos que 31,2% concluíram apenas o 1º ciclo, 22,1% o 2º ciclo e 16,9% o terceiro ciclo. Contudo, apenas 10,4% concluíram o nível secundário e 7,8% o ensino superior; 1,9% têm outro grau académico.

No que às habilitações literárias das mães diz respeito, estas incidem sobretudo no 1º ciclo, 24%; 11,7% concluíram o 2º ciclo, 12,3% o terceiro ciclo, 15,6% o ensino secundário, 13,6% o ensino superior e 2,6% têm outro grau académico.

A faixa etária dos pais, sexo masculino, entre os 41-50 anos corresponde a 48,1%, com mais de 50 anos 24,7% e entre os 30-40 anos 20,8%; no entanto alguns pais já faleceram, ou seja, 1,9%. Por sua vez, 58,4% das mães encontram-se com idade entre os 41-50 anos, 27,9% entre os 30-40 anos e 10,4% com mais de 50 anos. Também vários discentes não sabem ou não responderam à questão sobre a idade do pai 3,2% e da mãe 1,3%.

Quanto à situação profissional dos pais, sexo masculino, constatamos que 50% dos elementos masculinos trabalham por conta de outrem, 24,7% trabalham por conta própria, 25,3% não sabe ou não responde e 12,3% encontram-se desempregados. Analogamente, (61%) das mães trabalham por conta de

outrem, 10,4% trabalham por conta própria, (28,6%) não sabe ou não responde e 8,4% estão desempregadas.

Nesta análise relacionada com a atividade profissional dos pais (sexo masculino), salientamos que 34,4% exercem a sua profissão no sector terciário, 31,8% no sector secundário e 9,7% no sector primário. Ao invés, 64,9% das mães exercem uma profissão no sector terciário, 3,9% no sector secundário e 3,2% no sector primário.

Relativamente aos discentes e às suas reações face ao estudo verificamos que 46,8% dos discentes gostam de estudar e 53,2% responderam que não gostam. Quanto à opinião dos alunos sobre a escola, 63% afirmaram gostar da escola e 37% assinalaram não gostar.

1.1.5- Caracterização das turmas do ensino secundário

No que diz respeito ao ensino secundário, o nosso estabelecimento de ensino, aquando da realização desta caracterização, era constituído por um universo de 118 alunos, sendo que 51,7% são do sexo feminino e 48,3% do sexo masculino. Deste universo, 29,7%, ou seja, 35 alunos, são repetentes. Acrescente-se que, 31%, 26 alunos usufruem de apoio pedagógico e que 7,6% dos alunos deste nível de ensino têm necessidades educativas especiais.

Quanto à Ação Social Escolar, é de realçar que 29,7% dos alunos, 35 discentes, não usufruem deste apoio. Ao invés, a 28,8% dos alunos, 34 discentes, foi atribuído o 1º escalão, enquanto 27,1%, 32 discentes, beneficiam do 2º escalão. O 3º escalão foi atribuído a 10,2% dos alunos, 12 discentes. Em suma, 66,1% dos alunos usufruem de apoio da ação social escolar. Cinco discentes, 4,2%, não responderam a este item.

Relativamente ao acesso aos meios de comunicação e de informação, nomeadamente a internet, é de salientar que 77,1% dos discentes, 91 alunos, possui computador em casa com ligação à internet, sendo que 5,1%, 6 alunos, não têm computador.

Inquiridos sobre o seu interesse em prosseguir os estudos, os alunos, na sua maioria, 51,7%, afirmaram que pretendem prosseguir os estudos até ao nível superior. Ao invés, 47,5% dos discentes só pretendem concluir o nível secundário.

Ao averiguarmos o grau de parentesco do encarregado de educação dos alunos verificamos que, 73,7% têm a mãe com tal responsabilidade. Ao invés, 7,6% assinalou que é o pai o encarregado de educação e 16,9% dos alunos afirmaram serem eles próprios o encarregado de educação.

De acordo com respostas dadas no questionário, uma grande parte dos encarregados de educação, 43,2%, trabalha por conta de outrem, 13,6% trabalha por conta própria e 7,6% encontram-se desempregados. Prosseguindo na análise de dados, verificamos que, a maioria dos encarregados de

educação exerce uma profissão que se enquadra no sector terciário, ou seja, 48,3%, seguindo-se os sectores primário 6,8%, e secundário, 3,4%.

Quanto à idade dos encarregados de educação, 19,5% têm menos de 30 anos, 12,7% têm entre os 30-40 anos, 45,8% entre os 41-50 anos e 22% têm mais do que 50 anos. Relativamente às suas habilitações literárias, estas incidem no 1º ciclo 26,3%, sendo que 16,9% concluíram o 2.º ciclo, 11% o 3.º ciclo, 16,9% o ensino secundário, 1,7% concluiu o ensino superior e 11,9% dos inquiridos não sabe ou não respondeu.

Atinente à constituição do agregado familiar é de salientar que, 69,5% dos discentes vive numa família biparental, enquanto 17,8% pertence a uma família monoparental e 11,9% o seu agregado familiar é composto por familiares com outros graus de parentesco. A quase totalidade dos agregados familiares possui casa própria, ou seja, 93,2%.

Relativamente às habilitações literárias dos pais (sexo masculino) verificamos que 46,6% concluíram apenas o 1º ciclo, 23,7% o 2º ciclo e 10,2% o terceiro ciclo. Contudo, apenas 5,9% concluíram o ensino secundário e 1,7% o ensino superior; 4,2% tem outro grau académico. É de realçar que 5,1% dos alunos não sabe ou não respondeu a este item.

No que às habilitações literárias das mães diz respeito, estas incidem sobretudo no 1º ciclo 36,4%; 22,9% concluíram o 2º ciclo, 14,4% o terceiro ciclo, 16,1% o ensino secundário, 3,4% o ensino superior e 3,4% dos alunos não sabe ou não respondeu.

A faixa etária dos pais (sexo masculino) que se encontra entre os 41-50 anos corresponde a 46,6%, com mais de 50 anos 43,2% e entre os 30-40 anos 4,2%; no entanto três pais já faleceram, correspondendo a 2,5%. Por sua vez, 53,4% das mães têm uma idade compreendida entre os 41 e 50 anos, 30,5% têm mais do que 50 anos e 15,3% estão entre os 30 e os 40 anos. Adite-se que, há registo de uma mãe já ter falecido.

Quanto à situação profissional dos pais (sexo masculino) verificamos que 48,3% trabalham por conta de outrem, 22,9% trabalham por conta própria, 12,7% encontram-se desempregados. Analogamente, 47,5% das mães trabalham por conta de outrem, 21,2% trabalham por conta própria e 5,9% estão desempregadas.

Ainda relacionado com a atividade profissional dos pais (sexo masculino), 33,9% exercem a sua profissão no sector terciário, 28,8% no sector secundário e 11,9% no sector primário. Ao invés, 55,1% das mães exercem uma profissão no sector terciário, 7,6% no sector primário e 5,1% no sector secundário.

1.1.6- Pessoal Docente

Na comunidade escolar interagem vários atores cada um com as suas funções, mas todos a trabalhar para a construção de uma escola melhor. Deste modo, e com o intuito de promover a educação, a formação e o sucesso escolar temos o corpo docente, o qual passamos a caracterizar:

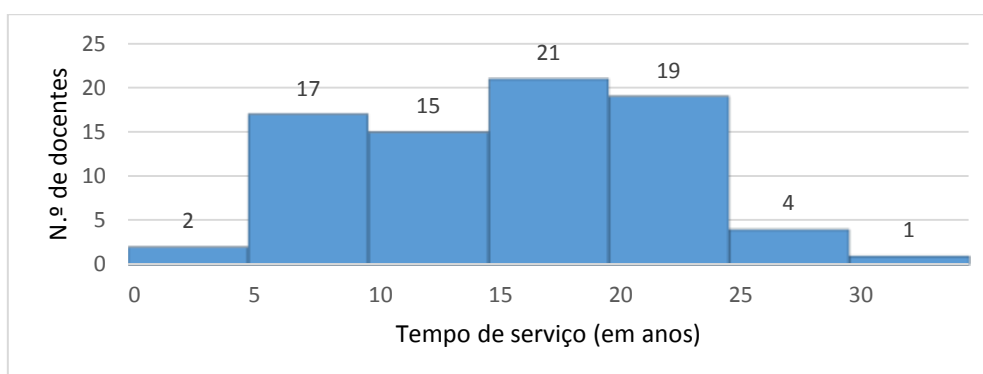
Quadro 8-Distribuição do Pessoal Docente segundo a forma de vinculação

Departamento	Tipo de vínculo		Carreira					n.º total de docentes
	Contrato de Trabalho por tempo indeterminado	Contrato de Trabalho a termo resolutivo	Profissionalizado				Não Profissionalizado	
			P.Q.E.	P.Q.Z.P.	P.Q.Z.P.U.	Termo Resolutivo		
Departamento de Ciên. E .N. T.	24	5	11	4	9	5	0	29
Departamento de Línguas	21	1	16	4	1	1	0	22
Departamento de Expressões	14	1	8	2	4	1	0	15
Departamento Ciên. H. S.	10	3	5	2	3	2	1	13
N.º total de docentes	69	10	40	12	17	9	1	79

Através dos dados apresentados na tabela observamos que o vínculo laboral da grande maioria dos docentes, 69 de um total de 79, é de contrato por tempo indeterminado. Apenas 10 docentes têm um contrato a termo resolutivo. Dos docentes a exercer funções neste estabelecimento de ensino, apenas um não tem profissionalização. Destes 79 docentes, três são elementos do Conselho Executivo, dois encontram-se de atestado médico e uma docente de licença de maternidade. Portanto, são 73 os docentes a lecionar no presente ano letivo.

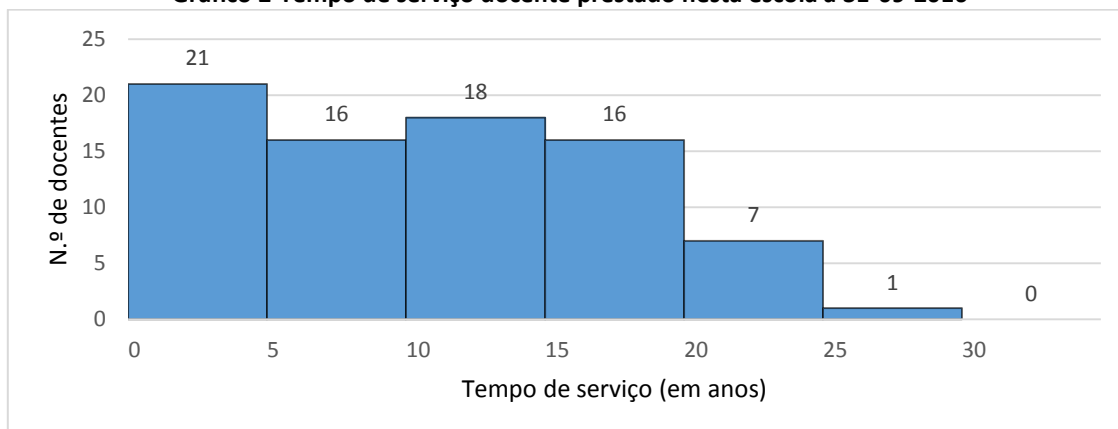
Do universo de 79 docentes, 40 pertencem ao quadro desta escola, o que possibilita alguma estabilidade no pessoal docente.

Gráfico 1-Tempo de serviço docente total até 31-09-2016



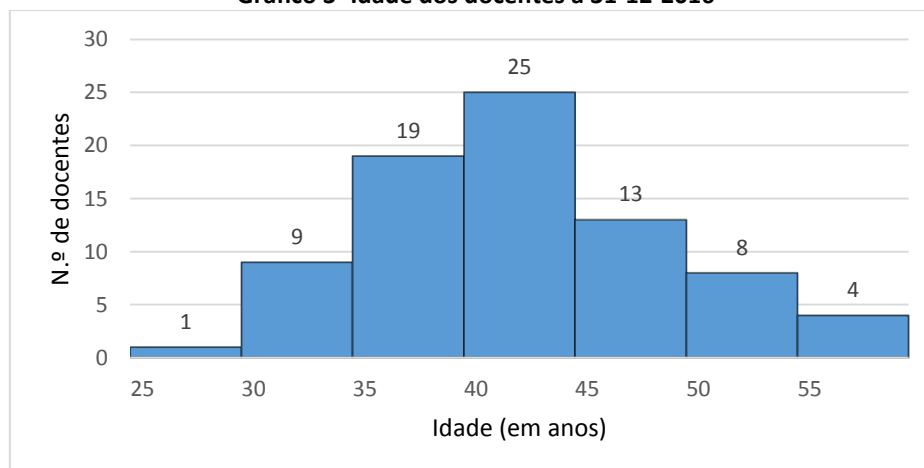
Em conformidade com o gráfico supra apresentado, verificamos que o maior número de docentes, 72, ou seja 91,1%, tem entre 5 e 24 anos de serviço completos. Destes, destacam-se 26,6% que possuem entre 15 e 19 anos, seguidos de 24,1% que possuem entre 20 e 24 anos de serviço. Dos 79 docentes, 60, ou seja, 75,9%, lecionam há 10 anos ou mais anos, o que significa que a sua experiência profissional é significativa.

Gráfico 2-Tempo de serviço docente prestado nesta escola a 31-09-2016



Através do gráfico supra, constatamos que 58 docentes, ou seja, 73,4% leciona pelo menos há 5 anos neste estabelecimento de ensino. Ao invés, 26,6% presta serviço neste estabelecimento, há menos de 5 anos. É de realçar que, neste ano letivo existem 13 novos professores, ou seja, é o primeiro ano que estão a exercer funções nesta instituição. Entre os vinte e cinco e os vinte e nove anos completos, há apenas um docente. Deste modo, podemos conjecturar que o corpo docente da escola conhece minimamente a realidade dos alunos em que a mesma se insere, e tem experiência no serviço que desenvolve.

Gráfico 3- Idade dos docentes a 31-12-2016



Observando o gráfico anterior verificamos que, a faixa etária do maior número de docentes, ou seja, 31,6%, situa-se entre os 40 e 45 anos; 24,1% têm entre os 35 e 40 anos e 16,5% situa-se entre os 45 e 50 anos. Apenas 12,7% tem idade inferior a trinta e cinco anos e 15,2% tem mais de cinquenta anos. Podemos constatar que o corpo docente da escola é relativamente jovem.

1.1.7-Pessoal Não docente

Feita a caracterização do pessoal docente, passamos a descrever o pessoal não docente deste estabelecimento de ensino que também é responsável pela construção de uma escola democrática e pelo desenvolvimento dos jovens.

Quadro 9- Lista de Pessoal Não Docente segundo a sua função

Categoria	N.º de elementos
Chefe de Serviços de Administração Escolar	1
Coordenador Técnico	1
Técnico Superior	1
Assistente Técnico	14
Assistente Operacional	27
Encarregado Operacional	2
Técnico de Informática	2
TOTAL	48

Observando o Quadro 9 verificamos que existem 48 elementos pertencentes ao pessoal não docente. Contudo, é de realçar que duas assistentes técnicas apenas iniciaram as suas funções nos serviços administrativos deste estabelecimento de ensino neste ano civil, uma a 11 de janeiro e a outra a 1 de fevereiro, no entanto, esta última encontra-se de junta médica desde o dia 13 de março. Adite-se que, uma assistente operacional se encontra de licença sem vencimento de longa duração, desde 01/01/2001, uma que se encontra aposentada desde o dia 1 de maio de 2017, e um técnico de informática esteve de atestado médico desde 19 de janeiro de dois mil e quinze até 3 de abril do presente ano e retomou o atestado a 8 de maio deste ano civil. Assim sendo, o número real de elementos do pessoal não docente que se encontra efetivamente a exercer funções neste estabelecimento de ensino é de 44 elementos.

Quadro 10- Funções e vínculo

Categoria	N.º de Pessoal	Vínculo	Tempo de serviço (anos)
Chefe de Serviços de Administração Escolar	1	QE	39
Coordenador Técnico	1	QE	24
Técnico Superior	1	QE	15
Assistente Técnico	12	QE	Entre 33 a 12
Assistente Operacional	24	QE	Entre 28 a 9
Assistente Operacional	3	Subsidiado	1
Encarregado Operacional	2	QE	23 e 11
Técnico de Informática	2	QE/ contr.	15 e 8
TOTAL	46		

Atinente ao corpo não docente, e de acordo com o Quadro 10, aferimos que existe estabilidade, visto que apenas três assistentes operacionais não pertencem ao Quadro de escola.

Relativamente ao tempo de serviço, informamos que a Chefe de Serviços de Administração Escolar possui 39 anos de serviço, dos quais 22 neste estabelecimento de ensino, o Coordenador Técnico tem 24 anos, e 22 nesta escola. A Técnica Superior tem 15 anos de serviço, as Encarregadas Operacionais entre 11 e 23 anos, e o Técnico de Informática em exercício de funções tem 8 anos de serviço. Referimos que, o tempo de serviço destes últimos funcionários correspondem ao tempo de serviço efetivo neste estabelecimento de ensino.

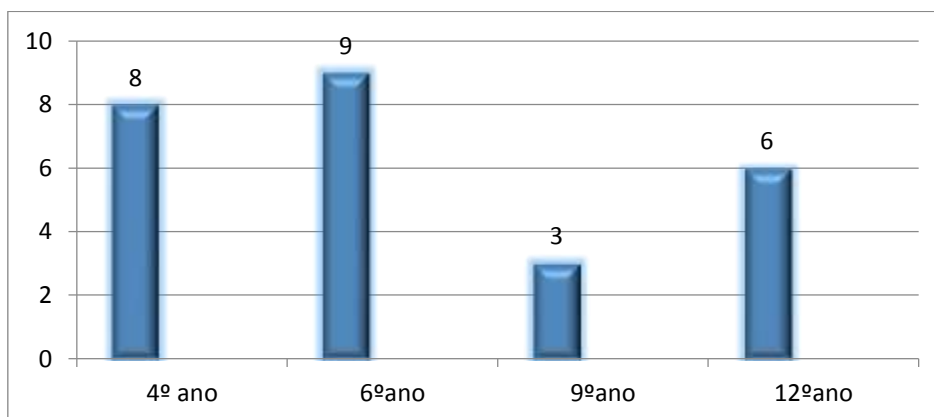
Quanto à categoria de Assistente Operacional, é de mencionar que três elementos são subsidiados, conseqüentemente só pertencem à escola este ano letivo. Os restantes elementos possuem entre 9 a 28 anos de serviço, sendo a incidência, 11 elementos, nos 23 anos de serviço nesta escola. Adite-se que, 3 assistentes operacionais têm 13 anos de serviço, enquanto 2 elementos se encontram com 18 anos de serviço e o mesmo número se aplica para os 15 anos de serviço.

No que diz respeito aos Assistentes Técnicos, o tempo de serviço oscila entre os 12 e os 33 anos de serviço, notando que 4 assistentes técnicos possuem 22 anos de serviço.

Acrescente-se que o tempo de serviço do pessoal não docente foi contabilizado até final de agosto do presente ano letivo e que o tempo de serviço do pessoal não docente neste estabelecimento de ensino é no máximo de 23 anos, tendo em conta que a nossa escola foi inaugurada a 01/10/1993.

No tocante às habilitações literárias, salientamos que a Chefe de Serviços de Administração Escolar possui o 9º ano de escolaridade, o Coordenador Técnico o 11º ano de escolaridade, o Técnico Superior a Licenciatura e os Técnicos de Informática o nível secundário. Adite-se que, no caso das Encarregadas Operacionais uma possui o 4º ano e a outra o 12º ano de escolaridade. Por sua vez, os assistentes operacionais possuem uma habilitação académica distinta, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 4- Habilitações literárias dos Assistentes Operacionais



Em conformidade com o Gráfico 4 existem 8 assistentes operacionais que possuem o 1º ciclo de escolaridade. Adite-se que, 9 concluíram o 2.º ciclo do ensino básico e 3 elementos concluíram o 3º ciclo. Quanto ao ensino secundário são 6 os elementos que possuem este nível de ensino.

Relativamente à formação é de referir que foi facultada formação ao pessoal não docente, bem como ao pessoal docente e aos alunos, a nível interno (vide anexo B). Salientamos que decorreu a ação de formação, “Suporte Básico de Vida” na qual participaram 13 elementos. Além desta formação, estava previsto ser ministrada a formação “Dicas para um bom Português: Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa”, mas devido a motivos profissionais dos docentes não foi possível a sua realização.

1.1.8- Financiamento

Ao Conselho da Comunidade Educativa cabe emitir parecer sobre a conta de gerência deste estabelecimento de ensino. Assim, de acordo com o artigo 8º, alínea g) do Capítulo II, Secção I e Subsecção I do Decreto Legislativo Regional n.º21/2016/M, de 21 de junho, que altera o Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M, de 31 de janeiro, foi solicitado ao órgão anteriormente referido, o seu parecer sobre o relatório da conta de gerência do ano civil de 2016, tendo este órgão colegial dado parecer positivo.

Ainda relacionado com o financiamento corroboramos o parecer, acima referido, na medida em que se procedeu às solicitações dos diferentes grupos disciplinares para o apetrechamento das suas necessidades.

1.1.9- Infraestruturas

As infraestruturas existentes abrangem, não só os espaços de ensino específico e não específico, mas também o espaço de apoio à administração. Além disso, foi opção diferenciar o espaço desportivo existente, devido à especificidade da disciplina de Educação Física.

Quadro 11- Infraestruturas existentes do estabelecimento de ensino

Espaço de ensino não específico	Espaço Desportivo	Espaço de ensino Específico	Outros
2 Salas de aulas normais (< 36m²)	1 Ginásio	1 Sala de Educação Musical	1 Recreio coberto
4 Salas de aulas normais (36 - 49m²)	-----	1 Sala de Educação Visual	1 Sala de sessões
5 Salas de aulas normais (50 - 64m²)	-----	1 Laboratório de Físico Química	1 Espaço de Gestão
4 Salas de aulas normais (64m²)	-----	1 Laboratório de Biologia	1 Espaço administrativo
-----	-----	1 Sala de EVT- ET	1 Biblioteca
-----	-----	2 Salas de Informática	1 Cozinha e refeitório
-----	-----	-----	1 Bar
-----	-----	-----	1 Reprografia

Constatamos que existem 15 salas de aulas normais, mas que as mesmas possuem diferentes dimensões, o que condiciona a atribuição de salas às turmas, porquanto há salas que só podem ser atribuídas a turmas com um número reduzido de alunos.

Quadro 12- Infraestruturas utilizadas mediante protocolo

Espaço Desportivo utilizado mediante protocolo	
1 Campo de jogos descoberto para prática de modalidades desportivas	
1 Pavilhão gimnodesportivo	
1 Piscina	

O Quadro supra demonstra que existem 3 espaços que são utilizados mediante protocolo, sendo estes espaços uma mais-valia para a disciplina de Educação Física, e conseqüentemente para a lecionação das diversas modalidades desportivas.

Quadro 13- Parque Informático, Software e Equipamento Multimédia

	Equipamento		Utilização	
	Igual ou menor a 3anos	Com mais de 3 anos	Para fins administrativos/ Gestão	Para fins pedagógicos
Nº de computadores em salas de aula e laboratórios	0	26		26
Nº de computadores em salas de informática específicas	0	24		24
Nº de computadores em centros de recursos e bibliotecas	0	5	1	5
Nº de computadores noutros espaços	0	0	6	6
Nº de computadores em serviços administrativos e direção (não usados pelos alunos)	0	0	43	43
Videoprojetor (considere também os projetores que funcionam com os quadros interativos)	0	12	0	12
Retroprojetor / Episcópio	0	3	0	3
Equipamentos multifunções (impressora/fotocopiadora/Scanner – A4)	0	2	0	2
Fotocopiadora	0	1	0	1
Impressora a jato de tinta	0	1	0	1
Equipamentos multifunções (impressora/fotocopiadora/Scanner – A 3 e A4)	0	1	0	1
Scanners	0	2	0	2
Televisor	0	3	0	3
Máquina fotográfica (digital)	0	3	0	3
Nº de computadores com ligação à internet	163			
Número de computadores licenciados com ferramentas Office			6	6
Número de computadores para os quais pretende obter licenças Office			74	74

O Parque informático, software e equipamentos multimédia encontra-se registado no quadro supra. Salientamos, positivamente, o facto de a escola possuir um computador por sala de aula para fins pedagógicos e de estar dotada de 2 salas específicas para a informática. Além disso, existem videoprojetores em 12 salas de aula e a biblioteca possui computadores para os alunos realizarem não só consultas, mas

também trabalhos de pesquisa. Aditamos que, na sala de professores existem 4 computadores, permitindo que os docentes realizem trabalhos e façam impressões, e na sala de diretores de turma existem computadores que possibilitam agilizar as tarefas inerentes ao cargo.

Ainda relacionado com o equipamento é de referir que a existência de uma máquina no bar que possibilita o carregamento dos cartões magnéticos, quer por parte dos alunos, quer pelos professores, é positiva, pois liberta, parcialmente, os serviços administrativos.

No presente ano letivo estiveram a frequentar o nosso estabelecimento de ensino dois alunos diagnosticados com autismo profundo. Com o intuito de facultar-lhes uma melhor integração e proporcionar-lhes uma maior qualidade de serviços educacionais foi criada uma sala de “relaxamento”, espécie de snoezolen, e foi recuperada uma sala, onde funcionava parte do economato, para que estes alunos desenvolvessem atividades com as docentes da educação especial.

2- Processos

O segundo grande eixo a ser analisado neste processo de autoavaliação é o dos processos e corresponde a várias dimensões, entre elas, a oferta educativa, as práticas pedagógicas e a promoção do sucesso escolar.

2.1- Prestação de serviços

No que concerne à prestação de serviços, é de registar que as opções formativas, educativas e extracurriculares são diversificadas e que o ensino/aprendizagem se desenvolve no regime diurno e noturno, sendo este último uma mais-valia para a comunidade e para a escola.

Quadro 14- Oferta formativa e n.º de turmas segundo o ciclo de ensino

Ensino básico 2º ciclo		Ensino básico 3º ciclo			Ensino Secundário		
Ensino regular	Percurso Curricular Alternativo	Ensino Regular	Percurso Curricular Alternativo	Curso de Educação e Formação (CEF)	Ensino Regular	Cursos Técnico Profissionais	Educação e formação de Adultos (EFA)
5	1	8	1	1	6	3	1

Podemos inferir, através do quadro anteriormente apresentado que, além do ensino básico e secundário regular, perfazendo um total de 19 turmas, o nosso estabelecimento de ensino também possuía duas turmas de Percursos Curriculares Alternativos, uma no 2º ciclo e outra no 3º ciclo; uma turma de Curso de Educação e Formação, no 3º ciclo; três turmas de Cursos Técnico-Profissionais, no ensino secundário e uma turma do Curso de Educação e Formação de Adultos na vertente de habilitação escolar. Esta última a funcionar em regime noturno.

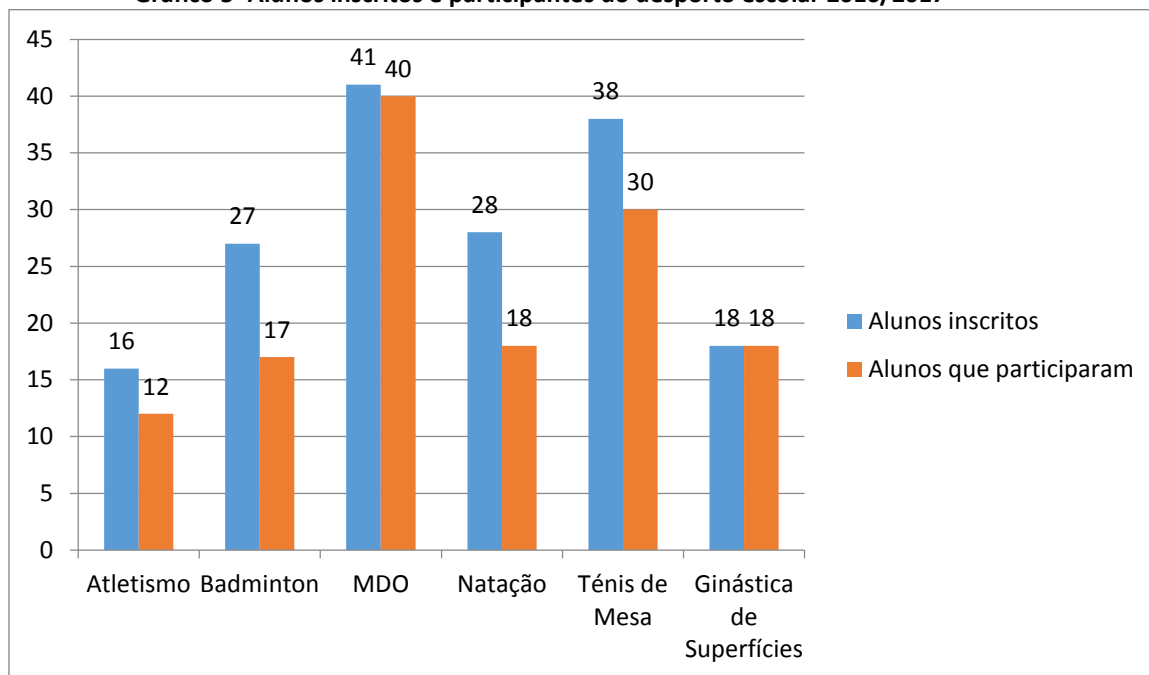
É de referir que, no ensino básico foi ministrado o Curso de Educação e Formação: Floricultura e Jardinagem: operador(a) de jardinagem. Por sua vez, no ensino secundário, foram ministrados os seguintes Cursos Profissionais: Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Técnico de Multimédia; e Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, no 10º, 11º e 12º anos respetivamente.

No que concerne ao ensino regular de nível básico, é de salientar que no presente ano letivo, à semelhança dos dois anos letivos anteriores, os alunos do 7º ano, na disciplina de oferta de escola, podiam optar pela disciplina de Educação Musical ou pela de Educação Tecnológica. Adite-se que, no ensino básico funcionou o ensino articulado. Este tipo de ensino, rege-se pela Portaria n.º225/2012, de 30 de julho, e permite que os alunos frequentem dois estabelecimentos de ensino. No nosso caso, em particular, tínhamos alunos do 5º ano (7 alunos) e do 7º ano (1 discente) a frequentar o curso básico de música no Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode, onde era ministrada a componente de formação vocacional. Ao invés, as áreas disciplinares não vocacionais eram ministradas neste estabelecimento de ensino, mas com as devidas alterações, ou seja, os alunos desta modalidade de ensino não frequentaram, na escola, as disciplinas de Educação Musical nem de Educação Tecnológica. Contudo, é de realçar que, a aluna do 7º ano optou por frequentar a disciplina de Educação Visual, apesar de a mesma ser facultativa neste regime de ensino.

Relativamente ao ensino secundário foram abertos os Cursos Científico-humanístico de Ciências e Tecnologias, com as disciplinas específicas de Físico-química A, Matemática A e Biologia e Geologia; o Curso Científico-humanístico de Artes Visuais, com as disciplinas específicas de Desenho A, Geometria Descritiva e História e Cultura das Artes; e o Curso Científico- humanístico de Línguas e Humanidades, com as disciplinas específicas de Geografia A, História A e de Alemão. Adite-se que, o facto de haver poucos alunos nas turmas do ensino secundário faz com que a escola tenha não só de efetuar a copulação de cursos científico-humanísticos, mas também de filtrar as opções nas disciplinas específicas. Esta filtragem é efetuada após a realização de uma sondagem aos alunos por parte do Coordenador de Diretores de Turma e efetivada apenas no ato da renovação da matrícula, altura em que existem dados concretos para a organização das turmas. Existem duas turmas no ensino secundário em que agregam dois cursos científico-humanístico, dado que nesses cursos têm várias disciplinas em comum. Deste modo, permite haver uma maior diversidade na oferta formativa e, conseqüentemente, evitar que alguns alunos se desloquem para outros concelhos.

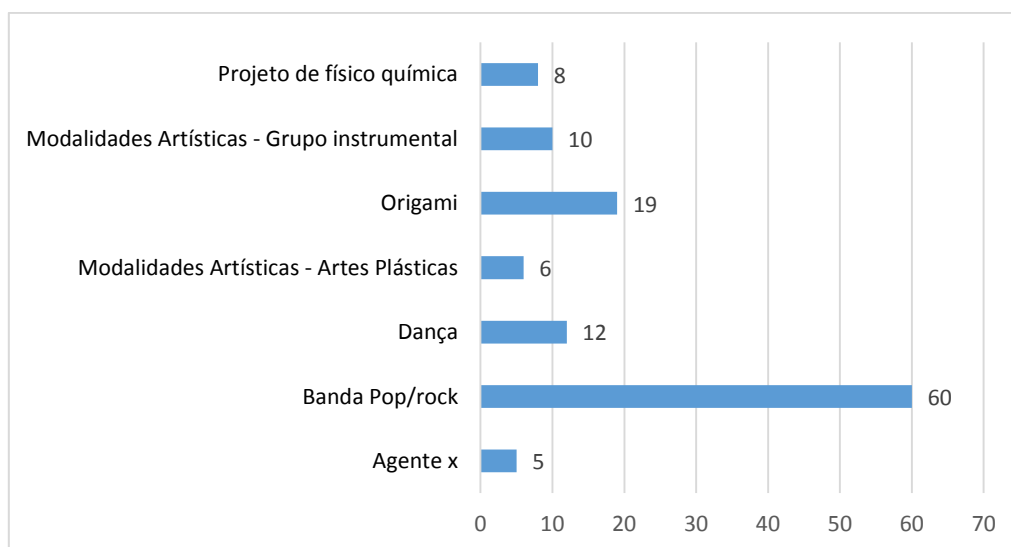
Ainda relacionado com a prestação de serviços, podemos constatar que a escola oferece um leque de atividades extracurriculares permitindo, não só o desenvolvimento holístico do discente, mas também o incentivo ao bom desempenho e sucesso escolar.

Gráfico 5- Alunos inscritos e participantes do desporto escolar 2016/2017



Através do Gráfico 5 podemos inferir que em algumas modalidades desportivas o número de alunos inscritos não coincide com o número de alunos participantes. Esta situação decorre da incompatibilidade horária e pelo facto de os mesmos serem propostos a frequentar as aulas de Apoio Pedagógico Acrescido, não podendo, desse modo, continuar a frequentar as atividades supramencionadas.

Gráfico 6- Atividades extracurriculares e nº de alunos participantes



No que ao Gráfico 6 diz respeito, temos de referir que alguns dos projetos/ clubes, nomeadamente o Baú de leitura, o Eco-escolas, o laboratório de matemática, o Roadshow for entrepreneurship (RS4E) e o Plano Regional de Educação Rodoviária, apenas recebem inscrições aquando da realização de atividades.

Quanto ao projeto Laboratório de Matemática, é de salientar que o mesmo fez assessoria na turma do 10.ºA (composta por 9 alunos) e na turma 11.ºA (constituída por 8 alunos), designadamente na disciplina de Matemática A, em virtude da implementação do Novo Programa. Este projeto também disponibilizou apoio ao 9.º ano (frequentaram 27 alunos), 10.ºA (frequentaram 7 alunos) e 11.ºA (frequentaram 8 alunos). O Laboratório de Matemática também promoveu o Problema do Mês para o 2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário. Esta atividade foi promovida e implementada com o auxílio dos professores do grupo de Matemática. Além disso, o Laboratório de Matemática dinamizou vários Jogos, elaborou e divulgou o Jornal Pi-riódico e, dinamizou a sua página do facebook e o seu blogue, entre outras atividades.

2.1.1- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

A escola também dispõe do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e este divide-se em três grandes áreas de intervenção: o Apoio Psicopedagógico, a Orientação Escolar e Profissional e o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa.

O Apoio Psicopedagógico passa pela implementação de ações de avaliação e intervenção que tenham por objetivo o desenvolvimento psicológico e integral do aluno. As atividades daí resultantes poderão incidir nas esferas cognitiva, afetivo-emocional e social. Os alunos são propostos para o SPO por um professor, pelo diretor de turma, pelo próprio aluno, pelo seu encarregado de educação ou pelo órgão de gestão. Assim, as atividades realizadas, nesta primeira área, incidem essencialmente sobre: Avaliação Psicológica e Apoio Psicopedagógico a alunos com problemas emocionais, de controlo do seu comportamento, no relacionamento com os outros, de adaptação à escola, com dificuldades ao nível da aprendizagem; Avaliação Psicológica e Apoio Psicopedagógico a alunos com necessidades educativas especiais (colaboração com o Serviço de Educação Especial); Atendimento e Apoio a Encarregados de Educação de forma a avaliar o tipo de intervenção que os encarregados de educação fazem em casa às atividades letivas; promover o interesse dos encarregados de educação no acompanhamento do seu educando; incentivar a vinda dos pais/encarregados de educação e a colaboração dos mesmos com a escola; promover o diálogo entre pais/encarregados de educação e filhos/educandos; Atendimento e Apoio a pessoal Docente e não Docente com objetivo de ajudá-los a lidar com os alunos (processo de resolução conjunta de problemas).

Relativamente à Orientação Escolar e Profissional tem por objetivo capacitar o aluno para tomar decisões em termos de carreira, sempre que for necessário. As modalidades de orientação escolar e profissional devem alargar-se ao ponto de se consolidar o incentivo das atitudes de exploração e de investimento necessárias a um melhor conhecimento de si próprio, das oportunidades de formação escolar e profissional e do mundo do trabalho. As atividades mais realizadas nesta área são: Programa de Orientação Escolar e Profissional para alunos do 9º ano em grupo; Projeto “*Shadowing* – o dia-a-dia de um profissional”

para alunos dos Cursos Científico-Humanísticos; Atendimento individual de alunos de qualquer ano de escolaridade com dúvidas em relação ao seu percurso de carreira.

Quanto ao apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa, este consiste em colaborar no estudo, conceção e planeamento de medidas que visem a melhoria do sistema educativo bem como nos projetos da escola, decorrentes do Projeto Educativo ou da iniciativa do SPO, desde que aprovados nos órgãos próprios. Este contributo pode ser efetuado direta ou indiretamente com os professores, através da sugestão de atividades que sirvam o seu enriquecimento ou da elaboração de ações de sensibilização junto dos diferentes destinatários, sejam alunos ou encarregados de educação. Esta colaboração deverá estender-se aos órgãos de administração e gestão da escola. Nesta área de intervenção foram implementadas atividades como: colaboração/Participação nos projetos da escola; promoção de um acompanhamento próximo do processo educativo dos educandos por parte dos seus encarregados de educação; dinamização de ações de formação a pessoal docente, não docente e encarregados de educação com temáticas da educação; dinamização de ações destinadas a turmas para dar resposta a pedidos de diretores de turma e a situações específicas (por exemplo sobre *Bullying*); gestão de Processos na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de São Vicente; colaboração e articulação com as(os) psicólogas(os) dos Centros de Saúde do Concelho e da Educação Especial, na partilha de informações sobre determinados alunos.

Quadro 15 - Dados da avaliação e Apoio psicopedagógico

	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Total
Alunos propostos	24	41	5	70
Alunos acompanhados	11	12	3	26
Falta de assiduidade	4	7	0	11
Não autorizados pelo encarregado de Educação	4	11	0	15
Avaliações psicológicas	3	3	0	6
A aguardar decisões do encarregado de educação	2	7	2	11
Encaminhado para o serviço de psicologia do Centro de saúde	0	1	0	1

Como podemos verificar no quadro supra, no ano letivo de 2016/2017 foram propostos para o SPO, um total de 70 alunos, havendo uma maior incidência no 3º Ciclo. Dos 70 alunos propostos apenas 26 foram acompanhados, uma vez que 11 discentes não foram assíduos; 15 encarregados de educação não autorizaram a frequência dos seus educandos neste serviço e 11 propostas aguardavam a autorização dos encarregados de educação. A finalizar é de referir que foram efetuadas 6 avaliações psicológicas e 1 aluno foi encaminhado para o serviço de psicologia do centro de saúde.

2.2- Educação (Ensino/ Aprendizagem)

O ensino/aprendizagem são conceitos que estão intimamente ligados, contudo a aprendizagem é intrínseca, porquanto depende da motivação de cada indivíduo. Visto que o sucesso escolar depende deste fator e que as práticas pedagógicas podem influenciar os resultados, foi realizado um inquérito ao pessoal docente sobre as práticas pedagógicas com o intuito de perceber como se organizam e desenvolvem as atividades letivas e conseqüentemente agir de forma a melhorar as mesmas.

Deste inquérito, aplicado a um universo de 73 professores, obtivemos 60 respostas, o que corresponde a 82% dos inquiridos.

Posto isto, iremos apresentar sucintamente os resultados obtidos e em anexo (vide Anexo C) poderá consultar o inquérito e os resultados do mesmo.

Assim, no que toca à **prática pedagógica**, e especificamente à planificação das unidades curriculares, verificamos que 68% dos docentes escolhem *sempre* de forma criteriosa as estratégias e as atividades a realizar na sala de aula. Ainda relacionado com a **planificação das unidades curriculares** 62% dos inquiridos afirma que *muitas vezes* recorre a propostas e sugestões inovadoras, ao invés de 1% afirma que *raramente* elabora propostas inovadoras. Adite-se que, 62% dos docentes têm, *muitas vezes*, em consideração os saberes e as vivências dos alunos, enquanto 16% assevera que *às vezes* ao planificar fá-lo a partir dos saberes e vivências dos discentes. 52% dos docentes articula, *sempre*, os novos conteúdos com os anteriormente lecionados. No que concerne à **realização da planificação** apenas 3% assevera que a realiza *sempre* conjuntamente com outro colega, enquanto 23% refere que *raramente* realiza uma planificação em conjunto e 14% *nunca* o faz acompanhado. Acrescente-se que, um dos motivos apontados pelos docentes para a não realização da planificação em conjunto, centra-se no facto de ser difícil trabalharem em conjunto, devido à falta de tempo e/ou carga horária e /ou incompatibilidade de horários, bem como à excessiva burocracia exigida para além da preparação efetiva das aulas curriculares.

Quanto à questão se o docente na **preparação das aulas recorre ao manual adotado** pela escola, obtivemos 55% a asseverar que *sempre*, 30% afirma que *muitas vezes* e 8% diz que *às vezes* recorre ao manual adotado. Ao invés, 47% dos docentes asseveram que *muitas vezes* recorrem a manuais não adotados pela escola, o que podemos conjeturar que esta utilização serve para complementar a informação constante no manual adotado pelo estabelecimento de ensino. Prosseguindo na temática de **preparação de aulas**, 22% do pessoal docente utiliza *muitas vezes* jornais e/ou revistas para preparar as aulas, 67% dos docentes refere que prepara aulas, *muitas vezes*, recorrendo à internet; 50% vale-se, *muitas vezes*, de diversos materiais disponibilizados pelas editoras (plataformas informáticas, CD's/pen drive de apoio ao manual, etc.); 58% assevera que constrói *muitas vezes*, os seus próprios recursos didáticos.

Quanto à **análise dos objetivos e das metas curriculares** na preparação das aulas, 67% dos docentes afirmam que os analisam *sempre*.

A utilização de **estratégias diversificadas para a lecionação** do mesmo conteúdo programático é recurso utilizado *sempre* por 43% dos docentes e *muitas vezes* por 48%.

A **discussão com outro docente de estratégias e/ou recursos a utilizar** é uma prática que 43% dos docentes faz *muitas vezes*, mas apenas 7% dos docentes refere discutir *sempre* com outros docentes as estratégias e /ou recursos a utilizar.

No que à **lecionação das aulas** diz respeito, 43% dos professores afirma que aplica *muitas vezes* um ensino expositivo; 67% dos docentes recorre, *muitas vezes*, a meios audiovisuais, enquanto 3% afirma que *raramente* os utiliza; 40% do pessoal docente implementa, *muitas vezes*, um trabalho individualizado e diferenciado em função das características dos alunos; 42% recorre, *muitas vezes*, a trabalhos com pequenos grupos de alunos e 23% diferencia as tarefas/atividades nos grupos; 58%, coloca, *muitas vezes*, os alunos a trabalhar aos pares; 50% recorre, *muitas vezes*, ao debate de ideias/temas. Com uma percentagem de 30% temos os docentes que solicitam, *muitas vezes*, trabalho de pesquisa e 23% solicita *muitas vezes* trabalho de projeto; 55% recorre, *sempre*, ao diálogo com os alunos; 58% relaciona, *muitas vezes*, os conteúdos programáticos com os interesses dos alunos.

Relativamente ao **recurso de trabalhos práticos/laboratoriais** na lecionação das aulas verificamos que 13% afirmou que *não se aplicava à sua disciplina*, pois este tipo de recurso depende da especificidade da disciplina. Ao invés, 35% assevera que aplica *muitas vezes* trabalhos práticos/laboratoriais.

No que concerne à **aplicação de estratégias diversificadas para a lecionação do mesmo conteúdo programático** inferimos que 54% responderam que as aplicam, *muitas vezes*, tendo 18% afirmado que aplicam, *raramente*, estratégias diversificadas para a lecionação do mesmo conteúdo programático; 45% recorre, *muitas vezes*, à elaboração de resumos. Adite-se que, 28% recorre, *sempre*, à síntese/ resumo da aula anterior; 49% faz, *sempre*, a correção do trabalho de casa.

Quanto à **avaliação das práticas letivas dos docentes** inferimos que, 50% procede, *muitas vezes*, à sua autoavaliação; 53% toma *muitas vezes* em consideração a opinião/ sugestões avaliativas dos seus alunos e 42% assegura que, *às vezes*, efetua nas reuniões de grupo e/ou conselho de turma uma análise das suas práticas letivas.

Relativamente aos **aspetos menos positivos na prática letiva do professor** constatamos que, 23% realiza, *muitas vezes* melhorias a nível da planificação e 20% faz, *sempre*, melhorias a nível da planificação; 43% e 22% fazem, *muitas vezes* e *sempre*, respetivamente, melhorias a nível dos métodos pedagógicos; 32% efetua, *muitas vezes* as melhorias na forma como avalia os alunos, contrapondo com 2% que garante que nunca o faz.

No concernente às **fontes e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes** para a recolha de informação sobre a aprendizagem dos alunos, 96,7% refere ser através da observação direta do desempenho dos alunos; 91,7% através das apresentações orais; 90% referencia a observação direta e na

mesma percentagem assinala também os testes sumativos; 75% menciona os trabalhos escritos; 68,3% as apresentações orais de trabalhos; 66,7% fazem-no através de fichas formativas e 63,3% com testes e trabalhos de diagnóstico. O item portefólios obteve uma percentagem de 11,7% a par com o item *outros*.

Quando **os alunos não estão a atingir os objetivos/ metas**, 63% dos docentes voltam a explicar ou revêm, *sempre*, determinado conteúdo programático; 50% prestam, *sempre*, um apoio mais individualizado; 45% e 43% facultam *sempre* e *muitas vezes*, respetivamente, informação precisa ao aluno do que efetivamente não está a atingir; 25% define, *sempre*, com o aluno estratégias individualizadas de superação de dificuldades; 35% encaminham, *sempre*, o aluno para as aulas de apoio/ promoção do sucesso escolar, enquanto 32% mencionam que esta estratégia não se aplica à sua disciplina; 68% dos docentes recorrem, *sempre*, ao reforço positivo; 37% aplicam, *sempre* atividades específicas diversificadas para colmatar as dificuldades; 17% propõem, *sempre*, outros trabalhos para casa incidindo nos conteúdos em que o aluno apresenta maiores dificuldades.

Com o intuito de efetuar a triangulação de dados procedeu-se ao confronto de itens comuns entre o inquérito aplicado aos docentes sobre as práticas letivas e as planificações dos diversos grupos disciplinares. Assim, foram analisadas todas as planificações trimestrais, de todas as turmas do ensino regular, à exceção das planificações do 7.º e do 8.º anos, nomeadamente, das disciplinas semestrais de Tecnologias de Informação e Comunicação e de Educação Tecnológica, visto que as planificações seguiam a estrutura das planificações anuais, não sendo possível a comparação de itens. Contudo, na disciplina semestral de Educação Musical no 7º e 8º anos foi possível analisar as planificações porque estas continham as estratégias e a avaliação. Quanto às planificações das turmas dos Percursos Curriculares Alternativos, é de referir que na turma D, do 8.º ano, não foi possível fazer esta análise em 3 disciplinas, designadamente, na disciplina de Educação Física, porquanto foi utilizado o modelo das planificações anuais e conseqüentemente não continha as estratégias nem a avaliação, nas disciplinas de Oficina do Ambiente e de Francês. Relativamente à turma do CEF não foram analisadas as planificações das disciplinas da componente de formação tecnológica. No que diz respeito às 3 turmas dos cursos profissionais, as planificações são elaboradas por módulos. Assim sendo, foram analisados 39 módulos das diversas disciplinas. É de registar que na turma C, do 10.º não foi possível analisar a planificação dos módulos da disciplina de Programação e Sistemas de Informação e na turma C, do 11.º ano os módulos da disciplina de História e Cultura das Artes e os módulos de Educação Física nos três cursos. Em relação à turma do curso EFA, é de salientar que as planificações não entraram neste estudo, porquanto este percurso formativo tem as suas especificidades e as planificações são elaboradas por domínio de referência.

Em suma, foram analisadas 603 planificações trimestrais, 3 por cada disciplina, mas as 3 planificações trimestrais foram analisadas como de uma só planificação se tratasse. Além disso, os itens

criados basearam-se no inquérito aplicado sobre as práticas letivas e foram verificados apenas os itens que estavam efetivamente escritos nas planificações e que não suscitavam dúvidas.

De seguida, apresentamos os resultados da análise comparativa efetuada ao inquérito e às planificações. Saliente-se que o quadro, infra apresentado, contém os itens gerais que foram analisados nas planificações.

Quadro 16 - Estratégias que constam na planificação

As estratégias que constam na planificação trimestral:	N.º de planificações	%
são de carácter geral – pedagógico	158	64,8%
são de carácter geral-didática da disciplina	140	57,4%
fazem referência aos conteúdos específicos dos conteúdos a abordar	114	46,9 %

No que concerne às estratégias que constam nas planificações trimestrais verificamos que não existe uma uniformização, pois há planificações que incluem estratégias de diversa natureza, ou seja, referem aspetos pedagógicos generalistas, outras que incluem aspetos das didáticas específicas e existem ainda outras que focam apenas estratégias para lecionar um conteúdo em particular.

Quadro 17- Utilização do manual adotado

Lecionação-estratégias	Inquérito (% de respostas)							Referência nas planificações	
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	Não há manual(ais)	% de respostas afirmativas	N.º de planificações	%
Utilização do manual adotado	6,7	6,7	8,3	35	36,7	6,7	86,7	126	51,6

Em conformidade com o inquérito aplicado sobre as práticas pedagógicas, 86,7% dos docentes responderam que utilizam o manual escolar adotado pelo estabelecimento de ensino, no entanto, em apenas 51,6% das planificações analisadas, faz referência à utilização do mesmo. Verificamos que existem várias planificações em que nos recursos é colocada a utilização do manual, mas nas estratégias não é feita qualquer referência à utilização do mesmo.

Quadro 18 - Estratégias utilizadas na leção

Lecionação-estratégias	Inquérito (% de respostas)							Referência nas planificações	
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	Não se aplica à minha disciplina	% de respostas afirmativas	N.º de planificações	%
Ensino expositivo	0	3,3	40	43,3	11,7	1,7	98,3	97	39,8
Utilização de meios audiovisuais	0	3,3	23,3	66,7	6,7	0	100	160	65,6
Trabalhos com pequenos grupos de alunos	0	5	43,3	41,7	10	0	100	124	50,8
Trabalho de pares de alunos	0	1,7	31,7	58,3	6,7	1,7	98,4	72	29,5
Debate de ideias/temas	0	1,7	36,7	50	10	1,7	98,4	91	37,3
Diálogo com os alunos	0	0	13,3	31,7	55	0	100	98	40,2
Trabalho de pesquisa	0	13,3	51,7	30	5	0	100	67	27,5
Trabalho projeto	5	15	38,3	23,3	8,3	10	84,9	8	3,3
Trabalhos práticos/laboratoriais	3,3	15	23,3	35	10	13,3	83,3	91	37,3
Resumos da matéria	3,3	10	25	45	6,7	10	86,7	23	9,4
Mapas de conceitos	1,7	20	31,7	23,3	8,3	15	83,3	40	16,4
Síntese/resumo da aula anterior	0	3,3	23,3	40	28,3	5	94,9	17	7
Apresentações orais	1,7	16,7	33,3	33,3	13,3	1,7	96,6	69	28,3
Correção do trabalho de casa	0	3,3	5	20	48,3	23,3	76,6	21	8,6
Ensino diferenciado em função das características alunos/turma	0	0	25	40	33,3	1,7	98,3	26	10,7
Diversifica as estratégias para a leção do mesmo conteúdo	0	0	18,3	53,3	28,3	0	100	84	34,4

Ao comparar as respostas dadas no inquérito com o que está efetivamente redigido nas planificações, concluímos que existe uma discrepância na informação, o que nos leva a conjecturar que muitas das estratégias pedagógicas que os docentes implementam nas suas aulas não se encontram referenciadas nas planificações.

Quadro 19 - Estratégias utilizadas na planificação

Estratégias	Inquérito (% de respostas) - Ao planificar as unidades curriculares:						Faz referência nas planificações (nas estratégias)	
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	% de respostas afirmativas	N.º de planificações	%
Parte dos saberes e vivências dos alunos	0	0	16,7	61,7	21,7	100	26	10,7
Articula os novos conteúdos com os que já foram abordado	0	1,7	1,7	45	51,7	100	25	10,2

Através do quadro 19 verificamos que, no inquérito, os docentes responderam que ao planificarem as unidades curriculares têm em consideração as vivências dos alunos e/ou articulam os novos conteúdos com os já estudados. Ao invés, nas planificações apenas uma percentagem ínfima fez referência a estes itens.

Quadro 20 – Estratégias na preparação de aulas

Estratégias	Inquérito (% de respostas) – na preparação das aulas:							Faz referência nas planificações (na parte das estratégias)	
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	Não se aplica	% de respostas afirmativas	N.º de planificações	%
Recorre a outros manuais não adotados pela escola	0	10	28,3	46,7	10	5	100	42	17,2

Atinente ao recurso de outros manuais escolares que não os adotados pela escola, apuramos que existe um desfasamento entre os dados obtidos no inquérito e os dados recolhidos das planificações.

Quadro 21 - Instrumentos de avaliação utilizados

Instrumentos de avaliação que efetivamente utiliza:	Inquérito (% de docentes)	N.º de planificações	% de planificações
Testes sumativos	90%	182	74,6%
Testes/trabalhos de diagnóstico	63,3%	39	16%
Fichas formativas	66,7%	96	39,3%
Participação oral	91,7%	145	59,4%
Observação direta - desempenho individual	96,7%	125	51,2%
Observação direta - interação entre alunos	90%	50	20,5%
Trabalhos escritos	75%	123	50,4%
Relatórios	26,7%	27	11,1%
Portefólios	11,7%	4	1,6%
Apresentações orais de trabalhos	68,3%	47	19,3%

No que concerne aos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes, constatamos que existe uma discrepância entre o que os docentes responderam no inquérito e o que efetivamente colocam nas planificações. Na maioria das planificações apenas constam os critérios de avaliação da disciplina, não

fazendo referência a instrumentos de avaliação sobretudo para avaliar as atitudes e valores, daí existir esta diferença de valores.

Quadro 22 - Materiais utilizados na preparação das aulas

Materiais	Inquérito (% de respostas) – Na preparação das aulas recorre:							Faz referência nas planificações (na parte dos materiais)	
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	Não se aplica	% de respostas afirmativas	N.º de planificações	%
Manuais adotados pela escola	0	0	8,3	30	55	6,7	93,3	170	69,7
Outros manuais não adotados pela escola	0	10	28,3	46,7	10	5	95	42	17,2
Jornais e/ou revistas	3,3	21,7	41,7	21,7	6,7	5	91,7	29	11,9
Internet	0	0	18,3	66,7	15	0	100	98	40,3
Materiais disponibilizados pelas editoras (plataformas informáticas, CD's/pen drive de apoio ao manual, etc.)	0	15	20	50	11,7	3,3	96,7	78	32

O quadro 22 revela que, no inquérito, os docentes, de um modo geral, na preparação das aulas recorrem ao manual adotado, embora a percentagem de planificações que fazem referência ao manual é de 69,7%. Saliente-se que, existem várias disciplinas que não têm manual escolar, como é o caso do CEF, dos PCA e de algumas disciplinas dos cursos profissionais, daí a obtenção deste valor. Ainda em conformidade com o inquérito verificamos que há docentes que utilizam outros materiais ou recursos pedagógicos, que não os manuais escolares, mas não os aludem nas planificações. Consequentemente, subsiste uma discrepância de valores na análise efetuada.

Quadro 23 - Criação dos próprios recursos didáticos

	Inquérito (% de respostas) – Na preparação das aulas:							Faz referência nas planificações (na parte dos materiais)	
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	Não se aplica	% de respostas afirmativas	N.º de planificações	%
Cria os seus próprios recursos didáticos (fichas - trabalho e/ou informativas, aplicações eletrónicas, etc.)	0	1,7	16,7	58,3	23,3	0	100	170	69,7

Com base nos dados apresentados podemos concluir que os docentes, para além da utilização dos manuais, também criam outros recursos de forma a potenciar as aprendizagens dos alunos, como fichas de trabalho e/ou fichas informativas e/ou aplicações eletrónicas.

Quadro 24- Recurso aos meios audiovisuais

	Inquérito (% de respostas) – Na lecionação das aulas recorre a:							Faz referência nas planificações (na parte dos materiais)	
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	Não se aplica	% de respostas afirmativas	N.º de planificações	%
Meios Audiovisuais	0	3,3	23,3	66,7	6,7	0	100	222	91,4

Através dos dados do quadro, podemos concluir que a quase totalidade dos docentes recorre aos meios audiovisuais nas suas aulas, sendo de destacar o projetor de vídeo.

Em suma, com este estudo comparativo verificamos que há um desfasamento entre as respostas dadas no inquérito e as que constam em grande parte das planificações, consequentemente a equipa do projeto de aferição da qualidade do sistema de ensino elaborou um documento (vide AnexoD) com dados exemplificativos a constar nas planificações, tentando, desta forma, uniformizar e simplificar o trabalho docente. É de referir que o mesmo deverá ser aprovado em sede de Conselho Pedagógico. Além disso, verificamos que apesar de, no mesmo ano de escolaridade, a mesma disciplina ser lecionada por vários docentes, existem várias planificações, o que pressupõe a falta de trabalho cooperativo.

Ainda relacionado com o inquérito sobre as práticas pedagógicas e os docentes quando questionados sobre quais **as principais finalidades da avaliação dos alunos**, 83,3% dos professores referem que a avaliação tem como intuito desenvolver o aluno a nível da formação académica, pessoal e social e 80% dizem que através da avaliação obtêm informação para ajudar o aluno a melhorar as suas aprendizagens.

Aquando da realização da **avaliação**, 98,3% dos docentes consideram a evolução individual do aluno, se este atingiu ou não os objetivos/ metas definidos; 48,3% estabelece uma comparação entre os alunos da turma e 28,3% estabelecem uma comparação entre os alunos do mesmo nível de ensino/ ano escolar.

Relativamente à frequência com que **os docentes informam os encarregados de educação**, através da caderneta dos alunos, acerca dos aspetos positivos ao nível do **bom comportamento e/ou desempenho**, somente 2% informa, *sempre*; 8% informa *muitas vezes*; 22% *às vezes*, 36% *raramente* e 7% *nunca*. Se o motivo for o **mau comportamento** por parte do aluno, apenas 5% informa, *sempre*, por esta via; 20%, *muitas vezes*, e 32% *às vezes*. Se a razão for as **faltas de material**, 10% menciona dar, *sempre*, conhecimento ao encarregado de educação através da caderneta; 12% *muitas vezes* e 30% *às vezes*. No que toca a **informações variadas ou ocasionais**, 8% dos docentes usam, *sempre*, a caderneta, 15% utilizam, *muitas vezes*, e 35% *às vezes*.

Quanto à **frequência da utilização do manual escolar** na sala de aula, 36,7% utiliza *sempre*, 35% *às vezes*, e a mesma percentagem, 6,7%, assevera que *raramente* e *nunca* utilizam o manual escolar.

Face à questão sobre a **importância do manual e qual a sua utilidade**, 63% dos docentes admite ser um bom auxiliar e 56,7% afirma que é útil no seu trabalho durante as aulas; 75% refere que é útil no trabalho dos alunos durante as aulas; 66,7% menciona a sua utilidade nos trabalhos dos alunos em casa;

46,7% assegura que é útil para a planificação das aulas e 2% menciona que as disciplinas que lecionam não têm manual obrigatório.

Relativamente às **causas do insucesso escolar dos alunos** há vários aspetos a considerar: 25% *concorda plenamente* que estas advêm das mudanças frequentes na política educativa, contra 10% que *discorda*; 52% do pessoal docente *concorda plenamente* que as causas do insucesso resultam dos currículos/ programas muito extensos; 58% *concorda plenamente* que provém da falta de acompanhamento por parte da família e Encarregados de Educação; 67% dos docentes *concorda plenamente* que o motivo de insucesso advém da desvalorização da Escola por parte dos alunos e 32% *concorda* que para haver sucesso os discentes devem ser os primeiros a valorizar a instituição escola; 73% dos professores *concordam plenamente* que a falta de estudo é um dos principais motivos do insucesso; 58% dos professores *concorda plenamente* que a desmotivação intrínseca dos alunos está na base do insucesso. Acrescente-se que, 48% dos docentes *discorda* que o desinteresse geral dos professores seja uma causa de insucesso, enquanto 38% *concorda pouco* com esta hipótese. A falta de bases para a aprendizagem dos novos conteúdos é uma causa apontada por 60% dos docentes e 25% *concorda plenamente* com esta afirmação. 27% dos professores *concorda plenamente* que a frequente indisciplina na sala de aula leva ao insucesso escolar; 52% afirma que a causa do insucesso é proveniente da ineficácia das estratégias pedagógicas/didáticas implementadas; 18% *concorda plenamente* que o insucesso deriva do pouco tempo para a preparação pedagógica.

Na **relação com os alunos**, 77% dos docentes transmite e promove, *sempre*, expectativas positivas para um melhor desempenho enquanto 22% fá-lo *quase sempre*; 65% dos docentes coopera *sempre* para ajudar a potenciar o melhor de cada aluno.

Questionados se se sentem corresponsáveis pelos resultados escolares alcançados pelos seus alunos, 42% dos docentes assevera que se sente *sempre* corresponsável, 30% quase sempre e 20% às vezes.

Quanto ao **trabalho cooperativo entre docentes e partilha de materiais**, 38% dos professores afirma que estabelece, *às vezes*, momentos de efetivo diálogo e cooperação com colegas do mesmo grupo disciplinar, 18% quase sempre e 30 % sempre; 33% estabelece, *às vezes*, 32% *quase sempre* e 20% estabelece *sempre* momentos de efetivo diálogo e cooperação com colegas que pertencem ao mesmo Conselho de Turma; 43% estabelece, *às vezes*, diálogo e cooperação com colegas que estão envolvidos nos projetos /clubes.

No respeitante à **partilha das experiências pedagógicas**, 45% revela que partilha, *às vezes*, as suas experiências; 33% *quase sempre* e 20% *sempre*. Quando confrontados se preferem seguir o lema «cada um por si» evitando a cooperação e a partilha, 69% menciona que *nunca* segue este lema e 25% *raramente* o segue.

Questionados sobre a **partilha dos materiais didáticos, fichas, testes e outros materiais**, 44% refere que partilha, *sempre*, 18% *quase sempre* e 33% *às vezes*. Quando questionados se utilizam materiais de

outros colegas, 57% refere que, *às vezes*, utiliza e 28% *raramente*. Ainda relacionado com o trabalho cooperativo e quando interrogados sobre se fazem registos escritos, por exemplo em documentos próprios ou em ata do trabalho realizado com os seus colegas e as decisões pedagógicas tomadas, 22% mencionou que regista, *sempre*, 13% *quase sempre* e 35% *às vezes*.

Os docentes que consideraram que existe pouco trabalho cooperativo entre docentes tendo mencionado como principais motivos a sobrecarga de trabalho administrativo; os horários por turnos assíncronos; a estagnação da carreira; pouco tempo disponível; carga horária e excessiva burocracia.

As últimas questões do inquérito foram direcionadas somente para os docentes que lecionam nos níveis em que existem provas/exames nacionais. Deste modo, e tendo em consideração a primeira questão que foi colocada, ou seja, com que frequência inclui nos seus testes questões retiradas das provas/ exames nacionais, 32% dos professores referiu que incluem, *sempre*, esse tipo de questões e 53% afirmou que *frequentemente*. Seguidamente, aferimos que 33% dos docentes classificam *sempre* os testes de acordo com os critérios das provas/ exames nacionais (gerais ou específicos), enquanto 50% classifica *frequentemente* dessa forma. Na terceira questão, pretendíamos ter conhecimento se os docentes explicam aos alunos os critérios de classificação das provas/ exames nacionais, pelo que concluímos que 88% explica *sempre*. Para a questão da aplicação de testes nos mesmos moldes das provas/ exames nacionais (extensão do teste e duração do mesmo), obtivemos 47% dos docentes a afirmar que aplica *sempre*, enquanto 17% *nunca* aplica dessa forma. Relativamente à questão, se resolvem nas aulas provas/ exames nacionais, 41% menciona *frequentemente*, 35% *sempre* e 24% *às vezes*. Contudo, 69% dos docentes afirma que trabalha nas aulas exercícios retirados de livros de preparação para as provas/exames nacionais. Sobre a questão se são efetuadas referências/ alertas para determinados aspetos a levar em consideração nas provas/exames, 76% refere *sempre* e 24% *frequentemente*.

A finalizar o questionário sobre as práticas letivas foram solicitadas, aos docentes, sugestões que considerassem importantes para a melhoria da prática letiva. As sugestões dadas, pelos docentes, foram agrupadas por categorias, pois, assim, conseguimos reunir um grupo de elementos comuns e agrupá-los de acordo com as suas características. As categorias obtidas, que se encontram no quadro infra, foram as seguintes: aspetos burocráticos, recursos humanos e materiais, responsabilização, respeito, formação, avaliação e organização.

Quadro 25- Sugestões para melhoria das práticas letivas

<p>Aspetos burocráticos</p>	<p>“redução das tarefas burocráticas no ensino”</p> <p>“diminuir radicalmente a burocracia. Atribuir mais tempo e condições para a preparação das disciplinas.”</p> <p>“libertar os professores de excessiva burocracia que muitas vezes se revela redundante, de trabalho administrativo e de recolha de dados para facilitar o trabalho de terceiros para assim, os mesmos, terem tempo para se dedicarem à sua verdadeira função – preparar</p>
------------------------------------	--

	<p>aulas, pesquisando e delineando novas estratégias de ensino, construção e preparação de materiais pedagógicos, didáticos entre outros...com a devida qualidade e tranquilidade”</p> <p>“Diminuir a burocracia nas escolas, uma vez que não contribui para o sucesso escolar dos alunos e acaba por esgotar os professores que passam horas a preencher papelada que no fim do ano letivo se deita no lixo.”</p>
Recursos humanos e materiais	<p>“Atribuir salas com dois quadros aos alunos de 2º ciclo (morosidade a copiar a matéria)”</p> <p>“ter em atenção o número de níveis atribuídos aos docentes”</p> <p>“Atualização de programas nos computadores das salas de aulas, compatíveis com materiais enviados pelas editoras”</p> <p>“Recursos audiovisuais mais disponíveis”</p> <p>“número de alunos por turma mais reduzido”</p> <p>“trabalho cooperativo dos docentes”</p> <p>“Alargar o horário da reprografia até às 18h. Alargar o tempo disponível para registar os sumários na plataforma interna para 48h. Sempre que possível, reduzir o número de documentos/grelhas/relatórios a preencher ou simplificá-los (esta medida já está em aplicação mas serve para lembrar)”</p> <p>“Eliminar a parte burocrática, deixando assim mais tempo para acompanhar os alunos.”</p>
Responsabilização	<p>“maior responsabilização dos alunos e dos encarregados de educação”</p> <p>“Maior acompanhamento dos pais/ Encarregados de educação no processo ensino aprendizagem. Melhorar a motivação dos alunos. Incentivar os alunos para as vantagens dos seus estudos enquanto cidadãos”</p> <p>“Responsabilizar os encarregados de educação pelos resultados dos discentes. Envolver os encarregados de educação no processo ensino/aprendizagem dos alunos. Adoptar medidas eficazes no combate à indisciplina”</p>
Respeito	<p>“Aumento da confiança no trabalho docente por parte da tutela”</p> <p>“Valorizar o trabalho dos docentes e dos alunos com um bom aproveitamento.”</p> <p>“Trabalho cooperativo dos docentes”</p>
Formação	<p>“Formações mais específicas na área”</p> <p>“O docente deve procurar estar sempre actualizado de modo a sentir-se seguro científica e pedagogicamente perante os alunos. Há também que manter uma mente aberta para explorar novas estratégias de ensino/aprendizagem e procurar, na medida do possível, criar empatia com aqueles com quem interagimos diariamente.”</p>
Avaliação	<p>“Considero que a avaliação deveria incidir mais na área formativa do que na sumativa, tendo em conta as especificidades de cada aluno.”</p>
Organização	<p>“Disposição das mesas de forma individual na sala de aula e/ou disposição em U; existência de salas/gabinetes exclusivos de uma disciplina na(s) qual(quais) seria(m) lecionada(s) apenas essa disciplina, evitando-se o constrangimento inicial de montagem/preparação de</p>

equipamento que leva a alguma instabilidade e perda de tempo no início da aula.” “No caso dos cursos profissionais, são EXCELENTEs mas têm uma carga horária/lectiva muito extensa.”

As escolas adotam medidas que visam a promoção do sucesso escolar. Assim sendo, passamos a explicar as medidas de sucesso escolar adotadas pelo nosso estabelecimento de ensino:

2.2.1-Diversificação da oferta educativa e formativa

A escola faculta aos alunos a possibilidade de frequentarem, no regime diurno, o ensino regular, os Percursos Curriculares Alternativos, o Curso de Educação e Formação e o Curso Profissional. Além disso, a escola promove o Curso de Educação e Formação de Adultos no regime noturno. Não podemos deixar de referir que no ensino secundário os alunos nem sempre ingressam nos cursos científico humanísticos e/ou nas opções que realmente anseiam devido ao baixo número de alunos existentes. Alguns alunos optam pela transferência de estabelecimento de ensino e outros, devido às dificuldades financeiras e à escassez de meios de transporte público, que são um entrave à sua deslocação para a frequência num outro estabelecimento de ensino, frequentam um curso ou opções disciplinares que não lhes agradam, o que condiciona o seu desempenho e motivação escolar.

Quanto à oferta educativa para o ensino secundário referimos que no 3º período é realizada uma auscultação aos alunos. Os Diretores de turma solicitam aos discentes para escreverem qual o curso científico-humanístico e quais as opções disciplinares que pretendem seguir, para que sejam abertas essas disciplinas. Obviamente que as opções são abertas consoante o número de alunos matriculados e mediante autorização da tutela.

2.2.2 – Adaptação/ Diversificação da percentagem atribuída na avaliação global dos alunos

A percentagem concedida às atitudes/ valores *versus* conhecimento foi diversificada de acordo com o tipo de ensino e a tipologia do curso.

Quadro 26 - Percentagem atribuída na avaliação global dos alunos

		Competências/ Conhecimentos	Atitudes/ Valores
2º Ciclo	5º ano	75%	25%
	6º ano		
3º Ciclo	7º/ 8º anos	80%	20%
	9º ano	85%	15%
	CEF- Tipo2	60%	40%
Secundário	10º ano	90%	10%
	11º ano		
	12º ano		
	Curso Profissional	80%	20%
PCA	6º ano	50%	50%
	8º ano		

De acordo com o Quadro 26 inferimos que a percentagem atribuída na avaliação global dos discentes recai maioritariamente sobre as competências e conhecimentos em detrimento das atitudes e valores. Contudo, este último item, comparativamente aos cursos do ensino regular, é mais valorizado nas turmas de Cursos de Educação e Formação devido às especificidades das mesmas. O mesmo acontece para as turmas de Percursos Curriculares Alternativos, pois existe uma equidade na percentagem atribuída aos critérios. Adite-se que, o item conhecimentos/competências vai ganhando maior percentagem consoante o aluno vai progredindo no ano de escolaridade em que se encontra com o intuito de progressivamente se esbater a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa.

2.2.3 - Incrementação do apoio nas diversas disciplinas de nível básico e nível secundário

Com o objetivo de promover o sucesso educativo foi implementado, quer no ensino básico, quer no ensino secundário, o apoio pedagógico em diversas disciplinas. Assim, no 2º ciclo do ensino regular foi criado o Apoio ao Estudo, de cariz facultativo, mas de inscrição obrigatória, com o objetivo de permitir que o aluno aprofunde os seus conhecimentos. Ainda neste ciclo de escolaridade existe o apoio pedagógico acrescido nas disciplinas de português e de matemática que pretende dar resposta às necessidades dos alunos que têm um plano de acompanhamento pedagógico e conseqüentemente dar cumprimento ao estipulado no Decreto Legislativo Regional n.º21/2013/M. Este apoio funcionava às quartas-feiras no turno da tarde, visto ser o dia em que no turno da tarde não existia componente letiva para os alunos do ensino regular. Cada disciplina tinha um bloco de 90 minutos onde os alunos tinham a oportunidade de colocar as suas dúvidas, consolidar os conteúdos lecionados nas aulas e ultrapassar as suas dificuldades.

Quadro 27 - Apoio Pedagógico

Ano	Turma	Apoio Pedagógico Acrescido		N.º total de alunos com sucesso	
		Português	Matemática	Português	Matemática
5º	A	4	4	3	2
5º	B	5	5	3	2
Total		9	9	6	4
6º	A	3	2	2	2
6º	B	1	3	1	2
6º	C	6	5	6	3
Total		10	10	9	7

O quadro supra apresentado revela que o número de alunos que aprovaram com Apoio Pedagógico Acrescido é superior ao número de alunos que não aprovaram, conseqüentemente este tipo de apoio surtiu efeito.

A nível do 3º ciclo o apoio pedagógico, designado por promoção do sucesso escolar, foi incrementado nas disciplinas de português, matemática e de inglês (7.º e 8.º anos) ou francês (9.º ano). É de referir que no 9º ano de escolaridade, desde o início do ano letivo, foi facultado apoio na disciplina de francês, em detrimento da disciplina de inglês, pela necessidade de preparação dos alunos e de cumprimento de programa, pois no ano escolar transato a docente que lecionou esta disciplina esteve grande parte do ano letivo de atestado médico.

A cada uma das disciplinas, anteriormente referidas, foi acrescido meio bloco (45 minutos) a ser lecionado pelo professor da respetiva disciplina. O docente tinha de indicar os alunos que tinham dificuldades para frequentarem o referido apoio. Neste sentido, pretendia-se que o apoio colmatasse as necessidades imediatas dos alunos e permitisse que os mesmos acompanhassem os conteúdos. Além disso, reduzia o número de atores permitindo que o docente realizasse um trabalho mais focado no aluno. O facto do apoio pedagógico do 3º ciclo ter funcionado nestes moldes permitia que o ensino fosse mais individualizado e que as dificuldades dos alunos fossem colmatadas no momento.

Ao longo do ano letivo sentiu-se necessidade de incrementar apoio noutras disciplinas, tais como, físico-química e matemática. Para esta última disciplina o apoio era dado quinzenalmente, pois foi efetuado o desdobramento com as duas turmas de 9º ano.

No que ao apoio do ensino secundário diz respeito, e dando cumprimento ao Despacho n.º 288/2016, de 13 de julho, verifica-se que o mesmo foi facultado à disciplina de Português, para todos os anos do ensino secundário regular com o intuito de desenvolver a oralidade e a produção escrita; à disciplina de matemática A, para os alunos dos cursos científico-humanístico das ciências e tecnologias do nível secundário, para aplicação do programa dessa disciplina; à disciplina de Físico Química para os alunos dos cursos científico-humanístico das ciências e tecnologias do 10º e 11º anos, para apoio e esclarecimento de dúvidas e preparação para os exames nacionais; à disciplina de inglês, nomeadamente, para os alunos do

10º e 11º anos do curso científico-humanístico das línguas e humanidades, com o intuito de desenvolver a oralidade e a produção escrita.

2.2.4 - Encaminhamento de alunos para a tutoria

Ainda relacionado com o sucesso escolar, no presente ano letivo, foi dada continuidade ao projeto de tutoria. Deste modo, o Conselho Executivo nomeia docentes para a realização de tutorias, por recomendação dos Conselhos de Turma e com parecer positivo do Conselho Pedagógico. O plano de Tutoria visa o acompanhamento dos alunos que apresentem características como: falta de apoio/orientação familiar no processo ensino/aprendizagem; problemas familiares que influenciem o desenvolvimento pessoal e acadêmico; problemas pessoais que influenciam o desempenho acadêmico e o desenvolvimento pessoal do aluno (ex: morte de familiares, problemas de saúde, etc.); dificuldades de integração e relacionamento a nível do grupo turma e/ou com o grupo de pares (de forma continuada); risco de abandono escolar (por falta de acompanhamento parental); lacunas graves da formação de valores que inviabilizam o *saber ser* e *saber estar*.

O trabalho do Tutor visa o acompanhamento dos alunos no seu desempenho escolar, zelando pelos interesses escolares e promovendo a integração no seio da comunidade educativa; a elaboração e o desenvolvimento de planos de atuação, promovendo estratégias e metodologias ativas; a colaboração com o diretor de turma nas atividades desenvolvidas pelos docentes da turma e pelos formadores; a colaboração ativa com o serviço de Psicologia e Orientação da escola, bem como com o serviço de Educação Especial; apoio aos alunos na superação das suas dificuldades; promover, no âmbito das suas competências, a articulação curricular das disciplinas, programas de ensino e de formação; o exercício, no âmbito das suas competências, da relação escola-família, assim como a elaboração de relatórios periódicos e anuais de acompanhamento que são apresentados ao diretor de turma e ao Conselho Pedagógico.

Após a avaliação do Plano Anual de Tutoria (PAT) do ano letivo 2015/2016, podemos considerar que em 16 alunos, acompanhados por planos de tutoria, a aplicação do plano foi: boa em 4 alunos; satisfatória em 5 alunos; pouco satisfatória em 2 alunos; insatisfatório em 3 alunos. Adite-se que, dois dos alunos propostos para tutoria nunca compareceram às sessões, pelo que não foi elaborado ou aplicado o PAT.

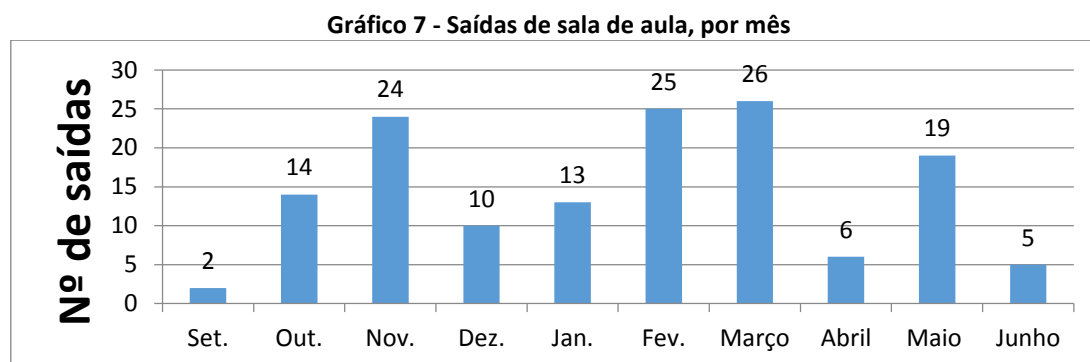
No que ao ano letivo 2016/2017 diz respeito, verificamos que o PAT foi aplicado a 20 alunos e desse universo obtivemos os seguintes resultados: em 15% (3 alunos) o progresso foi bom; 50% (10 alunos) a aplicação do PAT foi satisfatória; em 15% considerada satisfatória; em 20% (4alunos) a aplicação do plano foi insatisfatória e assistiu-se à desistência de 3 alunos, com a devida autorização dos encarregados de educação.

Em suma, podemos afirmar que a aplicação do plano de tutoria é profícua, pois foram trabalhados aspetos, tais como, o comportamento indisciplinado, a concentração, a motivação para evitar a falta de assiduidade e a desistência de frequência escolar.

2.2.5 – Gabinete do Aluno

De acordo com o Regulamento Interno deste estabelecimento de ensino, o gabinete do aluno consiste num espaço (sala), para onde são encaminhados os alunos com ordem de saída da sala de aula, em conformidade com o artigo 26.º, alínea b) do Decreto Legislativo Regional n.º 21/ 2013/ M de 25 de junho – Estatuto disciplinar do aluno, são alvo de ordem de saída da aula. É de referir que, a criação deste espaço teve diversos objetivos: um espaço de sala de aula mais harmonioso e favorável à aprendizagem; uma rápida identificação dos problemas de indisciplina; uma celeridade eficaz na implementação das medidas disciplinares.

De acordo com o regulamento interno deste estabelecimento de ensino, o docente do gabinete deve cumprir na íntegra o tempo neste espaço. Deve receber o aluno e deve cooperar para que este realize a tarefa definida pelo docente que deu a ordem de saída de sala de aula. Após o cumprimento da tarefa, o professor deve encaminhar o aluno para a aula, com o objetivo de este apresentar o trabalho realizado. O aluno deve ser sempre acompanhado por um assistente operacional nas deslocações entre a sala de aula e o gabinete do aluno. O docente do gabinete do aluno deve utilizar o computador existente na sala para registar o sumário. Este registo servirá também para identificar alunos e/ou situações de indisciplina, assim como aferir e localizar as situações que requerem mais atenção. O gabinete iniciou a sua atividade a 19 de setembro de 2016, sendo que neste mês verificou-se a presença de dois alunos, conforme o seguinte gráfico:



Podemos verificar que, no 1º período, o mês de novembro apresenta um elevado número de saídas de sala de aula. Contudo, se tivermos em conta que no mês de dezembro apenas decorrem duas semanas de aulas, constatamos que o número de saídas de sala de aula também é elevado. Adite-se que, o mês de março, provavelmente por ser final de período, demonstra de igual modo uma maior incidência de saída de

sala de aula. No mês de maio também existiu um elevado número de saída de sala de aula, pois este mês é para alguns alunos o último mês de aulas.

Salienta-se que, estas situações ocorrem sobretudo no turno da tarde.

Quadro 28 - Registo de encaminhamento para o Gabinete do aluno

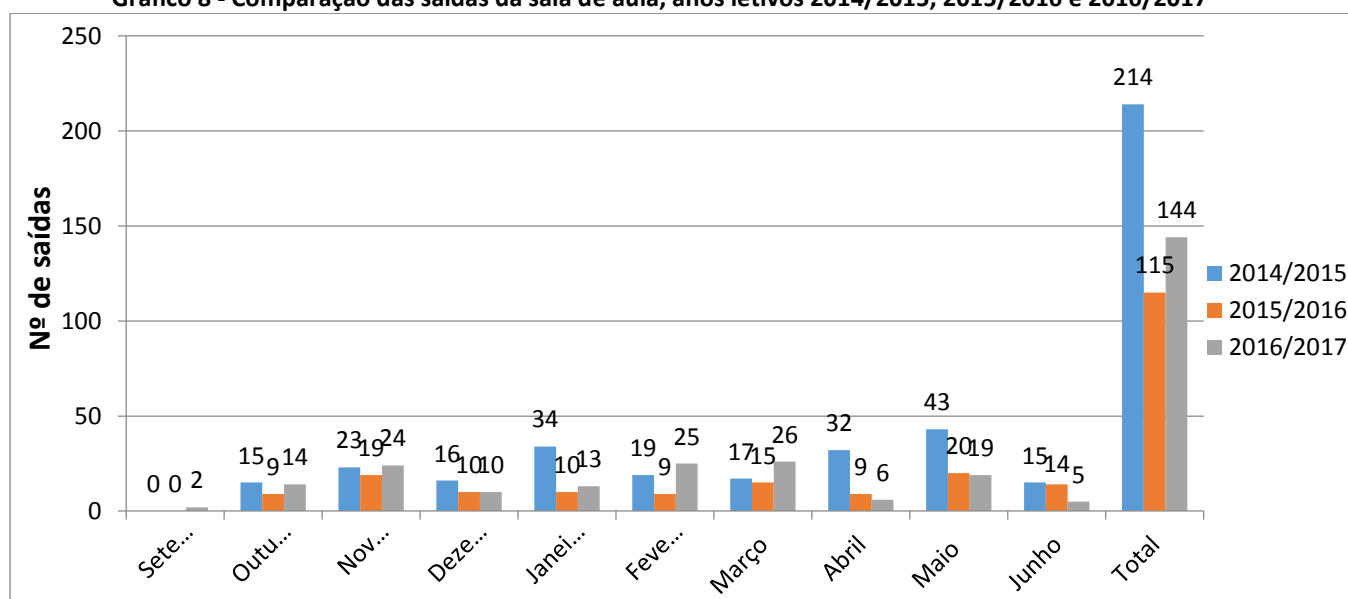
TURMAS	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	março	abril	maio	junho	Total
5ªA			1						2		3
5ªB	2	10	7			11	9		6	3	48
6ªA					2	2		1	3		8
6ªB					1	3					4
6ªC											0
6ªD			3								3
7ªA			1		1	2	3		1		8
7ªB			4	5	1	1	1	2	7	1	22
7ªC			1	2	1	2	1				7
7ªD		1	1	2	1	2	3			1	11
8ªA		1	1		1	1	2	2			8
8ªB								1			1
8ªC					2		2				4
8ªD					1						1
9ªA		2	5		1		5				13
9ªB											0
10ªA											0
10ªB						1					1
10ªC				1	1						2
11ªA											0
11ªB											0
11ªC											0
12ªA											0
12ªB											0
12ªC											0
Total	2	14	24	10	13	25	26	6	19	5	144
	50			64			30				
	1º Período			2º Período			3º Período				

Os dados apresentados permitem verificar as turmas onde há maior foco de situações que prejudicam o normal funcionamento das aulas. É de salientar que, uma turma de quinto ano apresenta ao longo do ano letivo muitas situações de saída de sala de aula, havendo uma maior incidência no 2º período. No sexto ano verificam-se alguns focos e a mudança de ciclo poderá agravar a situação, no próximo ano letivo.

No sétimo ano nota-se o reflexo da mudança de ciclo, a adolescência e os seus contornos muito próprios e ainda o reflexo de um currículo denso para esta faixa etária. Nesta fase inicial, é necessário que os alunos se adaptem a um novo horário e, sobretudo, a novas disciplinas e até a novos elementos da equipa pedagógica. Da parte do conselho de turma exigiu também um trabalho colaborativo que nem sempre foi

fácil, pois alguns alunos são muito inconstantes. É um trabalho cujo resultado só será visível a longo prazo. Ao nível do oitavo ano, regista-se um foco de situações perturbadoras nomeadamente na turma A. A pressão dos pares em contexto de sala de aula é muito grande e alia-se a uma ausência de competências emocionais e sociais. Relativamente às turmas de 9º ano saliente-se o comportamento da turma A, na qual alguns alunos com interesses divergentes dos escolares, a faixa etária já desajustada para este nível de ensino foram situações difíceis mas que registaram sucesso. Foi importante a dinâmica traçada pelo diretor de turma e seguida por todo o conselho de turma. A criação e implementação de regras na sala de aula, foram importantes para o bom funcionamento das aulas. No ensino secundário há situações de ordem de saída de sala de aula mas esporádicas.

Gráfico 8 - Comparação das saídas da sala de aula, anos letivos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017



O gráfico acima apresentado demonstra que houve uma redução de ordem de saída da sala de aula, no presente ano letivo comparativamente ao ano letivo de 2014/2015, mas superior ao ano letivo 2015/2016.

Quadro 29 - Relação entre o número de alunos e o número de saídas da sala aula

Ano letivo	Nº alunos	Nº saídas
2014/2015	456	214
2015/2016	407	115
2016/2017	379	144

O quadro supra reflete o número de saídas de sala de aula quer no ano letivo 2014/2015, quer nos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017. Está patente a redução de saídas de sala de aula no biénio anterior e a diminuição do número de saídas resulta das estratégias implementadas, nomeadamente a tutoria, a diversidade da oferta educativa (percursos curriculares alternativos, curso de educação formação, cursos profissionais), a continuidade de atividades extracurriculares/projetos e a animação de pátio.

O gabinete do aluno não é o fim de um processo ligado às medidas disciplinares, mas um meio que pretende agilizar as medidas disciplinares ou até de acompanhamento a situações que estejam a desencadear indisciplina e/ou insucesso escolar.

2.2.6 – Análise dos Planos de Acompanhamento Pedagógico

Os alunos que apresentam dificuldades na aquisição de conhecimentos são submetidos a um plano de acompanhamento pedagógico com o intuito de superarem as suas dificuldades.

Quadro 30 – Planos de Acompanhamento Pedagógico

Ano	Turma	Nº Total de alunos com plano de acompanhamento pedagógico ao longo do ano	N.º de alunos com plano de acompanhamento pedagógico que aprovam	N.º de alunos com plano de acompanhamento pedagógico que não surtiram efeito
5.º	A	5	3	2
5.º	B	13	11	2
6.º	A	8	7	1
6.º	B	12	11	1
6.º	C	11	11	0
6.º	D	8	8	0
7.º	A	10	7	3
7.º	B	16	13	3
7.º	C	6	6	0
7.º	D	7	3	4
8.º	A	15	13	2
8.º	B	9	8	1
8.º	C	12	11	1
8.º	D	7	5	2
9.º	A	19	19	0
9.º	B	14	13	1

De acordo com o quadro anterior verificamos que, o número de alunos que aprovaram com plano de acompanhamento é superior ao número de alunos que não aprovaram e que usufruíam de plano de acompanhamento pedagógico. Dos 172 planos de acompanhamento pedagógico implementados, 23 desses planos não surtiram efeito, correspondendo, aproximadamente, a 13%.

2.2.7 - Aplicação de coadjuvação/ par pedagógico em determinadas disciplinas;

No presente ano letivo a coadjuvação foi efetuada nas disciplinas de português e de matemática para as turmas de percursos curriculares alternativos (6º ano e 8º ano) e para as turmas de 9º ano.

Esta estratégia teve como objetivo estimular a aprendizagem dos discentes para que fosse possível atingir a meta da conclusão de ciclo, mantendo a motivação e o interesse pela escola. É de salientar que, a turma do 8º ano apresenta na sua constituição 7 alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e devido às dificuldades identificadas, estes discentes carecem de mais atenção nestas disciplinas, neste ciclo de ensino. A nível do 9º ano, os discentes apresentavam um comportamento irregular, sendo a aplicação da coadjuvação uma medida de controlo de comportamento e conseqüentemente uma tentativa de melhoria de aproveitamento.

Atendendo aos resultados positivos alcançados pelos discentes nas disciplinas em que era aplicada a coadjuvação, concluímos que foi uma medida positiva.

2.2.8 - Promoção de prémios de mérito escolar e de mérito cívico;

A atribuição dos Prémios de Mérito depende da verificação cumulativa dos seguintes requisitos dos discentes: terem estado matriculados na Escola Básica e Secundária D^a Lucinda Andrade- São Vicente, durante todo o ano letivo, e em todas as disciplinas; não devem ser consideradas as disciplinas ou áreas curriculares, onde está prevista a opção de matrícula; não terem sido sujeitos a qualquer medida disciplinar prevista na lei em vigor ou no Regulamento Interno; não apresentarem faltas injustificadas e terem estabelecido um bom relacionamento com os diversos elementos da comunidade.

Os Prémios de Mérito são organizados e homologados pelo Presidente do Conselho Executivo, sob proposta da Comissão dos Prémios de Mérito, nomeada para o efeito pelo Conselho Pedagógico. Esta comissão deverá ser presidida pelo Presidente do Conselho Executivo e constituída pelos Coordenadores de ciclo (ensino básico e secundário, ensino profissional e um representante dos cursos de educação formação) e ainda um elemento responsável pelo observatório interno da escola.

Deverá ser inscrita no processo individual do aluno a sua inclusão no Quadro de Mérito, assim como a atribuição dos Prémios de Mérito, após a respetiva homologação.

A atribuição do prémio mérito escolar é regulada do seguinte modo: no Ensino Básico - no segundo e terceiro ciclos a média das classificações das áreas curriculares disciplinares, deverá ser igual ou superior a quatro, vírgula cinco (4,5). Nas áreas curriculares não disciplinares a menção deverá ser de Satisfaz Bem. Nos cursos de Educação Formação, é a obtenção de média mínima final de curso de 15 valores no conjunto das disciplinas. Nos cursos que funcionam em regime modular, a atribuição do prémio pressupõe que os alunos tenham concluído todos os módulos previstos para o ano em curso. No ensino secundário regular, é a

obtenção de média geral de 17 valores no conjunto das disciplinas. A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, sendo facultativa, não será tida em conta na ponderação da média. Só serão considerados os alunos que estejam matriculados a todas as disciplinas do ano em que estão inscritos. No ensino secundário profissional, é a obtenção de média mínima final de curso de 15 valores no conjunto das disciplinas. Nos cursos que funcionam em regime modular, a atribuição do prémio pressupõe que os alunos tenham concluído todos os módulos previstos para o ano em curso.

Saliente-se que no ano escolar 2016/2017 serão atribuídos Prémios de Mérito Escolar a todos os anos de escolaridade.

2.2.9- Aulas de substituição

Em conformidade com a legislação em vigor a falta programada ao serviço requer autorização prévia e deverá ser acompanhada com um plano de aula (este deve ser generalista para que um professor de qualquer grupo de recrutamento possa colocar em prática) para que possa ocorrer uma substituição. Neste sentido, foi criado no horário docente horas para que na ausência de um docente, o mesmo possa ser substituído. Assim, se a falta for programada e se houver plano de aula o docente de substituição apresenta-se perante a turma e os alunos realizam a ficha de trabalho, ou outro tipo de atividade, deixada pelo docente em falta permitindo que os alunos usufruam do tempo para estudar. Caso não haja plano de aula o docente de “substituição” poderá realizar qualquer trabalho com os alunos.

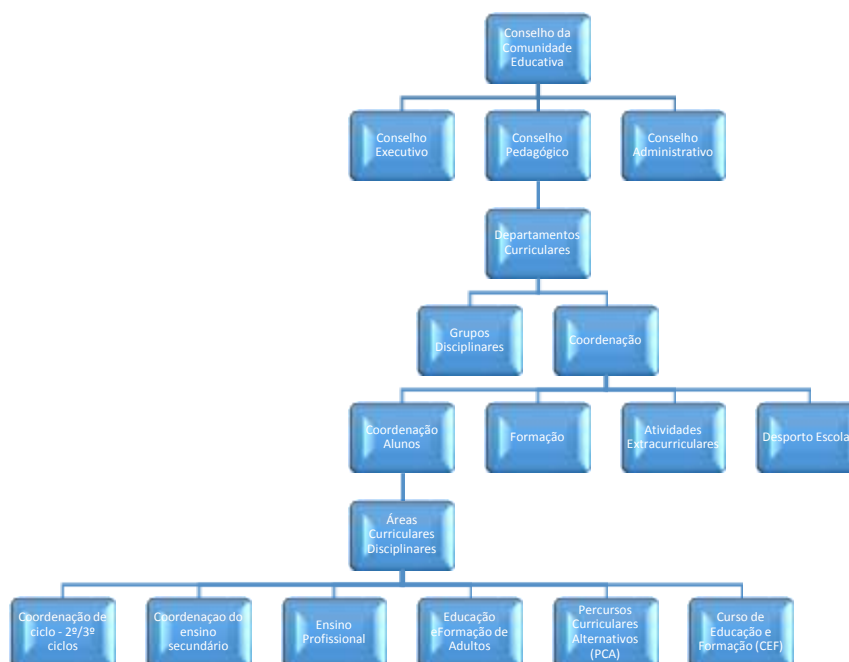
É importante ressaltar o facto de que quando o docente é “substituído” e deixou plano de aula, esta não é contabilizada para o cômputo das aulas dessa disciplina.

2.3- Dimensão organizacional

A escola é constituída por diversos órgãos que harmoniosamente agilizam procedimentos para o bom funcionamento da instituição. Assim, no que que às informações externas diz respeito salientamos que a mesma é processada pelo órgão administrativo e passadas ao órgão de gestão (Conselho Executivo), que por sua vez emite despacho para os órgãos de gestão intermédia e/ou para os interessados, de acordo com o assunto em causa. Acrescente-se que, quando a informação é dada aos órgãos de gestão intermédia cabe aos mesmos efetivar a passagem da informação para os seus pares. Adite-se que, quer a informação externa quer a informação interna é essencialmente efetuada através de correio eletrónico, de forma a agilizar a mesma e de controlar os custos de impressão, no entanto não prescinde de um contacto verbal entre as partes para esclarecimento de dúvidas ou adição de informação, e da afixação da mesma em placard próprio. É de salientar que, todos os docentes tomam conhecimento, no início do ano letivo, de que o meio oficial para transmissão de informação é o correio eletrónico. Adite-se que esta informação também consta no regulamento interno da escola.

No organograma abaixo apresentado expomos os diversos órgãos de gestão e de gestão intermédia que fazem parte integrante do nosso estabelecimento de ensino.

Organograma 1 - Órgãos de gestão e de gestão intermédia



Como podemos verificar, no topo da hierarquia encontra-se o Conselho da Comunidade Educativa que é o órgão de direção responsável pela definição da política educativa da escola, enquanto o Conselho Executivo é o órgão colegial de gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira. Por sua vez, o Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e orientação educativa nos domínios pedagógico-didático e o Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em assuntos administrativo-financeiros.

2.4- Dimensão relacional

Uma das prioridades do Projeto Educativo da Escola é a de aproximar os Encarregados de Educação à escola para que os mesmos participem ativamente na vida escolar dos seus educandos e conseqüentemente se envolvam no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos. Assim sendo, foram tomadas medidas com o intuito de melhorar esta relação, nomeadamente:

- Envio de convite aos Encarregados de Educação e/ou pais dos alunos de 5º ano a participarem nas atividades de abertura do ano letivo;
- Realização de ações de sensibilização para os Encarregados de Educação de 2º e 3º ciclos, no que ao acompanhamento académico diz respeito;
- Realização de ações de sensibilização sobre temas diversos e atuais, nomeadamente, o “Desafio da Baleia Azul”- jogo na internet;

- Convite aos Encarregados de Educação para participarem na Bênção das Capas dos seus filhos/educandos;
- Auscultação sobre as suas preocupações / dúvidas relativamente ao funcionamento da escola, nomeadamente, na receção dos alunos a ingressar no 5ºano pela primeira vez e no atendimento dos encarregados de educação pelo Diretor de turma;

A cultura relacional não se cinge apenas às famílias, mas passa também por toda a comunidade local. Neste sentido, no presente ano letivo, o nosso estabelecimento de ensino celebrou protocolos de Cooperação não só com a entidade Marcos Marques Rosa, Lda, com o intento de preparar a transição dos alunos do Currículo Específico Individual (CEI) para a vida pós-escolar; com o Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode, no âmbito da Portaria n.º225/2012, de 30 de julho, para a dinamização do ensino articulado, com o Danilo Élsio Freitas Pestana Vi Produções, a Adenorma e a Câmara Municipal de São Vicente para a formação em contexto de trabalho dos alunos do Curso Profissional Técnico de Multimédia. Para os alunos do Curso Profissional Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos foram elaborados protocolos com as seguintes entidades: Câmara Municipal de São Vicente, Naturnorte – Gestão de Equipamentos Coletivos e Prestação de Serviços, E.M.,SA, Riskseg Mediação de Seguros Lda, Associação de Solidariedade Social Crescer Sem Risco, Casa do Povo de Ponta Delgada, PLT Unipessoal Lda, Escola de Condução de São Vicente. Adite-se que para os alunos do curso de educação e formação – Operador de jardinagem- foi celebrado protocolo com a Naturnorte – Gestão de Equipamentos Coletivos e Prestação de Serviços, E.M.,SA.

Por último, mas não menos importante, não podemos deixar de referir a notável colaboração da Câmara Municipal de São Vicente não só na disponibilização do transporte para a realização das visitas de estudo, mas também no apoio financeiro para os prémios de mérito entregues aos nossos discentes.

2.5- Liderança

O órgão de gestão delineou como visão a promoção de um ensino de qualidade e a incitação da formação integral dos jovens, em particular, e da população, em geral, através de uma prática pedagógica que contribua para a aquisição de conhecimentos e de competências facilitadoras na realização e valorização de percursos pessoais e profissionais. O mesmo órgão propôs como missão:

- Contribuir para o desenvolvimento integral dos jovens, a nível dos ensinos básico e secundário, quer através da realização de um processo de ensino/aprendizagem de qualidade, quer através do desenvolvimento de projetos integradores dos valores humanísticos, culturais, sociais e ambientais, promovendo uma escola inclusiva e com sucesso;

- Promover o trabalho em equipa, compreendendo que a aquisição de conhecimentos e de competências são facilitadoras para a realização de percursos pessoais e de valorização da escola, enquanto espaço privilegiado para a cidadania;
- Proporcionar e incentivar a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos e nas atividades escolares;
- Incrementar uma escola como espaço democrático, aberto a todos e para todos, baseado no princípio do respeito e na valorização pessoal e profissional de todos os seus elementos.

Com o intuito de atingir os propósitos, acima delineados, foram dadas diretrizes no sentido de preparar e organizar o ano letivo. Assim sendo, no que à constituição de turmas concerne, foram dadas orientações aos professores, sem descuidar a legislação em vigor, para formar as turmas, nomeadamente, agrupar alunos que tenham optado pela disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica; colocar alunos repetentes nas diversas turmas e separar alunos cujo comportamento destabilize a turma. Desta forma, as diversas turmas do ensino básico apresentam um referencial quantitativo que demonstram equidade.

Quanto à elaboração dos horários dos discentes, há que referir que o turno da manhã foi preferencialmente atribuído aos 9º, 11º e 12º anos devido à existência de provas a nível de escola e exames nacionais. Aditamos que, o mesmo turno foi concedido aos 7º e 8º anos de escolaridade, à turma dos Percursos Curriculares Alternativos e aos Cursos Profissionais devido às suas especificidades. Acrescente-se que o 7º ano frequentou o turno da manhã, pois pretendíamos que houvesse uma melhoria a nível comportamental. O facto de os alunos terem frequentado o turno da manhã teve uma influência positiva na diminuição do número de retenções.

Atinente, à carga curricular e à mancha horária, é de salientar que as mesmas se encontram em cumprimento e de acordo com as determinações plasmadas no artº12º da Portaria n.º 265/2016.

Relativamente à organização dos horários dos docentes é de mencionar que os mesmos são organizados tendo em conta o n.º3 do art.º 74 do Estatuto da Carreira Docente. Acrescente-se que, devido à localização geográfica do nosso estabelecimento de ensino, quase todos os docentes usufruem de um dia sem componente letiva, sendo não só uma forma de agilizar a distribuição dos espaços, mas também de motivação para os profissionais, porquanto dispõem de um dia para tratar de assuntos pessoais contribuindo para a diminuição da falta de assiduidade.

2.6- Projeto Educativo

O Projeto Educativo 2014-2018 da Escola Básica e Secundária Dona Lucinda Andrade está divulgado na página web da escola e no início do ano letivo é dado a conhecer aos diferentes elementos pelo delegado de disciplina. Este documento é operacionalizado através das diversas atividades dinamizadas pelos

diferentes grupos de recrutamento. Além disso, o projeto educativo da escola deu forma ao plano de melhoria. Podemos concluir informando que o mesmo está a ser monitorizado pela equipa de autoavaliação.

3.Resultados

O último eixo deste relatório centra-se na análise de resultados, conseqüentemente serão abordadas as dimensões das classificações internas e externas, bem como o sucesso/ insucesso dos discentes quer a nível de transição/ aprovação e de sucesso/ insucesso na conclusão dos seus estudos. Também será efetuada uma análise do Ambiente Escolar, do Grau de Satisfação e do Reconhecimento Social.

3.1-Classificações internas

O quadro que se segue demonstra os resultados internos obtidos no 2º ciclo, por turma, e as disciplinas em que foram atribuídos mais de 40% de níveis inferiores a três.

Quadro 31 – Sucesso/ Insucesso por ano de escolaridade e disciplinas com mais de 40% de níveis negativos

2.º ciclo- Ensino Regular						
Turma	N.º de alunos inscritos	Alunos que não transitaram/não aprovaram		Disciplinas com mais de 40% de negativas		
		N.º	%	Disciplina	N.º de alunos	%
5.ºA	21	0	0%	-	-	-
5.ºB	20	1	5%	-	-	-
Total do 5.º ano	41	1	2,4%	-	-	-
6.ºA	15	0	0%	-	-	-
6.ºB	17	0	0%	-	-	-
6.ºC	15	0	0%	-	-	-
Total do 6.º ano	47	0	0%	-	-	-
Total do 2.º ciclo	88	1	1,1%	-	-	-

Quanto ao segundo ciclo, e através do quadro supra, podemos verificar não só que o número de retenções foi reduzido, mas também que em nenhuma disciplina foi atribuído quarenta ou mais por cento de níveis negativos.

Seguidamente, iremos expor os resultados dos Percursos Curriculares Alternativos do 2º ciclo, na medida em que é uma oferta formativa com especificidades próprias.

Quadro 32 – Sucesso/ Insucesso dos alunos do PCA, 2º ciclo, e disciplinas com mais de 40% de **níveis negativos**

2.º Ciclo – Percursos Curriculares Alternativos						
Turma	N.º de alunos inscritos	Alunos que não transitaram/ não aprovados		Disciplinas com mais de 40% de negativas		
		N.º	%	Disciplina	N.º de alunos	%
6.º D - PCA	10	0	0%	-	-	-

O quadro supra revela que todos os alunos foram aprovados. Além disso, não houve disciplinas em que os níveis negativos fossem superiores a 40%.

Através do quadro abaixo, podemos verificar as percentagens de níveis inferiores a três nas diversas disciplinas do 2º ciclo.

Quadro 33 - Percentagem de níveis inferiores a três nas diversas disciplinas

Disciplina	5.º ano			6.º ano			2.º Ciclo		
	N.º de alunos	N.º de negativas	% de negativas	N.º de alunos	N.º de negativas	% de negativas	N.º de alunos	N.º de negativas	% de negativas
Português	41	3	7,3%	45	1	2,2%	86	4	4,7%
PLNM				2	0	0%	2	0	0%
Inglês	41	3	7,3%	46	2	4,3%	87	5	5,7%
HGP	41	9	22%	46	10	21,7%	87	19	21,8%
Matemática	41	5	12,2%	46	5	10,9%	87	10	11,5%
Ciências Naturais	41	0	0%	46	2	4,3%	87	2	2,3%
Educação Visual	41	2	4,9%	47	2	4,3%	88	4	4,5%
Educação Tecnológica*	34	1	2,9%	46	0	0%	80	1	1,3%
Educação Musical*	34	0	0%	46	0	0%	80	0	0%
Educação Física	41	0	0%	47	0	0%	88	0	0%
EMRC	31	0	0%	29	0	0%	60	0	0%
Formação Pessoal e Social	41	0	0%	46	0	0%	87	0	0%

*Os alunos do ensino articulado não frequentam estas disciplinas

Em conformidade com o quadro acima apresentado, as disciplinas do 2º ciclo onde foram atribuídos mais níveis negativos foram as seguintes: História e Geografia de Portugal (21,8%) e Matemática (11,5%). Atendendo ao facto de haver um número significativo de alunos com insucesso nas disciplinas de História e Geografia de Portugal e de Matemática, deverão ser implementadas medidas pedagógicas de forma a ajudar a sanar as dificuldades reveladas pelos alunos.

Relativamente ao 3º ciclo, o quadro infra demonstra o sucesso/ insucesso dos alunos por ano de escolaridade.

Quadro 34 – Sucesso/ Insucesso do 3º ciclo, por ano de escolaridade

Turma	N.º de alunos inscritos	Alunos que não transitaram/ não aprovados		Disciplinas com mais de 40% de negativas		
		N.º de alunos	%	Disciplina	N.º de alunos	%
7.º A	13	1	7,7%	-	-	-
7.º B	16	1	6,3%	-	-	-
7.º C	17	0	0%	-	-	-
Total do 7.º ano	46	2	4,3%	-	-	-
8.º A	17	3	17,6%	PLNM	2	50%
				Matemática	7	41,2%
				Inglês	7	41,2%
8.º B	15	1	6,7%	-	-	-
8.º C	15	0	0%	-	-	-
Total do 8.º ano	47	4	8,5%	-	-	-
9.º A*	21	2	9,5%	-	-	-
9.º B	20	0	0%	-	-	-
Total do 9.º ano	41	2	4,9%	-	-	-
Total do 3.º Ciclo	134	8	6,0%	-	-	-

* Ficou um aluno não aprovado devido às classificações que obteve nas provas nacionais e um aluno não se inscreveu na 2ª fase das provas.

A nível do 3º ciclo, o 8º ano de escolaridade é o que apresenta maior percentagem de retenção, 3 alunos o que corresponde a 8,5%. Ainda no 8º ano, as disciplinas que atribuíram mais de 40% de níveis inferiores a três foram PLNM (50%), Matemática (41,2%), e de Inglês (41,2%). Saliente-se que os alunos que obtiveram uma classificação negativa, na disciplina de PLNM, começaram a frequentar a escola no final do 2º período (21/03/2017) e o outro no início do 3º trimestre (19/04/2017).

É de referir que, na disciplina de inglês, a elevada percentagem de níveis inferiores a três foi devido ao excesso de faltas dadas pelos alunos no decurso do terceiro período e que coincidiu, por vezes, com alguns momentos avaliativos. Por outro lado, nas aulas de Inglês era notória a falta de empenho na realização das atividades propostas, acompanhada, por vezes, de falta de material necessário às aulas (caderno diário e manual da disciplina), assim como falta de hábitos de trabalho e de estudo, e falta de atenção e concentração, aliada a conversas paralelas que, apesar das chamadas de atenção da professora, se mantinham ao longo da aula. Por outro lado, dos oito alunos propostos para a frequência de todas as nove sessões de Promoção do Sucesso Escolar do terceiro período, apenas um discente foi sempre assíduo, tendo-lhe sido possível a obtenção de um nível três. Quanto à disciplina de Matemática, comparativamente aos períodos anteriores, na avaliação final de ano não houve nenhum aluno, dos que obtiveram positiva, que tivesse baixado para um nível inferior a três nessa avaliação. Saliente-se que, o que fez aumentar a

percentagem de níveis inferiores a três foi o facto de terem sido integrados nesta turma dois novos alunos, já acima mencionados, provenientes do Reino Unido, em que lhes foi atribuído o nível dois na avaliação final, atendendo às enormes dificuldades reveladas. Quanto aos restantes alunos que obtiveram o nível inferior a três, deveu-se, sobretudo, à falta de esforço e empenho: geralmente não realizavam os trabalhos de casa, não se preparavam para os momentos formais de avaliação e nas aulas adotaram uma postura passiva, limitavam-se a copiar para o caderno a resolução dos exercícios, para além de alguma desatenção.

No 3.º ciclo, com o intuito de combater e de promover o sucesso escolar, foram constituídas duas turmas cuja oferta educativa incidia no Curso de Educação e Formação e no Percurso Curricular Alternativo.

O quadro abaixo apresentado, demonstra o sucesso/ insucesso escolar das turmas que não fazem parte integrante do ensino regular.

Quadro 35 – Sucesso/ Insucesso no 3º ciclo, PCA e CEF, e disciplinas com mais de 40% de níveis negativos

Turma	N.º de alunos inscritos	Alunos que não transitaram/ não aprovaram		Disciplinas com mais de 40% de negativas		
		N.º	%	Disciplina	N.º de alunos	%
7.ºD	12	2*	16,7%	-	-	-
8.ºD	9	0	0%	-	-	-
Total	22	2	9,5%	-	-	-

* Os 2 alunos não transitaram por terem ultrapassado o limite de faltas

Podemos constatar que em nenhuma disciplina foram atribuídos mais de 40% de níveis inferiores a três. Adite-se que, neste tipo de percurso existem especificidades, nomeadamente, a adaptação dos critérios de avaliação, que permitem uma taxa de sucesso mais elevada. Contudo, no 7º ano de escolaridade dois alunos não irão prosseguir no mesmo percurso, pois ultrapassaram o limite de faltas. É de salientar que, quer o Conselho de Turma, quer as próprias Encarregadas de Educação uniram esforços no sentido de evitar esta situação.

No que à percentagem de níveis inferiores a três nas diversas disciplinas do ensino regular do 3º ciclo diz respeito, o quadro que se segue patenteia o sucedido no presente ano letivo.

Quadro 36 - Percentagem de níveis inferiores a três no 3º ciclo nas várias disciplinas

Ensino regular Disciplina	7.º ano			8.º ano			9.º ano			3.º Ciclo		
	N.º de alunos	N.º de negativas	% de negativas	N.º de alunos	N.º de negativas	% de negativas	N.º de alunos	N.º de negativas	% de negativas	N.º de alunos	N.º de negativas	% de negativas
Português	46	5	10,9%	44	1	2,3%	40	5	12,5%	130	11	8,5%
PLNM				4	2	50,0%	1	0	0%	5	2	40,0%
Inglês	46	0	0%	47	11	23,4%	41	3	7,3%	134	14	10,4%
Francês	46	1	2,2%	47	2	4,3%	41	1	2,4%	134	4	3,0%
História	46	6	13,0%	47	4	8,5%	41	0	0%	134	10	7,5%
Geografia	46	8	17,4%	47	2	4,3%	41	0	0%	134	10	7,5%
Matemática	46	12	26,1%	47	11	23,4%	41	14	34,1%	134	37	27,6%
Ciências Naturais	46	1	2,2%	47	3	6,4%	41	0	0%	134	4	3,0%
Físico-Química	46	4	8,7%	47	11	23,4%	41	5	12,2%	134	20	14,9%
Educação Visual	46	0	0%	48	0	0%	41	0	0%	135	0	0%
TIC	46	0	0%	46	1	2,2%				91	1	1,1%
Educação Física	46	1	2,2%	48	1	2,1%	41	0	0%	135	2	1,5%
Ed. Tecnológica	13	0	0%	31	0	0%				44	0	0%
Educação Musical*	32	0	0%	15	0	0%				47	0	0%
EMRC	8	0	0%	9	0	0%	4	0	0%	21	0	0%
FPS	46	0	0%	47	0	0%	41	0	0%	134	0	0%

* Uma aluna do 7.º C não frequenta esta disciplina, pois está no ensino articulado

Verificamos que no 3º ciclo, em geral, foram atribuídos mais níveis negativos nas seguintes disciplinas: PLNM (40%), Matemática (27,6%), História (26,4%) e Físico-Química (14,9%). No 7º ano de escolaridade observamos que foi atribuído um maior número de negativas nas disciplinas de matemática (26,1%), geografia (17,4%) e história (13%). No 8º ano de escolaridade a maior percentagem de negativas centra-se nas disciplinas de Matemática (23,4%), Inglês (23,4%) e físico-química (23,4%). O 9º ano de escolaridade obteve uma maior percentagem de níveis negativos nas disciplinas de matemática (34,1%), português (12,5%) e físico-química (12,2%).

Passando ao ensino secundário temos o quadro infra que divulga a percentagem de alunos que não transitaram no 10º ano de escolaridade dos cursos científico-humanísticos.

Quadro 37 - Sucesso/ Insucesso do Curso Científico Humanísticos do 10º ano de escolaridade

10.º ano – Cursos Científicos Humanísticos						
Turma	N.º de alunos inscritos	Alunos que não transitaram		Disciplinas com mais de 40% de negativas		
		N.º	%	Disciplina	N.º de alunos	%
10.º A – CT	22	1	4,5%	-	-	-
10.º B – AV/LH	21	1	4,8%	-	-	-
Total	43	2	4,7%	-	-	-

O quadro supra revela que a retenção de alunos no 10º ano no Curso Científico Humanístico foi ínfima, porquanto houve apenas duas retenções, uma no curso Científico humanístico de Ciências e Tecnologias, e outra na turma B onde existe a copulação do curso científico humanístico de Artes Visuais e de Línguas e Humanidades. Adite-se que, nenhuma disciplina obteve mais de 40% de negativas.

Prosseguindo na análise dos resultados do ensino secundário, o quadro infra demonstra a percentagem de níveis inferiores a 10 nas várias disciplinas.

Quadro 38 - Percentagem de níveis negativos, nas várias disciplinas, no ensino secundário

Avaliação interna por Disciplina	10.º ano			11.º ano			12.º ano			Secundário		
	N.º de alunos	N.º de negativas	% de negativas	N.º de alunos	N.º de negativas	% de negativas	N.º de alunos	N.º de negativas	% de negativas	N.º de alunos	N.º de negativas	% de negativas
Português	28	5	17,9%	21	1	4,8%	20	0	0%	69	6	8,7%
Filosofia	28	0	0%	19	0	0%				47	0	0%
Inglês	29	4	13,8%	19	0	0%				48	4	8,3%
Educação Física	28	0	0%	19	0	0%	20	0	0%	67	0	0%
Matemática A	9	3	33,3%	8	0	0%	17	1	5,9%	34	4	11,8%
Físico Química A	8	1	12,5%	7	0	0%				15	1	6,7%
Biologia Geologia	8	0	0%	6	0	0%				14	0	0%
História A	9	0	0%	11	0	0%	9	0	0%	29	0	0%
Geografia A	9	2	22,2%	15	0	0%				24	2	8,3%
Alemão	9	1	11,1%							9	1	11,1%
Desenho A	11	0	0%							11	0	0%
Geom. Desc. A	10	1	10,0%							10	1	10,0%
História e Cultura das Artes	11	0	0%							11	0	0%
Economia A				4	0	0%				4	0	0%
MACS				11	0	0%				11	0	0%
Física							2	0	0%	2	0	0%
Química							12	0	0%	12	0	0%
Biologia							10	0	0%	10	0	0%
Psicologia B							9	0	0%	9	0	0%
Aplicações Inf. B							8	0	0%	8	0	0%

Segundo podemos constatar, através do quadro acima, o ano mais problemático a nível de percentagens de negativas é o 10º ano de escolaridade, nomeadamente nas disciplinas de Matemática A (33,3%), de Geografia A (22,2%) e de Português (17,9%).

Analisando o ensino secundário, na sua globalidade, verificamos que as disciplinas com uma maior percentagem de retenções são: Matemática A (11,8%), Alemão (11,1%) e Português (8,7%).

3.2- Classificações externas e internas

A avaliação externa, a nível do ensino básico, centra-se sobretudo no 9º ano de escolaridade. Assim sendo, o quadro seguinte compara os níveis atribuídos interna e externamente nas disciplinas sujeitas a prova nacional.

Quadro 39 – Comparação entre a avaliação interna e externa do 9º ano de escolaridade, ano letivo 2016/2017

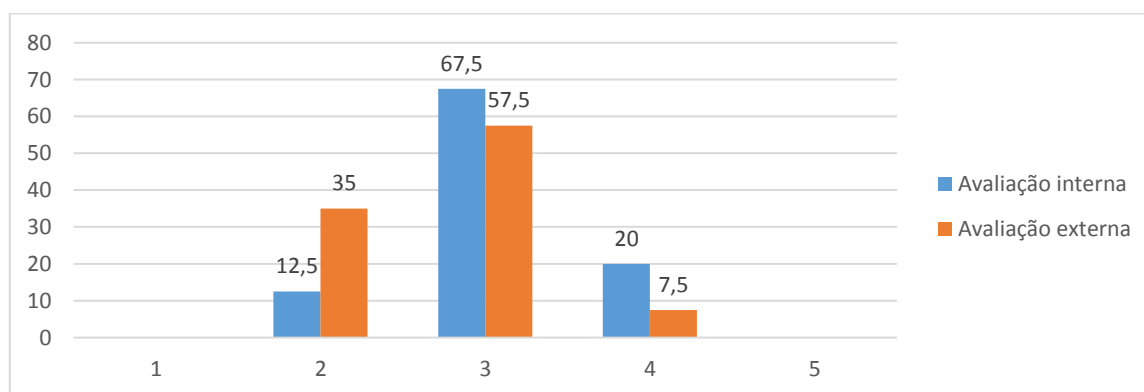
Nível	Português						Matemática					
	Interna			Externa			Interna			Externa		
	N.º	%	negativa/positiva	N.º	%	negativa/positiva	N.º	%	Negativa/positiva	N.º	%	negativa/positiva
1	0	0	12,5	0	0	35	0	0	31,7	9	22,0	73,2
2	5	12,5		14	35		13	31,7		21	51,2	
3	26	67,5	87,5	23	57,5	65	22	53,7	68,3	7	17,1	26,8
4	9	20		3	7,5		6	14,6		3	7,3	
5	0	0		0	0		0	0		1	2,4	

Através do quadro supra constatamos que na disciplina de português a avaliação externa difere da avaliação interna, porquanto o número de alunos com o nível dois atribuído varia de 12,5% (5alunos), a nível interno, para 35% (14 alunos) a nível da avaliação externa. O facto da avaliação interna contemplar diversos parâmetros e os critérios de avaliação não se cingirem ao conhecimento, mas incluírem as atitudes e os valores, poderá estar na base desta discrepância de resultados.

Relativamente à disciplina de matemática, aludimos para o facto de o número de níveis 1, atribuído na avaliação externa, ser elevado (22%). Constatamos ainda que, 51,2% dos alunos obtiveram nível 2 nesta disciplina.

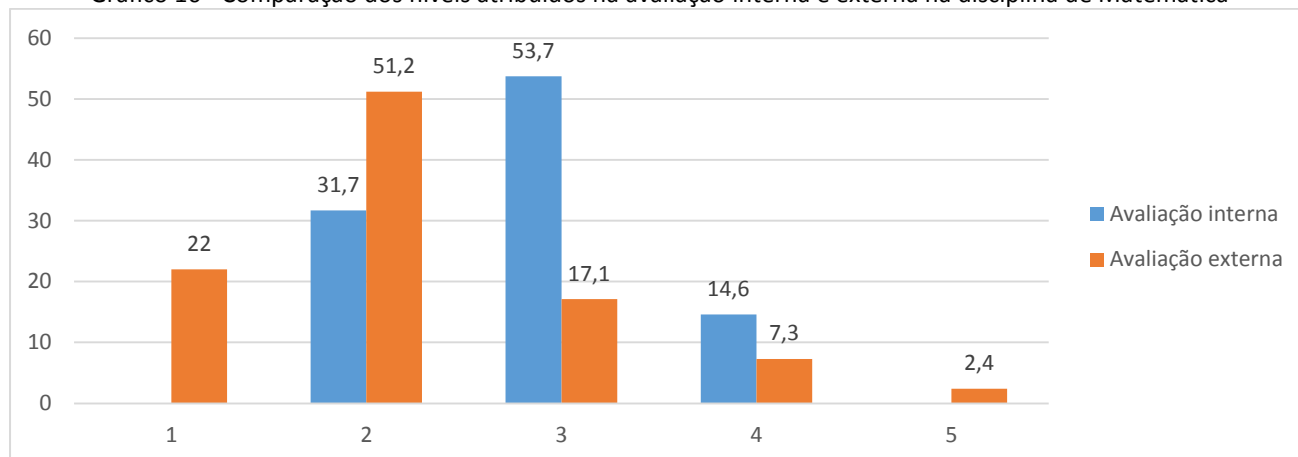
Os gráficos ulteriores patenteiam uma comparação dos níveis atribuídos na avaliação interna e externa quer na disciplina de português, quer na disciplina de matemática.

Gráfico 9 - Comparação dos níveis atribuídos na avaliação interna e externa na disciplina de Português



O gráfico supra demonstra que na disciplina de português nenhum aluno obteve o nível 1 quer na avaliação interna, quer na avaliação externa.

Gráfico 10 - Comparação dos níveis atribuídos na avaliação interna e externa na disciplina de Matemática



No que diz respeito à disciplina de matemática, é de referir o facto de 22 discentes terem obtido o nível 1 na avaliação externa. Acrescente-se que, o número de níveis 3 atribuídos internamente difere em relação ao número de níveis 3 atribuídos na avaliação externa.

Ainda relacionado com a análise de dados relativos às classificações dos alunos do terceiro ciclo, o quadro abaixo traduz o número de alunos que, comparativamente à avaliação interna mantiveram, aumentaram ou desceram um ou dois níveis na sua classificação.

Quadro 40 - Alunos que, comparativamente à avaliação interna, mantiveram, aumentaram ou desceram de nível

	Português		Matemática	
	N.º	%	N.º	%
Aumentou um nível	2	5	1	2,4
Manteve o nível	22	55	13	31,7
Desceu um nível	16	40	26	63,4
Desceu dois níveis	0	0	1	2,4

Quanto ao quadro precedente concluímos que na disciplina de português 2 alunos aumentaram a sua classificação, enquanto 16 discentes desceram o seu nível. Em contrapartida, na disciplina de matemática apenas 1 aluno aumentou o seu nível e 26 alunos desceram a sua classificação.

Quadro 41 - Alunos que, comparativamente à avaliação interna, mantiveram, aumentaram ou desceram a sua classificação final

	Português		Matemática	
	N.º	%	N.º	%
Manteve ou aumentou o nível atribuído na avaliação interna	24	60	14	34,1
Desceu um ou dois níveis na avaliação externa	16	40	27	65,9

No quadro supra apuramos que, na disciplina de português 24 discentes aumentaram ou mantiveram o seu nível final na disciplina, enquanto 16 alunos desceram a sua classificação final.

No que à disciplina de matemática diz respeito, aludimos para o facto de 14 discentes terem aumentado ou mantido a sua classificação. Ao invés, 27 alunos desceram o seu nível.

3.2.1- Comparação dos resultados da avaliação externa do 9º ano, nos anos letivos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017

A avaliação externa das aprendizagens do 3º ciclo compreende a realização das provas finais de ciclo de português, de português língua não materna e de matemática. Saliente-se que a nível da prova de português língua não materna quer no presente ano letivo, quer no ano letivo transato apenas um aluno realizou a prova.

O quadro infra efetua a comparação dos resultados das provas nacionais de português e de matemática nos anos 2015, 2016 e 2017.

Quadro 42- Comparação dos resultados das provas nacionais nos anos 2015, 2016 e 2017

Comparação dos resultados nas provas nacionais nos anos 2015, 2016 e 2017	Português			Matemática		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Média de níveis (escala de 1 a 5)	2,67	2,81	2,73	2,26	2,25	2,17
Desvio médio dos níveis	0,57	0,62	0,51	0,71	1,02	0,69
Média das classificações em %	49,52	52,65	52,13	38,55	38,16	33,12
Desvio médio das classificações em %	8,5	10,73	8,51	18,01	22,11	17,72
Média Nacional em %	58	57	58	48	47	53
Diferença entre a média da escola e a média nacional	-8,5	-4,35	-5,87	-9,45	-8,84	-19,9

Em conformidade com o quadro acima apresentado, verificamos que a média de níveis na disciplina de português aumentou ligeiramente em 2016 em relação a 2015. Contudo, em 2017 houve uma ligeira descida. Ao invés, na disciplina de matemática confirmou-se uma ligeira descida de 2015 para 2016 e uma descida mais significativa de 2016 para 2017. Acrescente-se que, a média regional em ambas as provas finais de ciclo é inferior à média nacional.

Apresentamos, posteriormente, o quadro com a comparação dos resultados das provas nacionais nos anos 2015,2016 e 2017, em percentagem.

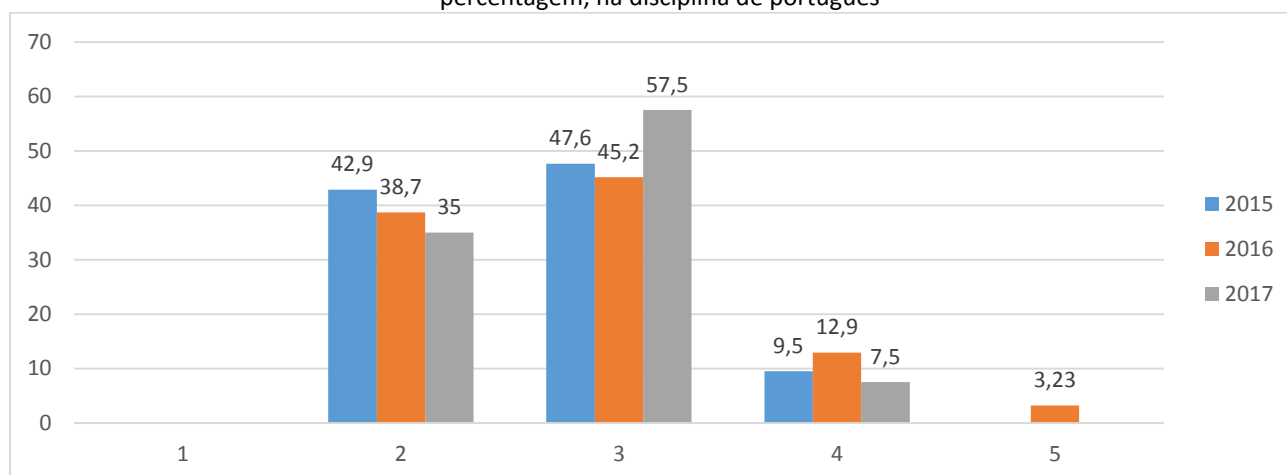
Quadro 43 - Comparação dos resultados das provas nacionais nos anos 2015, 2016 e 2017 em percentagem

Nível	Português						Matemática					
	2015	Negativa/positiva	2016	Negativa/positiva	2017	Negativa/positiva	2015	Negativa/positiva	2016	Negativa/positiva	2017	Negativa/positiva
1	0	42,86	0	38,71	0	35	16,7	71,43	34,4	65,63	22	73,2
2	42,9		38,7		35		54,8		31,3		51,2	
3	47,6		45,2		57,5		14,3		12,5		17,1	
4	9,5	57,1	12,9	61,3	7,5	65,0	14,3	28,6	18,8	34,4	7,3	26,8
5	0		3,23		0		0		3,13		2,4	

O quadro anterior revela que, no presente ano letivo, a disciplina de português diminuiu o número de níveis de classificação 2. É de salientar que, nesta disciplina nenhum aluno obteve o nível 1 nos anos de 2015, 2016 e 2017. No que concerne à disciplina de matemática, constatamos que no ano de 2016 aumentou o número de alunos com o nível 1 de classificação, tendo o mesmo diminuído no ano 2017.

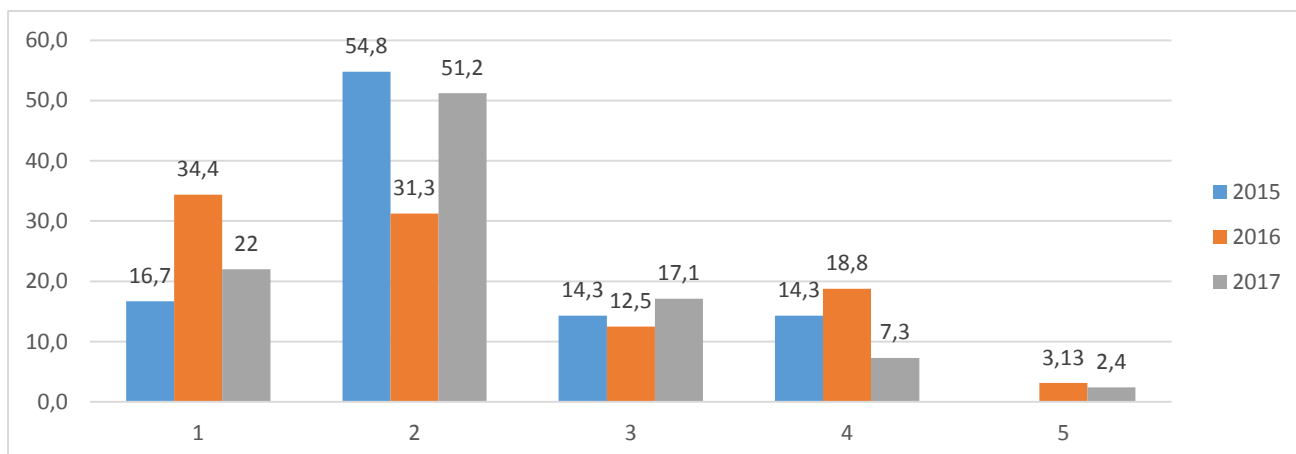
Seguidamente e através do gráfico, podemos comparar os resultados das provas nacionais nos anos de 2015, 2016 e 2017 relativamente aos níveis.

Gráfico 11 - Comparação dos resultados das provas nacionais nos anos 2015, 2016 e 2017, relativamente aos níveis em percentagem, na disciplina de português



Segundo o gráfico precedente, a disciplina de português revela uma grande percentagem de níveis negativos, sendo o mais elevado no ano de 2015. Ressalva-se o facto de em 2017 a percentagem de níveis 3 atribuídos ter sido a mais elevada.

Gráfico 12 – Comparação dos resultados das provas nacionais nos anos 2015, 2016 e 2017, relativamente aos níveis em percentagem, na disciplina de matemática



Relativamente à disciplina de matemática, nota-se uma grande percentagem de níveis 2 no ano de 2015 e um ligeiro aumento de alunos com o nível 3 em 2017. Contudo, diminuiu a percentagem de alunos com o nível 5.

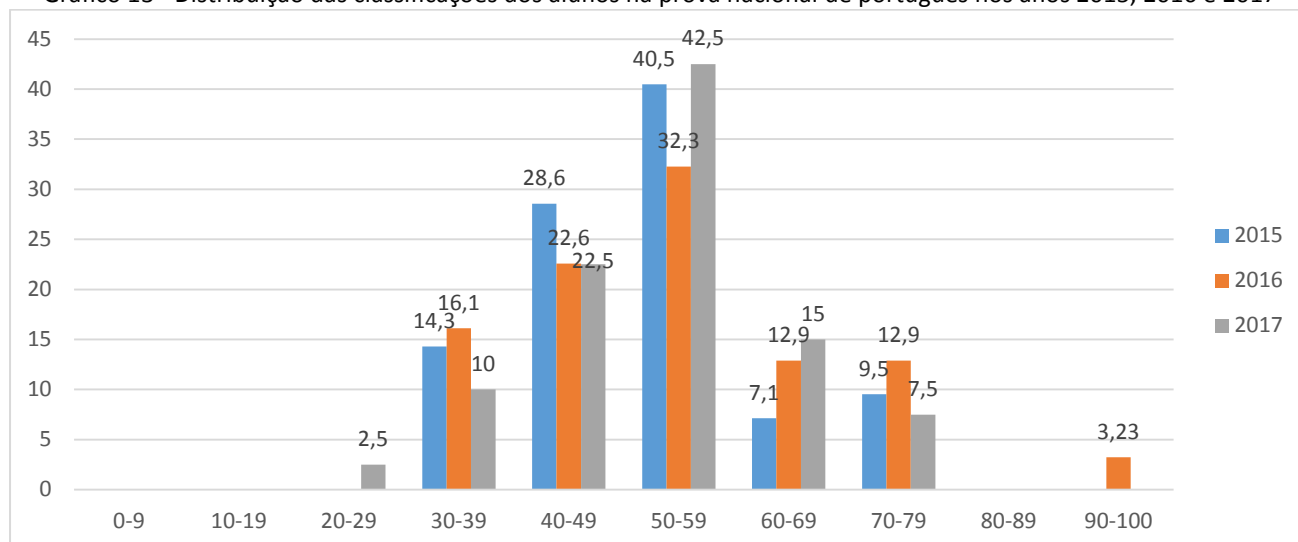
De seguida, apresentamos o quadro com a distribuição das classificações da prova nacional de português nos anos de 2015, 2016 e 2017.

Quadro 44- Distribuição das classificações da prova nacional de português nos anos 2015, 2016 e 2017

Distribuição das classificações (%) por intervalos (Português)	Ano (% de alunos)		
	2015	2016	2017
0-9	0	0	0
10-19	0	0	0
20-29	0	0	2,5
30-39	14,3	16,1	10
40-49	28,6	22,6	22,5
50-59	40,5	32,3	42,5
60-69	7,1	12,9	15
70-79	9,5	12,9	7,5
80-89	0	0	0
90-100	0	3,23	0

Em conformidade com o quadro precedente, as percentagens de níveis 3 aumentaram no ano de 2017. Todavia, neste ano letivo, nenhum aluno obteve o nível 5 e diminuiu a percentagem de alunos com o nível 4.

Gráfico 13 - Distribuição das classificações dos alunos na prova nacional de português nos anos 2015, 2016 e 2017



Conforme o gráfico anterior, quer em 2015, quer em 2016 e 2017, a maior percentagem de classificações positivas surge entre os 50 e os 59 pontos, correspondendo ao nível 3.

Posteriormente, mostramos o quadro referente à distribuição de classificações da prova nacional da disciplina de matemática.

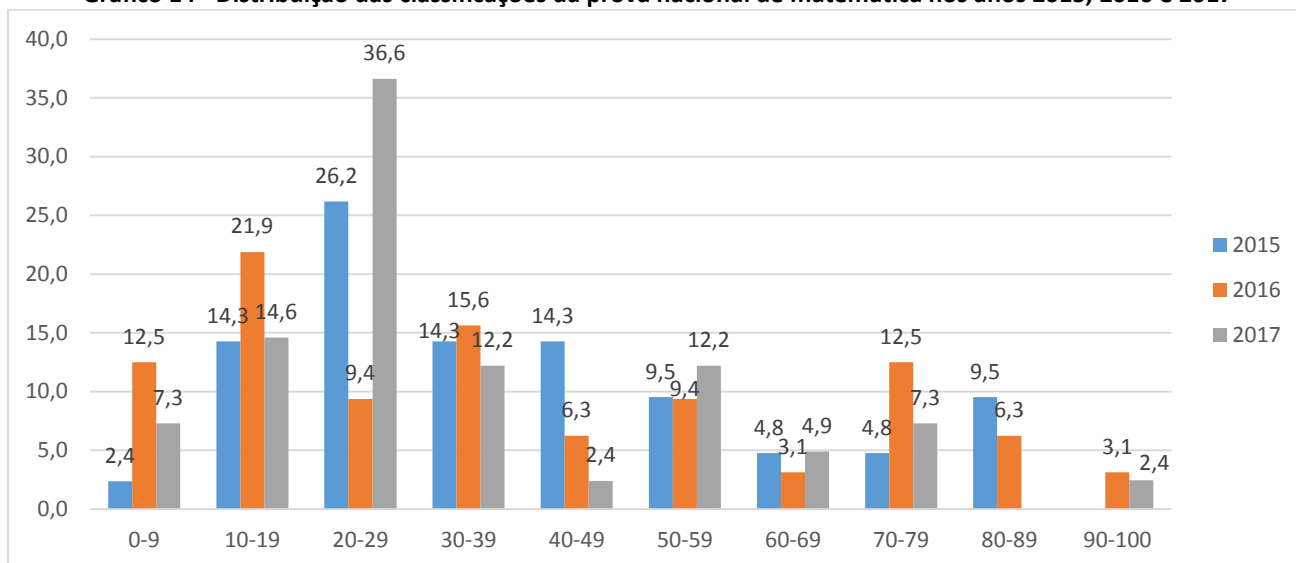
Quadro 45 - Distribuição das classificações da prova nacional de matemática nos anos 2015, 2016 e 2017

Distribuição das classificações (%) por intervalos (Matemática)	Ano (% de alunos)		
	2015	2016	2017
0-9	2,4	12,5	7,3
10-19	14,3	21,9	14,6
20-29	26,2	9,4	36,6
30-39	14,3	15,6	12,2
40-49	14,3	6,3	2,4
50-59	9,5	9,4	12,2
60-69	4,8	3,1	4,9
70-79	4,8	12,5	7,3
80-89	9,5	6,3	0
90-100	0	3,1	2,4

De acordo com o quadro acima referenciado, em 2016 o número em percentagem de ocorrência do intervalo entre 0 a 9 pontos aumentou substancialmente, quando comparado com o ano anterior.

Em 2017 o número de percentagem de ocorrência do intervalo entre 0 a 9 pontos voltou a diminuir e o mesmo verificou-se na percentagem de ocorrência do intervalo entre 10 a 19 pontos, comparativamente ao ano anterior. No entanto, em 2017 verificou-se um aumento da percentagem de alunos com uma classificação no intervalo entre 20 a 29 pontos.

Gráfico 14 - Distribuição das classificações da prova nacional de matemática nos anos 2015, 2016 e 2017



O gráfico anterior demonstra que em 2016 houve um acréscimo das classificações que correspondem ao nível 4 e ao nível 5, mas também um agravamento significativo das classificações que equivalem ao nível 1.

Quanto ao ano de 2017, e comparativamente ao ano de 2016, obtivemos um decréscimo nas classificações, que correspondem ao nível 4 e 5.

Quadro 46 - Comparação da avaliação interna com a externa (mudança ou não de nível)

	Português				Matemática			
	2015/2016		2016/2017		2015/2016		2016/2017	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Obteve um nível superior na avaliação externa comparativamente ao que foi atribuído na avaliação interna	3	9,4	1	2,4	1	3,125	1	2,4
Obteve o mesmo nível na avaliação interna e externa	15	46,9	13	31,7	8	25	13	31,7
Obteve um nível inferior na avaliação externa	12	37,5	26	63,4	19	59,375	26	63,4
Obteve dois níveis inferiores na avaliação externa	2	6,25	1	2,4	4	12,5	1	2,4

De acordo com o quadro supra, no presente ano letivo, quer na disciplina de português, quer na disciplina de matemática, 26 alunos (63,4%) obtiveram um nível inferior na prova final de ciclo, comparativamente à avaliação interna. Apenas um aluno, quer na disciplina de matemática, quer na disciplina de português, obteve um nível acima na prova externa, comparativamente à avaliação interna.

Quadro 47 - Comparação da avaliação interna com a externa (mudança ou não de nível)

	Português				Matemática			
	2015/2016		2016/2017		2015/2016		2016/2017	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Na avaliação externa obteve o mesmo nível da avaliação interna ou um valor acima	18	56,3	14	34,1	9	28,13	14	34,1
Na avaliação externa obteve um ou dois valores abaixo comparativamente à avaliação externa	14	43,8	27	65,9	23	71,88	27	65,9

Em conformidade com o quadro anterior, em 2017, 14 alunos obtiveram o mesmo nível atribuído na avaliação externa ou alcançaram um nível acima. Em contrapartida, 27 discentes, correspondendo a 65,9%, tiveram um ou dois valores abaixo na avaliação externa, comparativamente à avaliação interna.

3.2.2 -Avaliação Externa Ensino Secundário – 1.ª fase

A avaliação das aprendizagens externas de nível secundário é destinada aos alunos que frequentam o 11.º e o 12.º anos de escolaridade. Assim sendo, o quadro que se segue, evidencia as disciplinas em que os alunos internos se submeteram a exame, bem como o número de alunos que realizaram os exames e a percentagem de aprovados/ reprovados.

Quadro 48 - Exames Nacionais de nível secundário realizados pelos alunos internos - 1ª fase

	Português	Matemática A	História A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Geografia A	MACS	Economia A	Filosofia
Nº alunos internos admitidos a exame	20	17	9	7	6	15	9	4	2
Nº de alunos aprovados com a ponderação do exame	20	15	7	4	6	15	7	4	2
% de alunos aprovados com a ponderação do exame	100%	88,2%	77,8%	57,1%	100%	100%	77,8%	100%	100%
Nº de alunos reprovados com a ponderação do exame	0	2	2	3	0	0	2	0	0
% de alunos reprovados com a ponderação do exame	0%	11,8%	22,2%	42,9%	0%	0%	22,2%	0%	0%

Do quadro acima apresentado, é de salientar as disciplinas de história A, física e química A e de matemática aplicada às ciências sociais (MACS), pois são as que apresentam uma maior percentagem de alunos reprovados.

O quadro que se segue aponta para os resultados dos exames nacionais dos alunos internos na 1ª fase e simultaneamente indica-nos a diferença entre a média interna e a média externa do exame.

Quadro 49 - Resultados dos exames nacionais dos alunos internos 1ª fase

Alunos internos - 1.ª fase		Português	Matemática A	História A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Geografia A	MACS	Economia A	Filosofia
N.º de alunos internos que realizaram o exame		20	17	9	7	6	15	9	4	2
Média interna		14,8	14,4	12,8	11,6	13,8	14,3	13	16,5	12
Média do exame		12,4	11,6	6,3	6	8,5	12,5	5,5	11,4	6,2
Diferença entre a média do exame e a média da classificação interna		-2,4	-2,8	-6,5	-5,6	-5,3	-1,8	-7,5	-5,1	-5,8
N.º de alunos que, após a ponderação da avaliação interna e externa	Subiram um valor relativamente à classificação interna	0	0	0	0	0	1	0	0	0
	%	0%	0%	0%	0%	0%	6,7%	0%	0%	0%
	Mantiveram a classificação interna	8	5	1	0	0	7	0	1	0
	%	40%	29,4%	11,1%	0%	0%	46,7%	0%	25%	0%
	Baixaram um valor em relação à classificação interna	11	11	2	4	4	6	1	0	1
	%	55%	64,7%	22,2%	57,1%	66,7%	40%	11,1%	0%	50%
	Baixaram dois valores em relação à classificação interna	1	1	4	3	1	1	6	3	1
	%	5%	5,9%	44,4%	42,9%	16,7%	6,7%	66,7%	75%	50%
	Baixaram três valores em relação à classificação interna	0	0	2	0	1	0	2	0	0
%	0%	0%	22,2%	0%	16,7%	0%	22,2%	0%	0%	

Quanto à 1ª fase da avaliação externa realizada pelos alunos externos/autopropostos, o quadro abaixo revela-nos os resultados.

Quadro 50 - Resultados dos exames nacionais dos alunos autopropostos - 1ª fase

Alunos externos - 1.ª fase	Português	Matemática A	História A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Geografia A	MACS	Economia A	Filosofia	Inglês
N.º de alunos externos que realizaram o exame	7	1	1	3	11	1	2	0	1	2
Média do exame	8,6	13,5	7,5	13	10,6	13,5	8,6		11,8	9,2
Média dos alunos externos - média dos alunos internos no exame	-3,8	1,9	1,2	7	2,1	1	3,1	-11,4	5,6	

Através do quadro acima apresentado, podemos aferir que o maior número de inscrições de alunos autopropostos surgiu nas disciplinas de biologia e geologia, de português, de física e química A e de inglês. Por outro lado, comparando os resultados dos exames dos alunos internos com o dos alunos externos verificamos que estes últimos obtiveram um resultado inferior na disciplina de português.

Quanto ao quadro seguinte, o mesmo evidencia os resultados dos exames nacionais da 1ª fase dos alunos internos e externos.

Quadro 51 - Resultados dos exames nacionais dos alunos internos e externos - 1ª fase

Alunos internos e externos - 1.ª fase	Português	Matemática A	História A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Geografia A	MACS	Economia A	Filosofia	Inglês
N.º de alunos que realizaram o exame	27	18	10	10	17	16	11	4	3	2
Média do exame	11,4	11,7	6,45	8,1	9,8	12,6	6,1	11,4	8,1	9,2

Analisando o quadro supra aferimos que, a média dos exames realizados, pelos alunos internos e externos, é negativa nas disciplinas de história A, física e química, biologia e geologia, matemática aplicada às ciências sociais (MACS), filosofia e inglês. Adite-se que, a disciplina de biologia e geologia tem uma média de 9,8, aproximando-se, assim, de uma média positiva.

Os quadros subsequentes efetuam uma análise comparativa em relação aos resultados obtidos pelos alunos, na 1ª fase, na avaliação interna e externa, nos anos 2015, 2016 e 2017.

Quadro 52 -Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Português, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017

Português - 1.ª fase - alunos internos		2015	%	2016	%	2017	%
N.º de alunos internos		31		28		20	
Média da nota interna Classificação Interna		11,9		13,1		14,8	
Média do exame nesta escola Classificação Externa		10,2		8,6		12,4	
Classificação Interna-Classificação Externa		-1,7		-4,5		-2,4	
Média Nacional		11		10,8		11,1	
Média exame escola – média nacional		-0,8		-2,2		1,3	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	14	45,2%	1	3,6%	8	40%
	desceram 1 valor	16	51,6%	19	67,9%	11	55%
	desceram 2 valores ou mais	1	3,2%	8	28,6%	1	5%
	ficaram reprovados	2	6,5%	4	14,3%	0	0%

Quanto ao exame nacional de Português, código 639, o quadro acima revela que em 2016, houve uma descida na média da classificação externa, mas em 2017 constata-se uma subida.

Quadro 53 - Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Biologia e Geologia, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017

Biologia e Geologia - 1.ª fase - alunos internos		2015	%	2016	%	2017	%
N.º de alunos internos		18		13		6	
Média da nota interna Classificação Interna		13,8		16,6		13,8	
Média do exame nesta escola Classificação Externa		7,9		11,7		8,5	
Classificação Interna-Classificação Externa		-5,9		-4,9		-5,3	
Média Nacional		8,9		10,1		10,3	
Média exame escola – média nacional		-1		1,6		-1,8	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	0	0,0%	0	0,0%	0	0%
	desceram 1 valor	8	44,4%	6	46,2%	4	66,7%
	desceram 2 valores ou mais	10	55,6%	7	53,8%	2	33,3%
	ficaram reprovados	2	11,1%	0	0,0%	0	0%

Relativamente ao exame nacional de Biologia e Geologia, código 702, aferimos que houve uma subida nos resultados de 2016, tendo sido a média positiva. Em 2017 a média voltou a baixar para um valor negativo. Nesta disciplina verifica-se uma acentuada discrepância entre a avaliação interna e a externa.

Quadro 54 - Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Física e Química, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017

Física e Química A - 1.ª fase - alunos internos		2015	%	2016	%	2017	%
N.º de alunos internos		19		15		7	
Média da nota interna Classificação Interna		13		13,7		11,6	
Média do exame nesta escola Classificação Externa		8,7		11,8		6	
Classificação Externa-Classificação Interna		-4,3		-1,9		-5,6	
Média Nacional		9,9		11,1		9,9	
Média exame escola – média nacional		-1,2		0,7		-3,9	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	0	0,0%	7	46,7%	0	0%
	desceram 1 valor	14	73,7%	8	53,3%	4	57,1%
	desceram 2 valores ou mais	4	21,1%	0	0,0%	3	42,9%
	ficaram reprovados	5	26,3%	1	6,7%	3	42,9%

Quanto ao exame nacional de Física e Química A, código 715, observamos que no ano de 2016 a média da escola no exame nacional foi superior à média nacional. Acrescente-se que, só ficou um aluno reprovado devido às ponderações das avaliações internas e externas e que se verificou uma redução na discrepância entre a avaliação interna e externa. No presente ano letivo, os resultados diferem dos do ano transato, pois a média do exame na avaliação externa da escola é bastante inferior à média do ano anterior e também inferior à média nacional. Em 2017 também se verificou uma acentuada discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa.

Quadro 55 - Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Matemática A, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017

Matemática A - 1.ª fase - alunos internos		2015	%	2016	%	2017	%
N.º de alunos internos		13		13		17	
Média da nota interna Classificação Interna		13,6		14		14,4	
Média do exame nesta escola Classificação Externa		8,7		10,3		11,6	
Classificação Interna-Classificação Externa		-4,9		-3,7		-2,8	
Média Nacional		12		11,2		11,5	
Média exame escola – média nacional		-3,3		-0,9		0,1	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	2	15,4%	1	7,7%	5	29,4%
	desceram 1 valor	3	23,1%	10	76,9%	11	64,7%
	desceram 2 valores ou mais	8	61,5%	2	15,4%	1	5,9%
	ficaram reprovados	2	15,4%	2	15,4%	2	11,8%

No que ao exame nacional de Matemática A, código 635, diz respeito, a média da escola neste exame, nos três anos em análise, esteve a aumentar de um ano para o outro, sendo positiva nos dois últimos anos. Consequentemente, a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa diminuiu, tendo até no ano de 2017 a média da escola ter sido superior à média nacional.

Quadro 56 - Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de MACS, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017

MACS - 1.ª fase - alunos internos		2015	%	2016	%	2017	%
N.º de alunos internos		5		8		9	
Média da nota interna Classificação Interna		14,2		13,3		13	
Média do exame nesta escola Classificação Externa		10,4		7,7		5,5	
Classificação Interna-Classificação Externa		-3,8		-5,6		-7,5	
Média Nacional		12,3		11,4		10,1	
Média exame escola – média nacional		-1,9		-3,7		-4,6	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	1	20,0%	0	0,0%	0	0%
	desceram 1 valor	3	60,0%	5	62,5%	1	11,1%
	desceram 2 valores ou mais	1	20,0%	3	37,5%	8	88,9%
	ficaram reprovados	1	20,0%	0	0,0%	2	22,2%

Em conformidade com o quadro supra observamos que, nos últimos três anos, no exame nacional de MACS, código 835, existe uma discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa, sendo que a maior diferença se revela no presente ano letivo.

Quadro 57 - Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Filosofia, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017

Filosofia - 1.ª fase - alunos internos		2015	%	2016	%	2017	%
N.º de alunos internos				2		2	
Média da nota interna Classificação Interna				15		12	
Média do exame nesta escola Classificação Externa				10,8		6,2	
Classificação Interna-Classificação Externa				-4,2		-5,8	
Média Nacional		10,8		10,7		10,7	
Média exame escola – média nacional				0,1		-4,5	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna			0	0,0%	0	0%
	desceram 1 valor			2	100%	1	50%
	desceram 2 valores ou mais			0	0,0%	1	50%
	ficaram reprovados			0	0,0%	0	0%

No que concerne ao exame nacional de Filosofia, código 714, observamos que dois alunos realizaram o exame, quer em 2016, quer em 2017. Em 2016 obtiveram uma classificação positiva e ligeiramente superior à média nacional, no entanto, em 2017 esta classificação foi inferior à média nacional.

Quadro 58 - Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de História A, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017

História A - 1.ª fase - alunos internos		2015	%	2016	%	2017	%
N.º de alunos internos		7		13		9	
Média da nota interna Classificação Interna		12,4		13,5		12,8	
Média do exame nesta escola Classificação Externa		8,8		7,9		6,3	
Classificação Interna-Classificação Externa		-3,6		-5,6		-6,5	
Média Nacional		10,7		9,5		10,3	
Média exame escola – média nacional		-1,9		-1,6		-4	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	2	28,6%	1	7,7%	1	11,1%
	desceram 1 valor	4	57,1%	5	38,5%	2	22,2%
	desceram 2 valores ou mais	1	14,3%	7	53,8%	6	66,7%
	ficaram reprovados	0	0,0%	1	7,7%	2	22,2%

Quanto ao exame nacional de História A, código 623, verificamos que, de ano para ano, a média da escola tem vindo a baixar, tendo sido em 2017, relativamente baixa em comparação à média nacional. Nesta disciplina também se observa uma diferença significativa entre a avaliação interna e a avaliação externa. Saliente-se que, em 2017, aproximadamente, 66,7% dos alunos, após a realização do exame, baixaram pelo menos dois valores na classificação final da disciplina, comparativamente à avaliação interna.

Quadro 59- Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Geografia A, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017

Geografia A - 1.ª fase - alunos internos		2015	%	2016	%	2017	%
N.º de alunos internos		12		9		15	
Média da nota interna Classificação Interna		12,2		13,3		14,3	
Média do exame nesta escola Classificação Externa		10,5		9,8		12,5	
Classificação Interna-Classificação Externa		-1,7		-3,5		-1,8	
Média Nacional		11,2		11,3		11	
Média exame escola – média nacional		-0,7		-1,5		1,5	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	6	50,0%	2	22,2%	8	53,3%
	desceram 1 valor	6	50,0%	5	55,6%	6	40,0%
	desceram 2 valores ou mais	0	0,0%	2	22,2%	1	6,7%
	ficaram reprovados	1	8,3%	1	11,1%	0	0%

Relativamente ao exame nacional de Geografia A, código 719, observamos que, a média na classificação interna aumentou em 2017 comparativamente a 2015 e 2016. Destaca-se o facto da média do exame da escola ser superior à média nacional.

Quadro 60 -Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Economia A, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos anos 2015, 2016 e 2017

Economia A - 1.ª fase - alunos internos		2015	%	2016	%	2017	%
N.º de alunos internos						4	
Média da nota interna Classificação Interna						16,5	
Média do exame nesta escola Classificação Externa						11,4	
Classificação Interna-Classificação Externa						-5,1	
Média Nacional		11,5		11		12,1	
Média exame escola – média nacional						-0,7	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna					1	25,0%
	desceram 1 valor					0	0%
	desceram 2 valores ou mais					3	75,0%
	ficaram reprovados					0	0%

Quanto ao exame nacional de Economia A, código 712, observamos que apenas foi realizado em 2017 sendo a média do exame da escola inferior à média nacional. Saliente-se que um aluno manteve a sua classificação interna, os outros 3 discentes desceram dois valores na sua avaliação final da disciplina.

3.2.2.1 -Considerações gerais sobre os resultados dos alunos na avaliação interna e externa

De um modo geral, observamos que a média obtida pelos alunos na avaliação externa é inferior à média interna, tendo-se acentuado esta diferença nos exames realizados no ano de 2017. Na grande maioria das disciplinas, existe uma diferença entre a média do exame e a média da classificação interna. Adite-se que, a grande maioria dos alunos, após a aplicação das ponderações relativas à avaliação interna e externa, na classificação final na disciplina, baixou um ou dois valores relativamente à avaliação interna final. Foram raras as situações em que houve alunos que melhoraram a sua classificação final numa determinada disciplina, em consequência da classificação obtida no exame nacional. Esta situação deve ser analisada pelos respetivos grupos disciplinares e também pelo Conselho Pedagógico de forma a encontrar estratégias para reduzir esta diferença entre a avaliação interna e a externa como, por exemplo, repensar os critérios e os instrumentos de avaliação que são utilizados pelos docentes.

Relembramos que a escola tem implementado diversas estratégias para superar este problema, nomeadamente a criação de apoios, no início e ao longo do ano letivo, nas disciplinas em que existe mais insucesso, as aulas de apoio aos exames/provas nacionais após o término das aulas. Consideramos que estas medidas são para continuar.

Em algumas disciplinas, atendendo ao número reduzido de exames realizados, tratando-se, portanto, de amostras pequenas, acaba por ser difícil tirar conclusões seguras, porque a situação depende da qualidade dos alunos, a nível académico, que estão a frequentar esse ano de escolaridade.

3.2.3.- Alunos externos/autopropostos

De acordo com os quadros abaixo referenciados, podemos verificar a média dos alunos autopropostos, ou seja, dos discentes dos cursos Científico-humanístico que não frequentaram até ao final do ano letivo a disciplina sujeita a exame nacional ou de alunos que tenham frequentado o ensino recorrente ou cursos profissionais.

Quadro 61 -Média do exame dos alunos autopropostos na disciplina de inglês nos anos 2015, 2016 e 2017

Inglês 550	2015	2016	2017
N.º de alunos	4	5	2
Média do exame nesta escola	11,7	10,1	9,2
Média Nacional	11,8	13,7	12,3
Média do exame nesta escola – média nacional	-0,1	-3,6	-3,1

Quadro 62 - Média do exame dos alunos autopropostos na disciplina de português nos anos 2015, 2016 e 2017

Português 639	2015	2016	2017
N.º de alunos	13	5	7
Média do exame nesta escola	7,5	5,5	8,6
Média Nacional	8,6	8,7	10,9
Média do exame nesta escola – média nacional	-1,1	-3,2	-2,3

Quadro 63 - Média do exame dos alunos autopropostos na disciplina de física e química nos anos 2015, 2016 e 2017

Física e Química 715	2015	2016	2017
N.º de alunos	12	5	3
Média do exame nesta escola	5,7	12,9	13
Média Nacional	8,6	9,5	8
Média do exame nesta escola – média nacional	-2,9	3,4	5

Quadro 64 - Média do exame dos alunos autopropostos na disciplina de matemática A nos anos 2015 e 2016

Matemática A 635	2015	2016	2017
N.º de alunos	4	3	1
Média do exame nesta escola	2,4	12,6	13,5
Média Nacional	6,8	5,9	6,8
Média do exame nesta escola – média nacional	-4,4	6,7	6,7

Quadro 65 - Média do exame dos alunos autopropostos na disciplina de biologia e geologia nos anos 2015, 2016 e 2017

Biologia e Geologia 702	2015	2016	2017
N.º de alunos	9	8	11
Média do exame nesta escola	6,7	8,2	10,6
Média Nacional	7,6	9,3	9
Média do exame nesta escola – média nacional	-0,9	-1,1	1,6

Quanto aos alunos externos, observamos que em 2017 a média do exame da escola é inferior à média a nível nacional nas disciplinas de inglês, código 550, e de português, código 639. Ao invés, nas disciplinas de biologia e geologia, código 702, física e química A, código 715, e matemática A, código 635, a média do exame da escola é superior à média nacional.

3.2.4- Exames Nacionais realizados pelos alunos internos e externos – 2ª fase

O quadro que se segue revela o número de alunos, quer internos, quer autopropostos que realizaram exame nacional na 2.ª fase.

Quadro 66 -Número de alunos internos que realizaram exame nacional na 2.ª fase, nos anos de 2015, 2016 e 2017

Exame	Ano	N.º de alunos internos que realizaram o exame da 2.ª fase					Média destes alunos na 1.ª fase	Média destes alunos na 2.ª fase
		para obter aprovação na disciplina	ficaram aprovados	para melhorar a nota	conseguiram melhorar a nota (dos que tentaram fazer melhoria)	conseguiram nota igual ou superior a 9,5		
Português 639	2015	3	1	3	1		9,0	9,2
	2016	4	2	4	3		6,89	9,7
	2017	-	-	1	1	0	7,0	8,5
Biologia e Geologia 702	2015	2	0	6	4		8,4	8,7
	2016	-	-	5	3		11,7	13,1
	2017	-	-	2	2	1	8,5	9,8
Geografia A 719	2015	1	0	-	-		6,8	7,2
	2016	1	0	-	-		6,2	2,6
	2017	-	-	3	0	2	11,5	9,4
Física e Química A 715	2015	5	0	9	5		8,5	8,1
	2016	1	0	2	0		13,3	10,4
	2017	1	0	4	3	1	6,5	8,4
História A 623	2015	-	-	1	1		6,3	7,5
	2016	1	0	-	-		3,3	3,8
	2017	1	1	-	-	-	2,9	8,3
Matemática A 625	2015	2	0	6	4		9,0	8,2
	2016	2	1	2	1		7,2	8,9
	2017	2	0	5	3	3	9,2	9,2
MACS 835	2015	-	-	-	-		-	-
	2016	-	-	1	0		9,6	8,1
	2017	2	1	1	0	0	4,1	4,0
Total	2015	13	1	25	15		-	-
	2016	9	3	14	11		-	-
	2017	6	2	16	9	7	-	-

Relativamente à 2.ª fase dos exames realizados no presente ano letivo, após uma análise dos resultados acima plasmados, podemos tirar as seguintes conclusões:

- dos 6 exames realizados para obter aprovação na disciplina, apenas houve aprovação em duas, designadamente, nas disciplinas de História A e MACS;
- a maioria dos alunos que efetuou a 2.ª fase de exames para melhoria de nota, conseguiu aumentar a sua classificação na avaliação externa;
- após a realização das duas fases dos exames nacionais não ficaram aprovados 2 alunos na disciplina de Matemática A e 1 na de História A, não tendo, portanto, estes 3 alunos concluído o Ensino Secundário;

-no 11.º ano, temos 1 aluno não aprovado na disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais e 3 não aprovaram na disciplina de Física e Química A, sendo que houve 3 alunos (2 na disciplina de Física e Química A e 1 na disciplina de História) que, apesar de terem ficado reprovados na 1.ª fase de exames, não realizaram a 2.ª fase.

Quadro 67 - Número de alunos externos que realizaram o exame nacional na 2ª fase

Exame	N.º de alunos externos que realizaram o exame na 2.ª fase					Média destes alunos na 1.ª fase	Média destes alunos na 2.ª fase
	para obter aprovação na disciplina	ficaram aprovados	para melhorar a nota	conseguiram melhorar a nota (dos que tentaram fazer melhoria)	conseguiram nota igual ou superior a 9,5		
Português 639	-	-	2	2	0	4,5	7,5
Biologia e Geologia 702	-	-	4	3	2	8,0	8,8
Geografia A 719	-	-	1	0	0	13,5	8,5
Física e Química A 715	-	-	-	-	-	-	-
História A 623	-	-	1	1	1	7,5	11,5
Matemática A 625	-	-	-	-	-	-	-
MACS 835	-	-	-	-	-	-	-
Inglês 550	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	8	6	3	-	-

Dos 8 exames realizados, por alunos externos, a classificação foi positiva em apenas 2 deles, nomeadamente, nas disciplinas de Biologia e Geologia e de História A.

3.2.5- Alunos que ingressaram no ensino superior

Com a conclusão do ensino escolar obrigatório, os discentes preparam-se para uma nova etapa das suas vidas que poderá estar, ou não, relacionada com a continuação dos seus estudos a nível superior. Caso os alunos queiram prosseguir os estudos, os mesmos seguem os procedimentos de candidatura à universidade e aguardem a sua colocação numa das instituições por eles seleccionada. Assim sendo, podemos verificar, nos quadros infra, os resultados das candidaturas da 1ª e 2ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior, efetuadas nos anos de 2015, 2016 bem com da 1ª fase de 2017.

Quadro 68 - Resultados da 1ª Fase do Concurso Nacional de Acesso

Ano	Nº de alunos candidatos	Nº de alunos colocados
2015	20	17
2016	21	19
2017	21	20

Quadro 69 - Resultados da 2ª Fase do Concurso Nacional de Acesso

Ano	Nº de alunos candidatos	Nº de alunos colocados
2015	7	2
2016	3	0
2017	6	2

Os quadros supra dão-nos um panorama do ingresso na universidade dos alunos do nosso estabelecimento de ensino. É de salientar que, no presente ano letivo, apenas um aluno não ingressou no ensino superior na 1ª fase.

3.3- Abandono

Relativamente ao abandono ou desistência escolar, não se verificaram situações muito significativas ou preocupantes, uma vez que os alunos que efetuaram a anulação da matrícula não se encontravam dentro da escolaridade obrigatória.

No que concerne ao absentismo, alguns alunos atingiram metade do limite de faltas ou ultrapassaram a metade do limite, em determinadas disciplinas, tendo 2 alunos ultrapassado o limite permitido por lei e conseqüentemente terem ficado retidos no 7º ano de escolaridade. Ainda relacionado com a situação de exclusão dos dois alunos que faziam parte integrante de uma turma de 7º ano, é de ressaltar que, nas disciplinas onde os alunos ultrapassaram o limite de faltas, os docentes elaboraram fichas de recuperação e medidas de forma a evitar a exclusão. Além disso, o Conselho de turma e os Encarregados de Educação agiram de acordo com a legislação, contudo não foi possível superar esta situação. Adite-se que no curso de educação e formação de adultos (EFA) 5 alunos foram excluídos por faltas.

Quanto aos alunos que não se encontram a frequentar este estabelecimento de ensino por motivos de emigração registam-se seis casos, um no 2º ciclo, três no 3º ciclo e dois no secundário.

No concernente aos alunos que solicitaram transferência de estabelecimento de ensino, registam-se quinze casos, um no 2º ciclo, dois no 3º ciclo, onze no ensino secundário e um no ensino secundário noturno.

Foram assinaladas 8 anulações de matrículas, tendo sido registadas 4 no ensino secundário, regime diurno, e quatro no regime noturno, nos Cursos de Educação e Formação de Adultos.

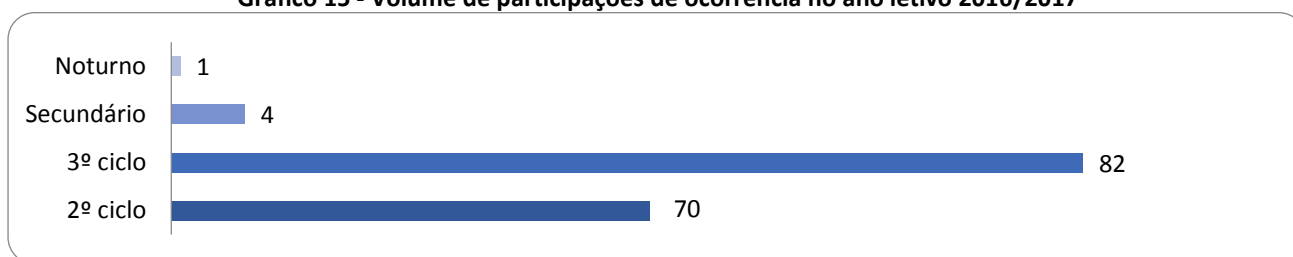
3.4- Ambiente escolar

A escola é o local onde interagem vários atores, consequentemente deverá haver respeito mútuo e a construção de relações quotidianas que fortaleçam o bom ambiente escolar. Assim sendo, o cumprimento das regras e disciplina são fatores a considerar para a promoção do bom ambiente.

3.4.1- Cumprimento de regras e disciplina

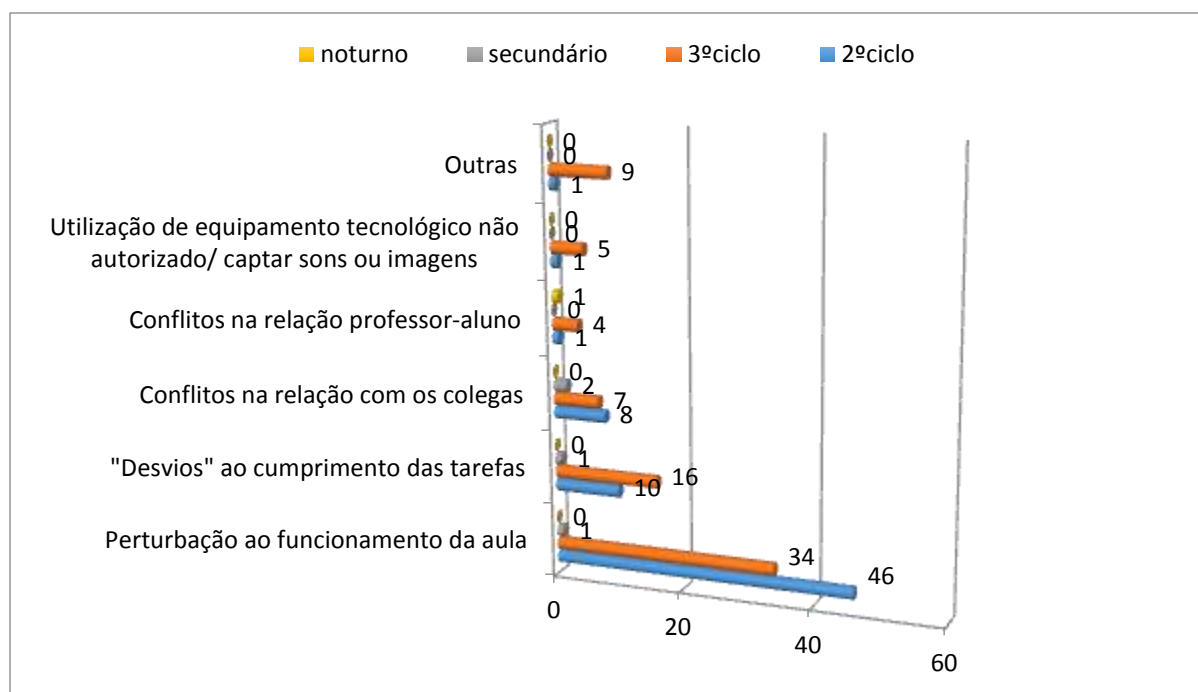
Viver em comunidade é aceitar o cumprimento de regras. Contudo, na escola, local onde existe uma heterogeneidade de pares e de interesses, é visível que haja situações de participações de ocorrência.

Gráfico 15 - Volume de participações de ocorrência no ano letivo 2016/2017



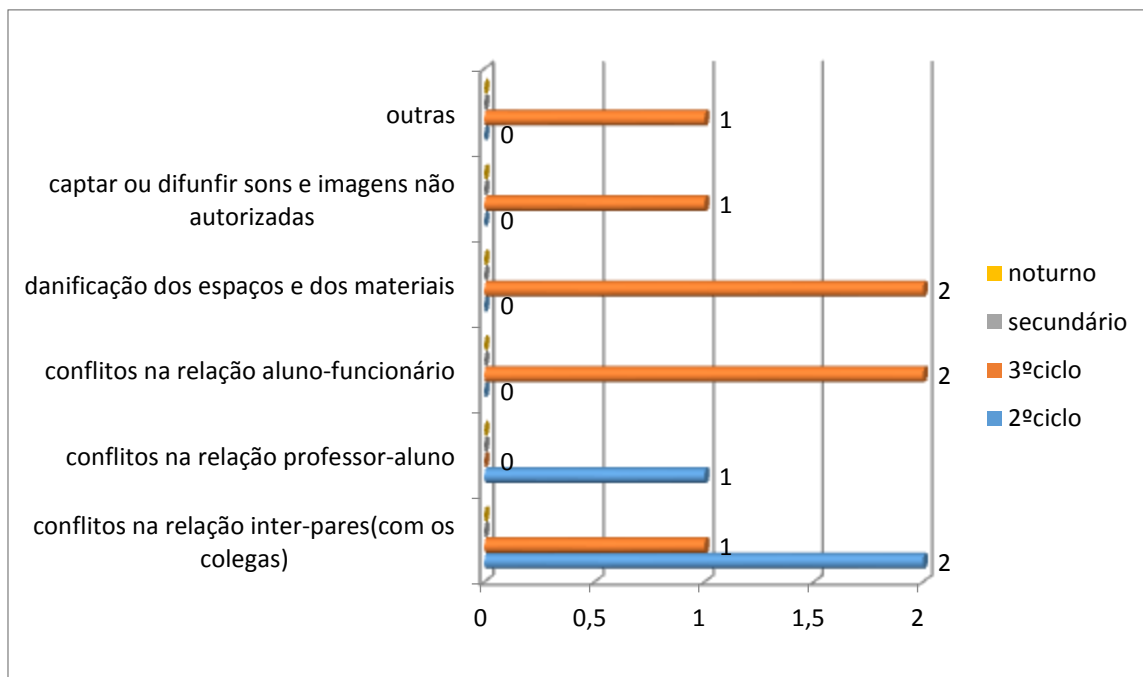
No que diz respeito às participações de ocorrência foram contabilizadas, no total, 157 participações no decorrer do ano letivo, a saber: 29 no 5º ano; 27 no 6º ano; 14 no PCA de 2º ciclo; 23 no 7º ano; 20 no 8º ano; 19 no 9º ano; 2 no PCA 3º ciclo; 18 no CEF do 3º ciclo; 1 no 10º ano; 3 nos cursos profissionais e 1 no EFA. Posto isto, verificamos que, os ciclos de ensino onde se destaca um maior número de infrações são o 2º e o 3º ciclo, salientando-se o 5º e o 7º ano de escolaridade.

Gráfico 16 - Volume de comportamentos desviantes na sala de aula 2016/2017



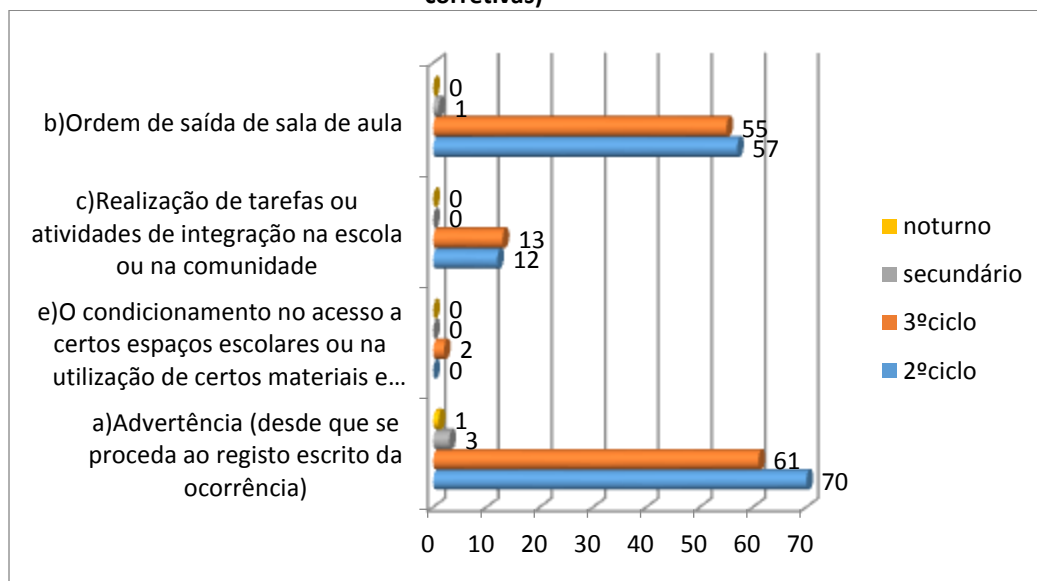
Deste modo, os comportamentos desviantes que mais se destacaram na sala de aula foram os que dizem respeito à perturbação ao funcionamento da aula; em segundo lugar o desvio ao cumprimento de tarefas; em seguida os conflitos nas relações com os colegas; a utilização de equipamentos não autorizados e por fim os conflitos na relação professor /aluno.

Gráfico 17 - Volume de comportamentos desviantes fora da sala de aula 2016/2017



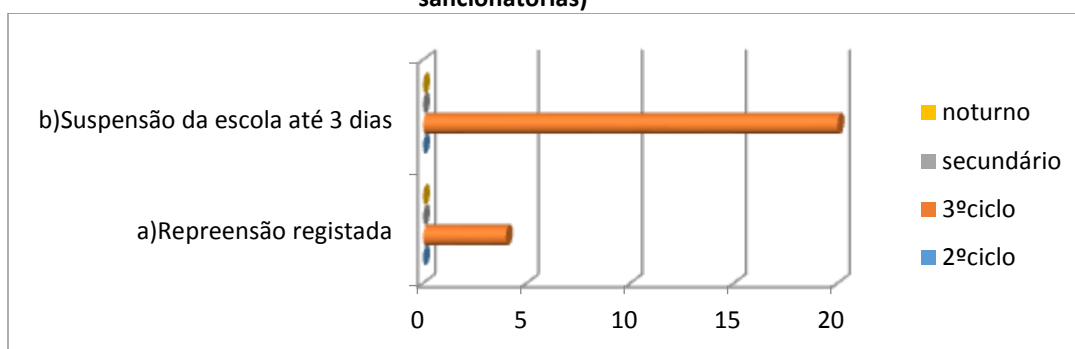
Fora da sala de aula, contabilizaram-se 10 casos de comportamentos desviantes, sendo 3 referentes a conflitos na relação interpares, 1 relacionado com conflitos na relação professor-aluno, 2 na relação aluno-funcionário, 2 inerentes à danificação de espaços e materiais, 1 por captar ou difundir sons e imagens não autorizadas e 1 por outras situações.

Gráfico 18- Volume de medidas disciplinares aplicadas em 2016/2017 (Artigo 26.º, medidas disciplinares corretivas)



De acordo com o decreto legislativo regional nº21/2013/M, art.26º (medidas disciplinares corretivas), o volume de medidas disciplinares aplicadas foram as que se seguem por ordem decrescente: a advertência corresponde ao maior número, seguidas da ordem de saída da sala de aula e por fim a de realização de tarefas ou atividades de integração na escola ou na comunidade.

Gráfico 19 - Volume de medida disciplinar aplicada em 2016/2017 (Artigo 28.º, medidas disciplinares sancionatórias)



No que concerne o art. 28º (medidas sancionatórias), do decreto acima referido, registaram-se 20 casos que foram sujeitos a uma suspensão da escola até 3 dias úteis.

Após esta análise, constata-se que há uma correlação entre o comportamento das turmas e os seus resultados académicos, ou seja, onde não há concentração nem atenção e onde os comportamentos desviantes predominam, também proliferam os piores resultados escolares, ou seja, no 3º ciclo.

3.4.2 – Relações interpessoais

As relações interpessoais baseiam-se na confiança e no respeito mútuo, não só entre o pessoal docente, pessoal não docente e os alunos, que se encontram todos os dias no estabelecimento de ensino, mas também no meio envolvente, nomeadamente, os encarregados de educação. Nesse sentido, a escola levou a cabo várias iniciativas com o propósito de estreitar as relações com os Encarregados de Educação, como pode ser verificado através do anexo 3 Atividades/ Ações de sensibilização para os Encarregados de Educação. Adite-se que, o nosso estabelecimento de ensino também possui uma boa relação com as instituições do concelho, pois em determinadas atividades convida os seus representantes a participarem, como é o exemplo da Câmara Municipal de São Vicente, a delegação escolar do concelho, as diretoras das escolas primárias, o Reverendo Padre da Paróquia das Feiteiras, a Presidente da Junta de Freguesia de São Vicente, o gerente do Restaurante Quebra-Mar e o Chefe da Polícia de Segurança Pública.

3.5 – Grau de satisfação

No ano letivo de 2014/2015 foi realizado um questionário ao pessoal docente, ao pessoal não docente, aos alunos e aos encarregados de educação sobre o grau de satisfação relativamente aos diversos setores deste estabelecimento de ensino.

No presente ano letivo, 2016/2017, foi novamente aplicado um questionário com o intuito de conhecer o grau de satisfação da comunidade escolar para futuramente melhorar o que está menos bem. Adite-se que, o inquérito foi aplicado a todo o pessoal docente e não docente. Contrariamente a esta distribuição temos os alunos e os encarregados de educação. A nível dos alunos, foram selecionados para responder a este inquérito, o delegado, o subdelegado e mais dois alunos escolhidos aleatoriamente pelo Diretor de Turma, preferencialmente um do género masculino e outro do género feminino. Acrescente-se que os alunos do curso de educação e formação de adultos (EFA) também responderam ao questionário. O mesmo critério, ou seja, inquirir 4 elementos, foi utilizado para os encarregados de educação, respondendo ao inquérito os representantes dos Encarregados de Educação e o representante suplente de cada turma, e mais dois elementos, selecionados aleatoriamente pelo Diretor de Turma. Nestes dois casos, foi efetuada apenas uma amostra do universo. Contudo, contabilizando os diversos atores, no total aplicamos 323 inquéritos. Posto isto, é de salientar que obtivemos as seguintes percentagens de respostas:

-dos 73 docentes a exercer funções, responderam ao inquérito 57, o que corresponde a 78,1% de docentes e a 23,3% dos inquéritos realizados;

-dos 46 elementos do pessoal não docente, responderam ao questionário 25, o que corresponde a 54,3% de funcionários e a 10,2% dos inquéritos aplicados;

-dos 104 alunos, selecionados pelos critérios acima referidos, responderam 97, o que corresponde a 93,3% de alunos e a 39,6% dos inquéritos aplicados.

-dos 100 Encarregados de Educação responderam 66, o que corresponde a 66% e a 26,9% dos inquéritos aplicados.

3.5.1- Inquérito ao Pessoal Docente

Relativamente ao inquérito dirigido aos **docentes** (vide Anexo E), obtivemos 59,6% respostas do sexo feminino e 40,4% do sexo masculino. Quando confrontados com a questão, **para si o que é ensinar** verificamos que 43,9% considera que é uma profissão e 38,6% uma missão. Tentando descortinar **como é que os docentes se sentem na escola** inferimos que, 35,1% sente-se motivado, 24,6% encontra-se cansado e 19,3% animado. Questionados sobre a **atuação do Conselho Executivo** obtivemos os seguintes resultados:

- **valoriza os contributos dos professores para um melhor funcionamento da escola:** 50,9% concorda, 29,8% concorda plenamente e 15,8% concorda pouco;

- **tem um horário de presença e de atendimento ajustado às necessidades**, 56,1% concorda, 26,3% concorda plenamente e 15,8% concorda pouco;
- **está acessível, escuta e responde às pessoas, em tempo útil**, 59,6% concorda, 28,1% concorda plenamente e 10,5% concorda pouco;
- **promove o trabalho de equipa e de colaboração entre os professores**, 61,4% concorda, 15,8% concorda plenamente, e 12,3% concorda pouco;
- **na elaboração de horários, tenta conciliar a vida pessoal e profissional**, 49,1% concorda, 22,8% concorda plenamente e 7% não concorda;
- **na elaboração dos horários atende às preferências dos professores**, 52,6% concorda, 24,6% concorda plenamente e 3,5% não concorda;
- **reconhece e valoriza o empenho pessoal**, 57,9% concorda, 22,8% concorda plenamente e 14% concorda pouco, sendo que 5,3% não tem opinião formada ou não sabe.

Ainda relacionado com o Conselho Executivo e com as sugestões solicitadas para a melhoria da sua atuação, aferimos que houve apenas 3 (três) respostas: uma relacionada com as infraestruturas (“Refeitório apenas para professores. Um espaço sem miúdos!!”), outra com a gestão (“O facto das escolas terem autonomia leva a injustiças na gestão relativamente ao tratamento de todas as questões relacionadas com a gestão escolar e gestão de professores. Cada escola “sua sentença”... não faz sentido”) e outra com a dinâmica deste órgão colegial (“As respostas aos problemas colocados são objetivas e tenta-se chegar sempre a um acordo. E isso é um aspeto que tem de ser mantido e, se possível, reforçado”).

Proseguindo na análise do inquérito aferimos que neste estabelecimento de ensino os docentes **sentem-se valorizados** (59,6% concorda e 29,8% concorda plenamente), **são respeitados e valorizados** (57,9% concorda e 28,1% concorda plenamente), podem **dar a sua opinião e são escutados** (63,2% concorda e 19,3% concorda plenamente e 1,8% não concorda), **participam na tomada de decisões** (47,4% concorda, 29,8% concorda pouco), **trocam experiências e entreadjudam-se** (64,9% concorda e a mesma percentagem 15,8% concorda plenamente e concorda pouco), **podem confiar nos colegas** (47,4% concorda, 19,3% concorda pouco e 15,8% concorda plenamente), **abordam facilmente os colegas** (63,2% concorda, 19,3% concorda plenamente), **têm facilidade de acesso à informação** (70,2% concorda, 21,1% concorda plenamente) e **têm autonomia para tomar determinadas decisões** (49,1% concorda, 29,8% concorda pouco e 17,5% concorda plenamente). Acrescente-se ainda que, os docentes **sentem-se realizados com o trabalho que desenvolvem na escola** (61,4% concorda, 26,3% concorda plenamente, 1,8% não concorda), estão **satisfeitos com os resultados académicos obtidos pelos seus alunos** (56,1% concorda, 28,1% concorda pouco, 10,5% concorda plenamente e 5,3% não concorda) e estão **satisfeitos com o comportamento dos seus alunos** (49,1% concorda, 10,5% não concorda e 7% concorda plenamente). No entanto, 52,6% afirma que está pouco satisfeito com **o acompanhamento realizado pelos encarregados de educação junto dos**

educandos. Adite-se que, os professores estão **satisfeitos com as condições de trabalho que têm na escola** (61,4% concorda e 22,8% concorda pouco) e admitem que **a escola preocupa-se em integrar os novos docentes** (59,6% concorda, 19,3% concorda plenamente e 1,8% não concorda).

Segundo o questionário aplicado, os docentes consideram que o trabalho dá-lhes satisfação, porque **é valorizado pelas famílias/comunidade local** (5,3% concorda plenamente, 36,8% concorda); comprovam que **os alunos fazem progressos na aprendizagem** (59,6% concorda, 21,1% concorda plenamente) e o **feedback positivo recebido dos alunos compensa o esforço e empenho desenvolvido** (45,6% concorda, 29,8% concorda plenamente e 24,6% concorda pouco). Adite-se que, a motivação do pessoal docente advém do **reconhecimento do trabalho docente por parte das famílias** (45,6% concorda, 29,8% concorda pouco e 7% não concorda); **dos bons resultados dos alunos** (57,9% concorda plenamente, 35,1% concorda e 7% concorda pouco) e **da remuneração dos professores** (45,6% concorda, 19,3% concorda plenamente, 22,8% concorda pouco e 10,5% não concorda). É de referir que, 54,4% dos docentes *concordam* que se **sentem motivados para exercer a docência nesta escola**, enquanto 33,3% *concorda plenamente* com esta afirmação e 12,3% *concorda pouco*.

O quadro que se segue enumera os aspetos da motivação e da desmotivação dos docentes:

Quadro 70 - Fatores que motivam e desmotivam os docentes

	Fatores que motivam	Fatores que desmotivam
Características Intrínsecas dos docentes	«A criatividade é um fator essencial para o bom exercício da atividade docente» «Gosto muito de ensinar»	«A falta de criatividade e de projetos artísticos desmotivam professores e alunos. Devia-se promover mais projetos artísticos»
Características Intrínsecas dos alunos	«Maior disponibilidade dos alunos para o trabalho de aprendizagem»	«Falta de empenho dos alunos e falta de empenho das famílias» «Desinteresse dos alunos pelo estudo»
Relacionamento interpessoal	«O contacto com pessoas diferentes»	
Tarefas inerentes à docência	«...transmitir os meus conhecimentos» «aprendizagem contínua» «é importante exercer uma atividade»	«burocracia do excesso de reuniões SEM NEXO em que os assuntos podiam ser unidos numa só reunião. Não faz sentido dirigir-me a escola para uma reunião em que a minha participação e de vários professores foi EXCLUSIVAMENTE assinar. Acho necessário agilizar os processos. Qual é a razão de se realizar uma reunião para atribuir uma nota semestral quando só vai ser lançada no final do ano na respectiva pauta...» «...diminuição da burocracia (associada ao trabalho de um professor que deve ser, acima de tudo, ensinar)»
Comportamentos/ atitudes		«os educadores - pais - devem mostrar aos seus filhos que têm direitos mas também deveres» «Falta de respeito dos alunos» «O «não saber estar» dos alunos em sala de aula» «responsabilização dos encarregados de educação»

		«restauração da autoridade do professor dentro da sala de aula (com recurso a outras medidas disciplinares)»
Sistema de ensino		«...menos tradicional e tão centrado no professor e em aulas expositivas...» «programas demasiado extensos»

Quando questionados acerca da **existência de indisciplina na escola**, 77,2% dos docentes concorda e 14% concorda plenamente que existe indisciplina na escola; **se as regras existentes são eficazes no combate à indisciplina**, 56,1% concorda pouco e 31,6% concorda; **se são aplicadas as medidas adequadas aos alunos causadores de indisciplina**, 45,6% concorda pouco e 38,6% concorda; **se a aplicação das medidas disciplinares, aos alunos causadores de indisciplina, são feitas em tempo útil**, 26,3% concorda pouco e 59,6% concorda; **se a aplicação das medidas disciplinares, aos alunos causadores de indisciplina, se reflete na diminuição da indisciplina**, 52,6% concorda pouco e 40,4% concorda; **Se os procedimentos a realizar, quando é necessário enviar um aluno para o gabinete do aluno, torna o processo moroso**, 29,8% concorda pouco, 40,4% concorda e 12,3% concorda plenamente; relativamente à questão se **a criação do gabinete do aluno tem ajudado a diminuir a indisciplina na sala de aula**, 21,1% concorda pouco, 50,9% concorda e apenas 3,5% concorda plenamente; quando questionados se **evitam enviar alunos indisciplinados para o gabinete do aluno devido à burocracia**, 42,1% não concorda, 24,6% concorda pouco, 17,5% concorda e apenas 7,% concorda plenamente; **se evitam enviar alunos indisciplinados para o gabinete do aluno porque passam a impressão de que têm dificuldade em os controlar**, 61,4% não concorda, 21,1% concorda pouco e apenas 3,5% concorda plenamente; por fim e relativamente à questão se **a minha integridade física e/ou os meus bens pessoais já foram postos em risco devido a ameaças de alunos** 82,5% dos docentes refere não concordar, 7,% concorda pouco e 8,8% concorda.

O quadro infra sintetiza as sugestões dos docentes relativamente às medidas para combater a indisciplina e para melhorar o funcionamento do gabinete do aluno.

Quadro 71 - Sugestões para combater a indisciplina e melhorar o funcionamento do gabinete do aluno

Sugestões para combater a indisciplina	Sugestões para melhorar o funcionamento do gabinete do aluno
«Medidas mais eficazes de expulsão da sala de aula e de responsabilização do aluno e das famílias.»	«O aluno poder retomar à sala sem procedimento disciplinar.»
«Responsabilização dos pais e encarregados de educação.»	«Que funcione numa sala unicamente destinada a esse fim. Que não funcione na mesma sala onde estão os professores das substituições»
«Reduzir o número de alunos por turma, no máximo 15 alunos, especialmente no 2º e 3º ciclo;»	«O aluno deveria fazer uma reflexão sobre o seu comportamento e as razões do seu comportamento.»
«Todos os alunos do 2º e 3º ciclo deveriam acabar as aulas às 16h25. O restante horário seria preenchido com clubes e apoios para quem quisesse/ precisasse. O Secundário poderia só ter aulas de tarde e acabar às 18h15, visto não apresentarem índices de indisciplina.»	«Reduzir a burocracia, aumentar o horário de funcionamento até as 18h15 (nos últimos dois tempos do dia os alunos estão mais

«Acho que a escola deveria proibir o uso dos telemóveis no interior da mesma e além disso aumentar o espaço de pátio.»

«Os alunos indisciplinados não participarem nas festas da Escola;»

«os discentes indisciplinados deviam realizar tarefas na Escola e frequentar o Serviço de Psicologia e Orientação;»

« os alunos com problemas comportamentais deveriam ter uma atividade física que lhes permitisse "descarregar" e lidar bem as frustrações, assim como atividades relacionadas com as artes.»

«Salas dispostas com mesas afastadas de forma individual;»

«substituição das aulas de 90 minutos nas disciplinas teóricas de 2º e 3º ciclos para aulas de 60 minutos;»

« redução da carga horária dos alunos;»

«simplificação dos conteúdos programáticos às disciplinas de Matemática, História, Geografia e Ciências;»

«Nalguns casos, simplesmente saber ouvir os alunos; noutros casos, aplicar medidas mais severas.»

«Os pais têm de ser chamados a intervir e deveriam haver cortes nos apoios quando os pais não querem saber e os alunos não mostram melhorias de comportamento.»

«Os rendimentos de inserção social em alguns casos têm levado a desmotivação dos alunos pois acham que tudo é fácil... »

«Sou de opinião que os alunos deveriam usar o género de uma "farda" não farda formal mas tipo t-shirt ou camisa branca ou azul e calças de ganga branca ou azul por exemplo...»

«A Direção deveria aparecer pelos corredores nas horas de maior concentração de alunos e deveria ir às salas dos 5ºanos no início de cada período e sempre que necessário (tendo em conta o nº de participações que vão recebendo e chamar à Direção alunos problemáticos mesmo sem terem recebido participações, no sentido de fazer-lhes ver que estão atentos ao seu comportamento).»

«Vinda do EE à escola no próprio dia da ocorrência de indisciplina.»

«Acho que as medidas punitivas (consoante o grau de indisciplina) deveriam ser mais severas e envolver os encarregados de educação (multas).»

«Incentivar os docentes, pessoal não docente e alunos a realizar as participações disciplinares. Para que sintam que valeu a pena a comunicação, é necessário atuar imediatamente, em consonância com a gravidade da situação, para que toda a comunidade educativa acredite que valeu a pena o seu esforço em realizar a comunicação referida.»

indisciplinados).»

«Presença de um elemento do CE no gabinete.»

«O processo deveria ser menos burocrático. O aluno poderia simplesmente ser mandado para o gabinete (sem a necessidade de ser feita uma participação), apenas como forma de acalmar (um escape), melhorando-se assim o ambiente na sala de aula.»

«Aplicação de medidas disciplinares mais apropriadas a cada situação, envolvendo mais diretamente o encarregado de educação, por exemplo, anular o direito ao escalão durante um período (o período relativo à participação disciplinar); "proibir" o aluno, logo após a 1ª participação, de participar em qualquer atividade extra curricular nesse período. ...»	
--	--

Dando continuidade à análise do inquérito verificamos que 54,4% dos docentes concorda que **os materiais didáticos colocados à disposição são suficientes para a eficácia da sua função**, 26,3% concorda pouco e 8,8% não concorda que existam materiais suficientes para o exercício da sua função.

No que concerne **às salas específicas (laboratórios, salas de TIC, salas de EVT, sala de Música) e se estão adequadamente apetrechadas para as finalidades de ensino e aprendizagem**, constatamos que 36,8% concorda, 8,8% não concorda e 36,8% não sabe ou não tem opinião; **se os equipamentos audiovisuais existentes nas salas de aulas funcionam bem**, 45,6% concorda, 28,1% concorda pouco e 12,3% não concorda; **se o número de projetores multimédia e de colunas são suficientes**, 22,8% não concorda, 40,4% concorda pouco e 22,8% concorda; **quanto à rede informática e se a mesma funciona adequadamente** 47,4% concorda, 33,3% concorda pouco e 15,8% não concorda.

Quando questionados se **os computadores destinados ao trabalho docente funcionam adequadamente**, 7% não concorda, 40,4% concorda pouco e 50,9% concorda; se o **acesso à internet é rápido**, 15,8% não concorda, 38,6% concorda pouco e 38,6% concorda; se **a área abrangida pelo wireless é suficiente**, 33,3% concorda, 28,1% concorda pouco e 19,3% não concorda; quanto à questão se **nos computadores está instalado o software necessário e atualizado**, 43,9% concorda, 31,6% concorda pouco e 14% não concorda; se **o apoio prestado pelo técnico de informática é adequado e eficaz**, 64,9% concorda, 15,8% concorda plenamente e apenas 7,0% não concorda.

No que respeita **à prática de Educação Física e se a escola dispõe dos equipamentos necessários**, 31,6% concorda, 7% concorda plenamente e 57,9% não sabe/ não tem opinião.

Relativamente aos equipamentos audiovisuais foram enumeradas diversas sugestões as quais passamos a elencar: "Aquisição de projetores e outros meios de multimédia e colocação em todas as salas"; "Equipar todas as salas de aula com projetores multimédia, novos computadores e com acesso eficaz ao wireless"; "Investir na manutenção e aquisição de equipamentos"; "Testar os PC mais regularmente" e "Ecrãs dos computadores mais recentes pois, muitos dos existentes têm uma resolução que provoca dores de cabeça".

Face a estas propostas há que referir que foi elaborado um protocolo com a Câmara Municipal de São Vicente com o qual se pôde adquirir novos computadores. Além disso, 12 salas encontram-se equipadas com videoprojetor fixo.

A escola é uma instituição que pretende servir a comunidade, conseqüentemente dispõe da prestação de determinados serviços relacionados direta ou indiretamente com o ensino. Neste sentido, e de

acordo com o inquérito realizado no presente ano letivo, apuramos que o grau de satisfação relativamente aos **Serviços Administrativos**, mais concretamente, **ao horário de funcionamento**, 68,4% dos inquiridos refere estar satisfeito e 19,3% bastante satisfeito; quanto às **informações facultadas ao pessoal docente / esclarecimento de dúvidas**, 57,9% está satisfeito e 28,1% bastante satisfeito com esses esclarecimentos; relativamente à **rapidez com que responde às solicitações**, 59,6% está satisfeito e 31,6% bastante satisfeito; quanto ao **atendimento por parte dos funcionários**, 59,6% está satisfeito e 28,1% bastante satisfeito. Contudo, são apontados alguns aspetos negativos ao funcionamento deste serviço, designadamente, “Alguns funcionários dos serviços administrativos devem possuir maiores conhecimentos das suas áreas específicas e devem tratar sempre com igual correção e amabilidade todos os elementos que recorrem aos serviços administrativos”; “Os funcionários deviam evitar a saída para café nos intervalos maiores, porque por vezes é neste momento que dá jeito tanto aos alunos como professores se deslocarem a este serviço” e “Menos positivo: não entendo porque é que para questões de faltas só se aceitam documentos ate uma determinada hora”.

Analisando o grau de satisfação relativamente ao serviço de **reprografia**, constatou-se que a nível do **horário de funcionamento**, 61,4% dos docentes encontra-se satisfeito e 31,6% bastante satisfeito com o mesmo; quanto aos **procedimentos para mandar imprimir**, 57,9% está satisfeito e 28,1% está bastante satisfeito; quanto ao **atendimento por parte dos funcionários**, 54,4% está bastante satisfeito e 42,1% satisfeito; na **prestação de apoio quando não consegue imprimir**, 47,4% está satisfeito e 40,4% bastante satisfeito; quanto aos **preços praticados**, 47,4% não sabe ou não tem opinião, 29,8% está satisfeito e 17,5% bastante satisfeito.

Relativamente às propostas de melhoria para este serviço obtivemos as seguintes sugestões: “O preço das fotocópias tanto para professores como para alunos deveria ser o mesmo”; “Alargar o horário de atendimento, melhorar a rede informática e possibilitar fotocópias para resolver os casos em que não for possível imprimir a partir do computador”; “Se possível, prolongar um pouco o horário de funcionamento”; “Funcionamento após as 17h”; “A reprografia deveria funcionar desde as 8:00 da manhã e encerrar só às 18:00”; “O horário de funcionamento devia estender-se até à noite”; “Poder imprimir a partir de casa”; “conseguir imprimir do próprio portátil (introduzindo as credenciais necessárias para identificar o utilizador) seria uma mais-valia, reduzindo tempos de espera e algum stresse e libertando os computadores disponíveis”.

Perante as sugestões apresentadas referimos que a escassez de funcionários impossibilita que o horário da reprografia seja alargado. Aditamos que os docentes podem tirar cópias mediante requisição, contudo a preferência incide sobre a impressão havendo um plafond para cada docente. Assim, evita gastos supérfluos e conseqüentemente um controlo sobre as impressões realizadas. Acrescente-se que o plafond

de impressões é maior para os professores que exercem cargos na medida em que existem tarefas inerentes aos mesmos que exigem uma maior quantidade de impressões.

Proseguindo na análise de dados relativamente à **frequência do bar da escola** e questionados sobre a **rapidez no atendimento**, 49,1% está satisfeito e 35,1% bastante satisfeito; quanto à **variedade de alimentos**, 47,4% está satisfeito e 28,1% bastante satisfeito; no que à **qualidade dos alimentos** diz respeito, 56,1% está satisfeito e 31,6% bastante satisfeito; relativamente à **quantidade de alimentos servidos**, 47,4% está satisfeito, 22,8% bastante satisfeito; quanto à **qualidade da confeção**, 52,6% está satisfeito e 33,3% está bastante satisfeito; quanto aos **preços praticados**, 49,1% está satisfeito e 28,1% está bastante satisfeito; no que respeita o **atendimento por parte dos funcionários**, 47,4% está bastante satisfeito com este atendimento e 42,1% está satisfeito.

Ainda relacionado com este recinto foram efetuadas as seguintes sugestões de melhoria: “Existir uma bar apenas para professores e funcionários”; “Melhorar a qualidade, a quantidade, a confeção e o preço dos alimentos servidos”; “Devia servir-se uma maior quantidade de alimentos”; “Mais variedade e quantidade de saladas para quem almoça às 13h”; “Gelatina à sobremesa”; “Alguns dos alimentos servidos (almoço) deveriam estar disponíveis nas mesmas quantidades quer às 12:30 quer às 13h. Uma maior variedade de vegetais”; “Mais variedade e quantidades de alimentos para lanches”; “Mais variedade de alimentos; rever alguns preços; mais funcionários nos horários de maior afluência de alunos e professores”

No concernente ao **horário de funcionamento da biblioteca da escola**, 56,1% refere estar satisfeito, 15,8% bastante satisfeito e 24,6% desconhece ou não frequenta este espaço; quanto aos **livros disponíveis**, 49,1% diz estar satisfeito, 10,5% bastante satisfeito e 28,1% desconhece ou não frequenta este espaço; o **atendimento por parte da funcionária**, 40,4% está satisfeito, 35,1% bastante satisfeito e 22,8% desconhece ou não frequenta este espaço; quanto às **atividades lúdicas e culturais dinamizadas** neste espaço, 45,6% está satisfeito, 17,5% bastante satisfeito e 33,3% desconhece ou não frequenta este espaço.

Quanto às sugestões dadas para um melhor funcionamento deste espaço as mesmas englobam: a “Aquisição e melhoria generalizada dos fundos bibliográficos especializados, alargamento do horário de funcionamento e dinamização regular de atividades promotoras da leitura, do estudo, da comunicação e da cultura”; “As atividades dinamizadas pela Biblioteca deviam envolver única e exclusivamente a motivação e o estímulo da leitura por parte de todos (alunos, professores, funcionários, encarregados de educação)”; “Devia haver mais livros disponíveis e devia-se incentivar mais o uso da biblioteca”.

Proseguindo com a análise do questionário realizado ao pessoal docente e quando questionados sobre as salas de aula e acerca da **disposição das mesas se é adequada**, 64,9% concorda, 21,1% concorda pouco e 8,8% concorda plenamente; se **as salas estão limpas e arrumadas**, 64,9% concorda e 28,1% concorda plenamente; se as **salas têm condições para a utilização do projetor multimédia e/ou quadro interativo**, 47,4% concorda e 36,8% concorda pouco; se **o pessoal não docente, que dá apoio às salas**,

responde às solicitações de forma eficaz, 64,9% concorda e 31,6% concorda plenamente; se **têm uma relação cordial e correta com os professores**, 50,9% concorda e 45,6% concorda plenamente; se **nas salas de aula a iluminação é eficaz**, 68,4% concorda 15,8% concorda plenamente e 14,0% concorda pouco.

Perante a questão sobre as salas de aula obtivemos as seguintes propostas de melhoria: “Possibilitar o escurecimento total das salas para uma melhor visualização daquilo que está a ser projectado”; “Disposição das mesas de forma individual”; “Colocar cortinas/cartolinas pretas na parte superior das janelas para melhorar a qualidade da projecção”; “janelas para o exterior deveriam estar tapadas, 2º piso, leva a que seja um motivo de distração dos alunos pois as janelas ficam à altura do campo exterior. A sala fica sem condições de usar um projetor multimédia os que têm para uso nesse piso não estão nas melhores condições”; “Há pessoal não docente de apoio às salas não qualificado, que não sabe o que fazer” e “Há salas que necessitam de portadas nas janelas ou cortinas (sala 206, p.e.), para que as projeções, quando realizadas, sejam de qualidade; há salas em que as portadas não devem ser fixadas, para entrar iluminação natural quando necessário (307, p.e.)”

Relativamente à questão **sobre o que dá satisfação no trabalho enquanto docente**, aferimos que 91,2% dos docentes afirma a sensação de dever cumprido perante os alunos; 47,4% que o reconhecimento do seu trabalho seja bem valorizado e o reconhecimento de ser uma pessoa íntegra, enquanto 43,9% que o reconhecimento de ser um bom professor.

Quanto à opinião sobre a motivação dos docentes para o exercício da sua função, constatamos que esta surge ao “Sentir que os alunos aprendem e estejam motivados.”; pelo facto de “Os alunos estarem motivados e terem bons resultados.” e porque os docentes são “respeitados e valorizados pelo seu trabalho, quer por parte dos colegas, órgão de gestão, alunos e encarregados de educação”. Contudo, existe uma grande desmotivação, pois “Os docentes encontram-se: cansados e sobrecarregados face à excessiva quantidade de trabalho burocrático e de reuniões a que cada vez mais estão obrigados; inseguros por se ter generalizado na sociedade e nas chefias uma desconfiança face à qualidade do seu trabalho e do seu empenho nas escolas.”; “Os níveis de motivação dos docentes têm baixado devido ao não aumento dos ordenados, à não progressão na carreira, à burocracia excessiva, aos problemas sociais, aos conflitos, etc.”;

Verificamos ainda que o que causa maior **insatisfação no seu trabalho** aos docentes é a falta de reconhecimento profissional, 71,9%, os conflitos, 38,6%, e as críticas profissionais, 17,5%.

Os docentes consideraram como **fatores mais importantes para o sucesso dos alunos**: a dedicação dos alunos ao estudo, 79,9%, o trabalho dos professores na sala de aula, 10,5%, e a colaboração e o apoio das famílias, 8,8%. Ao invés, consideraram que os principais **motivos para o insucesso académico dos alunos** de hoje são: a desmotivação para o estudo, 86%; a falta de apoio da família, 57,9%; a desatenção 43,9% e a desorientação generalizada, 31,6%.

Relativamente às sugestões do pessoal docente, para que haja uma maior motivação no exercício da atividade, verificamos que as mesmas devem ser efetuadas em três eixos, tal como podemos constatar no quadro infra.

Quadro 72 - Sugestões para melhorar a motivação dos docentes no exercício da sua função

Alunos	<p>«Promover a disciplina dentro e fora da sala de aula.»</p> <p>«Melhorar o comportamento dos alunos, sem isso nada feito/ regras, coerência no seu cumprimento; partilha de experiências;</p>
Docentes	<p>«diminuir o trabalho burocrático dos professores, a quantidade de reuniões e de relatórios obrigatórios, sem diminuir a importância da responsabilização e da prestação de contas; valorizar o trabalho científico e pedagógico dos professores com os seus alunos, aumentando os tempos de apoio para esclarecer dúvidas e realizar projetos, integrando-os nos seus horários;»</p> <p>«Trabalho por objetivos e por projetos.»</p> <p>«Desenvolver iniciativas formais e informais no sentido de, justamente, reconhecer e valorizar determinados desempenho e práticas letivas de alguns docentes»</p> <p>«Devia-se implementar mais projetos artísticos no âmbito do teatro, da música, da dança, das belas artes e das artes audiovisuais.»</p> <p>«Reduzir a burocracia, dar mais tempo/ valor ao trabalho direto com os alunos e aumentar os salários/ descongelar a carreira docente pagando os retroativos.»</p> <p>«Valorização da docência por parte da sociedade, assim como da Escola e do conhecimento.»</p> <p>«Apenas o reconhecimento da profissão por parte do Ministério.»</p> <p>«Atividades que possam ir ao encontro das suas motivações e expectativas futuras. Sintam que a escola é uma mais valia e os faça cativar.»</p> <p>«estabilidade docente»</p> <p>«Relativamente a reuniões: agilizar processos e juntar decisões que possam ser tomadas numa única reunião. Relativamente a sumários o processo ser mais ágil no que toca a sumários esquecidos. Não sei o motivo dos sumários extra, como por exemplo substituições, termos que os fazer numa plataforma extra e não no place. Embora hajam estacionamentos nas redondezas, o parque de estacionamento da escola deveria ser melhor aproveitado e gerido de forma a proporcionar mais lugares disponíveis, considero exagero a quantidade de lugares reservados, sendo que ainda se poderia acrescentar 1 ou dois lugares...»</p>

	<p>«Reconhecimento por parte da classe política.»</p> <p>«Também já foram sendo apresentadas algumas sugestões anteriormente, no entanto: - deve simplificar-se procedimentos burocráticos e administrativos que se revelam redundantes e representam uma carga excessiva para os DT; - Para melhorar o ponto anterior devemos estabelecer paralelos com outras instituições de ensino da região, mas não apenas as que se encontram nas proximidades; - Em alternativa atribuir-se mais uma ou duas horas de trabalho no horário dos DT. - Ter muito cuidado na distribuição do serviço docente, na medida em que alguns docentes acumulam vários níveis de ensino (5 ou 6) com projetos e ainda com direção de turma; - Disponibilizar serviço de bar (simples) na sala dos professores, uma vez que os docentes já passam o dia todo com os alunos e, como tal, necessitam de ter momentos de silêncio (ter um bar na sala de professores ajudaria, uma vez que o barulho no bar é torturante!); - O wireless praticamente não funciona! Para entrar no email de trabalho quase sempre é necessário atualizar várias vezes a página, ou quando se pretende abrir o place ou efetuar pesquisas acaba por se perder muito tempo;</p>
Encarregados de Educação	<p>«responsabilizar, jurídica e financeiramente, os encarregados de educação que não participem no trabalho de orientação e apoio dos seus educandos na escola, sobretudo quando solicitados pela escola, por dificuldades de comportamento e de ausência de empenho nas aprendizagens.»</p> <p>«exigir maior responsabilidade aos E.E.»</p>

3.5.2 – Inquérito aos alunos

Relativamente **aos resultados do inquérito dirigido aos alunos** (vide Anexo F), obtivemos 97 respostas, 44,33% do sexo feminino e 55,67% do sexo masculino. As suas idades estão compreendidas entre os 10 e os 20 anos de idade. 6,2% frequenta o 5º ano de escolaridade; 14,4% o 6º ano; 12,4% o 7º ano; 18,6% o 8º ano; 9,3% o 9º ano; 16,5% o 10º ano; 11,3% o 11º e a mesma percentagem para o 12º ano. A frequentar o Ensino Regular encontram-se 71,1% dos alunos; 9,3% frequenta o Percorso Curricular Alternativo; 4,1% o Curso de Educação e Formação e a Educação e Formação de Adultos e 11,3% o Curso Profissional.

Quando confrontados com a questão, **o que mais gostas na escola**, referindo-se especificamente aos **aspetos positivos**, mencionaram aspetos que foram elencados da seguinte forma:

- **aprendizagem:** «Desporto Escolar/ diversidade de modalidades»; «Do desporto escolar, da exigência dos professores ao apoio e disponibilidade dos diretores de turma e a disponibilidade dos professores para ouvir e ajudar nos problemas dos alunos»; «aulas/ gosto de ir às aulas e aprender coisas novas, principalmente das disciplinas que mais gosto»; «Os professores.»; «quando os professores fazem trabalhos de grupo»; «Aulas de Educação Física»; «estudar»; «As atividades extra-curriculares.»; «Jogar ténis de mesa, jogar futebol, tocar bateria.»

- **socialização:** «intervalos»; «conviver com os colegas/ passar tempo com os amigos» / União de grupo. / «Socialização com os colegas» / «amizade»; «De algumas disciplinas, de quem trabalha na escola (dou-me bem com professores, funcionários e pessoas que trabalham na escola), tudo menos algumas pessoas (alunos*todos têm alguém de que não gostam).»; O convívio com os restantes alunos e professores; «Estar com a namorada»; «O que mais gosto na escola é a forma como somos tratados e como podemos desenvolver as nossas capacidades de forma a conseguirmos desempenhar um papel fundamental na sociedade.» «Amigos e professores.»
- **funcionamento:** «sair às 13h»; «ter um bar com rede [internet]»; «da cantina»/ «As refeições» / «a comida»; o horário, «o recreio»; «o bar»; «segura»; «os eventos que são decorridos regularmente»; «Espaço.»; «Na minha opinião os aspetos positivos da escola são os funcionários da limpeza que são amáveis que nos ajudam e os professores do conselho executivo que sempre tentam fazer o melhor pela a escola e não só pelos alunos.»; «o que eu gosto mais da escola é o recreio porque tem muitas opções de brincadeiras para escolher»; «É um espaço de ensino muito aconchegante que promove o convívio, a amizade e o bom ensino.»; «Tem bons objetivos».

Prosseguindo na análise dos **inquéritos realizado aos alunos** e quando solicitada a sua **opinião relativamente aos projetos** existentes na escola, obtivemos os seguintes resultados: o projeto Educação para a Sexualidade e Afetos (ESA) é muito útil para 51,5% e útil para 43,3%. O projeto Prevenção de Riscos é muito útil para 52,7%, e útil para 44,1% dos discentes. A Carta da Convivialidade é considerada para 27,% muito útil; 44,9% útil e 19,1% pouco útil.

Perante as afirmações relativas à **cultura de escola**, obtivemos os seguintes resultados: **Sentes-te integrado na comunidade escolar** (não te sentes abandonado/excluído na escola): 39,2% referiu bastante; 20,6% mais ou menos; 34,0% referiu que não se sente integrado; **Os alunos são reconhecidos quando desenvolvem um bom trabalho:** 36,1% bastante; 44,3% mais ou menos; 11,3% pouco; **A escola é um lugar disciplinado e seguro:** 38,1% bastante; 45,4% mais ou menos; 9,3% pouco; **A escola é um lugar onde é agradável estar:** 25,8% bastante; 52,6% mais ou menos; 10,3% pouco; **Existe espírito de entreajuda entre colegas:** 35,1% bastante; 43,3% mais ou menos; 16,5% pouco; **existe uma cultura de exigência e rigor:** 54,6% mais ou menos ; 26,8% bastante; **Existe bullying na escola:** 26,8% mais ou menos; 24,7% pouco; e 15,5% bastante; **És vítima de bullying:** 86% não; e 6% menciona pouco e a mesma percentagem refere mais ou menos; **A motivação dos meus colegas, no geral, para a aprendizagem:** 53,6% alguma; 18,6% muita; e 14,4% pouca; **A minha motivação, no geral, para a aprendizagem:** 50,5% muita; 41,2% alguma; **Há indisciplina dos alunos na escola:** 47,4% alguma; 22,7% muita; e 20,6% pouca; **Há apoio e disponibilidade por parte do Diretor de Turma:** 77,3% muita; e 17,5% alguma; **Há exigência por parte dos professores na atribuição de notas:** 46,4% muita; 44,3% alguma; **Há disponibilidade dos professores para ouvir e ajudar a resolver alguns problemas dos alunos:** 52,6% muita; 34,0% alguma.

Quando inquiridos sobre a **motivação**, os resultados obtidos foram os seguintes: **a motivação para frequentar os apoios pedagógicos acrescidos, caso seja proposto**, é para 26,8% alguma; 21,6% nenhuma; e 17,5% muita; **a motivação para participar no desporto escolar** é para 41,2% muita; para 17,5% alguma e para 20,6% nenhuma; **a motivação para participar em projetos ou clubes** é para 29,9% alguma; 22,7% muita; 20,6% pouca e 19,6% nenhuma; **a motivação para participar em atividades extracurriculares** é para 29,9% alguma; 23,7% muita; 20,6% pouca; e 19,6% nenhuma.

Relativamente às questões sobre a **Biblioteca** foram recolhidos os seguintes dados: **Com que frequência vais à biblioteca da escola?** 44,3% refere que raramente a frequenta ; 34,0% algumas vezes; 12,4% frequentemente e 9,3% afirma que nunca frequenta a biblioteca; **A Biblioteca tem um horário adequado às necessidades dos utentes** 59,1% disse que sim; 5,7% não; 23,9% mais ou menos; **o atendimento por parte do funcionário é correto e cordial** 48,9% sim; 37,5% mais ou menos; e 4,5% não; **o funcionário da Biblioteca responde com eficácia às solicitações** 46,0% sim; 32,2% mais ou menos; 4,6% não; **As atividades lúdicas e culturais dinamizadas pela biblioteca são interessantes** 37,5% mais ou menos; 29,5% sim; e 15,9% não; **A biblioteca está bem equipada no que se refere a livros** 48,9% sim; 31,8% mais ou menos; e 9,1% não; **este espaço propicia concentração para a leitura** 40,9% sim; 30,7% mais ou menos; e 21,6% não; **este espaço propicia o estudo** 44,8% refere mais ou menos; 39,1% sim; e 11,5% não; **este espaço propicia a realização de trabalhos individuais** 42,0% sim; 39,8% mais ou menos; e 11,4% não; **este espaço propicia a realização de trabalhos em grupo** 40,9% mais ou menos; 39,8% sim; e 13,6% não; **o número de computadores existentes é suficiente** 53,4% não; 20,5% mais ou menos; e 21,6% sim; **o espaço é agradável e convidativo** 49,4% mais ou menos; 34,5% sim e 9,2% não.

Os discentes enumeraram as seguintes sugestões para melhorar o funcionamento da biblioteca: «que fosse mais grande», «mais computadores e menos livros», «Melhores Computadores», «melhores condições de computadores e livros; mudar regularmente de auxiliar», «Ter um pouco mais variedade de livros e computadores que funcionem.», «Horários e funcionalidade», «Aumentá-la a nível de tamanho e que consiga ter mais livros interessantes sem ser livros enormes e velhota de Wikipedia que nem sequer tem a língua portuguesa e que dentro da biblioteca exista várias salas por causa do barulho e por causa dos trabalhos em grupo», «melhor funcionalidade e expulsar quem tem um comportamento indevido», «melhores condições em relação aos computadores e em relação à internet que é muito lenta. os computadores existentes são poucos e são muito lentos o que dificulta na realização de trabalhos quer de grupo quer individuais», «Haver menos ruído e mais respeito por parte dos alunos.», «O horário de funcionamento da biblioteca deveria ser das 8:05 às 18:15 porque era melhor para os que frequentam a biblioteca, os computadores deviam ser mais modernos devido aos trabalhos que tenham de ser feitos.», «A biblioteca é um lugar de silêncio e muitas vezes entram lá alunos a fazer barulho e que distraem quem está a tentar concentrar-se em trabalhos. Mesmo com a bibliotecária chamando-os à atenção alguns não se calam.

Peço que coloquem na biblioteca um "segurança".», «Colocar computadores mais recentes para podermos executar os trabalhos/pesquisa de uma forma mais rápida e eficaz.», «Ter mais cuidado na organização», «Adquirir mais livros e organizar projetos para ler ou para declamar um poema.», «Mais mesas ou mais cadeiras.», «deviam de colocar mais livros expostos e devíamos de ser recebidos com menos arrogância.», «Ter mais espaço», «tornar o seu espaço mais atrativo», «Ter mais computadores e mais higiene.», «Melhores e mais computadores , deixar os alunos ir á janela e mais cartões.», «O espaço da biblioteca deve ser inovado, outra dinâmica. Outros computadores mais recentes com acessórios tecnológicos adaptados as novas gerações. Controlar de melhor forma o funcionamento da biblioteca.»

Quanto às **instalações da escola**, e continuando a análise do inquérito aos alunos, a partir das afirmações apresentadas os resultados obtidos foram: **há segurança na escola** 56,7% sim; 32,0% mais ou menos; 11,3% pouco; **As instalações da Escola são mantidas em condições de higiene** 41,2% sim; 37,1% mais ou menos; 13,4% pouco; **Os alunos contribuem para a higiene das instalações da escola** 50,5% mais ou menos; 21,6% pouco; 14,4% sim; **O controlo de entradas e saídas na escola funciona de forma eficaz** 59,8% sim; 22,7% mais ou menos; 10,3% não; **As condições físicas do pavilhão gimnodesportivo são adequadas** 55,7% sim; 24,7% mais ou menos; 10,3% pouco; **As condições físicas do ginásio são adequadas** 60,8% sim; 30,9% mais ou menos; 5,2% pouco; **Os balneários são mantidos em condições de higiene** 49,5% sim; 33,0% mais ou menos; 8,2% pouco; **A temperatura da água é adequada para tomar duche** 37,1% sim; 27,8% mais ou menos; 18,6% não; **Existe segurança relativamente aos bens pessoais nos balneários** 47,4% sim; 26,8% mais ou menos; 13,4% pouco; 9,3% não.

De seguida, passamos a enumerar as sugestões efetuadas pelos alunos para melhorar o recinto escolar e as condições para a prática desportiva: «mais espaço», «Mais material para a aula», «intercâmbio com atividades físicas», «Apresentar alguma atividade diferente.», «Acho que não só aconselho a melhorarem os balneários porque nós não tenho casa de banho num dos balneários nem sequer espelho temos em nenhum lado só apenas palavrões.», «melhorar os espaços», «Ter matraquilhos», «Haver mais segurança e mais higiene.», «Melhor organização na saída dos alunos», «Ter água quente no pavilhão e no ginásio. Haver papel nas casas de banho, pôr novas portas nas casas de banho e pintar e pôr outros tapassóis na escola.», «Alguns chuveiros do pavilhão estão avariados e não deitam água, tornando poucos os chuveiros em bom estado.», «A nível de materiais para o desporto a escola tem tudo o que é necessário, e a nível da segurança dos materiais dos alunos(óculos, telemóvel) também está boa. Nesta área acho que a escola está em boas condições e não precisa de ser mudada.», «Colocar música ambiente que desperte a motivação dos alunos aquando da prática da atividade física.», «atender aos pedidos dos alunos em relação a equipamentos mais modernos e atractivos para melhor prática desportiva», «melhorar a higiene dos balnearios, e a condição do polidesportivo», «Todos devemos respeitar as normas do seu funcionamento.», «Ter balizas novas no pavilhão.», «ter novos aparelhos», «Por exemplo, a água do balneário das raparigas no

ginásio vem fria, enquanto que a dos rapazes vem quente. Era um aspeto que a escola devia melhorar.», «a temperatura da água deve ser mais controlada nem muito fria nem muito quente», «Colocar espelhos no ginásio para facilitar a aprendizagem das aulas de dança. E um cuidado maior na limpeza do chão e tapetes do ginásio.», «haver mais cuidado com o material», «Mais divertimentos», «ter mais material suficiente para todos os alunos», «ter uma maior e melhor variedade de desportos», «Melhoramento das condições do Pavilhão Gimnodesportivo.», «o pavilhão ser no mesmo espaço da escola», «Os lugares de duche serem separados.», «arranjar sanitários no balneários do ginásio», «Água mais quente.», «O portão de entrada e saída», «Não riscar as paredes da escola.», «Para respeitarem mais os auxiliares do pavilhão que eles merecem respeito.», «Os seguranças mais atentos, não deixar deitar lixo na escola.», «Relativamente á escola : limpar o recinto escolar com mais frequência. Relativamente ao desporto: remodelar o pavilhão gimnodesportivo.», «Pôr água quente em todos os balneários; materiais perdidos mas entretanto encontrar, entregar num lugar para ser entregue ao dono.», «Pôr sabonete líquido nas casas de banho e renovar o pavilhão.», «As condições desportivas são degradantes, o pavilhão encontra-se em mas condições, não há privacidade nos balneários, os equipamentos desportivos não são usados da melhor forma. A nível do ginásio, existe um mau cheiro, falta de higiene por parte dos alunos.»

3.5.3 – Inquérito ao Pessoal Não Docente

No que ao inquérito sobre o grau de satisfação do **pessoal não docente** diz respeito (vide Anexo G), referimos que o mesmo foi aplicado aos 44 elementos, contudo obtivemos apenas 25 respostas, o que corresponde a 56,8% do total dos inquiridos. Adite-se que, das 25 respostas dadas 12% são do sexo masculino e 88% pertencem ao sexo feminino. Aferimos, também, que 64% do pessoal não docente trabalha diretamente com os alunos. Questionados sobre a atuação do Conselho Executivo, nomeadamente se este órgão **valoriza os contributos do pessoal não docente para um melhor funcionamento da escola** aferimos que 8% concorda pouco, 44% concorda, 28% concorda plenamente e 20% afirma que não sei/não tenho opinião; **tem um horário de presença e de atendimento ajustado às necessidades** 4% não concorda, 4% concorda pouco, 48% concorda, 24% concorda plenamente e 20% não sei/ não tenho opinião; **está acessível, escuta e responde às pessoas, em tempo útil** 8% concorda pouco, 52% concorda, 24% concorda plenamente e 16% não sei/ não tenho opinião; **na marcação das férias, leva em consideração a vida pessoal/familiar** 4% não concorda, 16% concorda pouco, 32% concorda, 32% concorda plenamente, 16% não sei/ não tenho opinião; **na atribuição de determinadas tarefas, leva em consideração aspetos relacionados com problemas de saúde** 4% não concorda, 4% concorda pouco, 48% concorda, 28% concorda plenamente e 16% não sei/ não tenho opinião; **reconhece e valoriza o empenho pessoal** 4% não concorda, 4% concorda pouco, 40% concorda, 36% concorda plenamente e 16% não sei/ não tenho opinião.

Ainda relacionado com este órgão colegial foi referido que “O Conselho Executivo interage com o pessoal tornando possível um melhor relacionamento”. O questionário permitiu-nos também aferir que, nesta escola, 64% do pessoal não docente **sente-se respeitada(o) e valorizada(o)**; 60% do pessoal não docente afirma que **é respeitado e valorizado**; 60% do pessoal não docente concorda que **pode sempre dar a sua opinião e é escutado**; 28% do pessoal não docente assevera que **participa na tomada de decisões**, mas 28% também afirma que não sei/não tenho opinião; 48% declara que **o pessoal não docente entreajudá-se**; 48% concorda plenamente que **se sente encorajada(o) a dar o [seu] melhor nas tarefas que desempenha**; 52% assevera que o **ambiente humano é bom**; 40% concorda que **pode confiar nos colegas** e 52% concorda que **os colegas são fáceis de abordar**.

Quanto ao **reconhecimento do trabalho efetuado pelo pessoal não docente** concluímos que quando questionados se **por parte dos alunos compensa o esforço e empenho que desenvolve** 4% concorda pouco, 40% concorda, 20% concorda plenamente, 16% não trabalha diretamente com os alunos, 12% não sabe/ não tem opinião e 8% sente que o seu trabalho não é reconhecido; **se por parte dos professores compensa o esforço e empenho que desenvolve** 4% não concorda, 12% concorda pouco, 56% concorda, 12% concorda plenamente, 8% não sabe/ não tem opinião e 8% sente que o seu trabalho não é reconhecido; **se por parte das famílias é um fator de motivação** 4% não concorda, 44% concorda, 28% concorda plenamente, 4% não trabalha diretamente com os alunos, 12% não sabe/ não tem opinião e 8% sente que o seu trabalho não é reconhecido.

Relativamente à opinião do pessoal não docente se gosta de exercer as tarefas que lhe são atribuídas verificamos que 1% concorda pouco, 52% concorda, 8% concorda plenamente e 12% afirma que não sei/ não tenho opinião; se **a questão financeira, nomeadamente o valor do seu salário tem impacto na sua motivação** 16% não concorda, 44% concorda pouco, 20% concorda, 4% concorda plenamente e 16% declara que não sei/ não tenho opinião; se **sente-se motivado para exercer as suas funções nesta escola** 4% não concorda, 4% concorda pouco, 64% concorda, 16% concorda plenamente e 12% assevera que não sei/ não tenho opinião.

Quando solicitados para indicar outros **motivos de entusiasmo para o exercício das funções**, obtivemos a seguinte resposta: “O desenvolvimento das novas tecnologias deveriam ser implementadas para que todos os serviços pudessem estar em sintonia tecnológica”. Ao invés, a **desmotivação do exercício das funções** advém da “falta de compreensão em querer desenvolver. Desenvolvimento não é símbolo de inferioridade porque não sabe, todos nós temos capacidade de aprendizagem independente da idade, doença, e talvez até ficassem mais motivados e não individualistas no grupo de trabalho”.

No que concerne à **satisfação pessoal** apuramos os seguintes resultados, por item:

- **Os colegas ajudam-se uns aos outros** 24% concorda pouco, 52% concorda, 8% concorda plenamente e 16% não sei/ não tenho opinião;

- **Os professores da escola respeitam e valorizam o meu trabalho** 4% não concorda, 8% concorda pouco, 64% concorda, 4% concorda plenamente e 20% não sei/ não tenho opinião;
- **Os docentes da escola tratam-me de forma cordial** 4% concorda pouco, 72% concorda, 8% concorda plenamente e 16% não sei/ não tenho opinião;
- **Os alunos da escola respeitam e reconhecem o meu trabalho** 12% concorda pouco, 52% concorda, 8% concorda plenamente e 28% não sei/ não tenho opinião;
- **Sinto-me satisfeito com o meu horário de trabalho** 4% não concorda, 56% concorda, 24% concorda plenamente e 16% não sei/ não tenho opinião;
- **Sinto que o meu desempenho é reconhecido** 4% não concorda, 12% concorda pouco, 52% concorda, 16% concorda plenamente e 16% não sei/ não tenho opinião;
- **Sou ouvido na distribuição de serviço e procura-se levar em consideração aspetos pessoais (relacionados com problemas de saúde)** 16% concorda pouco, 48% concorda, 16% concorda plenamente e 20% não sei/ não tenho opinião;
- **Considero que tenho autonomia para tomar algumas decisões** 4% não concorda, 28% concorda pouco, 36% concorda, 12% concorda plenamente e 20% não sei/ não tenho opinião;
- **O ambiente de trabalho é bom** 4% não concorda, 16% concorda pouco, 52% concorda, 12% concorda plenamente e 16% não sei/ não tenho opinião.

Inquiridos sobre as ações para **melhorar o desempenho** conseguimos inferir que 64% do pessoal não docente está **aberto à mudança**, contudo 4% está pouco recetivo à mudança, 20% razoavelmente e 12% não sabe/ não tem opinião. Quanto à questão se **está disponível para fazer um esforço suplementar em situações especiais** 28% afirma que razoavelmente, 60% bastante e 12% não sei/ não tenho opinião. Em relação à **motivação para adquirir novas competências ou aperfeiçoá-las** 36% declara que mais ou menos (razoavelmente), 52% bastante e 12% não sei/ não tenho opinião. Atinente à questão se **está recetivo para a realização de ações de formação**, verificamos que 4% está pouco recetivo, 24% razoavelmente, 60% bastante e 12% não sei/ não tenho opinião.

Ainda relacionado com o inquérito aplicado ao pessoal não docente foi solicitado que referissem áreas/temas em que gostariam de receber formação, pelo que as sugestões foram as seguintes: “atendimento ao público incluindo receção e chamadas telefónicas! Formações em relação a lidar com alunos! Normais ou com deficiência”; “Como manter a calma em situações complicadas quer com alunos, quer com professores”; “Dicas para apresentação pessoal individual”; “...formação na área de Arquivo...”.

Prosseguindo na análise do questionário tentamos perceber, através das questões infra, a opinião do pessoal não docente sobre a indisciplina. Passamos a apresentar os resultados:

- **Existe indisciplina na escola** 20% concorda pouco, 32% concorda, 12% concorda plenamente, 4% não trabalho diretamente com os alunos, e 32% não sei/ não tenho opinião;

- **Os alunos, de um modo geral, tratam com respeito os assistentes operacionais e acatam as suas ordens** 16% concorda pouco, 48% concorda, 4% concorda plenamente, 4% não trabalho diretamente com os alunos e 28% não sei/ não tenho opinião;
- **As regras existentes são eficazes no combate à indisciplina** 4% não concorda, 16% concorda pouco, 48% concorda, 4% concorda plenamente e 28% não sei/ não tenho opinião;
- **Aos alunos causadores de indisciplina são aplicadas as medidas adequadas** 8% não concorda, 20% concorda pouco, 40% concorda e 32% não sei/ não tenho opinião;
- **A aplicação das medidas disciplinares, aos alunos causadores de indisciplina, são feitas em tempo útil** 8% não concorda, 12% concorda pouco, 44% concorda e 36% não sei/ não tenho opinião;
- **A aplicação das medidas disciplinares, aos alunos causadores de indisciplina, reflete-se na diminuição da indisciplina** 4% não concorda, 24% concorda pouco, 36% concorda e 36% não sei/ não tenho opinião;
- **A minha integridade física e/ou os meus bens pessoais já foram postos em risco devido a ameaças de alunos** 44% não concorda, 16% concorda pouco, 12% concorda, 4% não trabalho diretamente com os alunos e 24% não sei/ não tenho opinião.

Nesta linha de pensamento foram solicitadas sugestões para o combate à indisciplina e passamos a citar a proposta apresentada: “Atenção aos alunos que podem ser bons aproveitadores de aprendizagem, colocados em turmas causadoras de indisciplina”

No que diz respeito à prestação de serviços, nomeadamente o serviço do bar, o pessoal não docente foi inquirido sobre a **rapidez no atendimento** (4% insatisfeito, 8% pouco satisfeito, 40% satisfeito, 32% bastante satisfeito, 4% não frequento o bar da escola e 12% não sei/não tenho opinião); a **variedade dos alimentos** (16% pouco satisfeito, 44% satisfeito, 24% bastante satisfeito, 4% não frequento o bar da escola, 12% não sei/não tenho opinião); a **qualidade dos alimentos** (8% pouco satisfeito, 44% satisfeito, 32% bastante satisfeito, 4% não frequento o bar da escola, 12% não sei/não tenho opinião); a **quantidade de alimentos servidos** (4% pouco satisfeito, 56% satisfeito, 20% bastante satisfeito, 4% não frequento o bar da escola, 16% não sei/não tenho opinião); a **qualidade da confeção** (8% pouco satisfeito, 40% satisfeito, 28% bastante satisfeito, 4% não frequento o bar da escola, 20% não sei/não tenho opinião); os **preços praticados** (4% insatisfeito, 16% pouco satisfeito, 40% satisfeito, 20% bastante satisfeito, 4% não frequento o bar da escola, 16% não sei/não tenho opinião); o **atendimento por parte dos funcionários** (8% pouco satisfeito, 40% satisfeito, 36% bastante satisfeito, 4% não frequento o bar da escola, 12% não sei/não tenho opinião).

Concernente ao serviço de bar foi sugerido “mais sorrisos e boa disposição entre elas [funcionárias] mesmas!!!”

A finalizar foi solicitado para redigir os aspetos menos positivos da escola tendo sido apurado que, passamos a citar, “A resposta vai de acordo com alguns itens anteriores como sugestão. A escola parece-me que funciona bem, tem alguns professores de valor/profissionalismo, que se interessam pelo bem-estar e

aproveitamento escolar. Não possui ainda nenhum argumento menos positivo para o que está sendo praticado no momento.”

3.6 – Qualidade do processo de ensino/ aprendizagem

A escola pejeja pela existência de um ensino com qualidade e pela diminuição do insucesso escolar, utilizando para tal diversas estratégias, nomeadamente, a diversificação da oferta educativa, a existência de apoio da educação especial, a implementação do apoio pedagógico acrescido, do apoio pedagógico às aprendizagens, facultado aos discentes dos diversos anos de escolaridade, e da existência de planos de acompanhamento pedagógico individuais. Atendendo a estas medidas verificou-se, no presente ano letivo, uma diminuição no número de retenções.

3.7– Segurança e ambiente escolar

A segurança dos alunos e da comunidade escolar é uma preocupação imutável e prioritária. Consequentemente, a escola contrata uma empresa de segurança e coloca funcionários no recinto escolar para proporcionar uma maior confiança aos discentes e aos seus encarregados de educação. Além disso, e visando o bem-estar da comunidade escolar é solicitada à polícia de segurança pública que circule nos arredores da escola. Adite-se que, ao aluno é facultado um cartão magnético com as funcionalidades de identificação e pagamento de serviços restringido, desta forma, o acesso de pessoas estranhas ao interior da escola. Cabe ao encarregado de educação escolher a tipologia do cartão para o seu educando. Há quatro tipos de cartões:

- a) Tipo 1: O Encarregado de Educação autoriza previamente a saída do aluno apenas durante o horário de almoço.
- b) Tipo 2: O Encarregado de Educação autoriza previamente a saída do aluno durante o horário de almoço e o dos lanches (manhã/tarde).
- c) Tipo 3: O Encarregado de Educação não autoriza a saída durante o período normal de aulas.
- c) Tipo 4: Aplicável aos alunos maiores de 18 anos de idade (livre trânsito).

3.8- Reconhecimento social

A escola ambiciona ser reconhecida socialmente de forma positiva, pois é uma forma de dignificar o trabalho desenvolvido por todos os elementos: professores, alunos e funcionários. Assim, para que o estabelecimento de ensino seja reconhecido pela comunidade são dinamizadas atividades para os alunos,

para os encarregados de educação e para os elementos da comunidade local. Além disso, e como foi referido anteriormente no 2.4, a escola assinou protocolos com instituições com o intuito de promover a formação prática em contexto de trabalho dos nossos discentes e desta forma divulgar o trabalho que é efetuado na escola.

Adite-se outras instituições com quem a escola trabalha, nomeadamente, a Junta de freguesia de São Vicente, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, a Associação Cultural e Desportiva de São Vicente. Além destas instituições realçamos o facto de ter sido efetuado um protocolo com o Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode para a dinamização do ensino articulado, sendo este uma mais-valia para os nossos alunos.

A finalizar, e antes de passarmos a indicar os resultados obtidos no inquérito realizado a entidades locais (vide Anexo H) sobre a atuação da escola, não podemos deixar de referir a significativa colaboração da Câmara Municipal de São Vicente não só na disponibilização do transporte para a realização das visitas de estudo, mas também no apoio financeiro para os prémios de mérito entregues aos nossos discentes.

3.8.1- Resultados do questionário às entidades locais

Visto que a escola assinou protocolos com algumas instituições e colabora com outras, foi efetuado um inquérito a 7 instituições locais com o intuito de conhecer qual a imagem da escola na comunidade (vide Anexo VII). Dos questionários aplicados, apenas obtivemos 4 respostas, as quais passamos a patentear.

Em conformidade com as respostas obtidas verificamos que 50% afirma que **a aproximação da escola à comunidade** é forte, enquanto 50% afirma que é suficiente.

Quanto à questão se **a escola deve promover uma maior aproximação à comunidade envolvente**, a mesma obteve 100% das respostas a dizer que sim. Por sua vez, ao serem inquiridos **da intenção de vir a colaborar mais com a escola** todas as instituições foram unânimes (100%) em afirmar que sim.

No que diz respeito ao **conhecimento das atividades extracurriculares e/ou dos projetos desenvolvidos na escola**, 100% afirmou que tem conhecimento tendo mencionado os seguintes projetos existentes: atividade desportiva, carta da convivalidade, dia da escola, missa do parto, dia do funcionário, carnaval, projeto da prevenção rodoviária e projeto da SRE- a minha carta de condução.

Relativamente à questão sobre se **considera que os cursos ministrados na escola (cursos de educação e formação e cursos profissionais) vão ao encontro das necessidades do concelho**, verificamos que 50% desconhece os cursos que são ministrados na escola, 25% é da opinião que sim e 25% diz que os cursos não estão de acordo com as necessidades do concelho.

Questionados sobre **as áreas em que a escola deveria fazer formação** obtivemos 100% dos inquiridos a defenderem que a formação deveria incidir sobre a Hotelaria e Restauração e o Turismo e Lazer.

Além disso, a produção agrícola e animal, a floricultura e jardinagem e os serviços domésticos são áreas a ter conta (cada uma com 50% de respostas).

Relacionado com as questões se **a escola participa ativamente nas atividades culturais do seu concelho** verificamos que 3 inquiridos responderam que *frequentemente* e 1 *não sei/ não tenho conhecimento*; **a escola envolve-se em ações de solidariedade social**, 2 dos indagados responderam *às vezes* e para *frequentemente* e *não sei/ não tenho conhecimento* obtivemos para cada uma 1 resposta; enquanto para a pergunta **a comunidade é incentivada a colaborar nas atividades realizadas na escola**, tivemos 2 respostas para *frequentemente* e 1 para *às vezes* e 1 para *não sei/ não tenho conhecimento*.

Atinente à questão **se a escola empenha-se para que o nível educativo e formativo do concelho melhore**, 3 respostas incidem sobre o *concordo* e 1 sobre o *concordo plenamente*. Por sua vez, para saber se concordam com a pergunta **as iniciativas promovidas pela escola proporcionam experiências e conhecimentos sobre práticas profissionais**, 2 elementos *concordam* e 1 *concorda plenamente* e outro afirma *não sei/ não tenho conhecimento*. Perante a questão se os **cursos profissionais/CEF ministrados na escola constituem uma resposta eficaz às necessidades locais e regionais**, constatamos que 2 inquiridos *concordam pouco* com a afirmação, ao invés dos outros dois elementos que afirmam que *concordam plenamente* e *não sei/não tenho conhecimento*.

Interrogados sobre se têm **conhecimento de protocolos/parcerias da nossa escola com outras empresas/instituições locais** apuramos que 25% *não tem conhecimento*, ao invés 75% afirma *ter conhecimento* de protocolos com outras instituições, nomeadamente, instituições de solidariedade social, Câmara Municipal de São Vicente, ADENORMA e Junta de Freguesia.

Também quisemos apurar como a comunidade avalia **os estágios e outras experiências profissionais de contacto com o mundo do trabalho que a escola proporciona aos seus alunos**, sendo que as respostas obtidas foram: *pouco satisfatório* (1), *satisfatório* (1), *bom* (1) e *não sei/não tenho conhecimento* (1); **as visitas de estudo e outras experiências de contacto com o mundo exterior que a escola proporciona**, são avaliadas como *satisfatório* (2), *bom* (1) e *não sei/não tenho conhecimento* (1); **a preparação técnica/académica dos alunos desta escola** é vista como *satisfatório* (2), *bom* (1) e *não sei/não tenho conhecimento* (1); **os alunos formados nesta escola relativamente à proatividade**, são tidos como *pouco satisfatório* (1), *satisfatório* (1), *bom* (1) e *não sei/não tenho conhecimento* (1); **os alunos formados nesta escola relativamente à assertividade**, são avaliados com *satisfatório* (2), *bom* (1) e *não sei/não tenho conhecimento* (1); **os alunos formados nesta escola relativamente às regras básicas de boa educação e cordialidade**, são computados como *satisfatório* (2), *bom* (1) e *não sei/não tenho conhecimento* (1).

Ao serem inquiridos se concordam que **a escola evidencia preocupações ambientais**, verificamos que os inquiridos *concordam* (3) ou *concordam plenamente* (1); **a escola preserva as tradições/costumes de São Vicente**, aferimos que os indagados *concordam* (2), *concordam plenamente* (1) e *não sei/não tenho*

conhecimento (1); **a escola forma os alunos relativamente à prevenção de riscos/ intempéries**, conferimos que as respostas são muito díspares, porquanto o resultado obtido foi: *pouco satisfatório* (1), *satisfatório* (1), *bom* (1) e *não sei/não tenho conhecimento* (1).

A finalizar o questionário foi solicitado que indicassem **aspetos que a escola deva considerar para melhorar o seu funcionamento**. Foi referido que deverá haver maior número e diversidade de cursos profissionais.

Com a análise do inquérito, podemos depreender que apesar das atividades/ações dinamizadas pela escola serem divulgadas no sítio do nosso estabelecimento de ensino, não existe grande conhecimento das mesmas por parte das entidades locais. Contudo, a participação e a imagem da escola na comunidade é considerada positiva.

4-Conclusão

A elaboração do relatório do processo de aferição da qualidade do sistema educativo da RAM baseou-se no Referencial Comum de Avaliação das Escolas, conseqüentemente foram analisados os 3 eixos (recursos, processos e resultados) inerentes ao mesmo.

Quanto ao primeiro eixo constatamos que a escola no início do ano letivo possuía 416 alunos matriculados, no entanto este universo sofreu alterações, tendo o ano letivo terminado com 379 alunos. É de referir que, as causas desta diminuição do número de alunos prende-se, sobretudo, com os pedidos de transferência, a emigração e a exclusão por falta de assiduidade, essencialmente nos alunos que frequentam o curso EFA. Contrariamente a esta tendência é de salientar que o nosso estabelecimento de ensino, ao longo do ano letivo, recebeu alunos oriundos da Venezuela e do Reino Unido.

Relativamente à caracterização das turmas dos diferentes ciclos de escolaridade constatamos que, na altura em que o inquérito foi aplicado, no 2º ciclo existiam 98 alunos, sendo que 9,3% se encontravam assinalados na educação especial e 56,7% usufruíam de benefícios da ação social escolar. Verificamos, também, que a grande maioria dos alunos, 67%, pretende prosseguir os estudos até ao nível superior. Aferimos ainda que, 77,3% destes alunos têm como encarregado de educação a mãe e grande parte dos encarregados de educação, 74,2%, trabalha por conta de outrem, no setor terciário, estando 6,2% dos encarregados de educação desempregados. As habilitações dos encarregados de educação dos alunos em questão incidem sobretudo no ensino superior, 27,8%, no ensino secundário, 20,6%, e no 1º ciclo 18,6%. Constatamos que 78,4% dos alunos gostam de estudar e que 80,4% dos alunos gostam da escola.

No 3º ciclo possuíamos um universo de 154 alunos, estando 9,1% dos discentes inscritos na educação especial e 65,6% a usufruírem de ação social escolar. Neste ciclo de escolaridade 54,1% dos alunos pretende seguir os estudos até ao nível superior, enquanto 7,8% e 36,4% dos discentes só pretendem concluir o 3º ciclo e o nível secundário, respetivamente. Constatamos que 91,6% dos alunos têm a mãe como encarregada de educação, 5,8% tem o pai a exercer esta função enquanto para 2,6% dos discentes a avó é a encarregada de educação. Os encarregados de educação trabalham por conta de outrem, 59,1%, estão desempregados, 7,1%, ou trabalham por conta própria, 13,6% sendo que a grande maioria dos encarregados de educação se encontram a trabalhar no setor terciário, 69,5%. As habilitações literárias dos encarregados de educação incidem sobretudo no 1º ciclo, 27,3%, contudo 15,6% concluiu o 2º ciclo, 13% o 3º ciclo, 20,1% o ensino secundário, 13% o ensino superior e 3,9% possui outro grau académico. Verificamos que neste ciclo 46,8% dos discentes gosta de estudar e que 63% gosta da escola.

A nível do ensino secundário existiam 118 alunos dos quais 7,6% estavam sinalizados na educação especial e 70,3% usufruíam de apoios da ação social escolar. Do total dos alunos 51,7% pretende ingressar o ensino superior e 47,5% concluir o ensino secundário. Neste nível de ensino 73,7% dos alunos tem como encarregado de educação a mãe, 7,6% o pai e 16,9% são os próprios o encarregado de educação. 43,2% dos

encarregados de educação trabalham por conta de outrem, e no setor terciário, enquanto 13,6% trabalha por conta própria.

Atinente ao pessoal docente é de referir que o nosso estabelecimento de ensino possui 79 docentes, estando 3 elementos no Conselho Executivo. Dos 79 professores, 40 pertencem ao quadro da escola e 58 docentes, 73,4%, leciona pelo menos há cinco anos neste estabelecimento de ensino, enquanto 13 professores se encontram a lecionar pela primeira vez nesta instituição. A faixa etária dos docentes situa-se entre os 40-45 anos, 31,6%; 35-39 anos, 24,1%; 46-50, 16,5%; mais de 50 anos, 15,2%, e idade inferior a 35, 12,7%.

Relativamente ao pessoal não docente é de salientar que existe estabilidade uma vez que a grande maioria pertence ao quadro de escola, existindo apenas 3 assistentes operacionais que não pertencem ao Q.E.

No que diz respeito ao financiamento salientamos que o conselho da comunidade educativa deu parecer positivo à conta de gerência.

Concernente às infraestruturas é de ressaltar que existem espaços que são utilizados mediante protocolo, designadamente, o pavilhão, a piscina e o polidesportivo, sendo uma mais-valia para o ensino/aprendizagem. Além disso, salientamos não só a existência de computadores em todas as salas de aula, para fins pedagógicos, mas também a de 12 videoprojetores fixos, o que vem agilizar a prática letiva e prolongar a durabilidade do aparelho.

Ainda relacionado com o eixo dos recursos não podemos deixar de referir que foi criada uma sala de relaxamento, espécie de snoozolen, e recuperada uma sala onde funcionava parte do economato com o intuito de proporcionar uma melhor integração aos dois alunos diagnosticados com autismo profundo.

Passando ao segundo eixo, o dos processos, verificamos que o estabelecimento de ensino abarca o 2º e o 3º ciclos bem como o ensino secundário. É de referir que no 2º ciclo do ensino básico existiam as turmas do ensino regular e uma turma de Percurso Curricular Alternativo. Por sua vez, no 3º ciclo era ministrado não só o ensino regular, tendo os alunos no 7º ano de escolaridade a possibilidade de optarem pela disciplina de Educação Musical ou Educação Tecnológica e na língua de iniciação optarem entre o Francês e o Inglês. A abertura destas opções depende, obviamente do número de matrículas efetuadas e da autorização da tutela. Ainda no 3º ciclo o estabelecimento de ensino possuía uma turma dos Percursos Curriculares Alternativos e uma turma do Curso de Educação e Formação. No ensino secundário existiam três turmas de cursos profissionais, uma para cada ano de escolaridade, e as turmas do ensino regular dos cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Artes Visuais e Línguas e humanidades. Saliente-se que, devido ao número de alunos e para que seja possível efetuar a abertura dos diferentes cursos científico-humanísticos foi realizada a copulação entre os cursos científico-humanísticos de Artes Visuais e o de Línguas e Humanidades.

O Ensino básico e Secundário têm na sua mancha horária os dois turnos, contudo a carga horária do 2º ciclo e do 10º ano incidiam sobretudo no turno da tarde enquanto o 3º ciclo, o 11º ano, o 12º ano, os cursos profissionais, os cursos CEF e PCA eram ministrados preferencialmente no turno da manhã. Tal decisão deve-se ao facto de existirem exames e provas nacionais, os cursos profissionais, o CEF e PCA terem as suas especificidades e tentar diminuir os comportamentos menos corretos a nível do 3º ciclo, uma vez que era neste ciclo de ensino onde incidiam os comportamentos desviantes. O ensino básico e o ensino secundário eram ministrados no regime diurno. Ao invés, o curso de Educação e Formação de Adultos, nível secundário, funcionava no regime noturno. Adite-se que a diversidade da oferta formativa pretende evitar o abandono escolar e proporcionar a conclusão da escolaridade obrigatória. Também para promover o sucesso escolar dos discentes, no 2º ciclo, além do apoio pedagógico acrescido nas disciplinas de português e de matemática, foi criado o apoio ao estudo proporcionando, assim, diariamente 45 minutos aos alunos o apoio do docente para a execução de trabalhos de casa ou esclarecimento de dúvidas. No 3º ciclo o apoio pedagógico designado por promoção do sucesso escolar abarcava as disciplinas de português, de matemática, de inglês, de francês e de físico-química. A nível das línguas estrangeiras o apoio à disciplina de francês foi ministrado no 9º ano, porquanto era necessário preparar os discentes e dar cumprimento ao programa uma vez que no ano letivo anterior a docente se encontrava de atestado médico. Saliente-se que ao longo do ano letivo foi necessário incrementar o apoio pedagógico acrescido na disciplina de matemática, assim sendo, procedeu-se ao desdobramento da turma permitindo desta forma um apoio quinzenal mas com um maior apoio individualizado devido ao número mais reduzido de alunos.

Proseguindo a análise da prestação de serviços verificamos que eram promovidas diversas atividades extracurriculares fundamentais para o desenvolvimento holístico dos alunos. Assim, podemos aludir aos diversos projetos dinamizados, designadamente, desporto escolar; projeto de físico-química; modalidades artísticas- grupo instrumental; modalidades artísticas- artes plásticas; dança; banda pop/rock; agente X; Roadshow for entrepreneurship; Plano Regional de Educação Rodoviária; laboratório de matemática, eco-escolas e baú de leitura. É de referir que quer no baú de leitura, quer no agente X a escola foi representada no final com 1 e 2 alunos, respetivamente.

Ainda relacionado com este eixo, não podemos deixar de referir o projeto de Tutoria, que visa acompanhar os discentes com problemas quer a nível de aprendizagem, quer a nível social e pessoal. A aplicação do plano de tutoria é profícua, pois 65% dos alunos demonstram progressos.

A criação do gabinete do aluno consiste num espaço (sala) para onde são encaminhados os alunos que receberam ordem de saída de sala de aula. Assim sendo, os alunos não ficam a deambular pela escola mas, possuem um espaço para executarem alguma tarefa com a ajuda do professor que se encontra neste espaço. No presente ano letivo, de um universo de 379 alunos, foram assinaladas 144 ordens de saída de

sala de aula, tendo sido no 3º período onde se registaram menos situações, provavelmente porque o trimestre foi mais curto.

Os planos de acompanhamento pedagógico visam a superação das dificuldades sentidas pelos alunos. Neste sentido, todos os alunos que apresentem dificuldades são submetidos a um plano de acompanhamento pedagógico. No presente ano letivo foram elaborados 172 planos de acompanhamento pedagógico, dos quais 149 obtiveram sucesso. Com o intuito de fomentar a promoção do sucesso dos alunos a escola também aplicou a coadjuvação nas disciplinas de matemática e de português para as turmas de 9º ano do ensino regular, uma vez que nestas disciplinas se realizam as provas nacionais, e para as turmas dos percursos curriculares alternativos (6º e 8º anos) devido aos alunos estarem assinalados pela educação especial e às dificuldades sentidas pelos mesmos. Observando os resultados obtidos no final do ano letivo, consideramos que a aplicação da coadjuvação foi positiva.

O Serviço de Psicologia e Orientação é imprescindível no nosso estabelecimento de ensino, pois abrange diversas áreas de intervenção, nomeadamente, o apoio psicológico que através da implementação de ações de avaliação e intervenção pretende o desenvolvimento psicológico e integral do aluno; a orientação escolar e profissional que tem como objetivo capacitar o aluno para a tomada de decisões em termos de opções formativas e consequentemente de carreira, sempre que for necessário e o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa que consiste em colaborar, direta ou indiretamente, no estudo, conceção e planeamento de medidas que visem a melhoria do sistema educativo bem como nos projetos da escola ou de iniciativa do SPO, desde que aprovados nos órgãos próprios.

O nosso estabelecimento de ensino também garante as aulas de substituição, ou seja, na mancha horária do docente existem horas para substituir um docente na sua ausência. Desta forma é garantida a presença dos alunos na sala de aula e a instituição procede em conformidade com a legislação em vigor relativamente às questões de falta de assiduidade do pessoal docente.

Para que a instituição funcione de forma organizada tem na sua constituição diferentes órgãos de gestão e de gestão intermédia sendo o órgão máximo da instituição o Conselho da Comunidade Educativa. Este órgão de direção é responsável pela definição da política educativa da escola cabendo ao Conselho Executivo a gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira enquanto o Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e orientação educativa nos domínios pedagógico-didático e o Conselho administrativo delibera em assuntos administrativo-financeiro.

A dimensão relacional não existe apenas nos diversos órgãos de gestão mas passa também por toda a comunidade educativa abarcando todo o pessoal docente, pessoal não docente, alunos, encarregados de educação. Neste sentido, são levadas a cabo diferentes atividades, previstas no plano anual de atividades da escola e no plano da comissão de formação, com o intuito de estreitar as relações humanas. Adite-se que

foram elaborados protocolos com instituições externas à escola com o intuito de incrementar um ensino de qualidade e de atingir os propósitos elencados pelo conselho executivo.

A finalizar este segundo eixo, o dos processos, ressaltamos a importância do projeto educativo, um documento imprescindível que está a ser monitorizado pela equipa de autoavaliação, pois é a base para a harmonização e a concretização dos pressupostos traçados e o vínculo dos diversos elementos da comunidade educativa em prol de objetivos comuns.

Atinente ao eixo dos resultados é de referir que no 2º ciclo, a nível da classificação interna, não foram atribuídos mais de 40% de níveis negativos. Adite-se que apenas ficou retido um aluno no 5º ano de escolaridade. Podemos, assim, conjecturar que as medidas aplicadas, designadamente o apoio pedagógico acrescido, o apoio ao estudo, os planos de acompanhamento pedagógico bem como a coadjuvação surtiram efeitos positivos. Contudo, a disciplina na qual foram atribuídos mais níveis negativos foi a disciplina de história e geografia de Portugal, 21,8%, sendo por isso necessário implementar medidas pedagógicas para colmatar essa situação.

Quanto ao 3º ciclo as retenções foram as seguintes: 2 no 7º ano, 4 no 8º ano e 2 no 9º ano, o que perfaz um total de 8 alunos retidos/não aprovados e corresponde a 6% do universo de discentes deste ciclo. Saliente-se que em relação ao 9º ano de escolaridade os alunos foram todos admitidos à prova nacional. Contudo, dois alunos reprovaram, pois na realização da prova na 2ª fase um aluno não conseguiu atingir a classificação positiva nas disciplinas de português e de matemática e o outro não compareceu às provas. Para este ciclo também foram tomadas medidas no sentido de promover o sucesso escolar, nomeadamente, a diversidade da oferta formativa, tal como no 2º ciclo; a sinalização dos discentes com dificuldades para frequentarem o apoio ao estudo e assim de uma forma célere colmatar as suas dificuldades; o apoio pedagógico acrescido e a coadjuvação. No 3º ciclo as disciplinas que obtiveram mais de 40% de níveis negativos foram PLN, matemática e inglês. Acrescente-se que, na disciplina de PLN os dois alunos iniciaram o seu percurso escolar no 2º e no 3º trimestre deste ano letivo.

No que concerne ao ensino secundário há que frisar que nenhuma disciplina atribuiu mais de 40% de classificações negativas e no 10º ano de escolaridade houve apenas uma retenção. Após a realização da 2ª fase dos exames nacionais, verificamos que: dos 6 exames realizados para obter aprovação na disciplina, apenas houve aprovação em duas, designadamente, nas disciplinas de História A e MACS; não ficaram aprovados 2 alunos na disciplina de Matemática A e 1 na de História A, não tendo, portanto, estes 3 alunos concluído o Ensino Secundário; no 11.º ano, temos 1 aluno não aprovado na disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais e 3 não aprovaram na disciplina de Física e Química A, sendo que houve 3 alunos (2 na disciplina de Física e Química A e 1 na disciplina de História) que, apesar de terem ficado reprovados na 1.ª fase de exames, não realizaram a 2.ª fase.

Nos diferentes níveis de ensino também houve o apoio da educação especial e do serviço de psicologia e orientação (SPO).

Relativamente às classificações externas verificamos que existe uma discrepância entre este tipo de avaliação e a avaliação interna. No 9º ano o número de alunos com o nível 2 atribuído na avaliação interna é de 12,5%, o que corresponde a 5 alunos, e na avaliação externa é de 35%, correspondendo a 14 alunos, enquanto na disciplina de matemática na avaliação interna 68,3% dos alunos atingiram um nível positivo e na avaliação externa 26,8% obteve classificação positiva. Perante tais resultados, é de referir que a escola fez esforços para combater esta situação, pois, tal como consta no Plano de Melhoria, tentou rentabilizar os apoios pedagógicos, promoveu horas para o sucesso escolar, criou a coadjuvação e facultou aos alunos apoio após o término das aulas e antes da realização dos exames/provas nacionais. Adite-se que, no estabelecimento de ensino os parâmetros de avaliação não se cingem aos conhecimentos, tal como acontece nas provas/exames nacionais, o que poderá estar na base do desfasamento entre os resultados obtidos. No ensino secundário as disciplinas onde existem mais alunos reprovados são a de história A, a de física e química A e a de matemática aplicada às ciências sociais (MACS). Também nestas disciplinas foram providenciadas medidas de apoio pedagógico, todavia verificamos que, na grande maioria das vezes, a média obtida na avaliação externa é inferior à média da avaliação interna.

No que diz respeito ao abandono escolar é de salientar que a escola diversifica a sua oferta formativa de modo a cativar a permanência dos discentes no ensino para que completem a escolaridade obrigatória. Neste sentido, foram ministrados os cursos do ensino básico e secundário regular e os cursos do PCA, CEF e os cursos profissionais. Além disso, também foi ministrado o curso EFA em regime noturno.

A finalizar apresentamos um quadro síntese com aspetos positivos e negativos para cada um dos eixos do Referencial Comum de Avaliação das Escolas

Eixo dos Recursos	
Pontos Fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Recursos humanos ➤ Infraestruturas ➤ Parque informático, software e equipamentos multimédia ➤ Corpo docente com vários anos de experiência (a grande maioria tem mais do que dez anos de serviço) e quase três quartos dos docentes lecionam há mais de cinco anos neste estabelecimento, conhecimento bem a realidade e a cultura desta escola e do meio de onde são provenientes os alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diminuição do número de alunos ➤ Tamanho das salas e conseqüente distribuição das turmas ➤ Os videoprojetores fixos não existem em todas as salas de aula ➤ Há computadores que não abrem as pen drive com material das editoras

Eixo dos Processos	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Oferta formativa diversificada nos diversos ciclos de ensino: cursos científicos humanísticos; percursos curriculares alternativos, curso de educação e formação, EFA e ensino articulado ➤ Existência do SPO ➤ Implementação dos diversos tipos de apoio com o intuito de promover o sucesso escolar ➤ Acompanhamento dos alunos através da Tutoria ➤ Atribuição do prémio de mérito cívico e escolar ➤ Assinatura de protocolos para promover a formação e proporcionar os estágios ➤ Gabinete do aluno – indisciplina ➤ Coadjuvação em português e matemática nos PCA e no 9.º ano ➤ Acolhimento organizado aos alunos que ingressam no 5.º ano ➤ A valorização da dimensão desportiva, sobretudo no desporto escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pouco envolvimento por parte de vários Encarregados de educação ➤ Pouco trabalho cooperativo entre os docentes
Eixo dos Resultados	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Baixo número de retenções - a taxa de retenção tem vindo a diminuir nesta escola ➤ Ingresso na universidade: a taxa de ingresso no Ensino Superior por parte de alunos desta escola é elevada ➤ A nível de documentação, sobretudo no âmbito da direção de turma, foram criados alguns documentos e outros foram reformulados, de forma a haver uma maior uniformização e permitindo um acesso mais fácil e rápido à informação/dados 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Classificação interna dispare da classificação externa (no último ano letivo esta situação acentuou-se) ➤ Classificação externa em algumas disciplinas é baixa

Webgrafia:

Legislação

Decreto-Lei 115-A/98 de 4 de maio, Diário da República — I Série, N.º 102 — 4 de maio de 1998, disponível em http://www.ige.min-edu.pt/upload/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Dec_Lei_115-A_98.pdf

Lei nº31/2002 de 20 de dezembro, Diário da República — I Série - A, N.º 294 — 20 de dezembro de 2002, disponível em http://www.ige.min-edu.pt/upload/Legisla%E7%E3o/Lei_31_2002.pdf

Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro, Jornal Oficial da RAM — I Série, N.º 198 — 23 de dezembro de 2014, disponível em: <http://www.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=67eN-pU2yxA%3D&tabid=3004>

Outros

Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional: Referencial de Avaliação de Escolas Básicas Integradas, EB 2,3S e Profissionais Públicas, disponível em <https://www.madeira.gov.pt/Portals/16/Documentos/Dossie/QualidadeSistemaEducativo/REFERENCIAL%20AVALIA%C3%87%C3%83O%20EB2,3S.pdf>

RECOMENDAÇÃO DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO, de 12 de Fevereiro de 2001, sobre a cooperação europeia em matéria de avaliação da qualidade do ensino básico e secundário, disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32001H0166&from=PT>

Capucha, L. (2008), Planeamento e avaliação de Projectos – Guião prático, Lisboa, DGIDC. Disponível em <http://www.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=CWn-lijgy1k%3D&tabid=3004>

EURYDICE (2015). Assuring Quality in Education: Policies and Approaches to School Evaluation in Europe. Disponível em http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/178en.pdf

Fialho I. (2012). Relatórios internacionais e europeus, um olhar sobre a Avaliação Externa de Escolas em Portugal in Seminário Avaliação Externa de Escolas: Princípios, Processos e Efeitos. Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação do Porto. Porto. Disponível em <http://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Semin%C3%A1rio%20Porto%2027out2012%20%28final%29.pdf>

Fialho, I. (2009). A qualidade de ensino e a avaliação das escolas em Portugal. Contributos para a sua história recente. *Educação. Temas e problemas – Avaliação, qualidade e formação*, 7 (4), 99-116. Disponível em <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/5088/1/Artigo%20Fialho%20Rev%20Temas%20e%20Problemas.pdf>

Inspeção-Geral da Educação (2015). Relatório da avaliação externa das escolas 2012 /2013. Lisboa: Ministério da Educação – IGE. Disponível em http://www.igec.mec.pt/upload/Relatorios/AEE_2012-2013_RELATORIO.pdf

Justino, D., & Batista, S. (sd). Aferição da qualidade do sistema educativo da região autónoma da madeira- contributos para o conceito de avaliação. Disponível em <http://www.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=-cj-gjRYVzM%3D&tabid=3004>

Pacheco. J. (coord) (2015).Relatório final do Projeto de investigação: Impactos e efeitos da Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior Coordenadas e processos de um projeto de investigação. Universidade do Porto. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Disponível em <http://webs.ie.uminho.pt/avaliacaoexternaescolas/Relat%C3%B3rio%20%20AEENS.%202015..pdf>

Pacheco, J. (2010). Avaliação Externa das Escolas: Teorias e Modelos, Conferência Realizada no Seminário. Avaliação Externa das Escolas realizada na Universidade do Minho, 13 de Julho: Universidade do

Minho. Disponível em

[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11718/4/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20externa%20escolas.Teorias%20e%20modelos%20\(portugu%C3%AAs\).pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11718/4/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20externa%20escolas.Teorias%20e%20modelos%20(portugu%C3%AAs).pdf)

Anexos

Anexo A : Inquérito para caracterização das turmas

INQUÉRITO DIRIGIDO AOS ALUNOS – CARATERIZAÇÃO DA TURMA

ANO LETIVO 201_/201__

Este inquérito é confidencial. Respondendo com sinceridade, permitirás que o Diretor de Turma te compreenda melhor e te possa ajudar a resolver algumas dificuldades.

NOME: _____ N.º _____ ANO: _____ TURMA: _____

Morada: _____ Freguesia: _____

Dados pessoais do aluno			Assinalar com um X
Usufuis de apoio pedagógico acrescido?	Português	Sim	
		Não	
	Matemática	Sim	
		Não	
Tens necessidades educativas especiais?		Sim	
		Não	
Ação social escolar	Beneficias dos Serviços de Ação Social? Se sim, assinale o escalão.	1º escalão	
		2º escalão	
		3º escalão	
	Não beneficias dos Serviços de Ação Social		
Computador	Tens computador em casa com ligação à internet		
	Tens computador em casa sem ligação à internet		
	Não tens computador em casa?		
Pretendes prosseguir estudos:		até ao 9º ano	
		até ao 12º ano	
		Ensino Superior	

Encarregado de Educação										
Grau de parentesco	Pai	Mãe	Tio/ Tia	Avô/Avó	Irmão/irmã	Próprio aluno	Outra - qual?			
Assinalar com um X										
Idade do Enc. de Ed:	< 30 anos		entre 30-40 anos		entre 41-50 anos		> 50 anos		Outra - qual?	
Assinalar com um X										
Caso o teu encarregado de educação esteja a trabalhar neste momento, escreve a sua profissão:										

Caso o teu encarregado de educação esteja a trabalhar, este trabalha por:							conta própria	conta de outrem		
Assinalar com um X										
Outras situações	Doméstica	Desempregado	Estudante	Inválido	Reformado	Outra - qual?				
Assinalar com um X										
Habilitação académica do Enc. de Ed.	Sem escolaridade	4.º ano	6.º ano	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano	Nível de ensino superior	Outra - qual?	

Assinalar com um X									
--------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Agregado Familiar (as pessoas com quem vive)						
Agregado familiar	Monoparental (com o pai ou com a mãe)	Biparental (com o pai e com a mãe)	Outras constituições			
Assinalar com um X						
N.º de irmãos que compõem o seu agregado familiar		0	1	2	3	4 ou mais
Assinalar com um X						
Agregado familiar vive numa habitação:		Própria	Arrendada	Outra situação - qual?		
Assinalar com um X						

Pai									
Idade do pai:	< 30 anos	entre 30-40 anos	entre 41-50 anos	> 50 anos	Outra - qual?				
Assinalar com um X									
Caso o teu pai esteja a trabalhar neste momento, escreve a sua profissão:									

Caso o teu pai esteja a trabalhar, este trabalha por:			conta própria			conta de outrem			
Assinalar com um X									
Outras situações	Desempregado	Falecido	Estudante	Inválido	Reformado	Outra - qual?			
Assinalar com um X									
Habilitação académica do pai	Sem escolaridade	4º ano	6º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Nível de ensino superior	Outra - qual?
Assinalar com um X									

Mãe									
Idade da mãe:	< 30 anos	entre 30-40 anos	entre 41-50 anos	> 50 anos	Outra - qual?				
Assinalar com um X									
Caso a tua mãe esteja a trabalhar neste momento, escreve a sua profissão:									

Caso a tua mãe esteja a trabalhar, esta trabalha por:			conta própria			conta de outrem			
Assinalar com um X									
Outras situações:	Doméstica	Desempregada	Falecida	Estudante	Inválida	Reformada	Outra - qual?		
Assinalar com um X									
Habilitação académica da mãe	Sem escolaridade	4º ano	6º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Nível de ensino superior	Outra - qual?
Assinalar com um X									

A tua opinião sobre a escola		
Relativamente ao estudo:	Gostas de estudar	Não gostas de estudar
Assinalar com um X		
Relativamente à escola:	Gostas da escola	Não gostas da escola
Assinalar com um X		
Enumera os cinco principais fatores que, na tua opinião, mais contribuem para o insucesso dos alunos (1 - o principal fator; 5 - o menos importante):		
Falta de atenção / concentração		
Falta de hábitos de estudo		
Indisciplina na sala de aula		
Rapidez no tratamento dos assuntos		
Desinteresse pela disciplina		
Esquecimento rápido do que foi trabalhado		
Falta de oportunidade para esclarecimento de dúvidas		
Falhas na compreensão da linguagem dos professores		
Antipatia do professor		
Antipatia pelo professor		
Mudança de professores		
Existência de outro tipo de solicitações		
Outro:		

PERCURSO ESCOLAR		(Assinala com um x e, depois, responde brevemente)		
Frequentaste o Ens. Pré-Escolar?	Sim	Não	Quantos anos?	
Ficaste retido algum ano?	Sim	Não	Qual(is)?	
Estudas todos os dias?	Sim	Não	Quanto tempo?	
			Em que local?	
Alguém te ajuda a estudar?	Sim	Não	Quem?	
Tiveste algum apoio pedagógico?	Sim	Não	A que disciplina(s)?	
Tiveste negativas no ano anterior?	Sim	Não	Em que disciplina(s)?	
Tiveste alguma falta disciplinar?	Sim	Não	Quantas?	
Já frequentavas esta escola?	Sim	Não	Qual (caso não)?	
Esta escola é a que mais te interessa?	Sim	Não	Por que motivo?	

OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES
Atividade(s) complementar(es) a que te dedicas:
Programa(s)/canal(ais) de televisão preferidos:
Tipo de leitura preferida:
Desportos preferidos:
Grupo musical favorito:
Tipo de música preferida:

Quais as tuas disciplinas preferidas?
Quais as disciplinas que menos gostas?

Tipo de atividade que preferes ver dinamizada nas aulas:

- Trabalho de grupo Aulas teóricas/expositivas Fichas de trabalho Pesquisa
 Trabalho de pares Aulas com interação professor – aluno e aluno – aluno
 Aulas com material áudio/vídeo Apresentações orais de trabalhos
 Outras: _____

Clube(s)/projeto(s) em que gostarias de participar:**Quais as características que mais aprecias num professor?****SAÚDE / ALIMENTAÇÃO****Tipo de dificuldades?**

- Visuais Auditivas Motoras Linguagem
 Outra(s) – qual(is)? _____

Tipo de alergias:**A que horas te costumavas deitar?****Número de horas de sono:****Onde tomas o pequeno-almoço?** Em casa Na escola Não tomas pequeno-almoço**Onde almoças normalmente?**

- Em casa Em casa de familiares Na escola Num café
 Noutro local – Onde? _____

FALANDO DE MIM**Escreve algo mais que julgues conveniente o teu Diretor de Turma saber a teu respeito:**

Escola Básica e Secundária D. Lucinda Andrade

Ações de Formação 2016/2017

PESSOAL DOCENTE



Tema	Horas	Destinatários	Datas	Formador	Nº de Formandos
“Práticas pedagógicas diferenciadas para uma aprendizagem eficaz.”	30 h	Todos os grupos de recrutamento	1º período (05, 06, 07 e 08 de setembro)	Arlindo Chá-Chá	13
“eTwinning”	15 h	Todos os grupos de recrutamento; psicólogos escolares e animadores de biblioteca	2º período (22 e 29 abril, 6, 13 de maio)	Rosa Luísa Gaspar (DRE)	7
“A indisciplina na sala de aula”	25 h	Todos os grupos de recrutamento	2º período (06, 07, 10 e 11 de abril)	Luísa Novais	Cancelada devido ao reduzido número de inscrições.
“História das Artes Visuais: arte urbana”.	25 h	Grupos de Recrutamento 200,240,300,320,330,400,410,600	2º e 3º períodos	Dalila Souto	12
"Análise das aplicações e extensões do navegador Chrome na prática letiva”	25 h	Todos os grupos de recrutamento	3º período (20 de maio a 3 de junho)	Carlos Moura	Não se realizou devido a motivos profissionais do docente.
“A utilização da ferramenta Google Drive na prática letiva”	25 h	Todos os grupos de recrutamento	3º período (29 abril a 13 de maio)	Carlos Moura	14
“O Desafio da Baleia Azul”	60 m	Todos os docentes, em particular os DTs	3º período (17 de maio)	PSP	17
“Recursos Hídricos: um bem (in)esgotável	14 h	Todos os grupos de recrutamento	3º período (10 a 14 de Julho)	Ana Luísa de Barros Fernandes	?
Pessoal Não Docente					
“Suporte Básico de Vida”	8 h	PND	1º período (07 de setembro)	Enf. Nicolau Pestana	13

“Dicas para um Bom Português: Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.”	8 h	PND	2º período	Domingos José Laurinda Pereira	Não se realizou devido a motivos profissionais dos docentes.
ALUNOS					
“Plano de Segurança”	45 m	Alunos dos 5º Anos	1º período (11 de outubro)	Prof. Carlos Pestana	42 alunos
“Hábitos e comportamentos Saudáveis: o álcool”	45 m	Alunos do 12º ano	1º período (24 de novembro)	Dr. Sérgio Silvestre	29 alunos
“Bullying”	45m	Alunos do 2º ciclo (5ºA e 5ºB)	1º período (12 de dezembro)	Dra. Marina Santos Comandante Cruz (GNR)	42 alunos
“Desvirtualização das relações humanas”	45m	Alunos do 2º ciclo	1º período (14 de dezembro)	Dr. Anildo Andrade Dr. Sérgio Silvestre (CPCJ)	64 alunos
“Cidadania Marítima”	45m	Alunos do 2º ciclo	2º período (15 de fevereiro)	Elementos da Polícia Marítima	53 alunos
“A Minha Carta de Condução”	45m	Alunos do 10º ao 12º anos	2º período (2 de Março)	Chefe Marciel (PSP de S. Vicente)	92 alunos
“Prevenção das toxicodependências”	90 m	Alunos do 12º ano	2º período (29 de março)	Dr. Sérgio Silvestre (CPCJ)	29 alunos
“Orientação para o 10º ano”	90 m	Alunos do 9º Ano	3º período (26 de abril)	Gabinete de apoio ao ensino superior	42 alunos
“Ingresso no ensino superior”	90 m	Alunos do 12º Ano	3º período (26 de abril)	Gabinete de apoio ao ensino superior	29 alunos
“Autismo”	45m	Alunos do 2º e 3º ciclos (6ºC, 6ºD e 8ºD)	3º período (27 de abril)	Dinamizada pela APPDA e com a colaboração do Grupo de Educação Especial da EBSDLA	Todos os alunos das respetivas turmas 35 alunos

GALP – Missão Power UP- Unidos pelo planeta	45m	Alunos do 6ºA e D	1ºPeríodo (7 de março)	Dinamizada pelo formador do Projeto Missão Power Up	25 alunos
PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO					
“Desafio da Baleia Azul”	90 m	Pais e encarregados de educação	3º período (17 de maio)	PSP	51

Anexo C – Inquérito sobre as práticas pedagógicas e os resultados obtidos

Inquérito: práticas pedagógicas

No âmbito do processo de autoavaliação da Escola, a equipa responsável pela sua implementação solicita a sua colaboração no preenchimento do seguinte inquérito com o intuito de perceber como se organizam e desenvolvem as atividades letivas para, no futuro, melhorar as práticas.

Solicita-se que expresse a sua opinião. Este inquérito é anónimo e confidencial.

Agradecemos antecipadamente a sua colaboração, pois só assim teremos uma escola construída por todos e para todos.

*Obrigatório

1. Departamento a que pertence: *

Marcar apenas uma oval.

- Departamento de Ciências Humanas e Sociais
- Departamento das Ciências Exatas e da Natureza e Tecnologias
- Departamento das Línguas
- Departamento de Expressões

2. Grupo disciplinar (escreva o código de recrutamento): *

3. Tempo de serviço total (n.º de anos completos até 31 de agosto de 2016): *

4. Tipo de vínculo: *

Marcar apenas uma oval.

- Contrato por tempo indeterminado (QE)
- Contrato por tempo indeterminado (QZP)
- Contrato por tempo indeterminado (QZPU)
- Contrato a termo resolutivo

5. Assinale o(s) nível (eis) de ensino que leciona (pode selecionar mais do que uma opção): *

Marcar tudo o que for aplicável.

- 2.º ciclo - ensino regular
- 2.º ciclo - PCA
- 3.º ciclo - ensino regular
- 3.º ciclo - PCA
- 3.º ciclo - CEF
- Secundário - ensino regular
- Secundário - ensino profissional
- Secundário - EFA

6. Ao planificar as unidades curriculares: **Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Escolhe de forma criteriosa as estratégias e as atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa a partir dos saberes e vivências dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Articula os novos conteúdos com os que já foram anteriormente lecionados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realiza este trabalho conjuntamente com outro(s) colega(s)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Na preparação das aulas: **Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	Não se aplica
Recorre aos manuais adotados pela escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorre a outros manuais não adotados pela escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorre a jornais e/ou revistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorre à internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorre a diversos materiais disponibilizados pelas editoras (plataformas informáticas, CD's/pen drive de apoio ao manual, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Constrói os seus próprios recursos didáticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Analisa os objetivos e as metas curriculares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorre a estratégias diversificadas para a leção do mesmo conteúdo programático	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Discute com outros docentes estratégias e/ou recursos a utilizar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Na leção das suas aulas: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	Não se aplica à minha disciplina
Recorre ao ensino expositivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorre a meios audiovisuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Implementa um trabalho docente individualizado e diferenciado, em função das características dos alunos/turma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorre a trabalhos com pequenos grupos de alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando recorre a trabalhos com pequeno grupo de alunos, diferencia as atividades/tarefas nos diversos grupos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coloca os alunos a trabalhar aos pares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorre ao debate de ideias/temas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorre ao trabalho de pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorre ao diálogo com os alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorre à dinâmica de trabalho de projeto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relaciona os conteúdos programáticos com os interesses dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorre a trabalhos práticos/laboratoriais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplica estratégias diversificadas para a leção do mesmo conteúdo programático	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Altera sempre que necessário a disposição da sala e/ou dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorre à elaboração de resumos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorre à elaboração de mapas de conceitos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorre à síntese/resumo da aula anterior	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Solicita apresentações orais aos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faz a correção do trabalho de casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Quando avalia a sua prática letiva, a que tipo de avaliação procede? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Faz a sua autoavaliação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leva em consideração a opinião/sugestões avaliativas dos seus alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nas reuniões de grupo e/ou conselho de turma realiza uma análise/avaliação das suas práticas letivas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Considerando os aspetos menos positivos na sua prática letiva, em que dimensões faz melhorias? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	Não avalio as minhas práticas
A nível da planificação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A nível dos métodos pedagógicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na forma como avalia os alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Assinale as fontes e instrumentos de avaliação que efetivamente utiliza para a recolha de informação sobre a aprendizagem dos alunos: *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Testes sumativos
- Testes/trabalhos de diagnóstico
- Fichas formativas
- Participações orais
- Observação direta do desempenho individual dos alunos (durante a realização das tarefas, nas idas ao quadro, ...)
- Observação direta da interação entre os alunos durante a realização de trabalhos de grupo/pares
- Trabalhos escritos
- Relatórios
- Portefólios
- Apresentações orais de trabalhos
- Outra: _____

12. Quando se apercebe que um aluno não está a atingir os objetivos/metapas... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	Não se aplica à minha disciplina
Volta a explicar/rever determinados conteúdos programáticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Presta um apoio mais individualizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faculta informação precisa ao aluno do que efetivamente não está a atingir	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Define com o aluno estratégias individualizadas de superação de dificuldades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Encaminha o aluno para as aulas de apoio/promoção do sucesso escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorre ao reforço positivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplica atividades/tarefas específicas e/ou diversificadas para colmatar as dificuldades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Propõe outros trabalho para casa incidindo nos conteúdos em que o aluno apresenta maiores dificuldades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. Para si, quais são a(s) principal(ais) finalidade(s) da avaliação escolar dos alunos? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Atribuir classificações sumativas
- Obter informações sobre as suas estratégias e práticas pedagógicas enquanto docente
- Obter informações para ajudar o aluno a melhorar as suas aprendizagens
- Desenvolver o aluno a nível da formação académica, pessoal e social
- Outra: _____

14. Quando avalia os seus alunos... *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Estabelece uma comparação entre os alunos da turma
- Estabelece uma comparação entre os alunos do mesmo nível de ensino/ano escolar
- Considera a evolução individual do aluno, se este atingiu ou não os objetivos/metapas definidos
- Outra: _____

15. Com que frequência informa os encarregados de educação através da caderneta acerca de: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	Não se aplica
aspectos positivos ao nível do bom comportamento e/ou desempenho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
mau comportamento por parte do aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
faltas de material	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
informações variadas ou ocasionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Com que frequência utiliza o manual escolar na sala de aula? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre
- Leciono disciplina(s) que não têm manual
- Outra: _____

17. Para si, o manual escolar é... *

Marcar apenas uma oval.

- Imprescindível
- Um bom auxiliar
- Apenas mais um recurso pedagógico
- Dispensável
- Outra: _____

18. Para si, o manual escolar é útil... *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Na planificação das aulas
- No seu trabalho durante as aulas
- No trabalho dos alunos durante as aulas
- Nos trabalhos dos alunos em casa
- A(s) disciplina(s) que leciono não têm manual
- Outra: _____

19. Na sua opinião, as causas do insucesso escolar dos alunos advêm de... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente	Não sei/não tenho opinião
Mudanças frequentes na política educativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Curriculos/ programas demasiado extensos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de acompanhamento por parte da família e Encarregados de Educação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desvalorização da Escola por parte dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de estudo por parte dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desmotivação intrínseca dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desinteresse geral dos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de bases para a aprendizagem dos novos conteúdos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indisciplina frequente na sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ineficácia das estratégias pedagógicas/didáticas implementadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pouco tempo para a preparação pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. Na relação com os seus alunos... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre	Não se aplica
Transmite e promove expectativas positivas para um melhor desempenho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ajuda a potenciar o melhor de cada aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente-se corresponsável pelos resultados escolares alcançados pelos seus alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. **Relativamente ao trabalho cooperativo entre docentes e partilha de materiais, assinale com que frequência... ***

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre	Não se aplica
Estabelece momentos de efetivo diálogo e cooperação com colegas do mesmo Grupo Disciplinar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estabelece momentos de efetivo diálogo e cooperação com os colegas que pertencem ao mesmo Conselho de Turma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estabelece momentos de diálogo e cooperação com colegas que estão envolvidos nos projetos/clubes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Partilha as suas experiências pedagógicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prefere seguir o lema «cada um por si», evitando a cooperação e a partilha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Partilha os seus materiais didáticos (fichas, testes e outros)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utiliza os materiais didáticos de outros colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faz registos escritos (por exemplo em documentos próprios ou em atas) do trabalho realizado com os seus colegas e as decisões pedagógicas tomadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. **Caso considere que existe pouco trabalho cooperativo entre docentes, refira quais são os principais motivos.**

23. Indique com que frequência: (apenas respondem a este item os docentes que lecionam níveis em que os conteúdos serão avaliados em provas/exames nacionais)

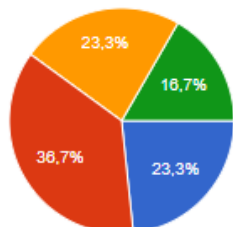
Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Inclui nos seus testes questões retiradas das provas/exames nacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Classifica os testes de acordo com os critérios das provas/exames nacionais (gerais e específicos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Explica aos alunos os critérios de classificação das provas/exames nacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplica testes nos mesmos moldes dos provas/exames nacionais (extensão do teste e duração do mesmo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resolve nas aulas provas/exames nacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faz referências/alertas para determinados aspetos a levar em consideração nos provas/exames	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalha nas aulas exercícios retirados de livros de preparação para as provas/exames	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. Apresente sugestões que considere importantes para se melhorarem as práticas letivas...

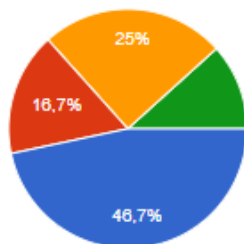
60 respostas obtidas no Inquérito sobre as práticas pedagógicas

Departamento a que pertence:



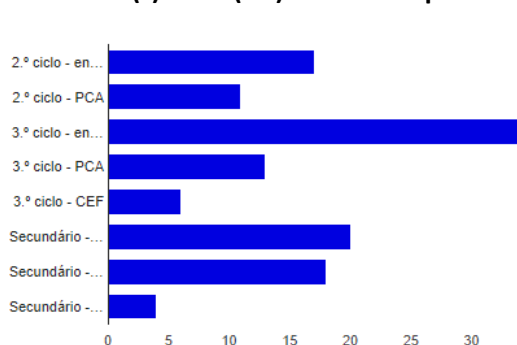
Departamento de Ciências Humanas e Sociais	14	23.3%
Departamento das Ciências Exatas e da Natureza e Tecnologias	22	36.7%
Departamento das Línguas	14	23.3%
Departamento de Expressões	10	16.7%

Tipo de vínculo:



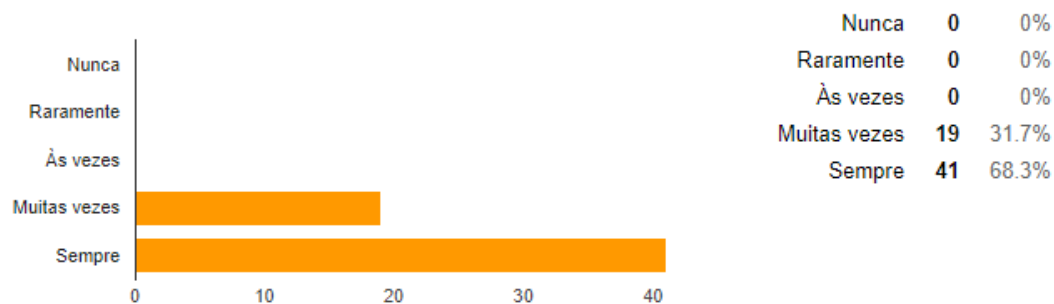
Contrato por tempo indeterminado (QE)	28	46.7%
Contrato por tempo indeterminado (QZP)	10	16.7%
Contrato por tempo indeterminado (QZPU)	15	25%
Contrato a termo resolutivo	7	11.7%

Assinale o(s) nível (eis) de ensino que leciona (pode selecionar mais do que uma opção):

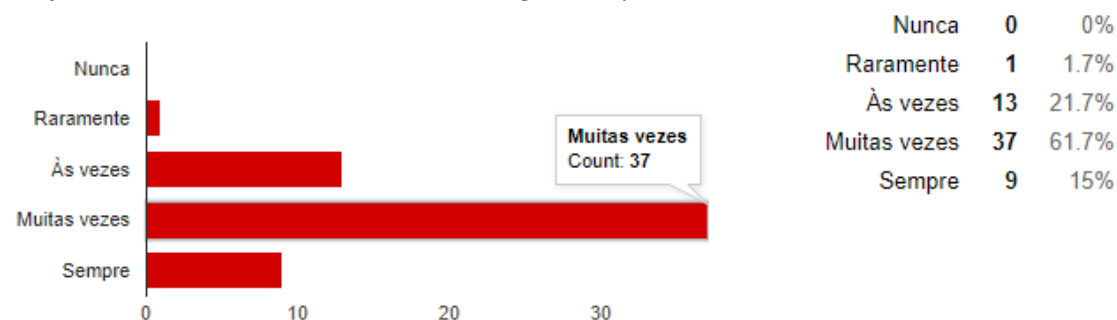


2.º ciclo - ensino regular	17	28.3%
2.º ciclo - PCA	11	18.3%
3.º ciclo - ensino regular	34	56.7%
3.º ciclo - PCA	13	21.7%
3.º ciclo - CEF	6	10%
Secundário - ensino regular	20	33.3%
Secundário - ensino profissional	18	30%
Secundário - EFA	4	6.7%

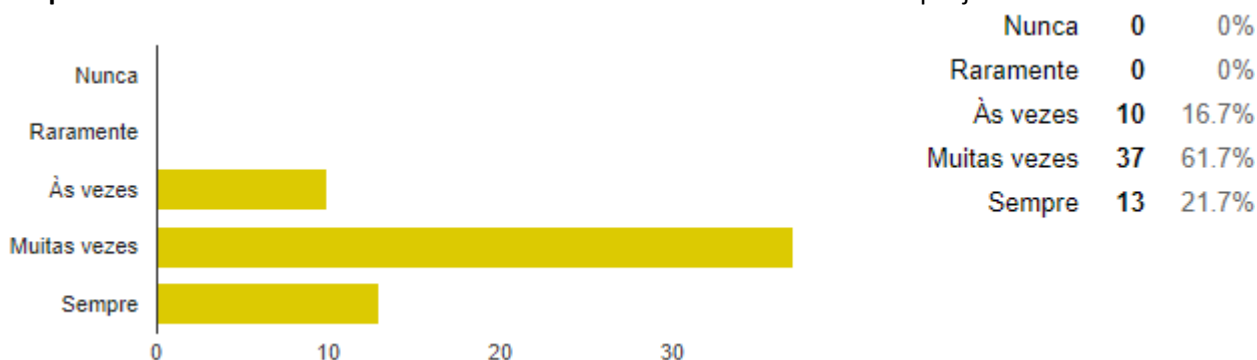
Ao planificar as unidades curriculares: escolhe de forma criteriosa as estratégias e as atividades



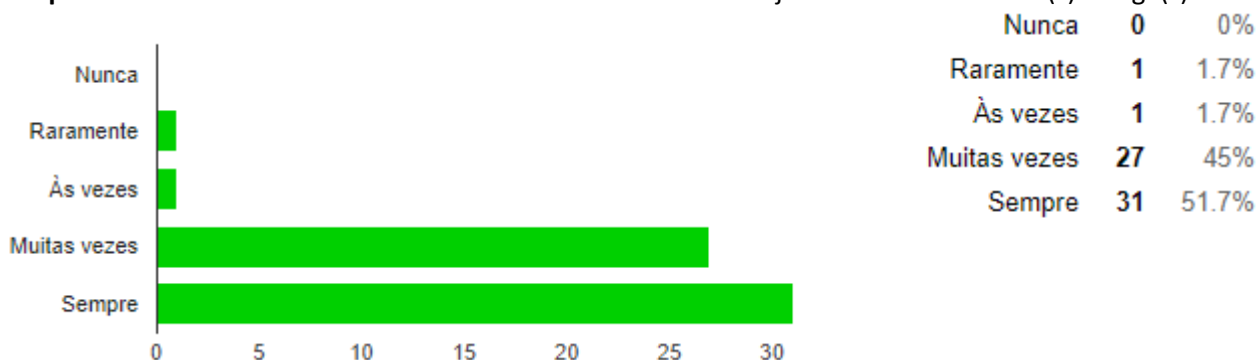
Ao planificar as unidades curriculares: Programa a partir dos saberes e vivências dos alunos



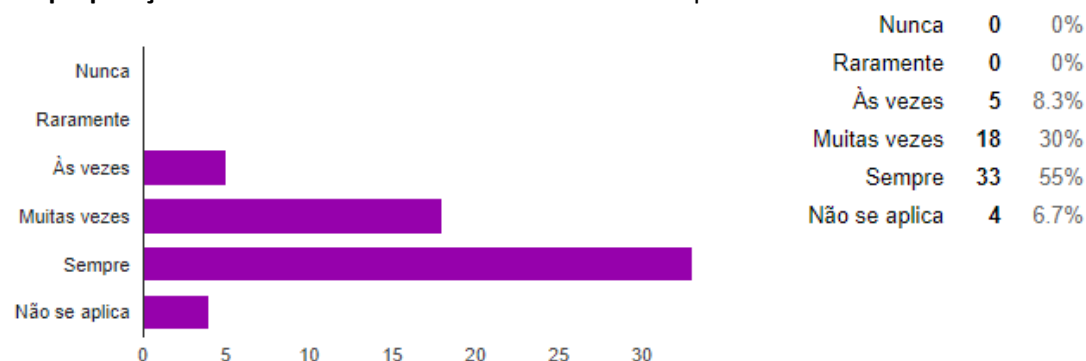
Ao planificar as unidades curriculares: Articula os novos conteúdos com os que já foram anteriormente lecionados



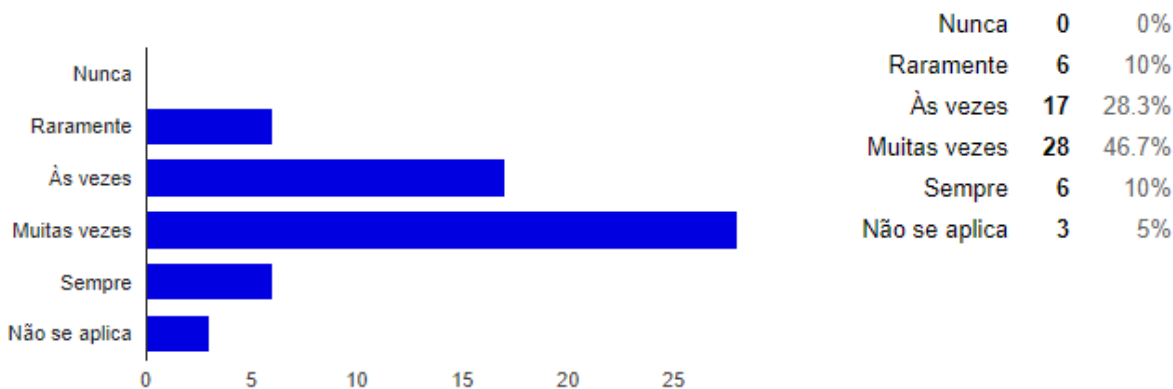
Ao planificar as unidades curriculares: Realiza este trabalho conjuntamente com outro(s) colega(s)



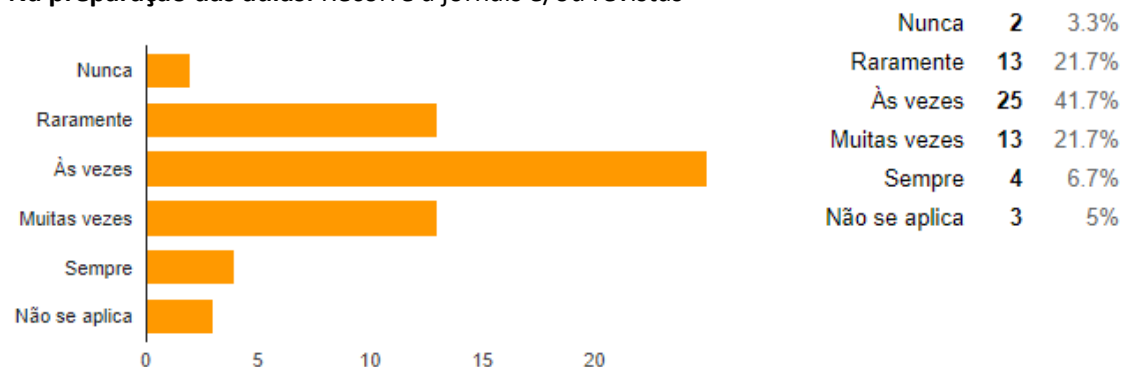
Na preparação das aulas: Recorre aos manuais adotados pela escola



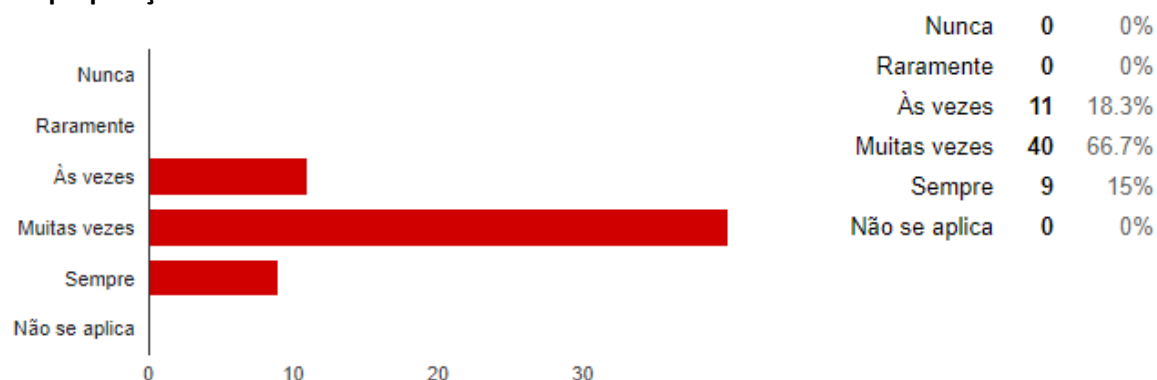
Na preparação das aulas: Recorre a outros manuais não adotados pela escola



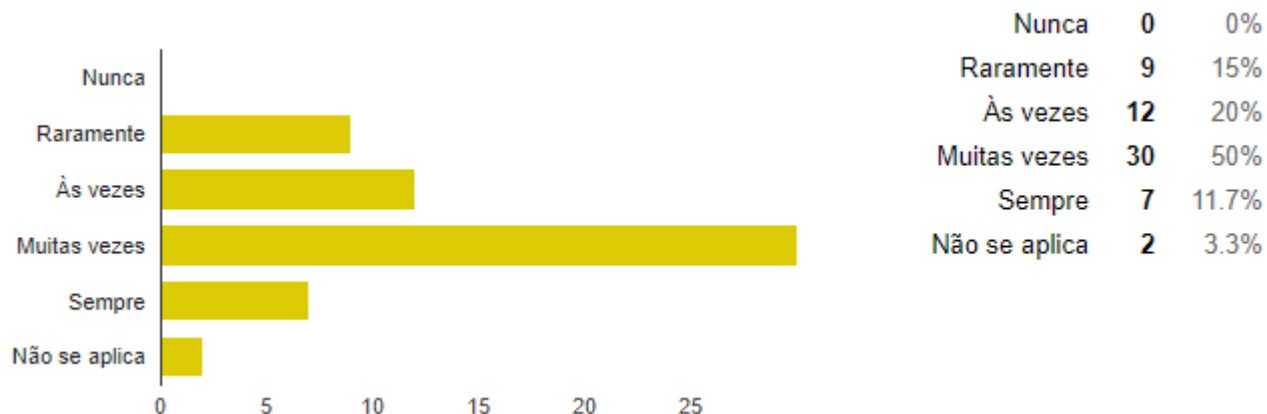
Na preparação das aulas: Recorre a jornais e/ou revistas



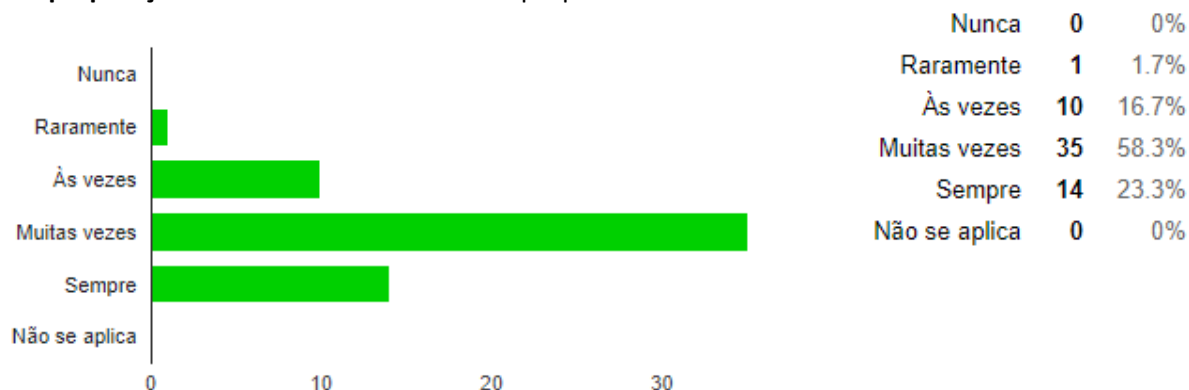
Na preparação das aulas: Recorre à internet



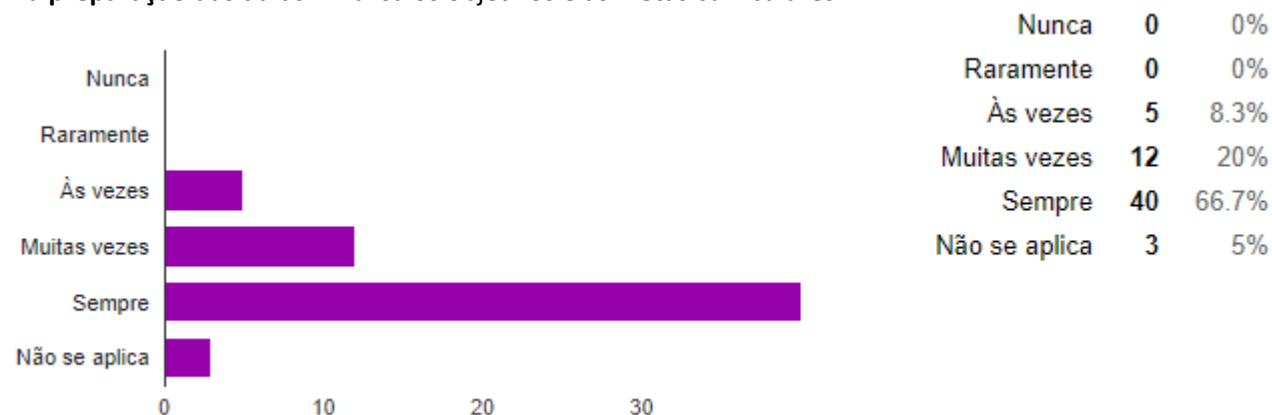
Na preparação das aulas: Recorre a diversos materiais disponibilizados pelas editoras (plataformas informáticas, CD's/pen drive de apoio ao manual, etc.)



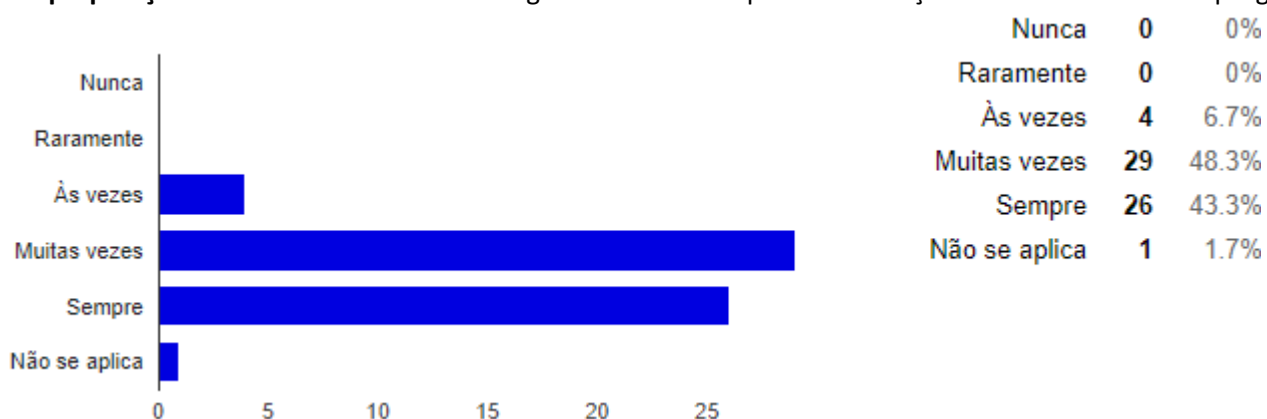
Na preparação das aulas: Constrói os seus próprios recursos didáticos



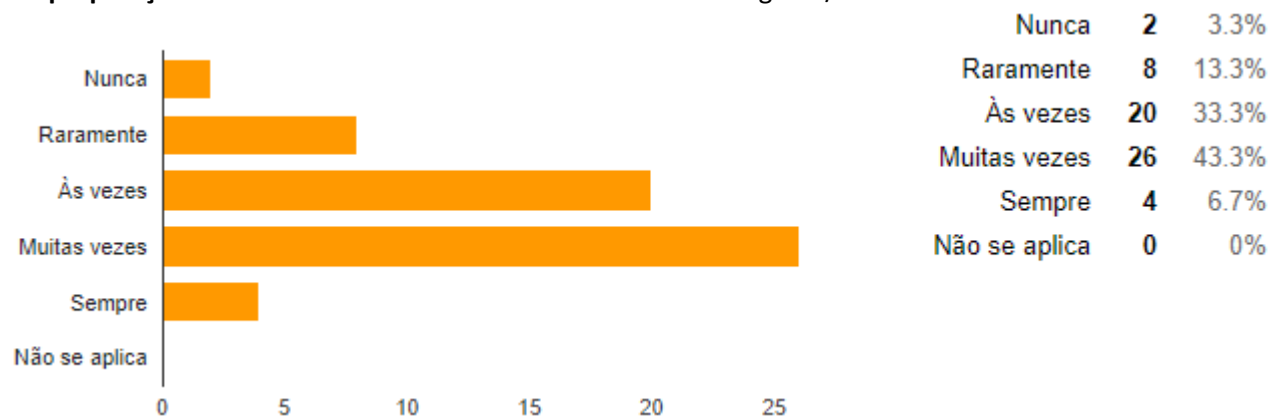
Na preparação das aulas: Analisa os objetivos e as metas curriculares



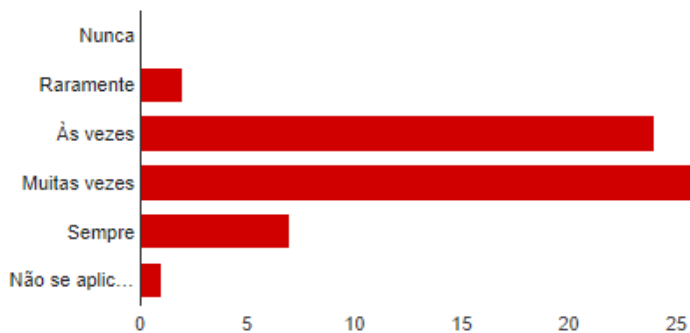
Na preparação das aulas: Recorre a estratégias diversificadas para a leção do mesmo conteúdo programático



Na preparação das aulas: Discute com outros docentes estratégias e/ou recursos a utilizar

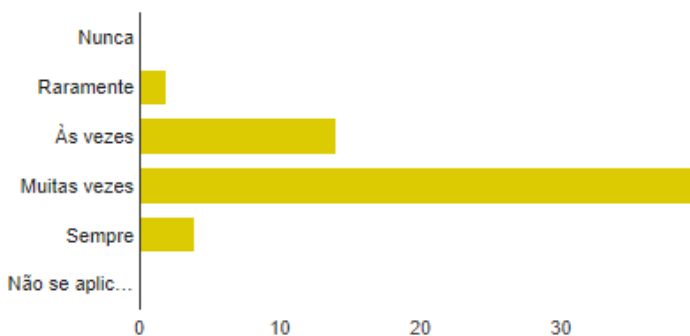


Na leção das suas aulas: Recorre ao ensino expositivo



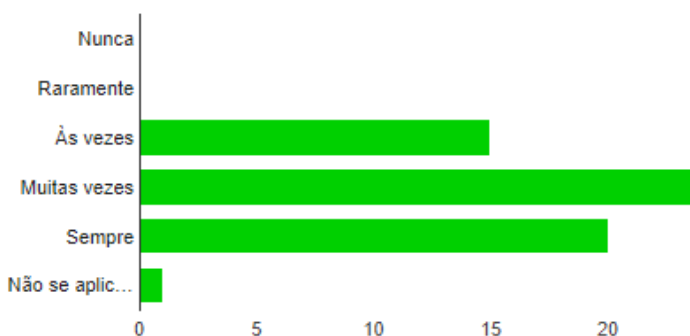
Nunca	0	0%
Raramente	2	3.3%
Às vezes	24	40%
Muitas vezes	26	43.3%
Sempre	7	11.7%
Não se aplica à minha disciplina	1	1.7%

Na leção das suas aulas: Recorre a meios audiovisuais



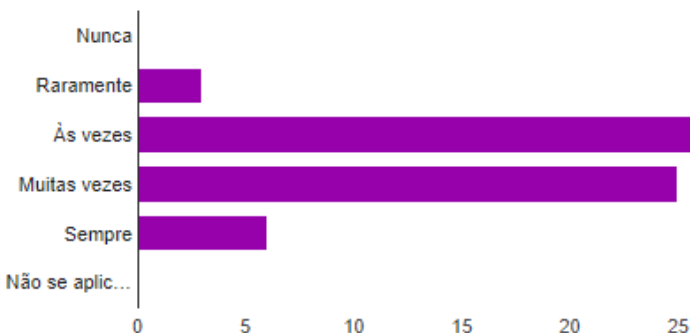
Nunca	0	0%
Raramente	2	3.3%
Às vezes	14	23.3%
Muitas vezes	40	66.7%
Sempre	4	6.7%
Não se aplica à minha disciplina	0	0%

Na leção das suas aulas: Implementa um trabalho docente individualizado e diferenciado, em função das características dos alunos/turma



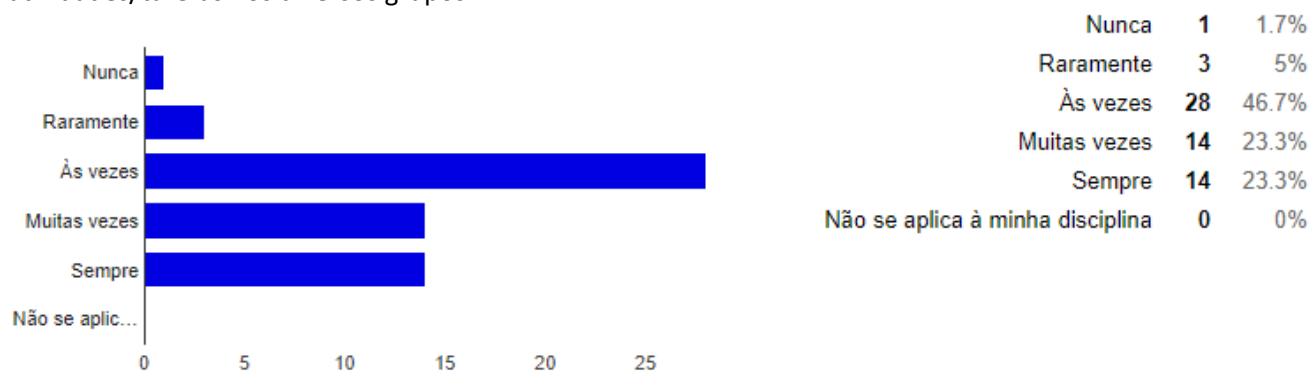
Nunca	0	0%
Raramente	0	0%
Às vezes	15	25%
Muitas vezes	24	40%
Sempre	20	33.3%
Não se aplica à minha disciplina	1	1.7%

Na leção das suas aulas: Recorre a trabalhos com pequenos grupos de alunos

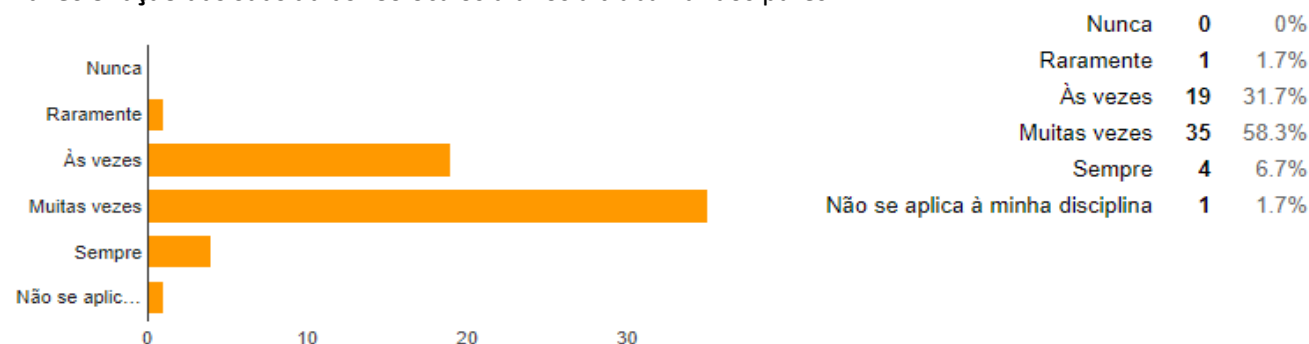


Nunca	0	0%
Raramente	3	5%
Às vezes	26	43.3%
Muitas vezes	25	41.7%
Sempre	6	10%
Não se aplica à minha disciplina	0	0%

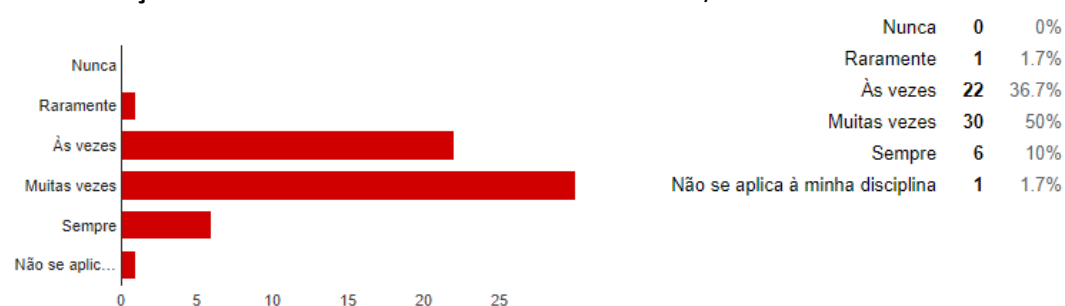
Na leção das suas aulas: Quando recorre a trabalhos com pequeno grupo de alunos, diferencia as atividades/tarefas nos diversos grupos



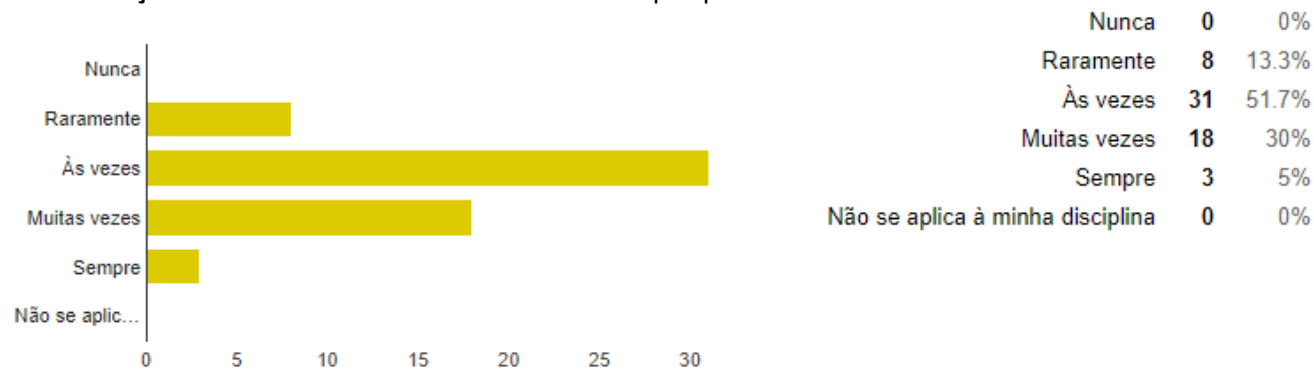
Na leção das suas aulas: Coloca os alunos a trabalhar aos pares



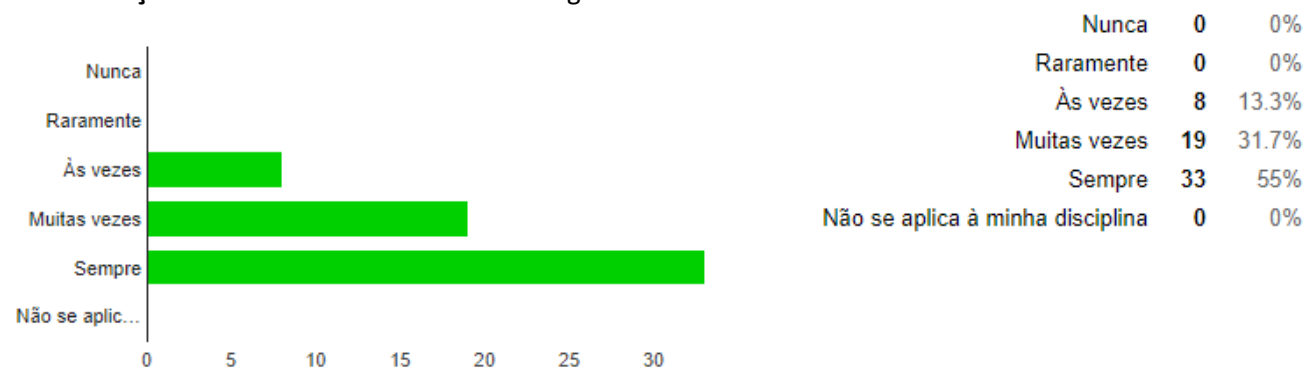
Na leção das suas aulas: Recorre ao debate de ideias/temas



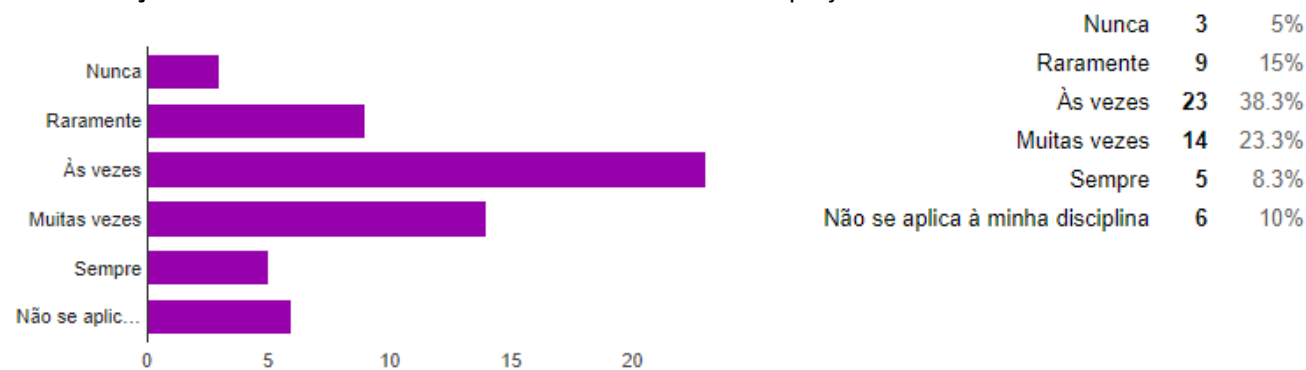
Na leção das suas aulas: Recorre ao trabalho de pesquisa



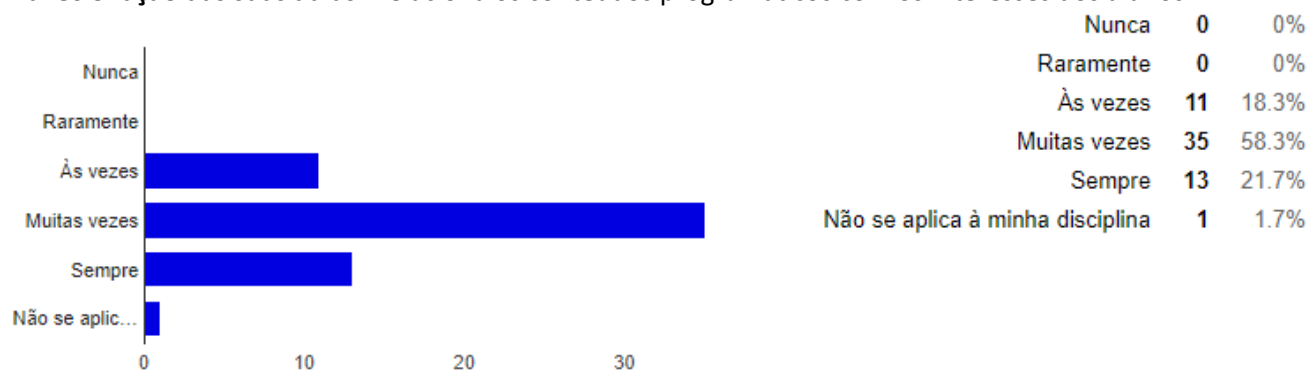
Na leção das suas aulas: Recorre ao diálogo com os alunos



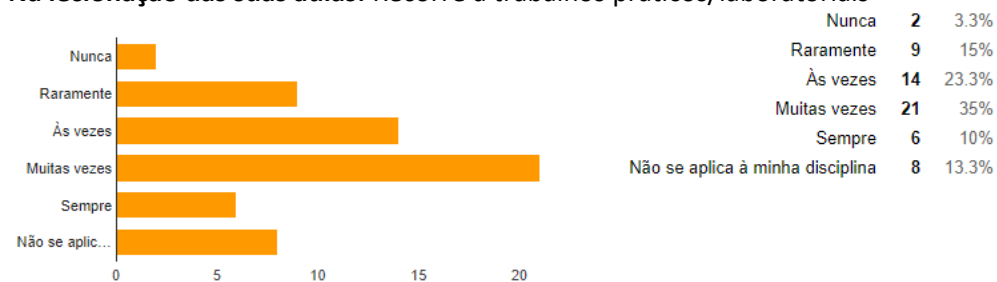
Na leção das suas aulas: Recorre à dinâmica de trabalho de projeto



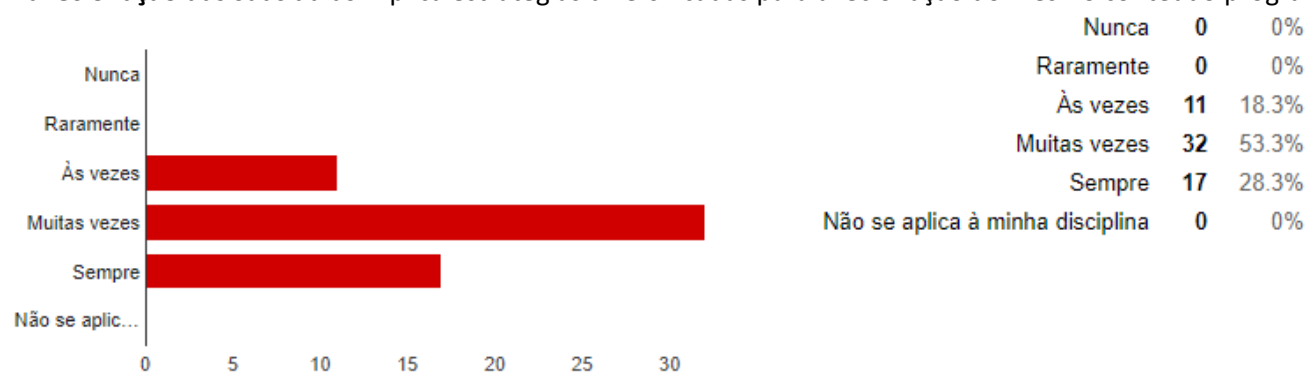
Na leção das suas aulas: Relaciona os conteúdos programáticos com os interesses dos alunos



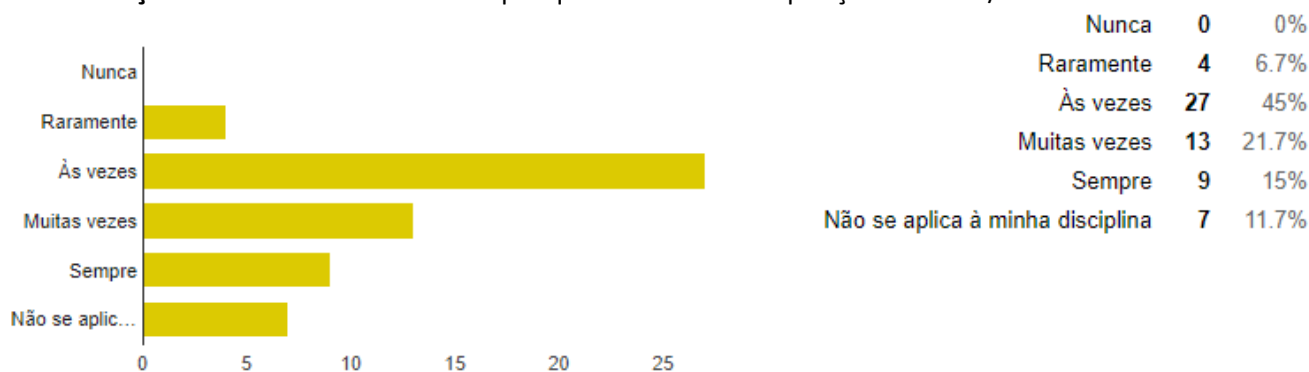
Na leção das suas aulas: Recorre a trabalhos práticos/laboratoriais



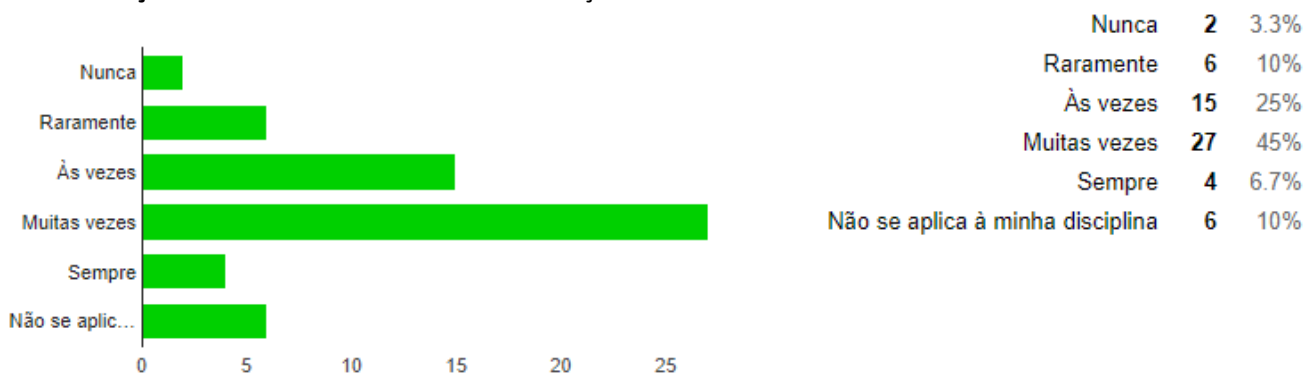
Na leção das suas aulas: Aplica estratégias diversificadas para a leção do mesmo conteúdo programático



Na leção das suas aulas: Altera sempre que necessário a disposição da sala e/ou dos alunos



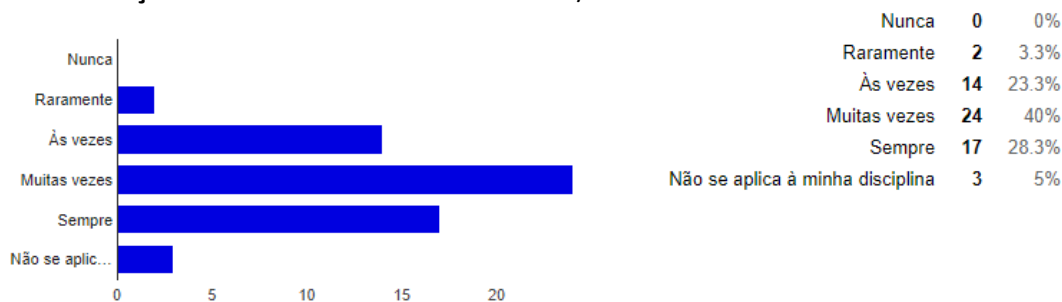
Na leção das suas aulas: Recorre à elaboração de resumos



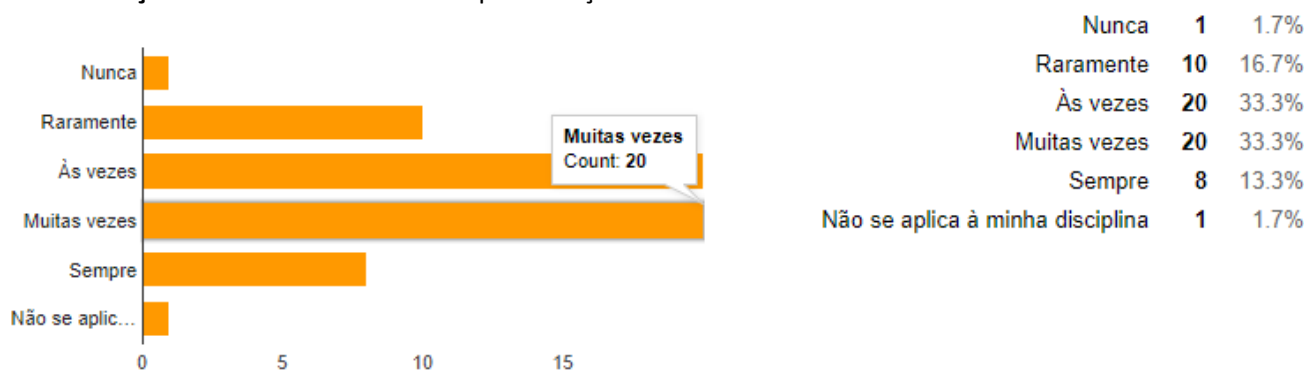
Na leção das suas aulas: Recorre à elaboração de mapas de conceitos



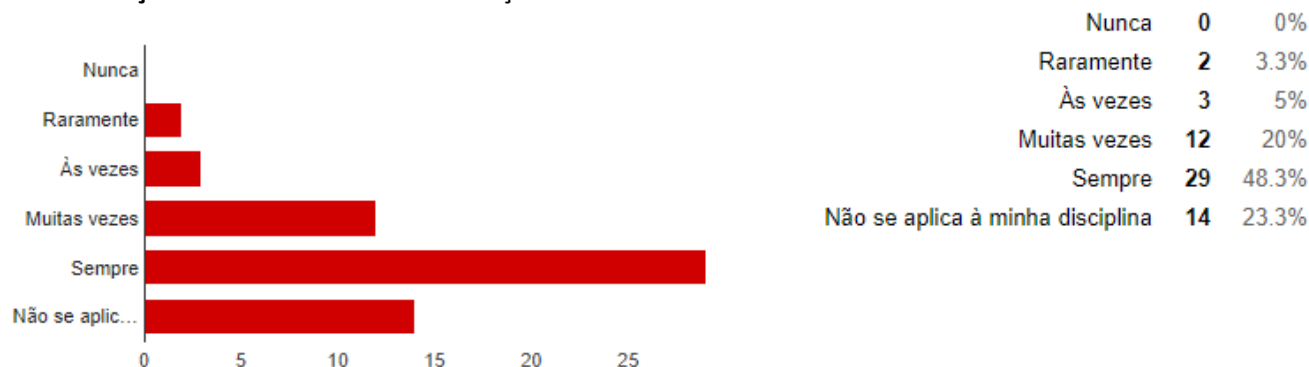
Na leção das suas aulas: Recorre à síntese/resumo da aula anterior



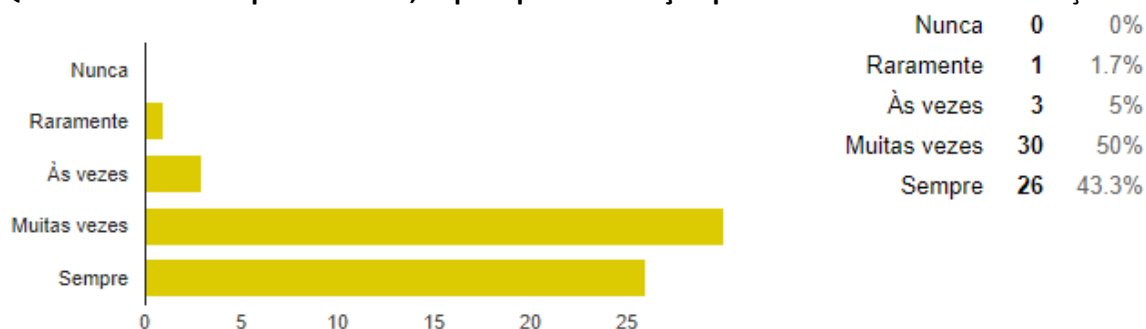
Na leção das suas aulas: Solicita apresentações orais aos alunos



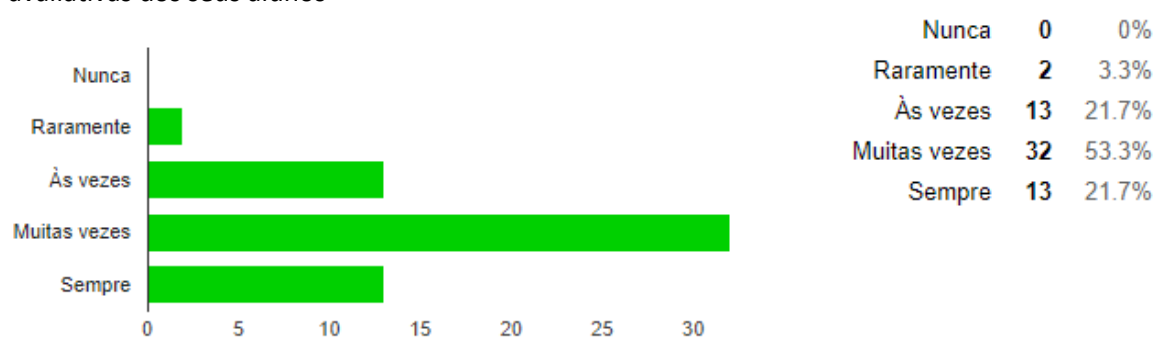
Na leção das suas aulas: Faz a correção do trabalho de casa



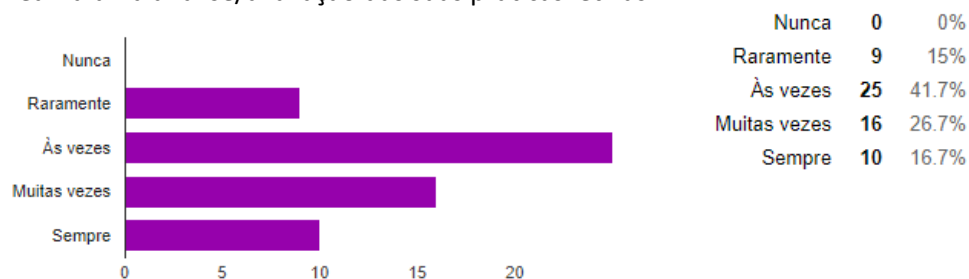
Quando avalia a sua prática letiva, a que tipo de avaliação procede? Faz a sua autoavaliação



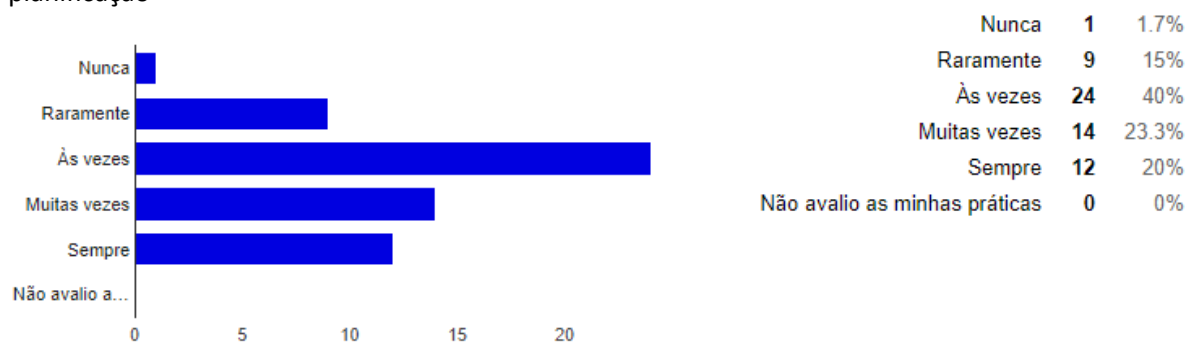
Quando avalia a sua prática letiva, a que tipo de avaliação procede? Leva em consideração a opinião/sugestões avaliativas dos seus alunos



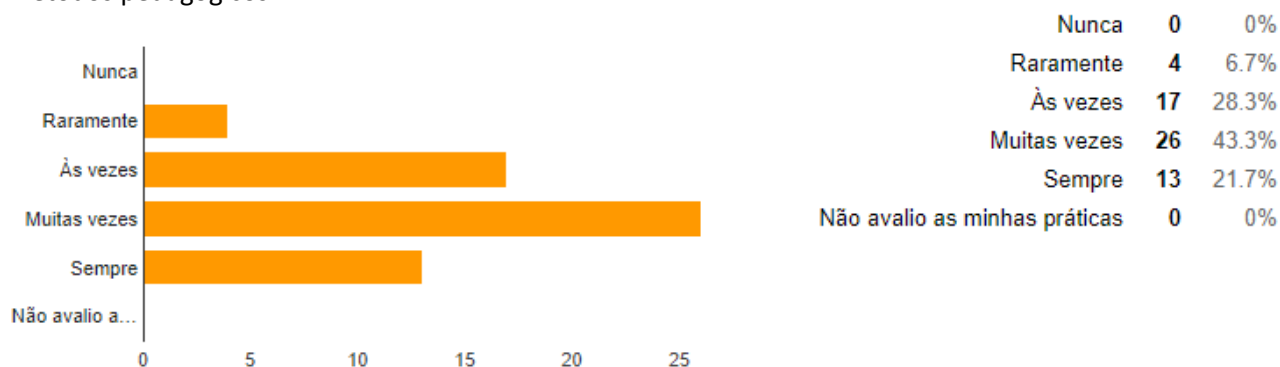
Quando avalia a sua prática letiva, a que tipo de avaliação procede? Nas reuniões de grupo e/ou conselho de turma realiza uma análise/avaliação das suas práticas letivas



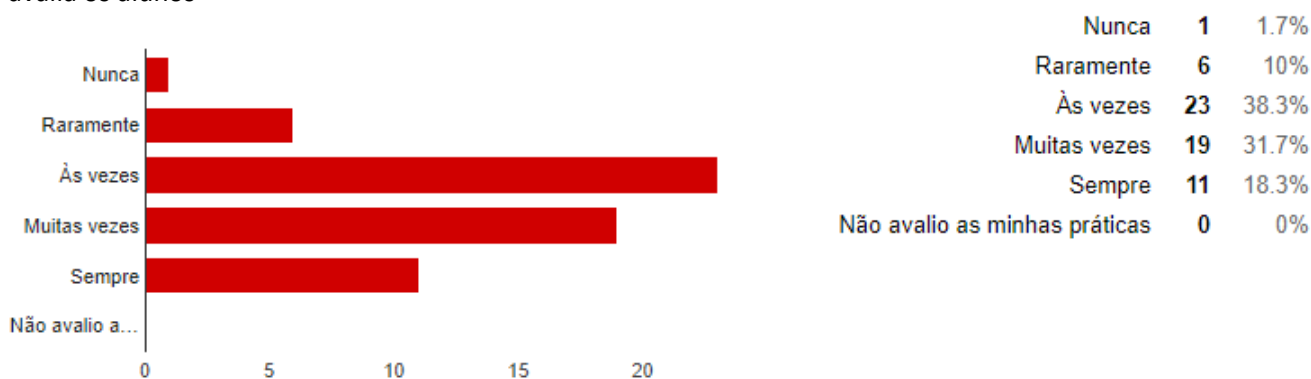
Considerando os aspetos menos positivos na sua prática letiva, em que dimensões faz melhorias? A nível da planificação



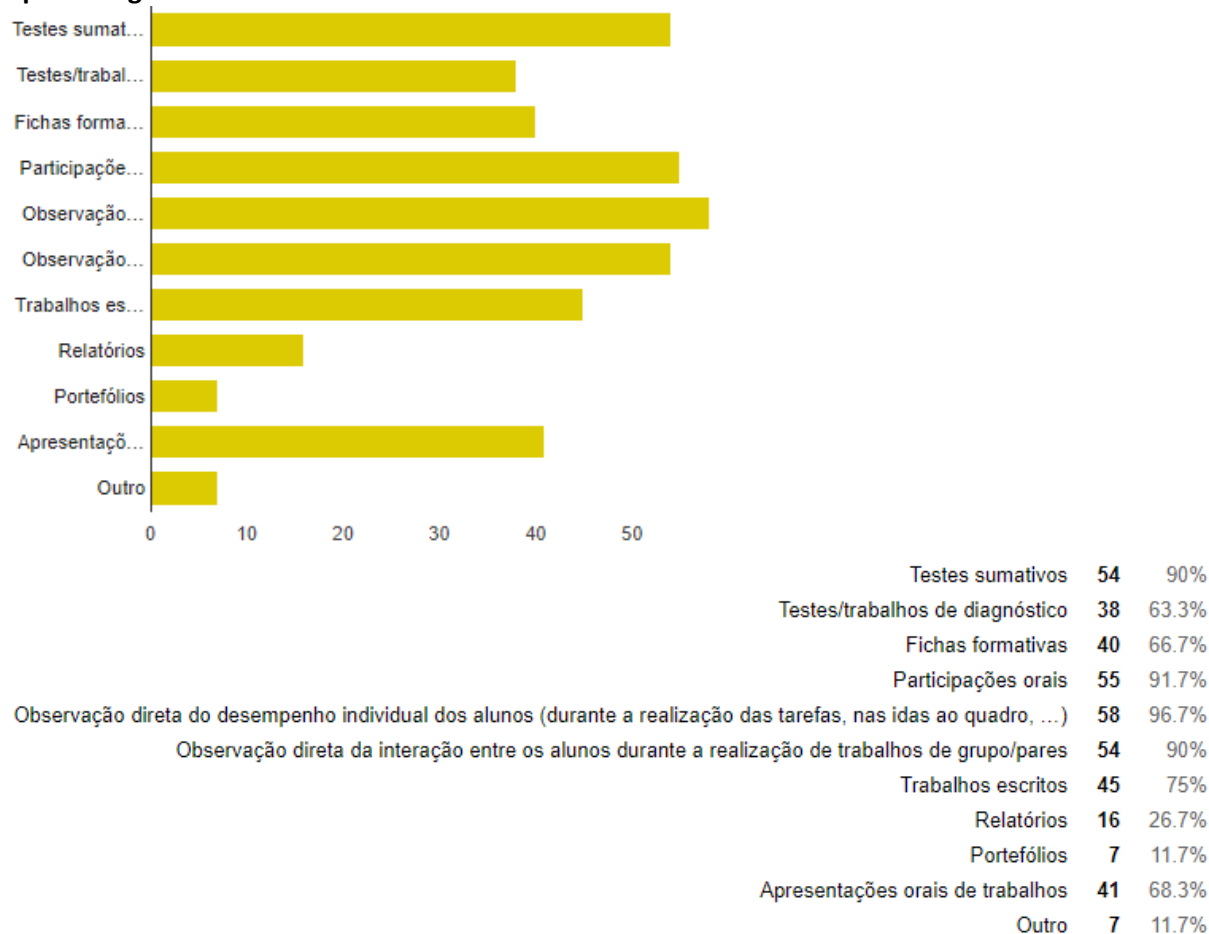
Considerando os aspetos menos positivos na sua prática letiva, em que dimensões faz melhorias? A nível dos métodos pedagógicos



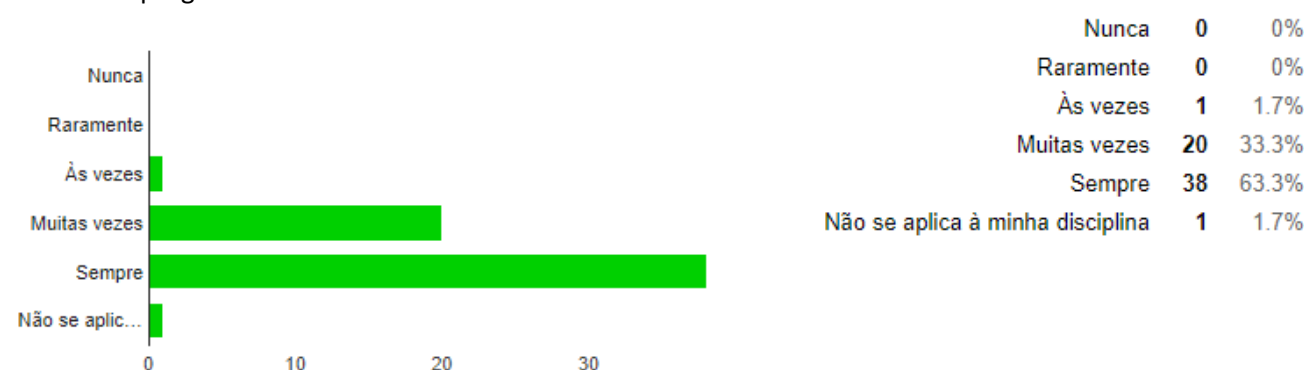
Considerando os aspetos menos positivos na sua prática letiva, em que dimensões faz melhorias? Na forma como avalia os alunos



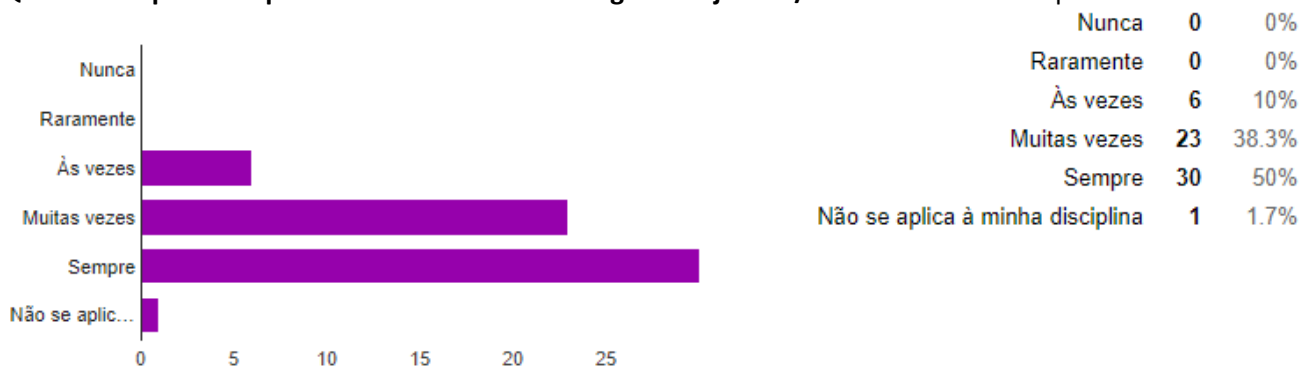
Assinale as fontes e instrumentos de avaliação que efetivamente utiliza para a recolha de informação sobre a aprendizagem dos alunos:



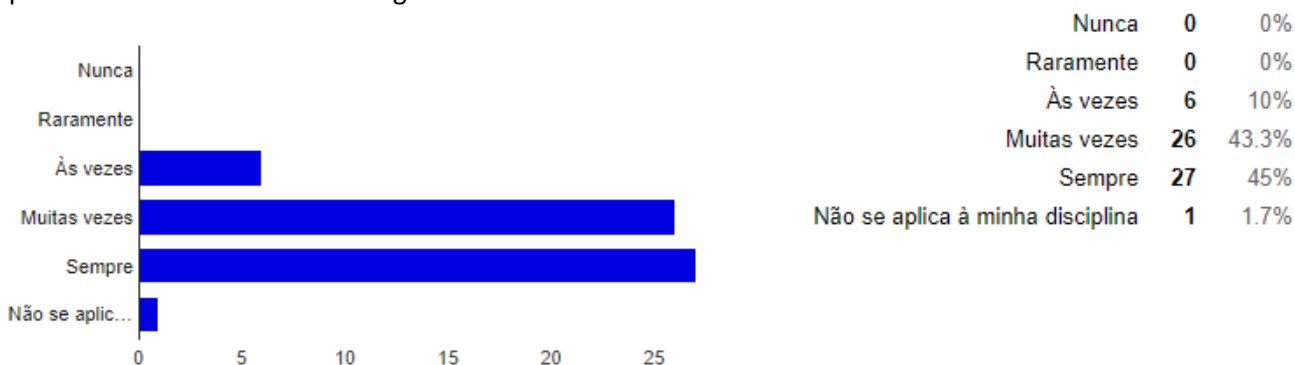
Quando se apercebe que um aluno não está a atingir os objetivos/metapas... Volta a explicar/rever determinados conteúdos programáticos



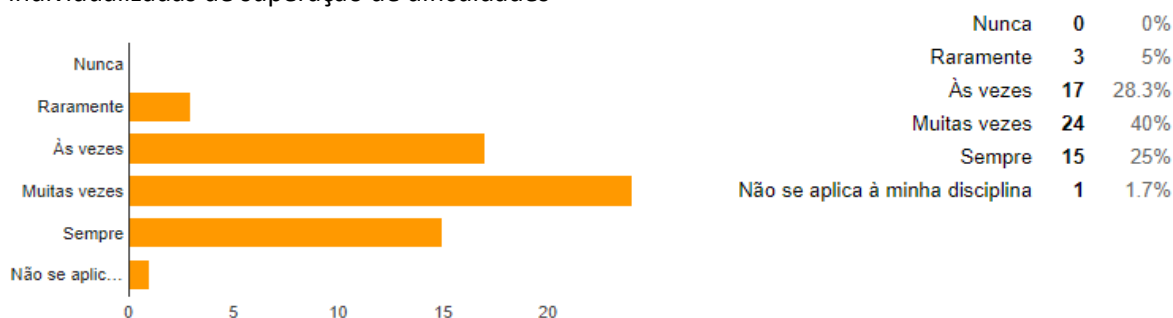
Quando se apercebe que um aluno não está a atingir os objetivos/metasp... Presta um apoio mais individualizado



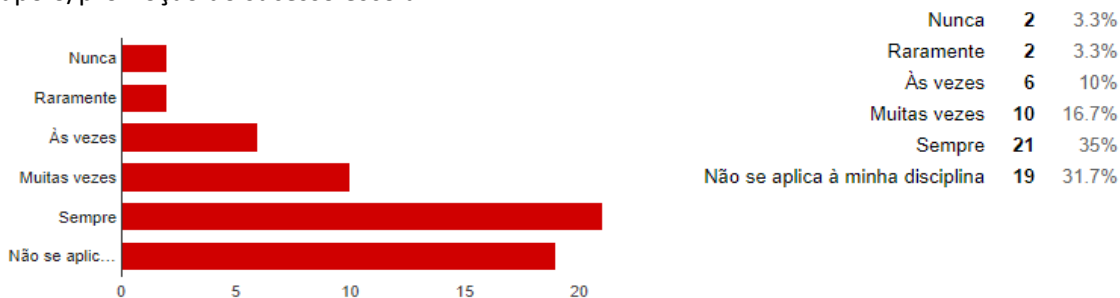
Quando se apercebe que um aluno não está a atingir os objetivos/metasp... Faculta informação precisa ao aluno do que efetivamente não está a atingir



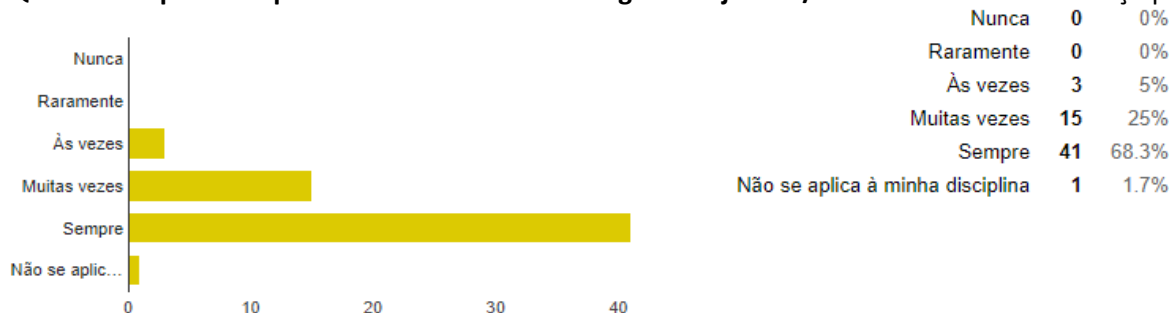
Quando se apercebe que um aluno não está a atingir os objetivos/metasp... Define com o aluno estratégias individualizadas de superação de dificuldades



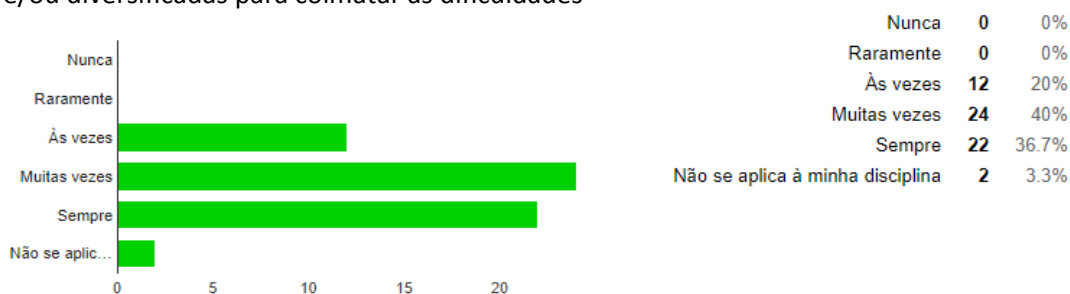
Quando se apercebe que um aluno não está a atingir os objetivos/metasp... Encaminha o aluno para as aulas de apoio/promoção do sucesso escolar



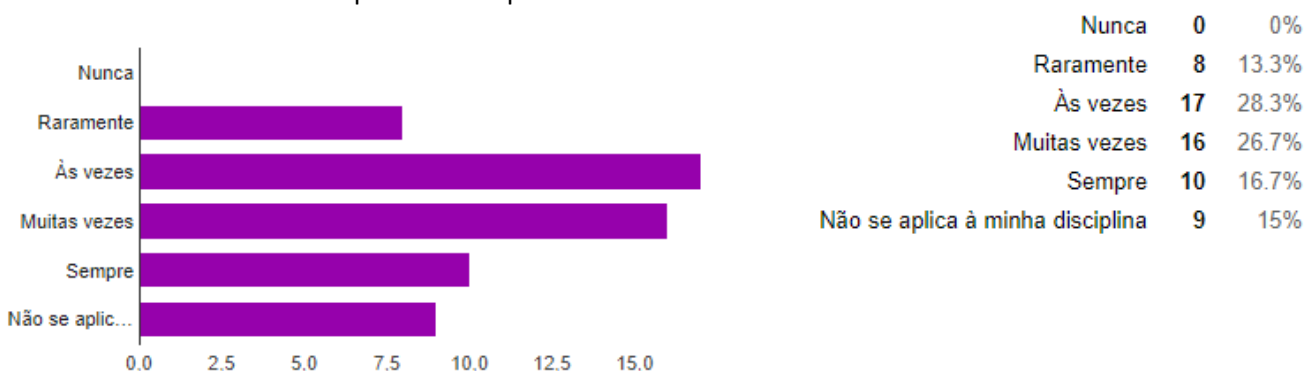
Quando se apercebe que um aluno não está a atingir os objetivos/metasp... Recorre ao reforço positivo



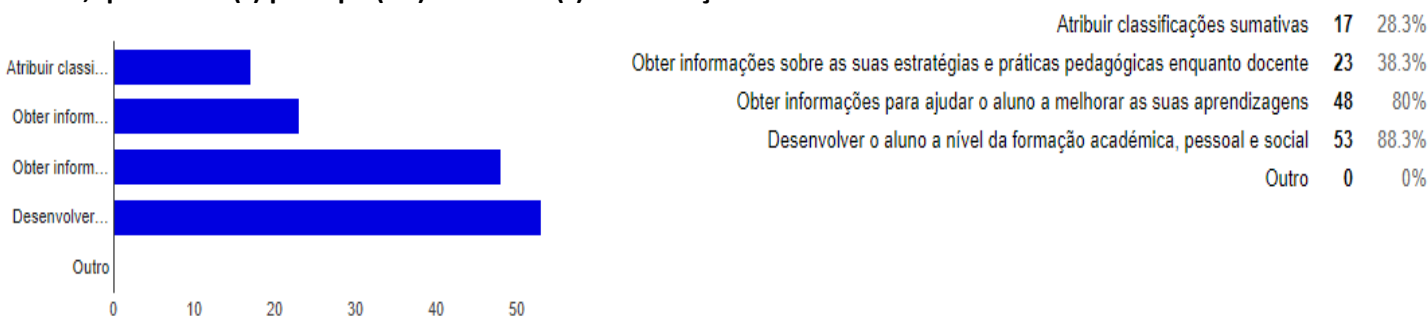
Quando se apercebe que um aluno não está a atingir os objetivos/metasp... Aplica atividades/tarefas específicas e/ou diversificadas para colmatar as dificuldades



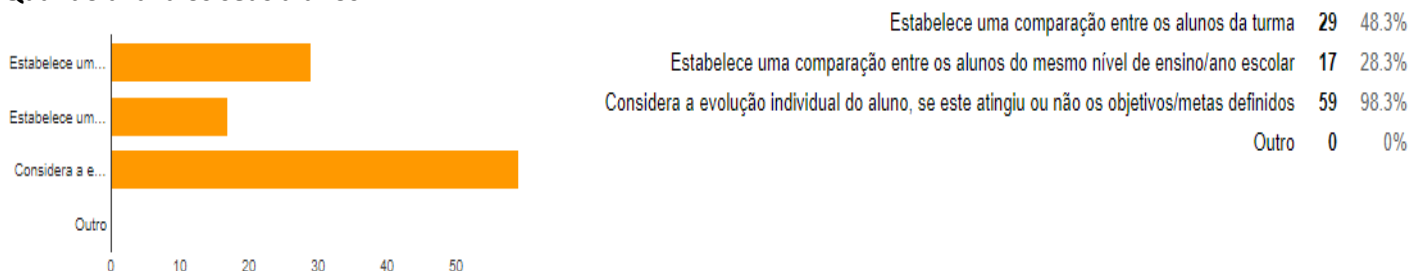
Quando se apercebe que um aluno não está a atingir os objetivos/metasp... Propõe outros trabalho para casa incidindo nos conteúdos em que o aluno apresenta maiores dificuldades



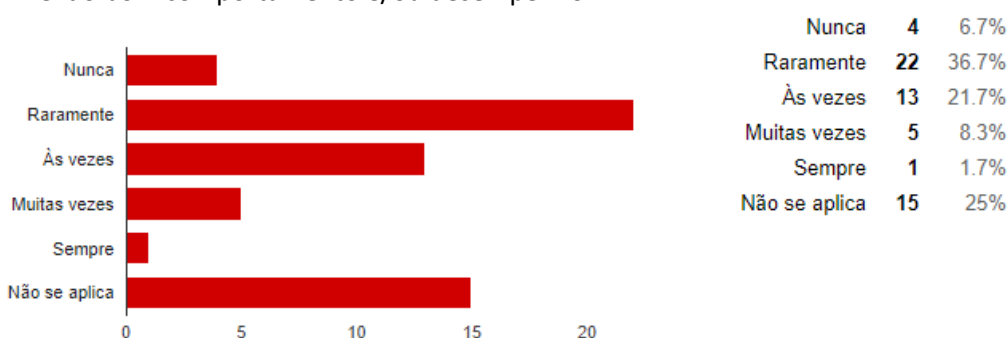
Para si, quais são a(s) principal(ais) finalidade(s) da avaliação escolar dos alunos?



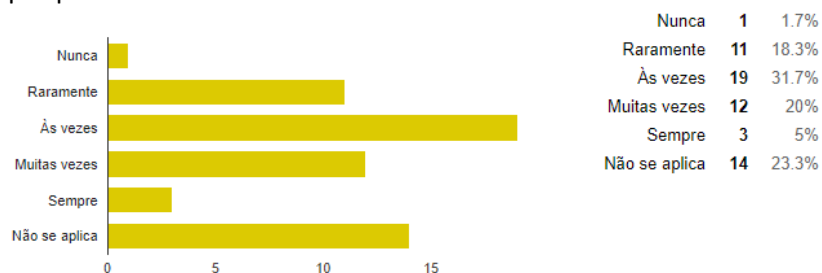
Quando avalia os seus alunos...



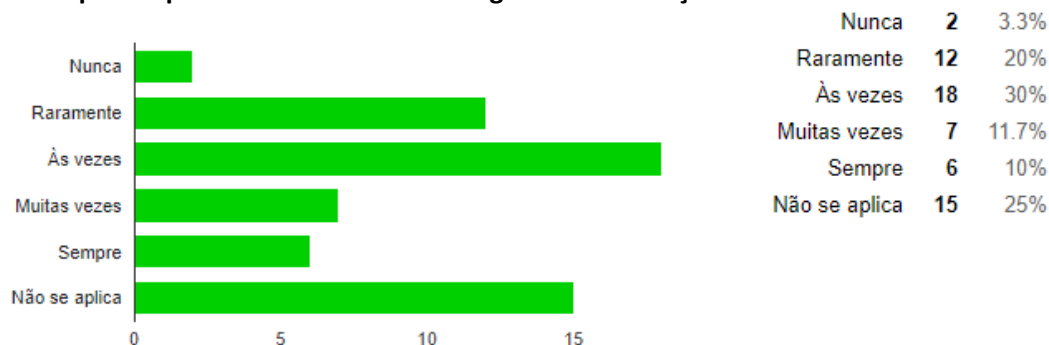
Com que frequência informa os encarregados de educação através da caderneta acerca de: aspetos positivos ao nível do bom comportamento e/ou desempenho



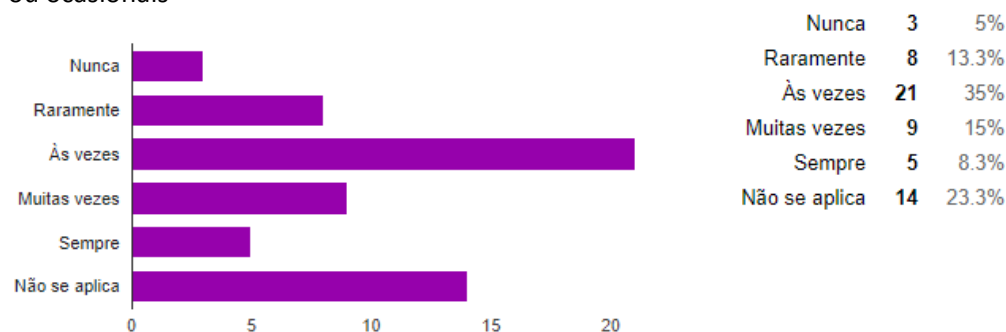
Com que frequência informa os encarregados de educação através da caderneta acerca de: mau comportamento por parte do aluno



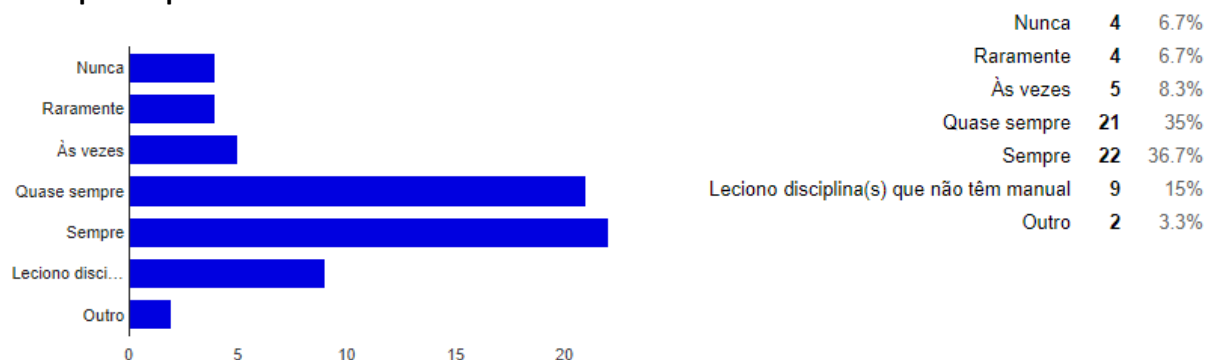
Com que frequência informa os encarregados de educação através da caderneta acerca de: faltas de material



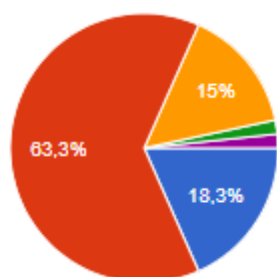
Com que frequência informa os encarregados de educação através da caderneta acerca de: informações variadas ou ocasionais



Com que frequência utiliza o manual escolar na sala de aula?

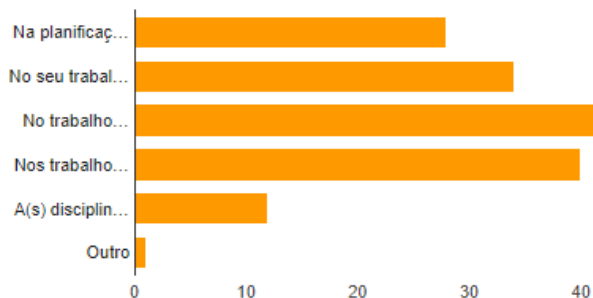


Para si, o manual escolar é...



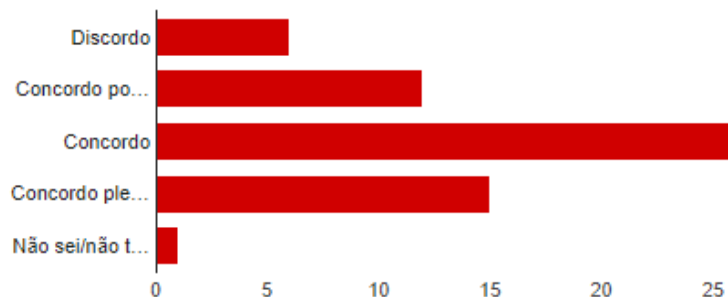
Imprescindível	11	18.3%
Um bom auxiliar	38	63.3%
Apenas mais um recurso pedagógico	9	15%
Dispensável	1	1.7%
Outro	1	1.7%

Para si, o manual escolar é útil...



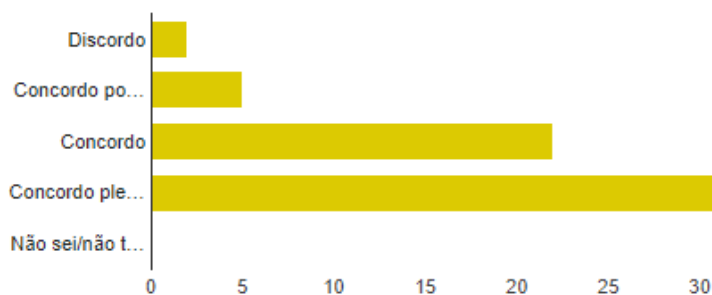
Na planificação das aulas	28	46.7%
No seu trabalho durante as aulas	34	56.7%
No trabalho dos alunos durante as aulas	45	75%
Nos trabalhos dos alunos em casa	40	66.7%
A(s) disciplina(s) que leciono não têm manual	12	20%
Outro	1	1.7%

Na sua opinião, as causas do insucesso escolar dos alunos advêm de... Mudanças frequentes na política educativa



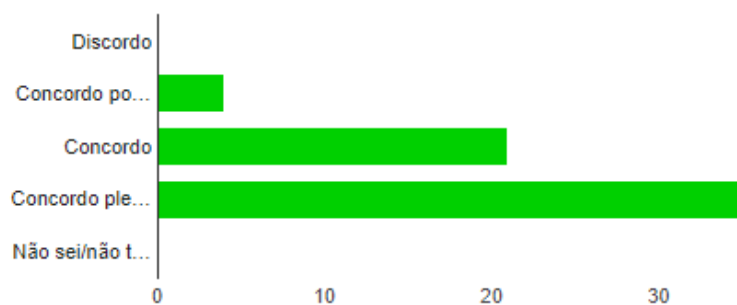
Discordo	6	10%
Concordo pouco	12	20%
Concordo	26	43.3%
Concordo plenamente	15	25%
Não sei/não tenho opinião	1	1.7%

Na sua opinião, as causas do insucesso escolar dos alunos advêm de... Currículos/ programas demasiado extensos



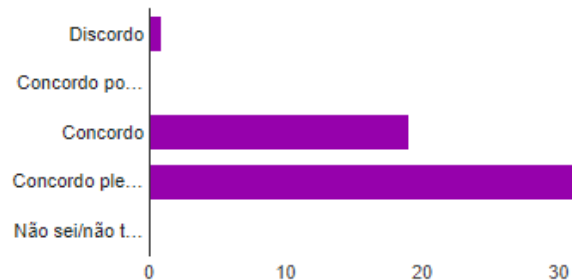
Discordo	2	3.3%
Concordo pouco	5	8.3%
Concordo	22	36.7%
Concordo plenamente	31	51.7%
Não sei/não tenho opinião	0	0%

Na sua opinião, as causas do insucesso escolar dos alunos advêm de... Falta de acompanhamento por parte da família e Encarregados de Educação



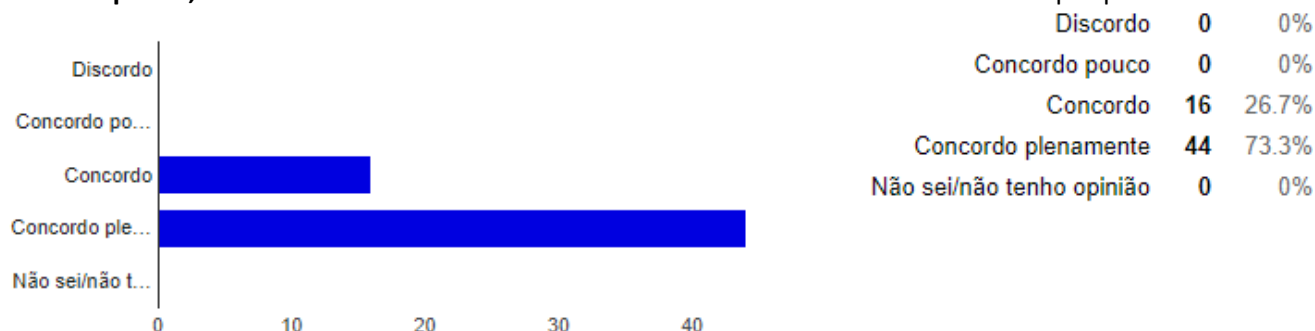
Discordo	0	0%
Concordo pouco	4	6.7%
Concordo	21	35%
Concordo plenamente	35	58.3%
Não sei/não tenho opinião	0	0%

Na sua opinião, as causas do insucesso escolar dos alunos advêm de... Desvalorização da Escola por parte dos alunos

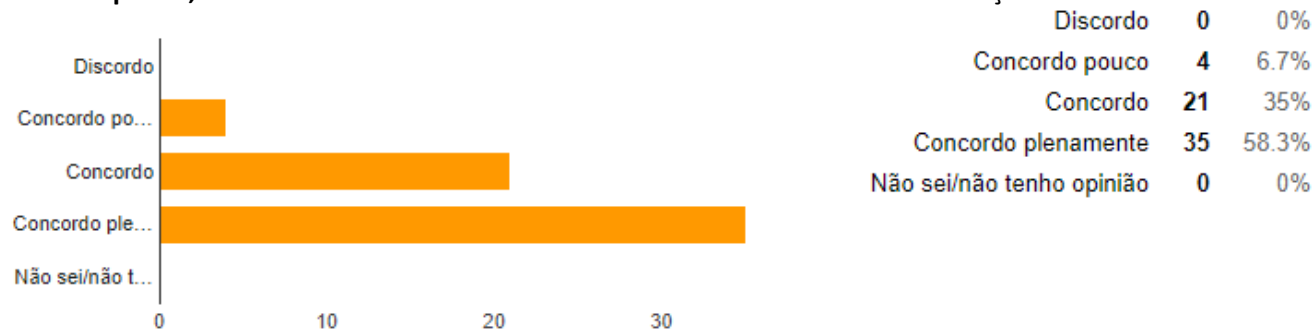


Discordo	1	1.7%
Concordo pouco	0	0%
Concordo	19	31.7%
Concordo plenamente	40	66.7%
Não sei/não tenho opinião	0	0%

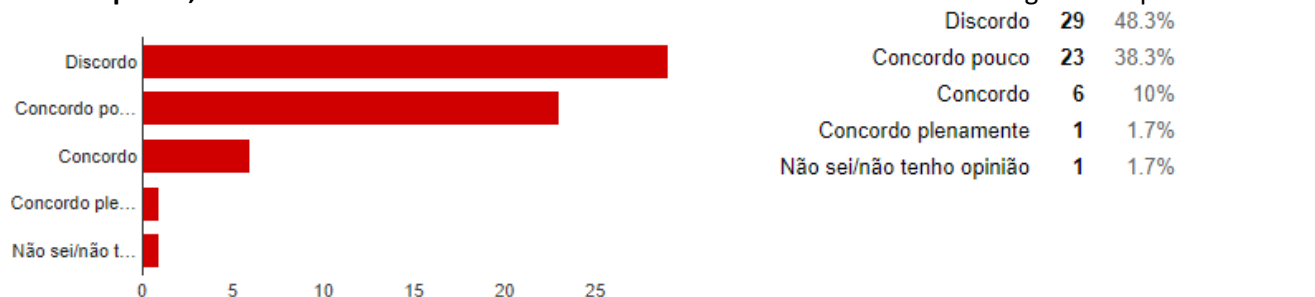
Na sua opinião, as causas do insucesso escolar dos alunos advêm de... Falta de estudo por parte dos alunos



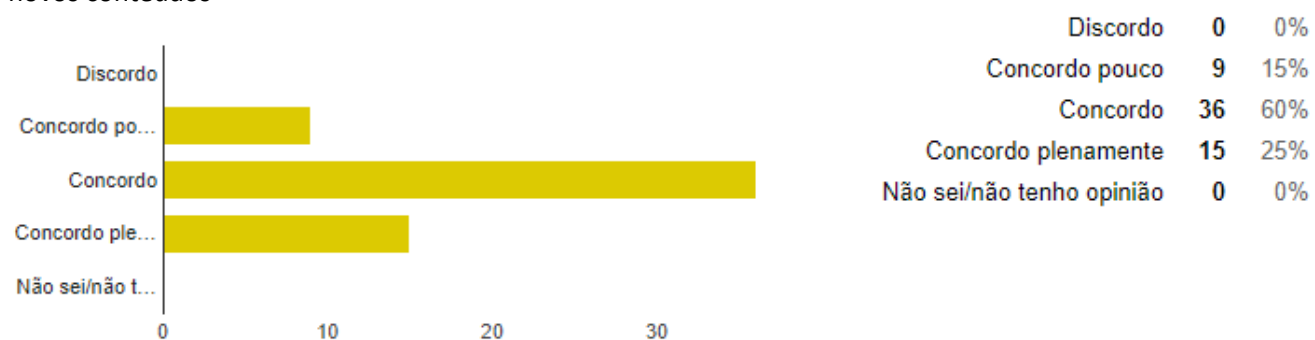
Na sua opinião, as causas do insucesso escolar dos alunos advêm de... Desmotivação intrínseca dos alunos



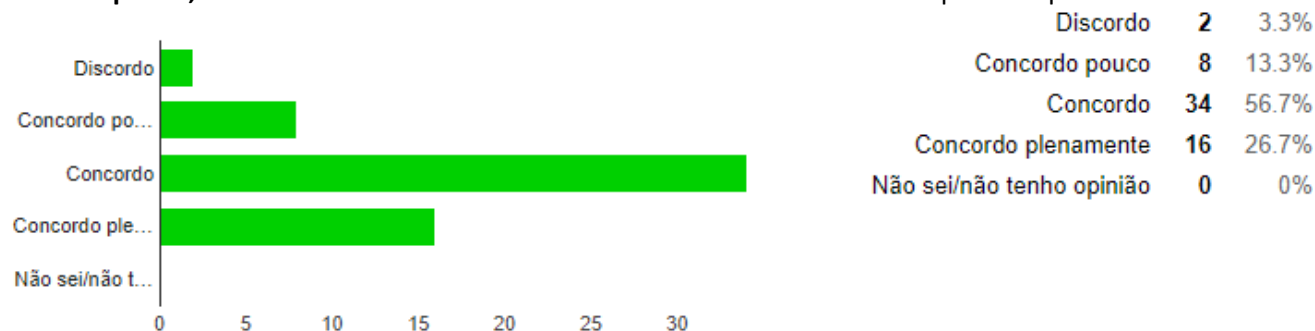
Na sua opinião, as causas do insucesso escolar dos alunos advêm de... Desinteresse geral dos professores



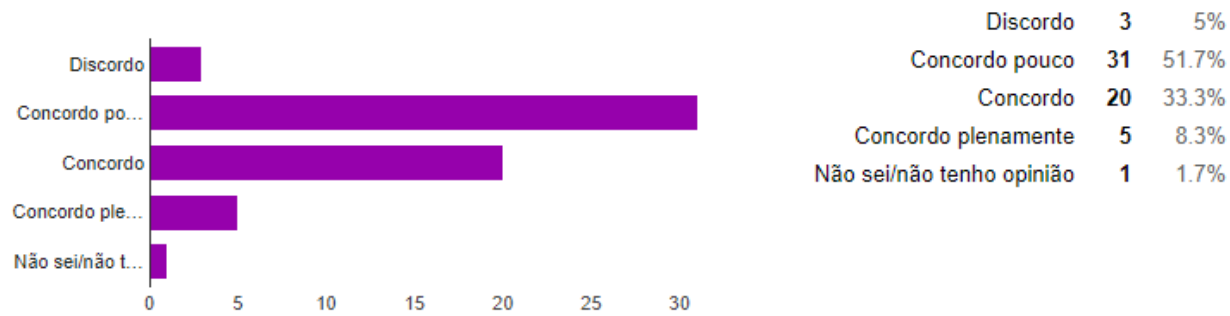
Na sua opinião, as causas do insucesso escolar dos alunos advêm de... Falta de bases para a aprendizagem dos novos conteúdos



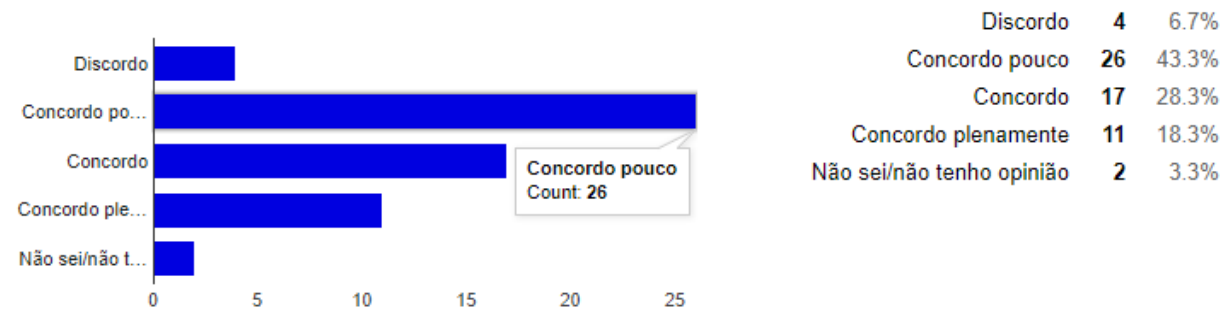
Na sua opinião, as causas do insucesso escolar dos alunos advêm de... Indisciplina frequente na sala de aula



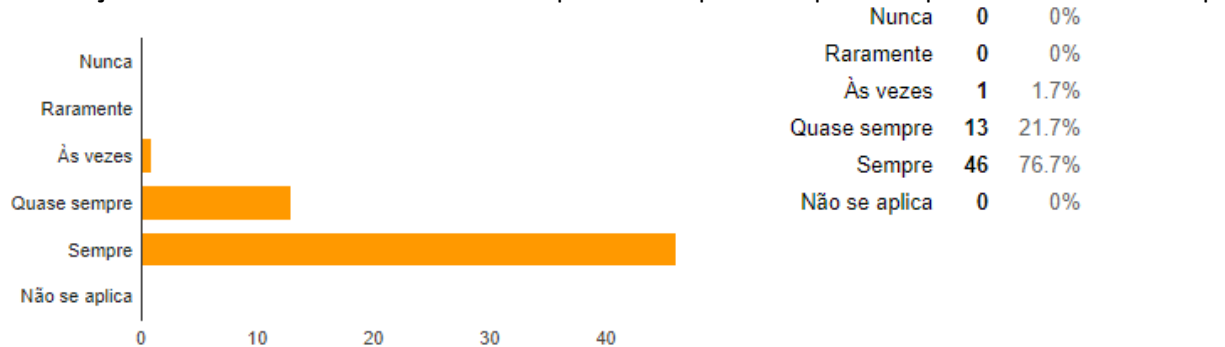
Na sua opinião, as causas do insucesso escolar dos alunos advêm de... Ineficácia das estratégias pedagógicas/didáticas implementadas



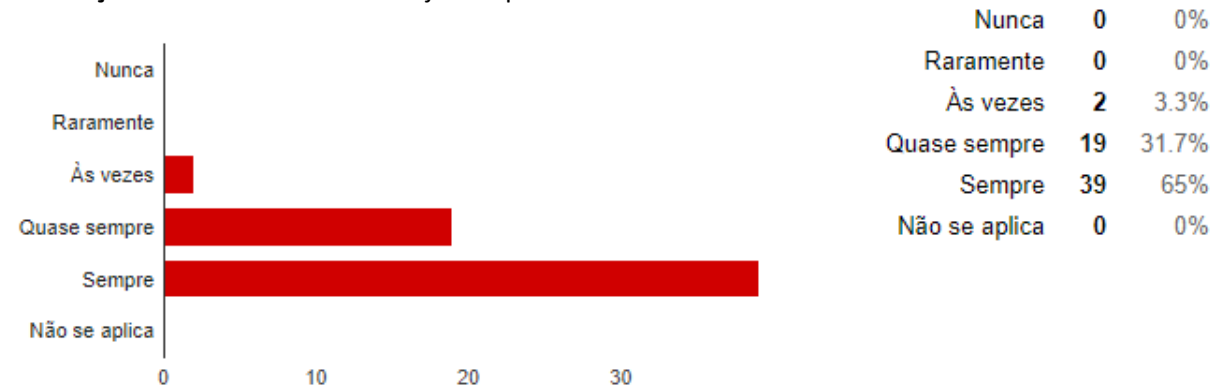
Na sua opinião, as causas do insucesso escolar dos alunos advêm de... Pouco tempo para a preparação pedagógica



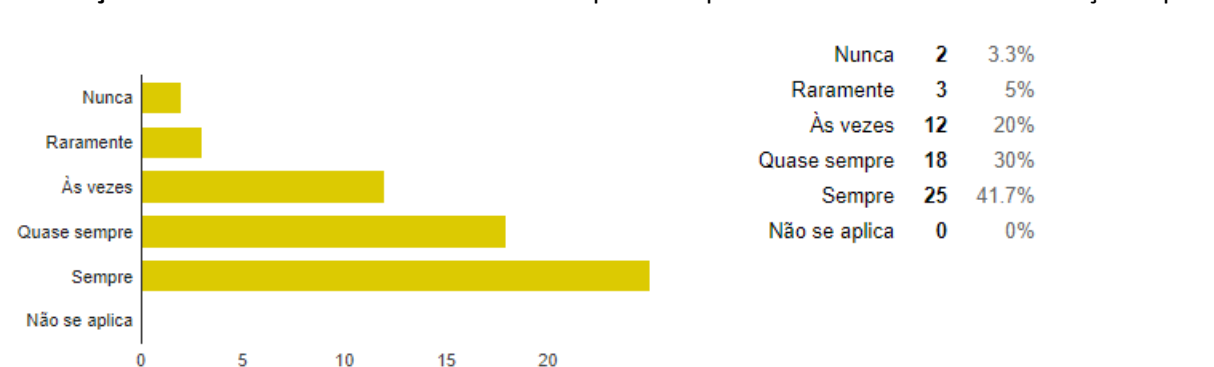
Na relação com os seus alunos... Transmite e promove expetativas positivas para um melhor desempenho



Na relação com os seus alunos... Ajuda a potenciar o melhor de cada aluno

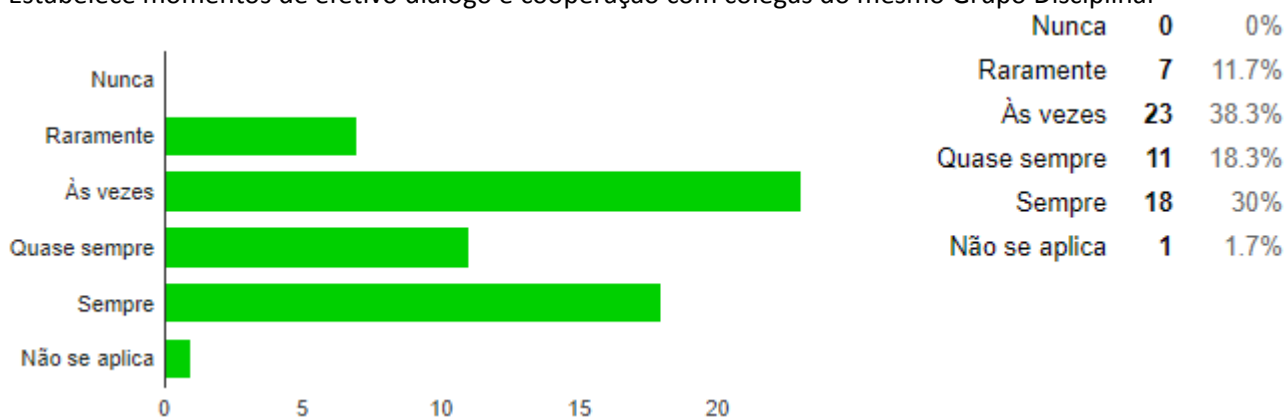


Na relação com os seus alunos... Sente-se corresponsável pelos resultados escolares alcançados pelos seus alunos



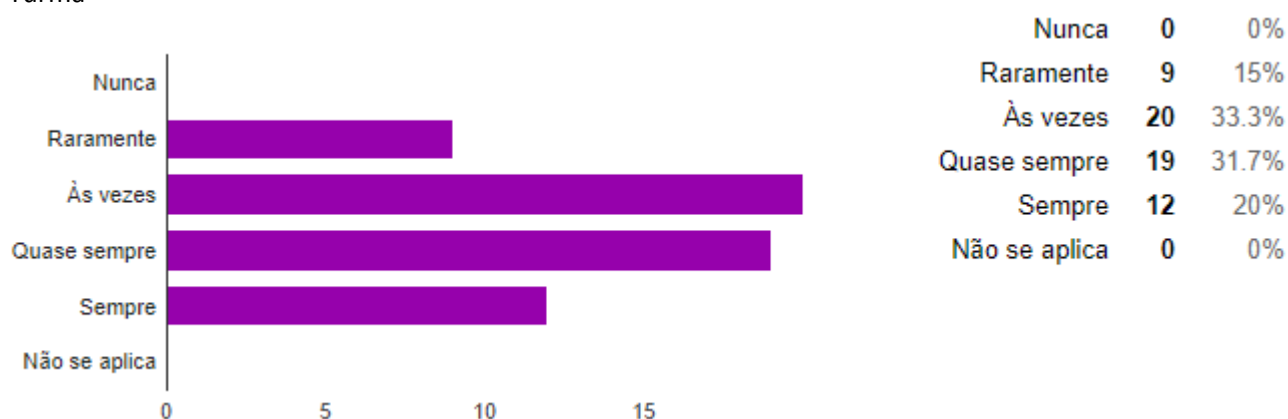
Relativamente ao trabalho cooperativo entre docentes e partilha de materiais, assinale com que frequência...

Estabelece momentos de efetivo diálogo e cooperação com colegas do mesmo Grupo Disciplinar



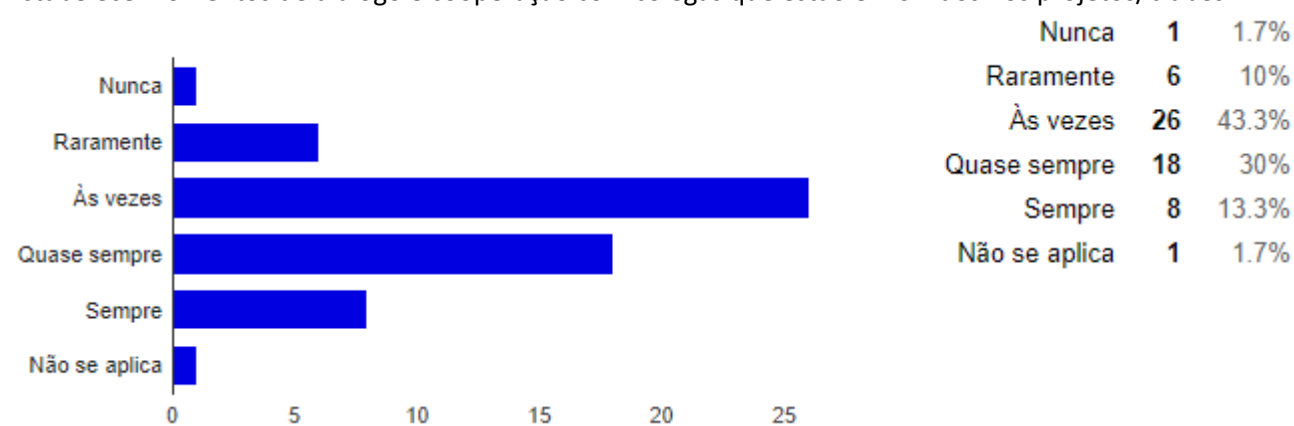
Relativamente ao trabalho cooperativo entre docentes e partilha de materiais, assinale com que frequência...

Estabelece momentos de efetivo diálogo e cooperação com os colegas que pertencem ao mesmo Conselho de Turma



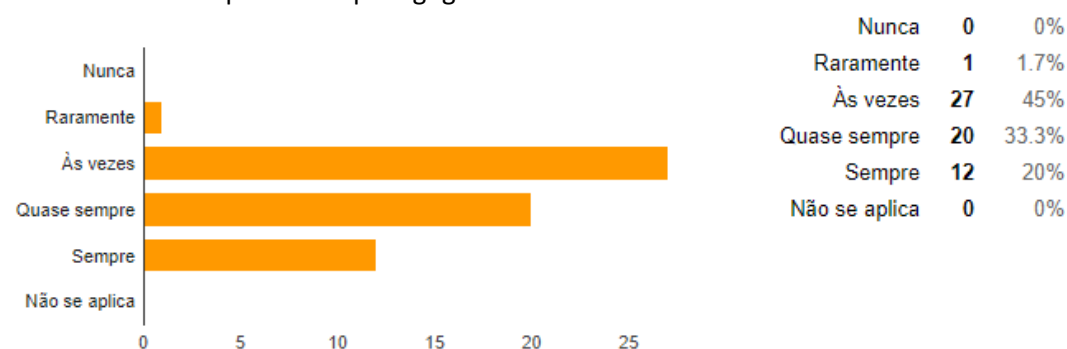
Relativamente ao trabalho cooperativo entre docentes e partilha de materiais, assinale com que frequência...

Estabelece momentos de diálogo e cooperação com colegas que estão envolvidos nos projetos/clubes

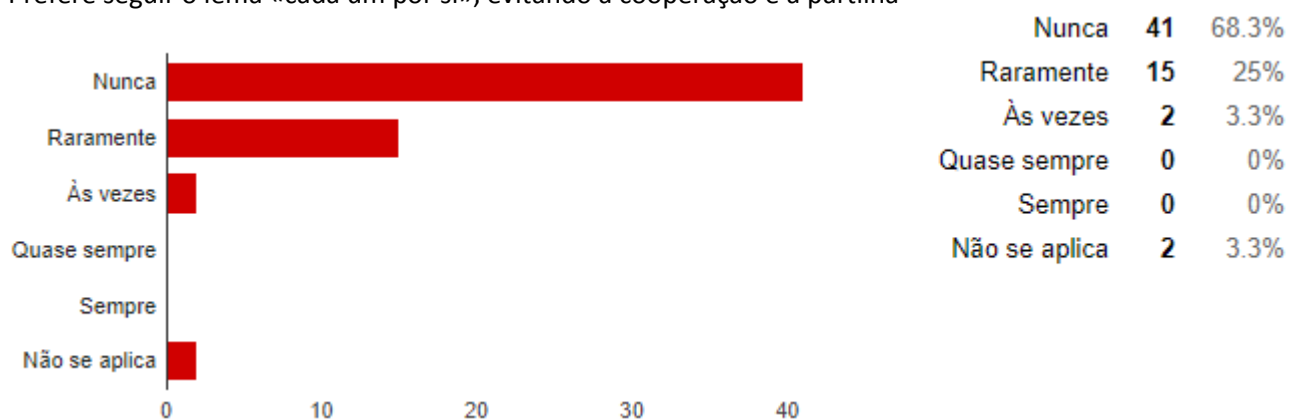


Relativamente ao trabalho cooperativo entre docentes e partilha de materiais, assinale com que frequência...

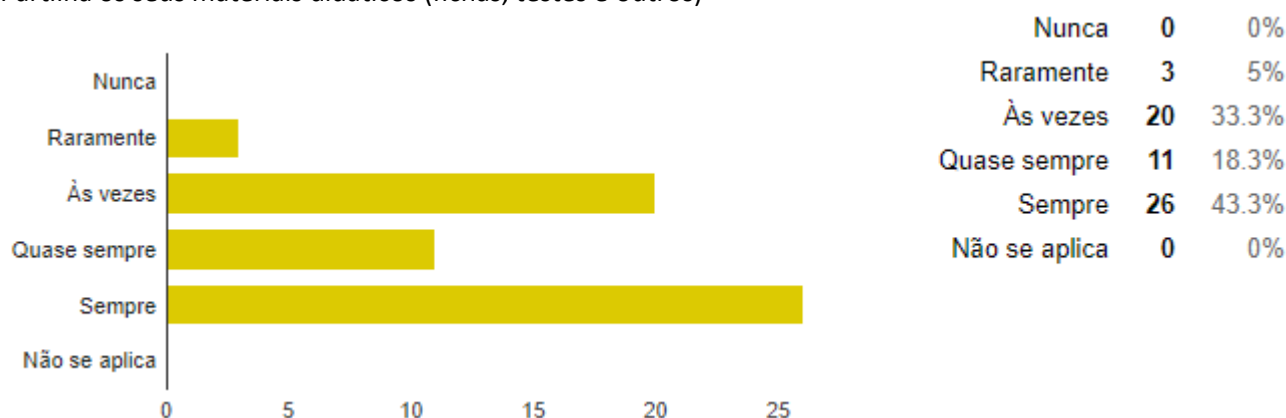
Partilha as suas experiências pedagógicas



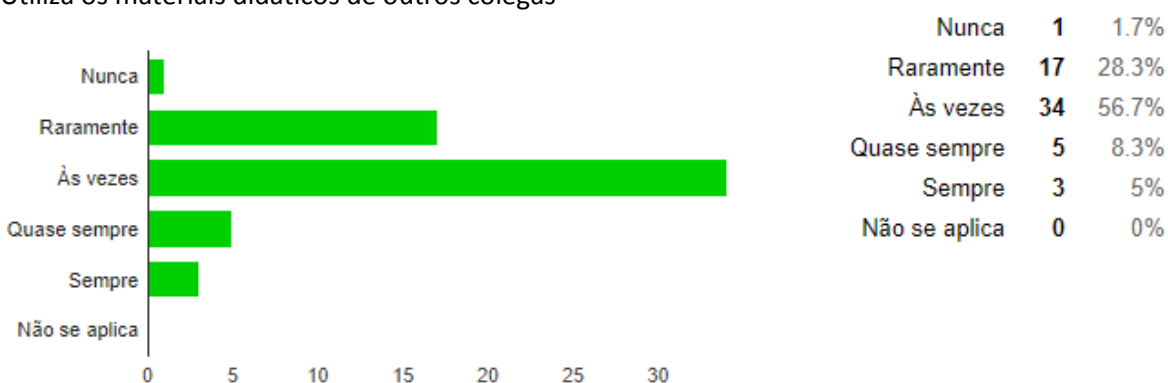
Relativamente ao trabalho cooperativo entre docentes e partilha de materiais, assinale com que frequência... Prefere seguir o lema «cada um por si», evitando a cooperação e a partilha



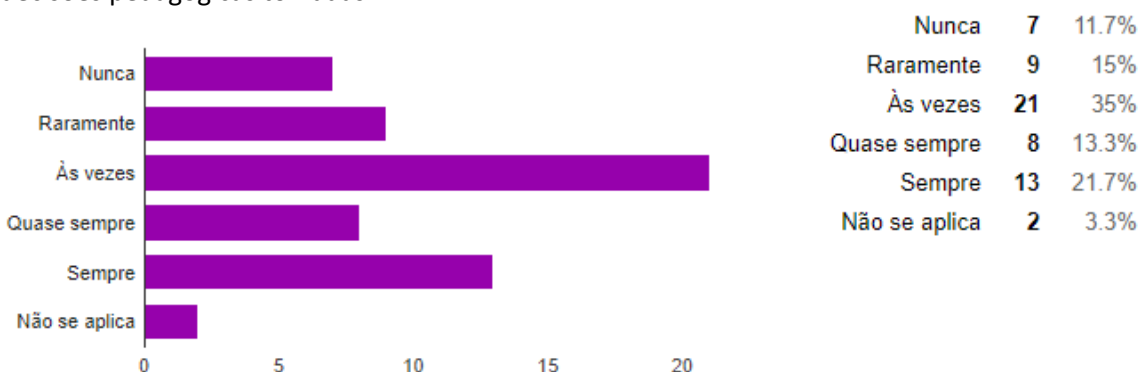
Relativamente ao trabalho cooperativo entre docentes e partilha de materiais, assinale com que frequência... Partilha os seus materiais didáticos (fichas, testes e outros)



Relativamente ao trabalho cooperativo entre docentes e partilha de materiais, assinale com que frequência... Utiliza os materiais didáticos de outros colegas



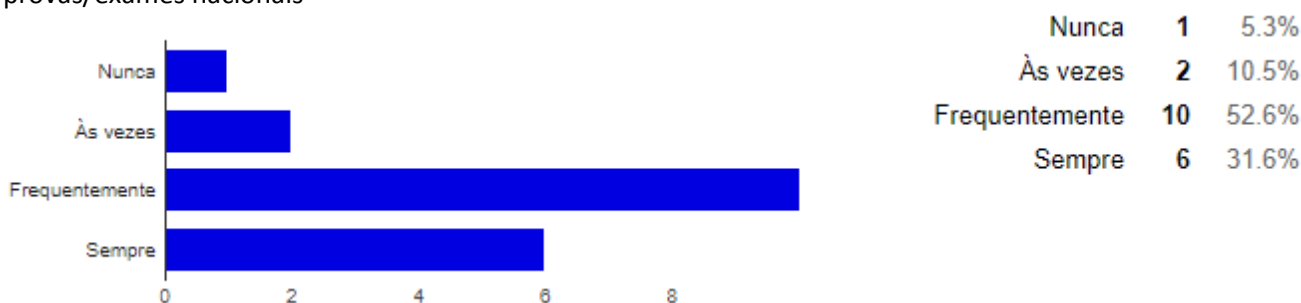
Relativamente ao trabalho cooperativo entre docentes e partilha de materiais, assinale com que frequência... Faz registos escritos (por exemplo em documentos próprios ou em atas) do trabalho realizado com os seus colegas e as decisões pedagógicas tomadas



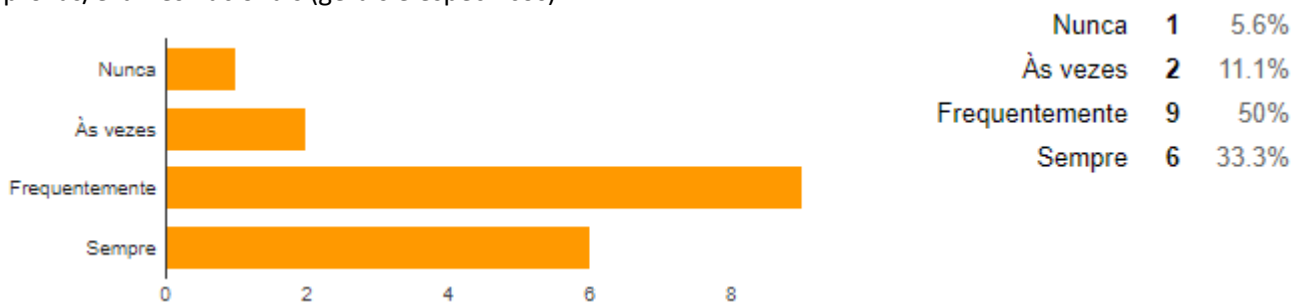
Caso considere que existe pouco trabalho cooperativo entre docentes, refira quais são os principais motivos.

- A sobrecarga de trabalho administrativo, os horários por turnos assíncronos e a estagnação das carreiras.
- Existem muitos níveis em que só há um professor a lecionar aquele nível. Nos horários dos docentes não existe um tempo em comum para os professores trabalharem em conjunto.
- Indisponibilidade de horários
- Uma questão cultural / mentalidade
- Acho que existe o suficiente.
- Incompatibilidade de horários para reunião; pouco tempo disponível.
- Puro egoísmo, egocentrismo.
- Falta de tempo/
- Carga Horária, planificação dos conteúdos, correção de trabalhos
- Excesso de burocracia
- Incompatibilidade horária; horários completos
- Falta de tempo
- Falta de tempo disponível no horário dos docentes para o efeito.

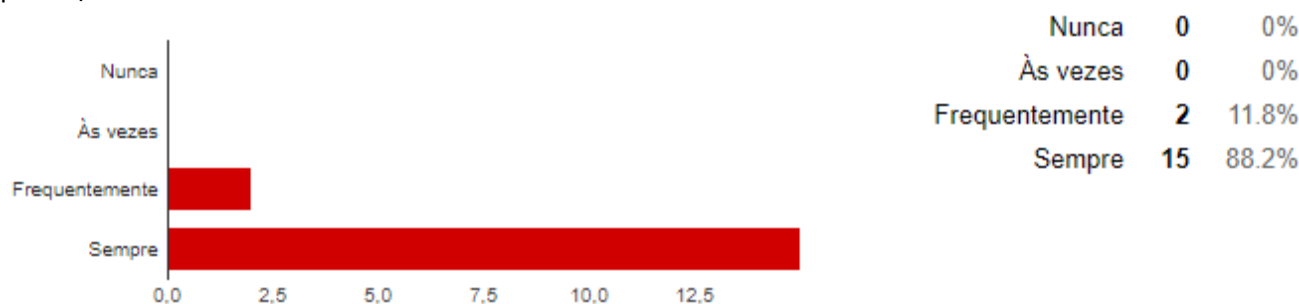
Indique com que frequência: (apenas respondem a este item os docentes que lecionam níveis em que os conteúdos serão avaliados em provas/exames nacionais) Inclui nos seus testes questões retiradas das provas/exames nacionais



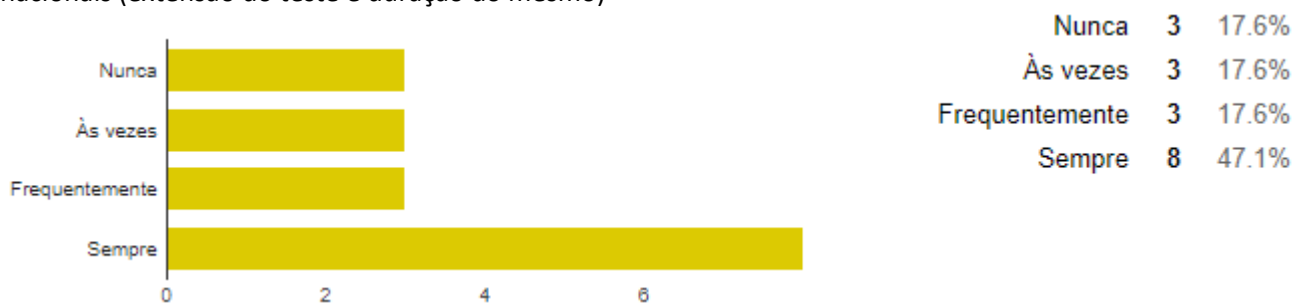
Indique com que frequência: (apenas respondem a este item os docentes que lecionam níveis em que os conteúdos serão avaliados em provas/exames nacionais) Classifica os testes de acordo com os critérios das provas/exames nacionais (gerais e específicos)



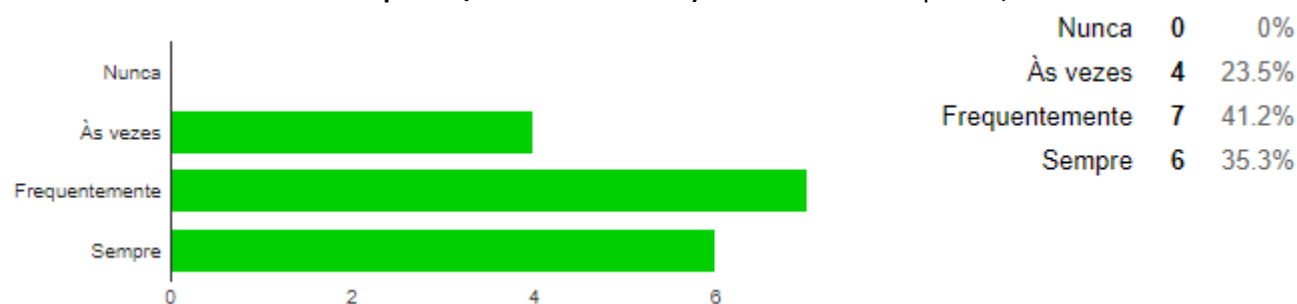
Indique com que frequência: (apenas respondem a este item os docentes que lecionam níveis em que os conteúdos serão avaliados em provas/exames nacionais) Explica aos alunos os critérios de classificação das provas/exames nacionais



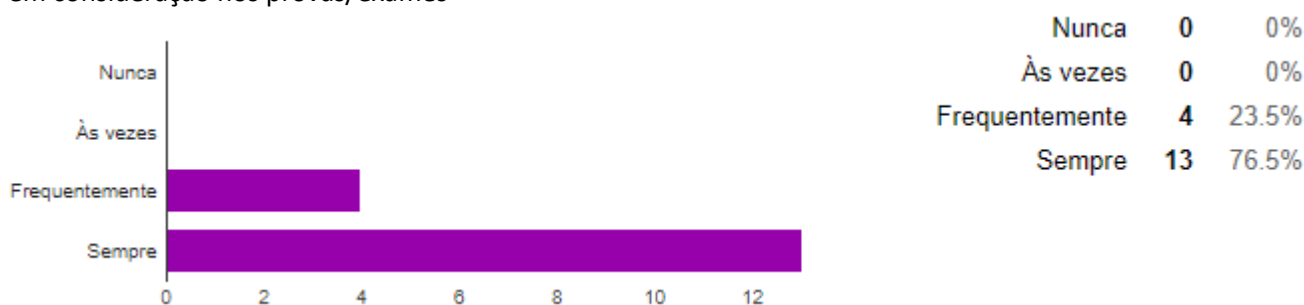
Indique com que frequência: (apenas respondem a este item os docentes que lecionam níveis em que os conteúdos serão avaliados em provas/exames nacionais) Aplica testes nos mesmos moldes dos provas/exames nacionais (extensão do teste e duração do mesmo)



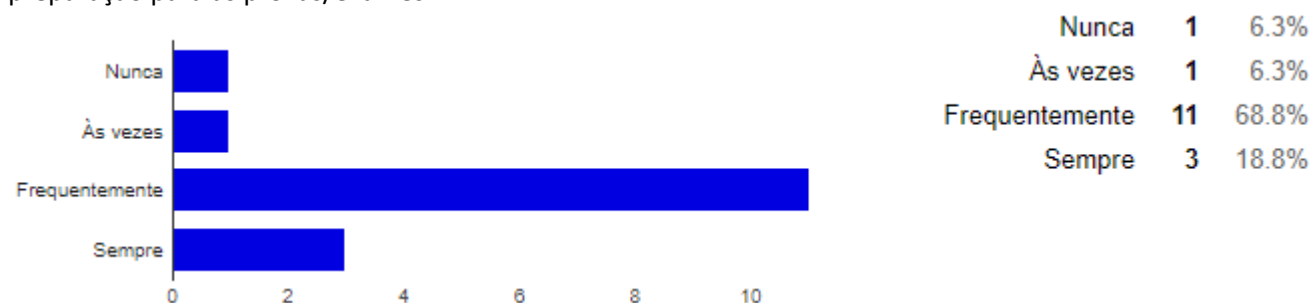
Indique com que frequência: (apenas respondem a este item os docentes que lecionam níveis em que os conteúdos serão avaliados em provas/exames nacionais) Resolve nas aulas provas/exames nacionais



Indique com que frequência: (apenas respondem a este item os docentes que lecionam níveis em que os conteúdos serão avaliados em provas/exames nacionais) Faz referências/alertas para determinados aspetos a levar em consideração nos provas/exames



Indique com que frequência: (apenas respondem a este item os docentes que lecionam níveis em que os conteúdos serão avaliados em provas/exames nacionais) Trabalha nas aulas exercícios retirados de livros de preparação para as provas/exames



Apresente sugestões que considere importantes para se melhorarem as práticas letivas...

- Redução das tarefas burocráticas no ensino. Aumento da confiança no trabalho docente por parte da tutela. Maior responsabilização dos alunos e dos encarregados de educação.
- Ter em atenção o número de níveis atribuídos aos docentes
- Atribuir salas com dois quadros aos alunos de 2º ciclo (morosidade a copiar a matéria). Atualização de programas nos computadores das salas de aulas, compatíveis com materiais enviados pelas editoras.
- Recursos audiovisuais mais disponíveis; número de alunos por turma mais reduzido.
- Trabalho cooperativo dos docentes

- Considero que a avaliação deveria incidir mais na área formativa do que na sumativa, tendo em conta as especificidades de cada aluno.
- antes de tudo; fundamental; Maior acompanhamento dos pais/Encarregados de educação no processo ensino aprendizagem. Melhorar a motivação dos alunos. Incentivar os alunos para as vantagens dos seus estudos enquanto cidadãos.
- Alargar o horário da reprografia até às 18 horas. Alargar o tempo disponível para registar os sumários na plataforma interna para 48 horas. Sempre que possível, reduzir o número de documentos/ grelhas/ relatórios a preencher ou simplificá-los (esta medida já está em aplicação mas serve para lembrar).
- Eliminar a parte burocrática, deixando assim mais tempo para acompanhar os alunos.
- Diminuir a burocracia nas escolas, uma vez que não contribui para o sucesso escolar dos alunos e acaba por esgotar os professores que passam horas a preencher papelada que no fim do ano letivo se deita no lixo. Valorizar o trabalho dos docentes e dos alunos com um bom aproveitamento. Responsabilizar os encarregados de educação pelos resultados dos discentes. Envolver os encarregados de educação no processo ensino/aprendizagem dos alunos. Adotar medidas eficazes no combate à indisciplina.
- Disposição das mesas de forma individual na sala de aula e/ou disposição em U; existência de salas/gabinetes exclusivos de uma disciplina na(s) qual(uais) seria(m) lecionada(s) apenas essa disciplina, evitando-se o constrangimento inicial de montagem/preparação de equipamento que leva a alguma instabilidade e perda de tempo no início da aula
- Diminuir radicalmente a burocracia. Atribuir mais tempo e condições para a preparação das disciplinas.
- No caso dos cursos profissionais, são EXCELENTEs mas têm uma carga horária/lectiva muito extensa.
- Libertar os professores de excessiva burocracia que muitas vezes se revela redundante, de trabalho administrativo e de recolha de dados para facilitar o trabalho de terceiros para assim, os mesmos, terem tempo para se dedicarem à sua verdadeira função - preparar aulas, pesquisando e delineando novas estratégias de ensino, construção e preparação de materiais pedagógicos, didáticos, entre outros...com a devida qualidade e tranquilidade.
- Formações mais específicas na área.
- O docente deve procurar estar sempre actualizado de modo a sentir-se seguro científica e pedagogicamente perante os alunos. Há também que manter uma mente aberta para explorar novas estratégias de ensino / aprendizagem e procurar, na medida do possível, criar empatia com aqueles com quem interagimos diariamente.

<ul style="list-style-type: none"> • De carácter geral do ponto de vista pedagógico, como por exemplo: explicar os conteúdos no quadro para todos os alunos; colocar os alunos a trabalhar em pequenos grupos; partir das vivências dos alunos para lecionar os novos conteúdos; valorizar o ensino pela descoberta, jogos, ... • Pedagogia diferenciada (no caso de haver alunos com NEE e/ou com planos de acompanhamento e/ou a revelar dificuldades de aprendizagens): prestar um apoio mais individualizado aos alunos que apresentam mais dificuldades; diferenciar as metodologias de ensino em função das características/dificuldades de cada aluno, ... • Estratégias relacionadas com as didáticas de cada disciplina: roleplays, utilizar o microscópico, ... • Estratégias específicas para a leção de um conteúdo específico, por exemplo, na matemática, utilizar a calculadora gráfica no estudo das funções <p>Itens que podem ser mencionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver exercícios e tarefas investigativas do manual e / ou de fichas de trabalho e respetiva correção e/ou discussão com toda a turma; • Colocar os alunos a trabalhar em grupo e/ou aos pares; • Solicitar aos alunos trabalhos de pesquisa, trabalhos projeto, portefólios, apresentações orais; • Nas aulas, realização de resumo/síntese da aula anterior, mapas de conceitos, ... • ... 	<p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual adotado + caderno de atividades + pen drive do manual; • Outros manuais e livros de exercícios; • Plataformas informáticas das editoras (“aula digital”; escola virtual”, ...) • Fotocópias; • Computadores; • Materiais disponibilizados na Internet; • Quadro; • Giz/canetas; • Apagador; • Videoprojector; • Leitor de CD’s; • Moodle; • Materiais específicos da disciplina: mencionar, por exemplo, no caso da matemática, a calculadora, caso seja utilizada 	<p>Instrumentos de avaliação utilizados para avaliar as atitudes e valores:</p> <p>Exemplos</p> <ul style="list-style-type: none"> - grelhas de observação direta: - participação oral; - comportamento (cumprimento de regras estabelecidas); - trabalho em grupo; - ... - grelhas de registo da assiduidade, pontualidade... <p>Instrumentos de avaliação utilizados para avaliar um determinado tema/capítulo / conteúdo (conhecimentos – domínio cognitivo):</p> <p>Exemplos</p> <ul style="list-style-type: none"> - testes; - testes com diferentes graus de dificuldade; - trabalhos escritos; - relatórios; - apresentações orais; - portefólios; - ... 	<p>Nº de aulas/ tempos letivos/ mês</p>
--	---	--	---

Inquérito: grau de satisfação do pessoal docente

No âmbito do processo de autoavaliação da Escola, a equipa responsável pela sua implementação solicita a sua colaboração, no preenchimento do seguinte inquérito, com o intuito de conhecer o seu grau de satisfação. Ao responder com sinceridade, estará a contribuir para a identificação e intervenção/melhoria de áreas de desenvolvimento futuro.

Pode expressar livremente a sua opinião, pois o questionário é anónimo e confidencial.

*Obrigatório

1. Sexo: *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino

2. Assinale o(s) nível (eis) de ensino que leciona (pode selecionar mais do que uma opção): *

Marcar tudo o que for aplicável.

- 2.º ciclo
 3.º ciclo
 Secundário

3. Ensinar, para si, é: *

Marcar tudo o que for aplicável.

- uma arte
 uma profissão
 uma atividade criativa
 uma atividade científica
 uma missão
 trabalho
 Outra: _____

4. Indique como é que, habitualmente, se sente na escola: *

Marcar apenas uma oval.

- motivado
 animado
 desanimado
 encontra-se cansado
 desmotivado
 Outra: _____

5. O Conselho Executivo: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não concordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente	Não sei / não tenho opinião
Valoriza os contributos dos professores para um melhor funcionamento da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem um horário de presença e de atendimento ajustado às necessidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está acessível, escuta e responde às pessoas, em tempo útil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promove o trabalho de equipa e de colaboração entre os professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na elaboração de horários, tenta conciliar a vida pessoal e profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na elaboração dos horários atende às preferências dos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reconhece e valoriza o empenho pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Aspeto(s) a acrescentar relativamente ao conselho executivo (o que funciona bem, menos bem, apresentação de sugestões)

7. Nesta escola, *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não concordo	Concordo Pouco	Concordo	Concordo Plenamente	Não sei/Não tenho opinião
sinto-me respeitada(o) e valorizada(o).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
os professores são respeitados e valorizados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
os professores podem sempre dar a sua opinião e são escutados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

os professores participam na tomada de decisões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
os professores trocam experiências e entreadjudam-se.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
sinto-me encorajada(o) a ser inovador e a desenvolver melhores práticas educativas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
o ambiente humano é bom	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
posso confiar nos meus colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
os meus colegas são fáceis de abordar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
há facilidade de acesso à informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
considero que tenho autonomia para tomar determinadas decisões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Indique a sua opinião: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não Concordo	Concordo Pouco	Concordo	Concordo Plenamente	Não sei/Não tenho opinião
Sinto-me realizado com o trabalho que desenvolvo na escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou satisfeita(o) com os resultados académicos obtidos pelos meus alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou satisfeita(o) com os meus alunos no que se refere ao seu comportamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou satisfeita(o) com o acompanhamento dos Encarregados de Educação junto dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou satisfeita(o) com as condições de trabalho que tenho na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola preocupa-se em integrar os novos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O trabalho dá-me satisfação porque é valorizado pelas famílias/comunidade local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O trabalho dá-me satisfação porque comprovo que os alunos fazem progressos na aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O feedback positivo recebido dos alunos compensa o esforço e empenho que desenvolvo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O reconhecimento do meu trabalho por parte das famílias é um fator de motivação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os bons resultados dos alunos motivam-me	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A questão financeira, nomeadamente o valor do meu salário, tem impacto na minha motivação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me motivado para exercer a docência nesta escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Indique outro(s) fator(es), caso o(s) tenha, que o motiva(m) para o exercício da atividade docente.

10. Indique outro(s) fator(es), caso o(s) tenha, que o desmotiva(m) e apresente(m) sugestões.

11. **Indisciplina:** *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não concordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente	Não sei / não tenho opinião
Existe indisciplina na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As regras existentes são eficazes no combate à indisciplina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aos alunos causadores de indisciplina são aplicadas as medidas adequadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A aplicação das medidas disciplinares, aos alunos causadores de indisciplina, são feitas em tempo útil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A aplicação das medidas disciplinares, aos alunos causadores de indisciplina, reflete-se na diminuição da indisciplina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os procedimentos a realizar, quando é necessário enviar um aluno para o gabinete, torna o processo moroso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A criação do gabinete do aluno tem ajudado a diminuir a indisciplina na sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Evito enviar alunos indisciplinados para o gabinete do aluno devido à burocracia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Evito enviar alunos indisciplinados para o gabinete do aluno porque passo a impressão de que tenho dificuldade em os controlar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha integridade física e/ou os meus bens pessoais já foram postos em risco devido a ameaças de alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Apresente sugestões para combater a indisciplina.

13. Apresente sugestões para melhorar o funcionamento do gabinete do aluno.

14. Materiais e Equipamentos: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não concordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente	Não sei / não tenho opinião
Os materiais didáticos colocados à disposição são suficientes para a eficácia da minha função	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

As salas específicas (laboratórios, salas de TIC, salas de EVT, sala de Música etc.) estão adequadamente apetrechadas para as finalidades de ensino e aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os equipamentos audiovisuais existentes nas salas de aulas funcionam bem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O número de projetores multimédia e de colunas é suficiente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A rede informática funciona adequadamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os computadores destinados ao trabalho docente funcionam adequadamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O acesso à internet é rápido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A área abrangida pelo wireless é suficiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nos computadores está instalado o software necessário e atualizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O apoio prestado pelo técnico de informática é adequado e eficaz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para a prática da educação física, a escola dispõe dos equipamentos necessários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Sugestões relativamente aos equipamentos:

16. Grau de satisfação relativamente aos serviços administrativos: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Bastante satisfeito	Não sei / não tenho opinião
Horário de atendimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informações facultadas ao pessoal docente / esclarecimento de dúvidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rapidez com que responde às solicitações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atendimento por parte dos funcionários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. Refira aspeto(s) positivo(s) e/ou menos positivo(s) relativamente aos serviços administrativos e apresente sugestões de melhoria.

18. Grau de satisfação relativamente ao serviço de reprografia: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Bastante satisfeito	Não sei / não tenho opinião
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procedimentos para mandar imprimir	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atendimento por parte dos funcionários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio prestado quando não consegue imprimir	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preços praticados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Sugestões para melhorar o funcionamento da reprografia.

20. Caso frequente o bar da escola, qual é a opinião relativamente: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Bastante satisfeito	Não frequente o bar da escola	Não sei / não tenho opinião
Rapidez no atendimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Variedade dos alimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade dos alimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de alimentos servidos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade da confeção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os preços praticados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O atendimento por parte dos funcionários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. Sugestões para um melhor funcionamento do bar.

22. Biblioteca: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Bastante satisfeito	Desconheço / não frequento este espaço
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros disponíveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atendimento por parte da funcionária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades lúdicas e culturais dinamizadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. Sugestões para um melhor funcionamento da biblioteca.

24. Salas de Aula: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não concordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente	Não sei / não tenho opinião
A disposição das mesas é adequada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As salas estão limpas e arrumadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As salas têm condições para a utilização do projetor multimédia e/ou quadro interativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O pessoal não docente, de apoio às salas, responde às solicitações de forma eficaz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O pessoal não docente, de apoio às salas, tem uma relação cordial e correta com os professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nas salas de aula a iluminação é eficaz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25. Sugestões:

26. **Refira aquilo que lhe dá satisfação no seu trabalho enquanto docente: ***

Marcar tudo o que for aplicável.

- o reconhecimento de ser um bom professor
- o reconhecimento do seu trabalho ser bem valorizado
- o reconhecimento de ser uma pessoa íntegra
- o convívio com os colegas
- o reconhecimento de ser um bom colega
- a sensação de dever cumprido perante os alunos
- Outra: _____

27. **Indique o fator que considera mais importante para o sucesso dos alunos: ***

Marcar apenas uma oval.

- o trabalho dos professores na sala de aula
- a colaboração e o apoio das famílias
- o funcionamento da escola
- a personalidade dos professores
- os recursos disponíveis na escola
- a existência de exames no final de ciclo
- a dedicação dos alunos ao estudo

28. **O que causa aos docentes maior insatisfação no seu trabalho: ***

Marcar tudo o que for aplicável.

- a falta de reconhecimento profissional
- os conflitos
- o isolamento
- as críticas profissionais
- as críticas pessoais
- as críticas das chefias
- Outra: _____

29. Considera que o(s) principal(is) motivo(s) para o insucesso académico dos alunos de hoje é (são): *

Marcar tudo o que for aplicável.

- as más relações com os docentes
- o consumo de álcool e drogas
- a desorientação generalizada
- a desatenção
- a falta de apoio da família
- a desmotivação para o estudo
- Outra: _____

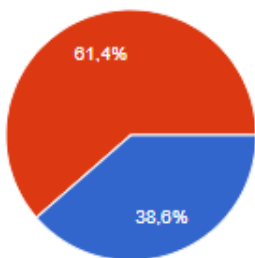
30. Qual é a sua opinião relativamente à motivação dos docentes para o exercício da sua profissão?

31. Apresente sugestões de melhoria:

57 respostas

Sexo:

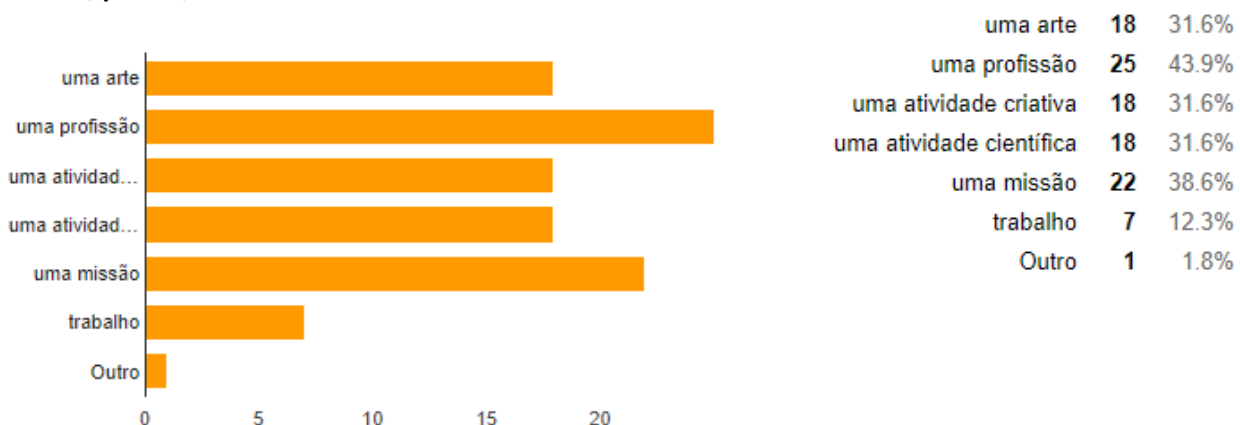
Masculino	22	38.6%
Feminino	35	61.4%



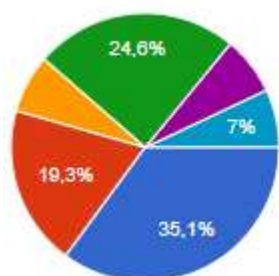
Assinale o(s) nível (eis) de ensino que leciona (pode seleccionar mais do que uma opção):



Ensinar, para si, é:

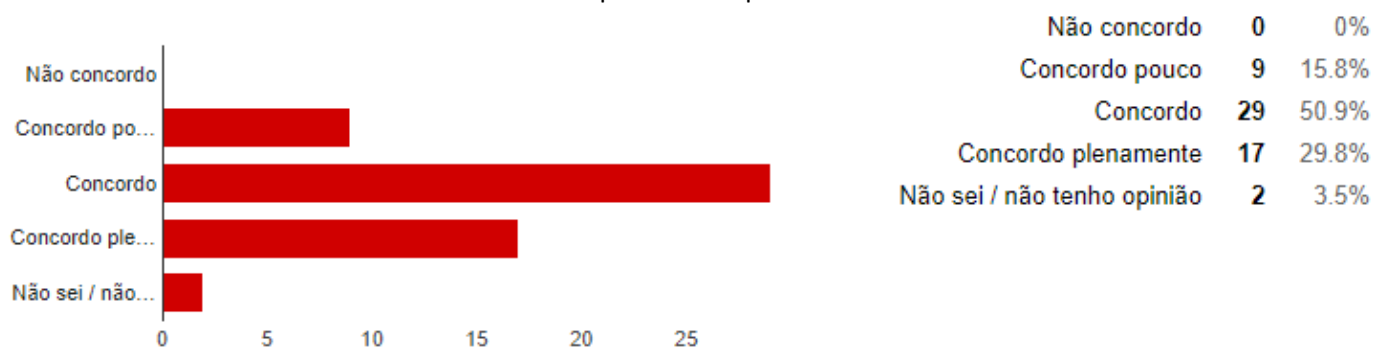


Indique como é que, habitualmente, se sente na escola:

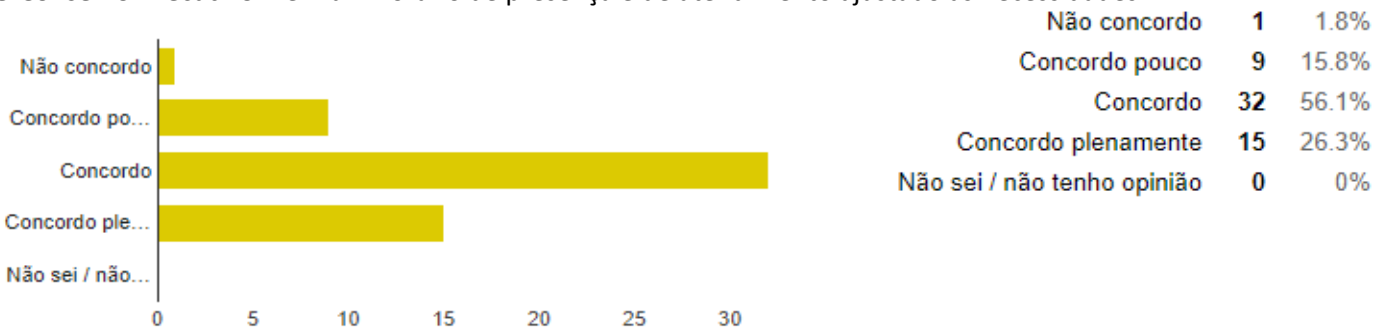


motivado	20	35.1%
animado	11	19.3%
desanimado	4	7%
encontra-se cansado	14	24.6%
desmotivado	4	7%
Outro	4	7%

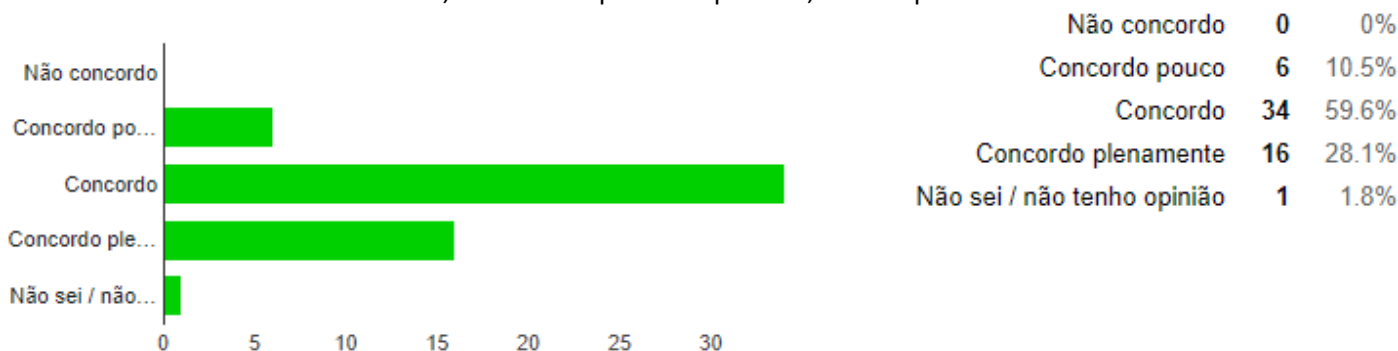
O Conselho Executivo: Valoriza os contributos dos professores para um melhor funcionamento da escola



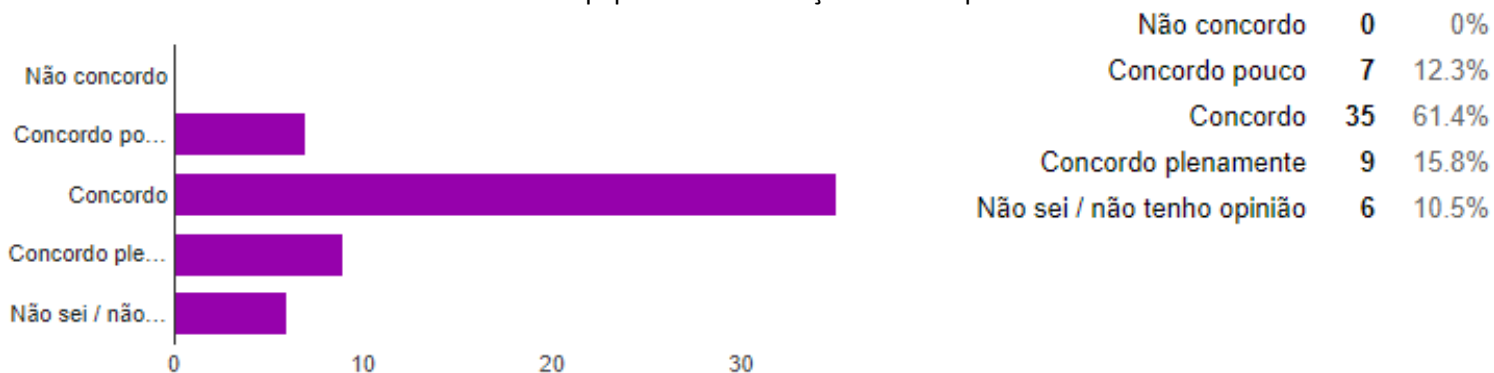
O Conselho Executivo: Tem um horário de presença e de atendimento ajustado às necessidades



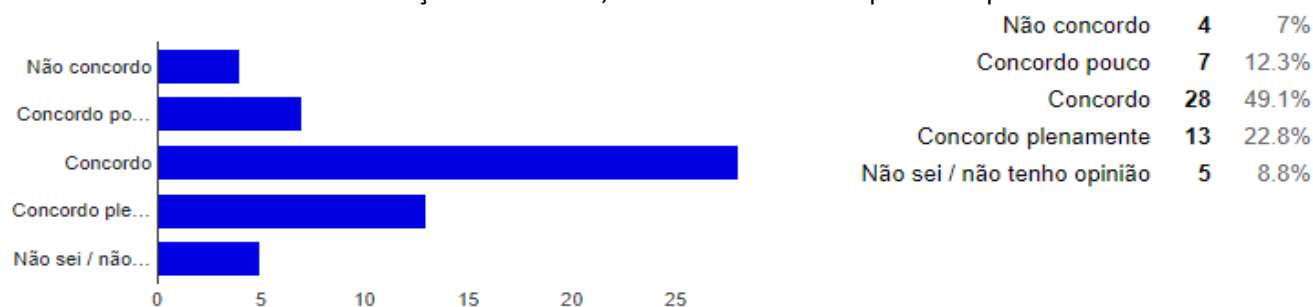
O Conselho Executivo: Está acessível, escuta e responde às pessoas, em tempo útil



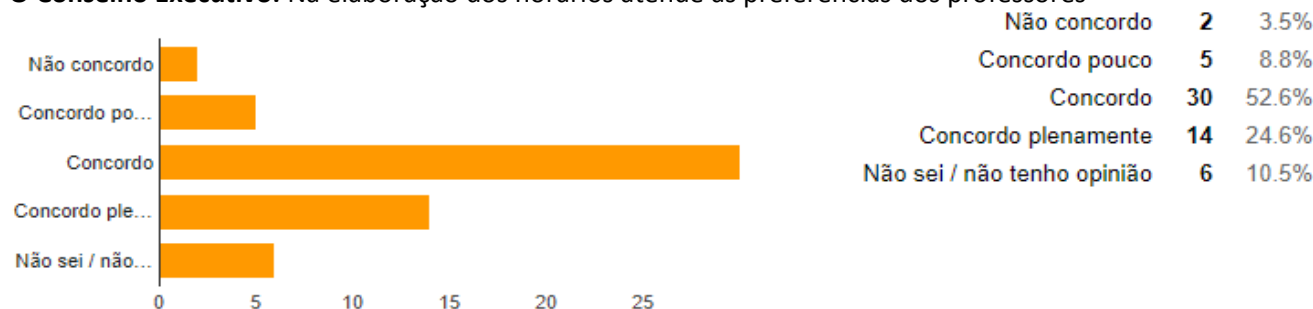
O Conselho Executivo: Promove o trabalho de equipa e de colaboração entre os professores



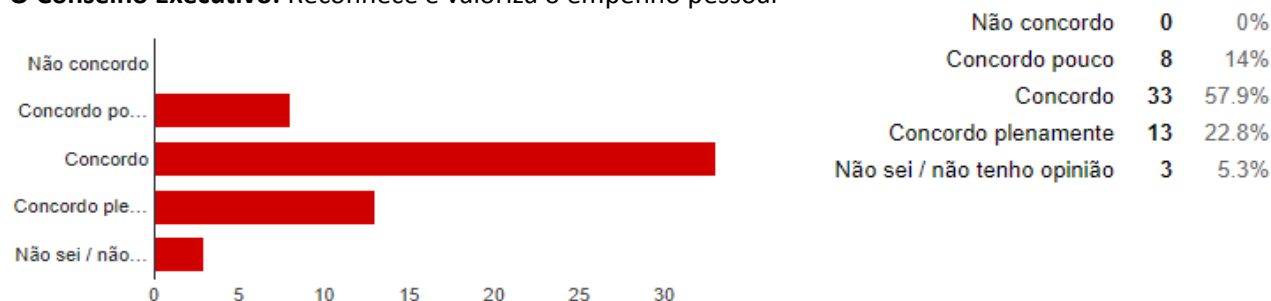
O Conselho Executivo: Na elaboração de horários, tenta conciliar a vida pessoal e profissional



O Conselho Executivo: Na elaboração dos horários atende às preferências dos professores



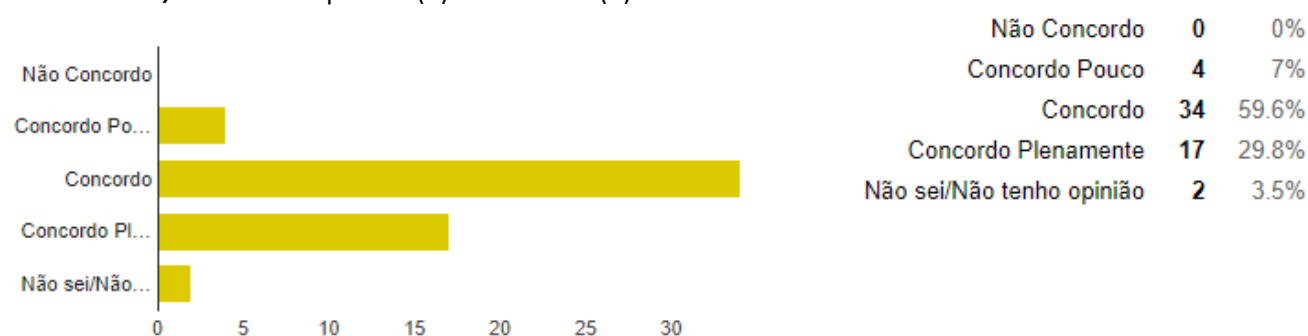
O Conselho Executivo: Reconhece e valoriza o empenho pessoal



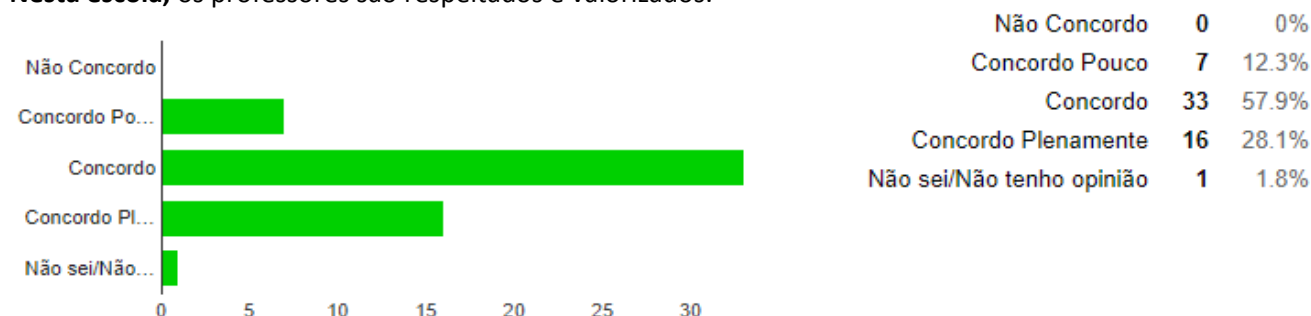
Aspeto(s) a acrescentar relativamente ao conselho executivo (o que funciona bem, menos bem, apresentação de sugestões)

- As respostas aos problemas colocados são objectivas e tenta-se chegar sempre a um acordo. E isso é um aspecto que tem de ser mantido e, se possível, reforçado.
- Refeitório apenas para professores. Um espaço sem miúdos!!
- O facto das escolas terem autonomia leva a injustiças na gestão relativamente ao tratamento de todas as questões relacionadas com a gestão escolar e gestão de professores. Cada escola "sua sentença"... não faz sentido.

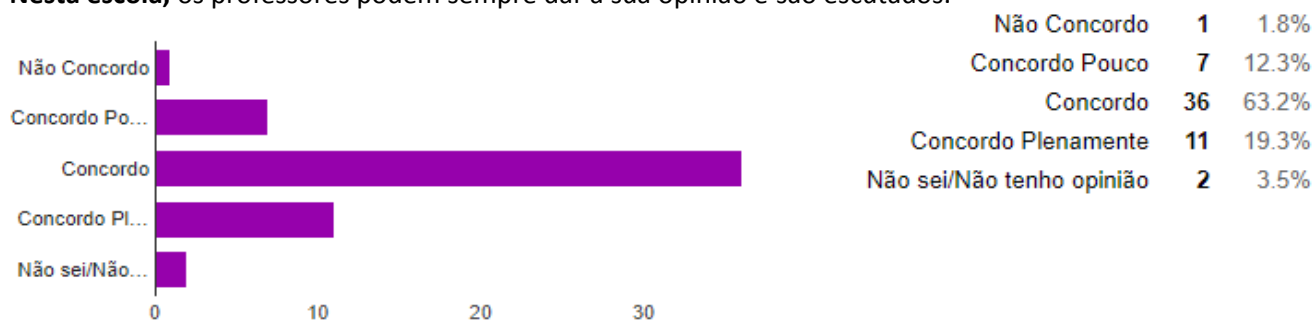
Nesta escola, sinto-me respeitada(o) e valorizada(o).



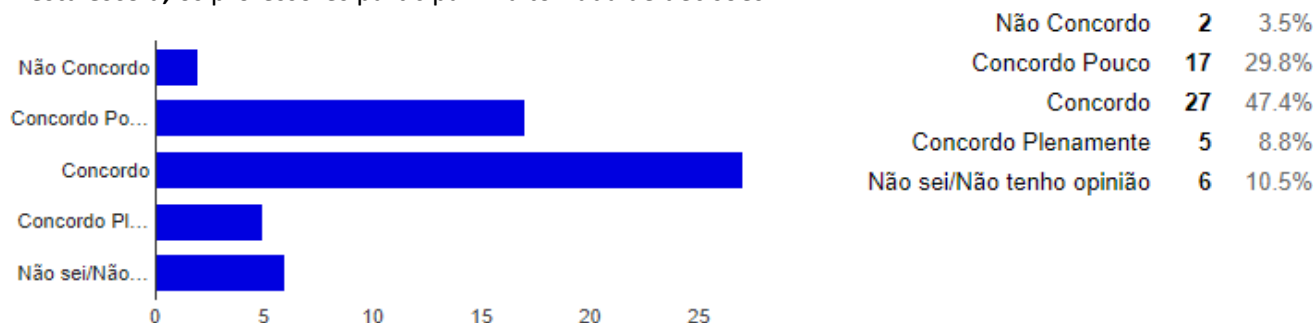
Nesta escola, os professores são respeitados e valorizados.



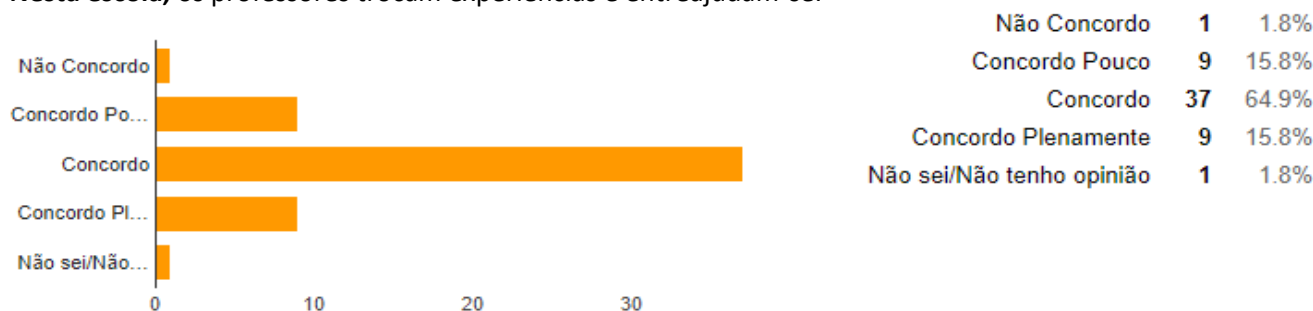
Nesta escola, os professores podem sempre dar a sua opinião e são escutados.



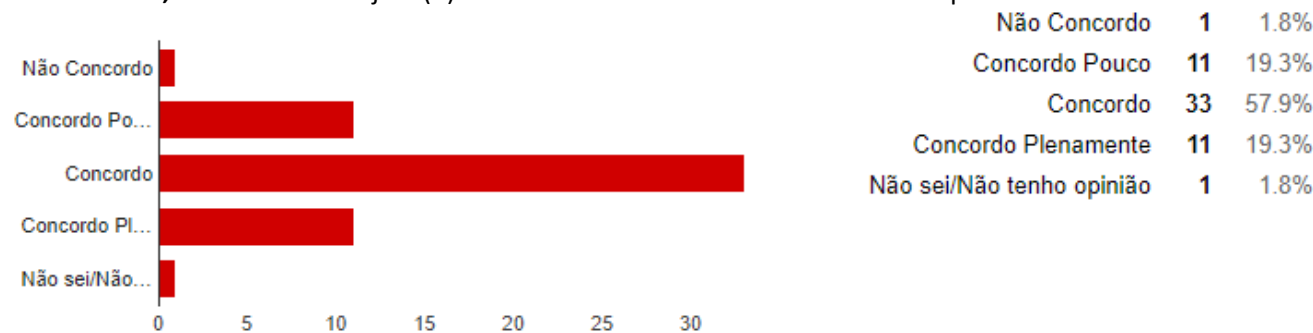
Nesta escola, os professores participam na tomada de decisões.



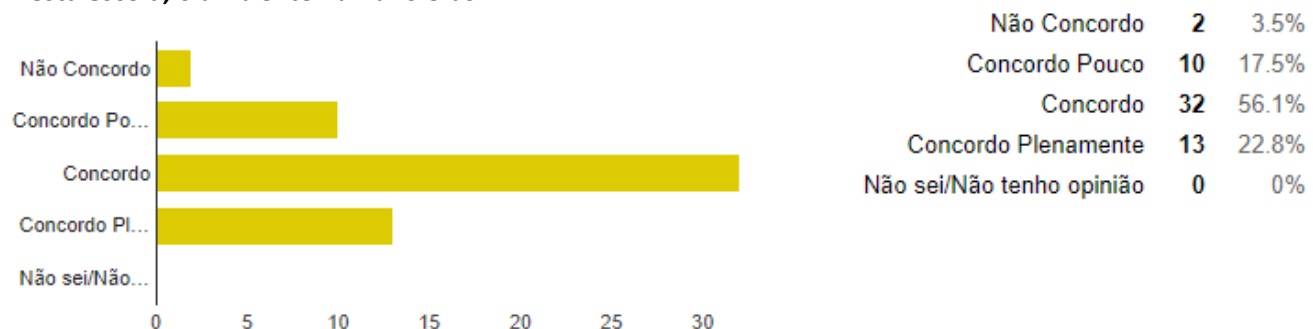
Nesta escola, os professores trocam experiências e entreajudam-se.



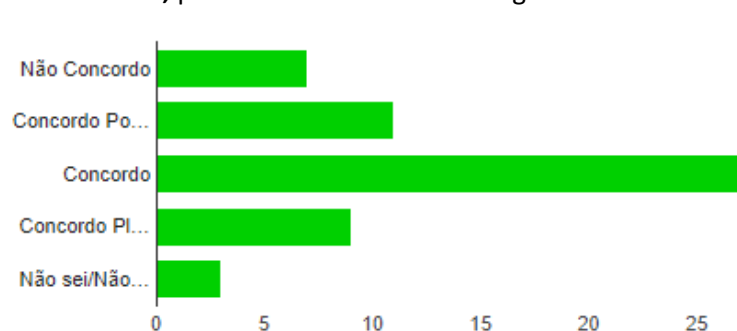
Nesta escola, sinto-me encorajada(o) a ser inovador e a desenvolver melhores práticas educativas.



Nesta escola, o ambiente humano é bom

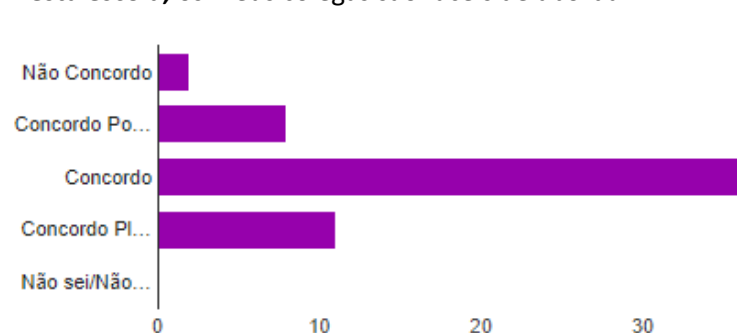


Nesta escola, posso confiar nos meus colegas



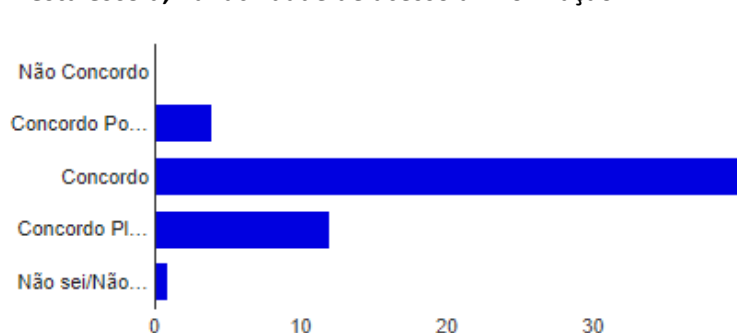
Não Concordo	7	12.3%
Concordo Pouco	11	19.3%
Concordo	27	47.4%
Concordo Plenamente	9	15.8%
Não sei/Não tenho opinião	3	5.3%

Nesta escola, os meus colegas são fáceis de abordar



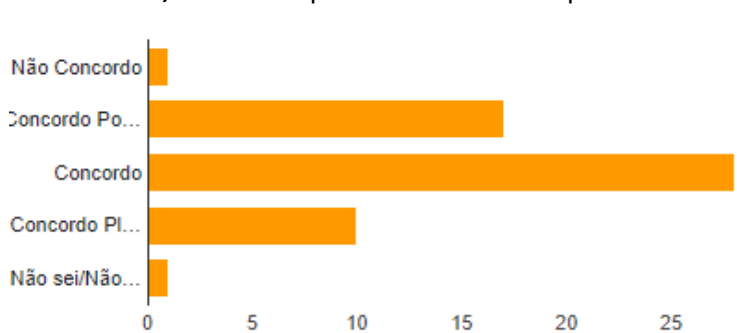
Não Concordo	2	3.5%
Concordo Pouco	8	14%
Concordo	36	63.2%
Concordo Plenamente	11	19.3%
Não sei/Não tenho opinião	0	0%

Nesta escola, há facilidade de acesso à informação



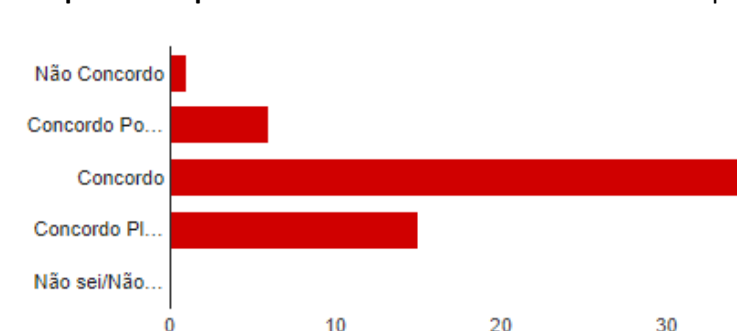
Não Concordo	0	0%
Concordo Pouco	4	7%
Concordo	40	70.2%
Concordo Plenamente	12	21.1%
Não sei/Não tenho opinião	1	1.8%

Nesta escola, considero que tenho autonomia para tomar determinadas decisões



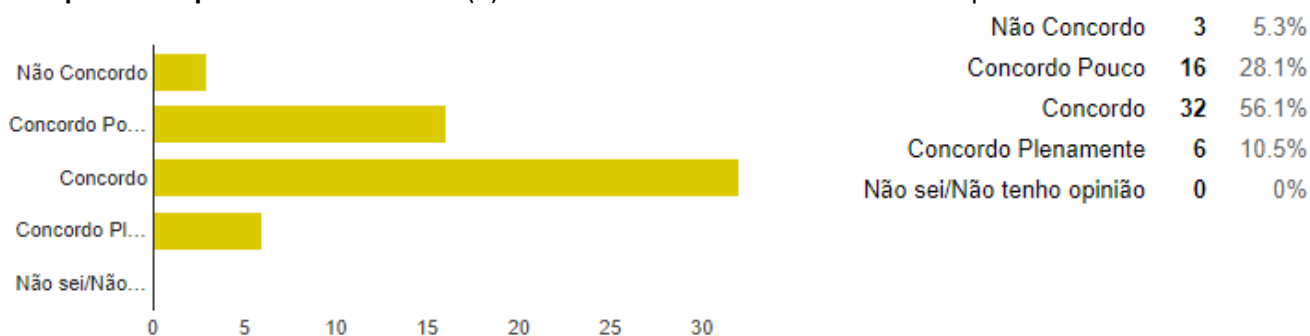
Não Concordo	1	1.8%
Concordo Pouco	17	29.8%
Concordo	28	49.1%
Concordo Plenamente	10	17.5%
Não sei/Não tenho opinião	1	1.8%

Indique a sua opinião: Sinto-me realizado com o trabalho que desenvolvo na escola.

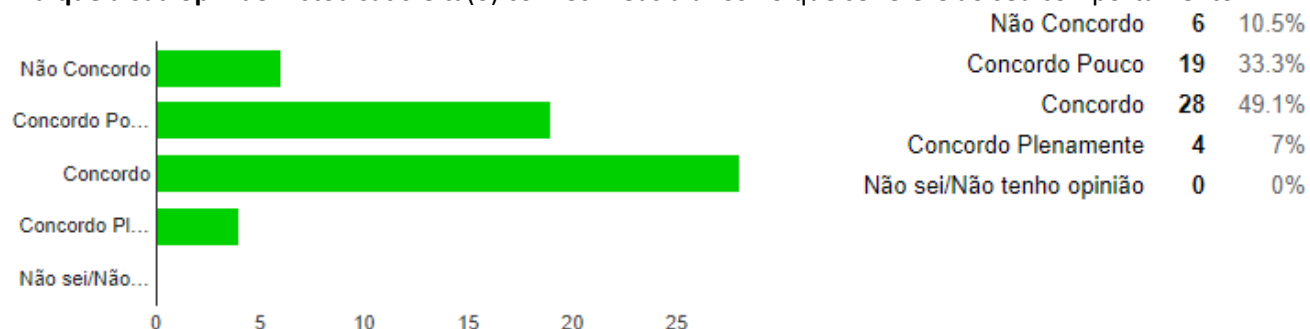


Não Concordo	1	1.8%
Concordo Pouco	6	10.5%
Concordo	35	61.4%
Concordo Plenamente	15	26.3%
Não sei/Não tenho opinião	0	0%

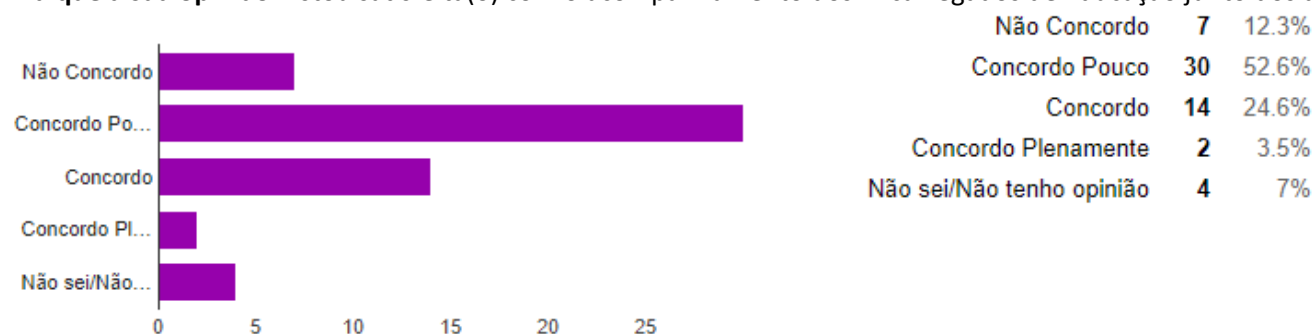
Indique a sua opinião: Estou satisfeita(o) com os resultados académicos obtidos pelos meus alunos.



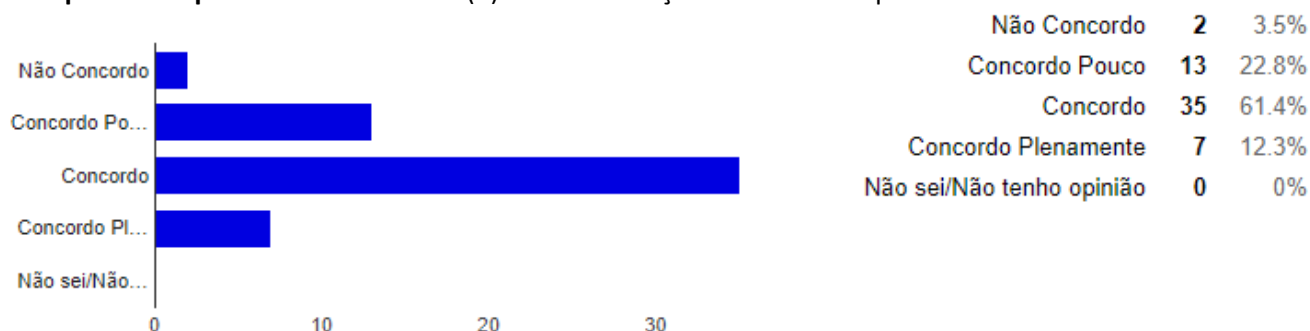
Indique a sua opinião: Estou satisfeita(o) com os meus alunos no que se refere ao seu comportamento



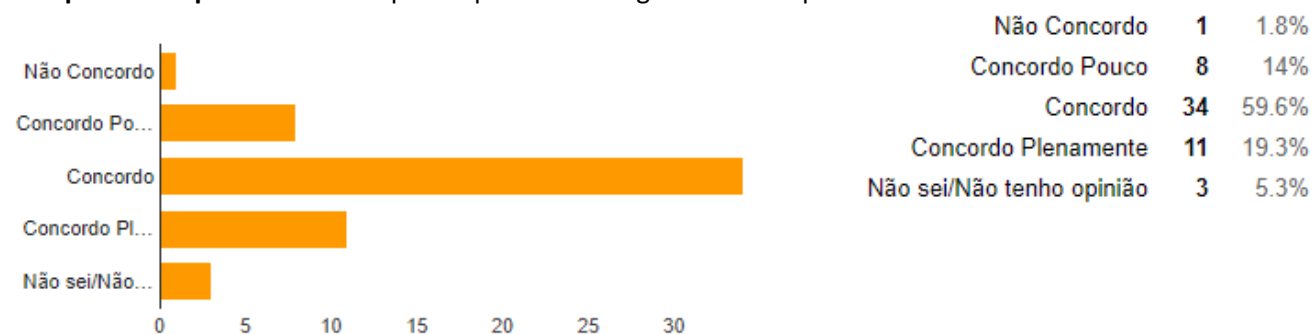
Indique a sua opinião: Estou satisfeita(o) com o acompanhamento dos Encarregados de Educação junto dos alunos



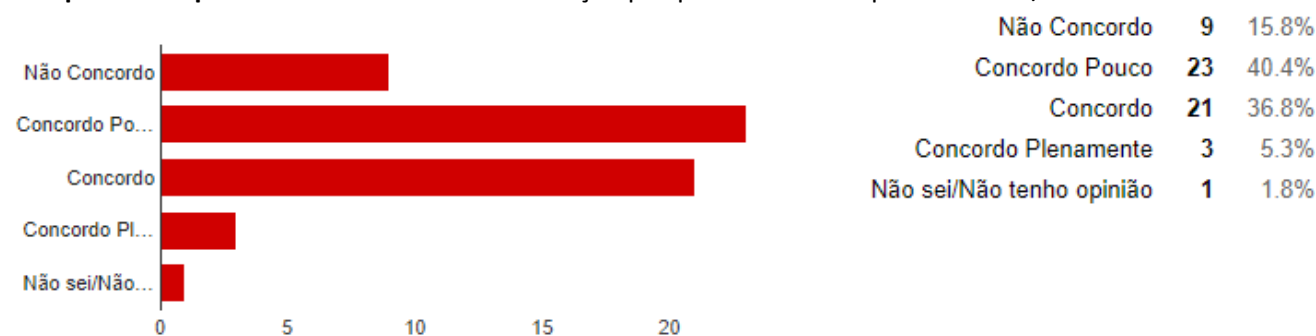
Indique a sua opinião: Estou satisfeita(o) com as condições de trabalho que tenho na escola



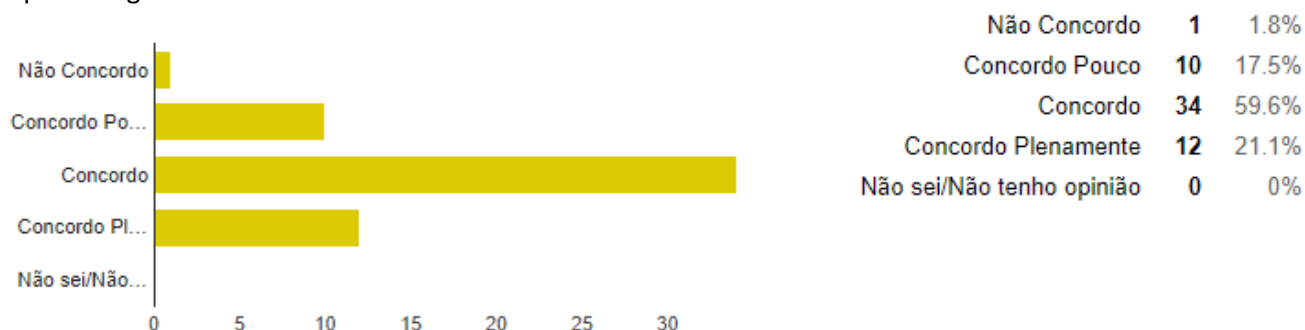
Indique a sua opinião: A escola preocupa-se em integrar os novos professores



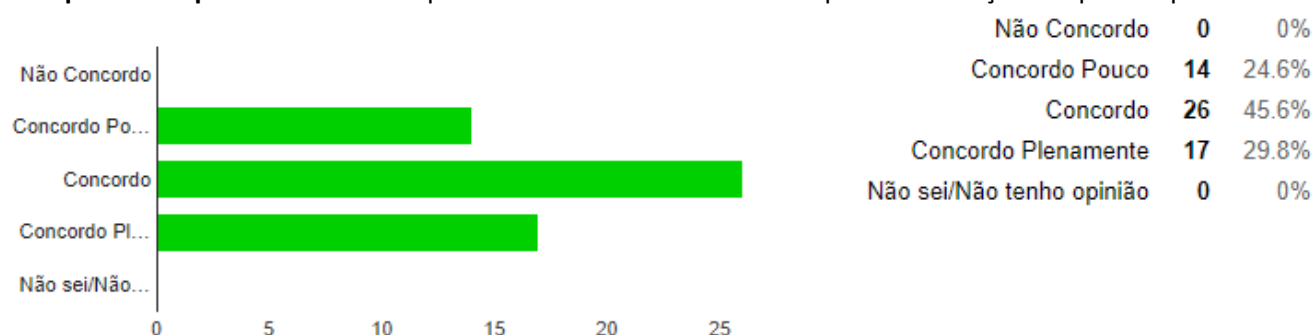
Indique a sua opinião: O trabalho dá-me satisfação porque é valorizado pelas famílias/comunidade local



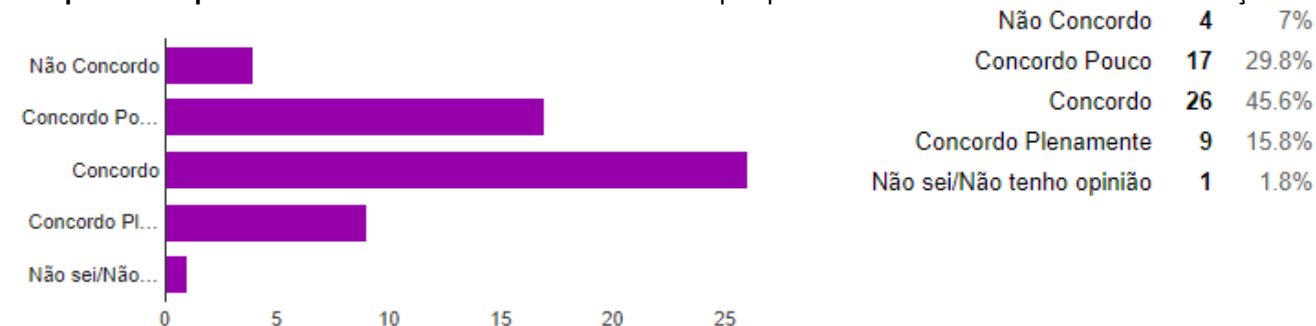
Indique a sua opinião: O trabalho dá-me satisfação porque comprovo que os alunos fazem progressos na aprendizagem



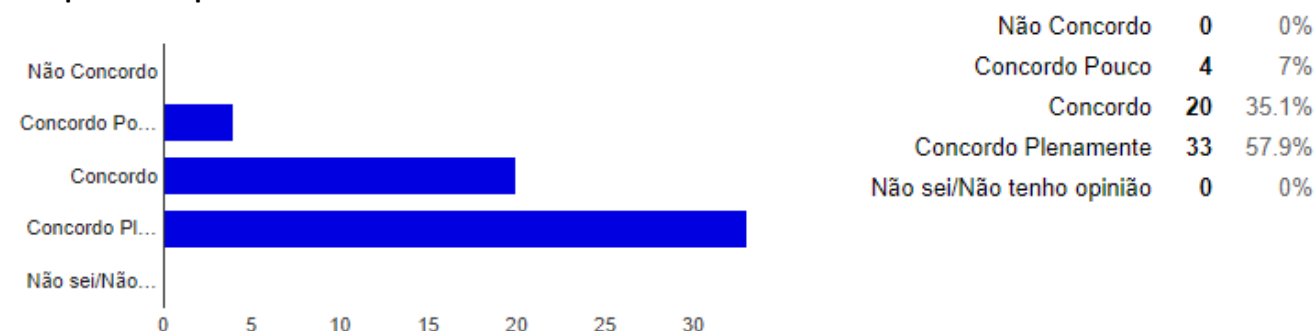
Indique a sua opinião: O feedback positivo recebido dos alunos compensa o esforço e empenho que desenvolvo



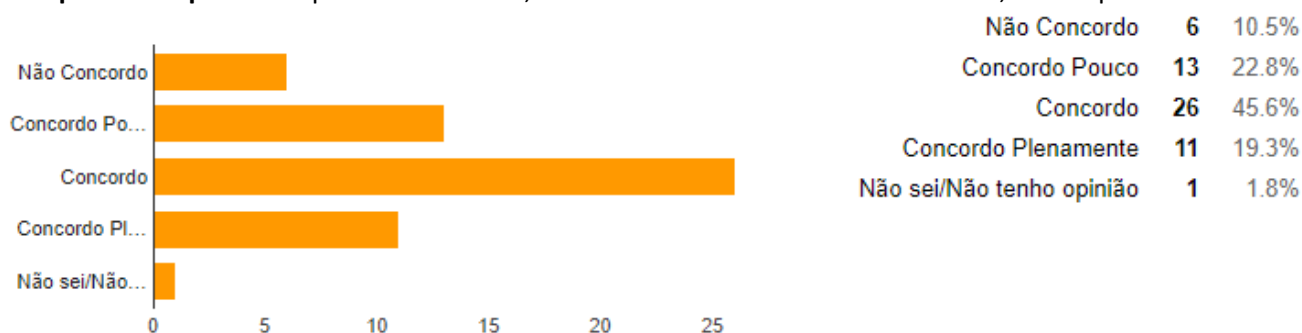
Indique a sua opinião: O reconhecimento do meu trabalho por parte das famílias é um fator de motivação



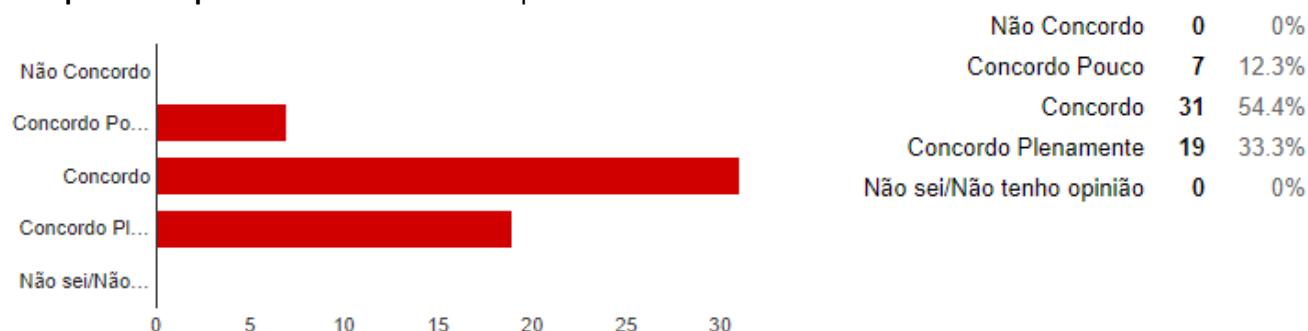
Indique a sua opinião: Os bons resultados dos alunos motivam-me



Indique a sua opinião: A questão financeira, nomeadamente o valor do meu salário, tem impacto na minha motivação



Indique a sua opinião: Sinto-me motivado para exercer a docência nesta escola



Indique outro(s) fator(es), caso o(s) tenha, que o motiva(m) para o exercício da atividade docente.

- Maior disponibilidade dos alunos para o trabalho de aprendizagem
- A criatividade é um fator essencial para o bom exercício da atividade docente
- Gosto na profissão
- Relação com pessoas, transmitir os meus conhecimentos
- Simplesmente o gosto por ensinar.
- Gosto muito de ensinar.
- 1º lugar é importante exercer uma atividade 2º lugar gosto de ensinar
- Gostar de lecionar
- O contacto com pessoas diferentes e a aprendizagem contínua

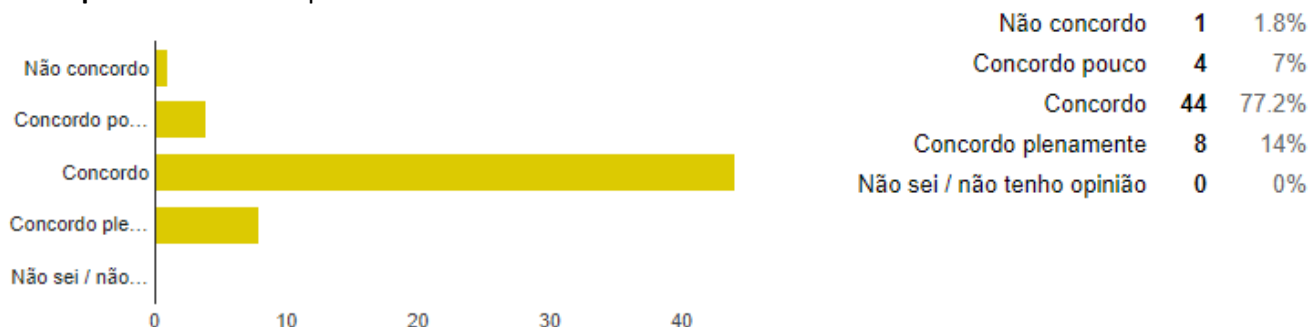
Indique outro(s) fator(es), caso o(s) tenha, que o desmotiva(m) e apresente(m) sugestões.

- Falta de empenho dos alunos e falta de empenho das famílias
- A falta de criatividade e de projetos artísticos desmotivam professores e alunos. Devia-se promover mais projetos artísticos.
- A indisciplina dos alunos; a falta de valorização da profissão docente por parte da sociedade em geral e do próprio Ministério da Educação.
- Desinteresse dos alunos pelo estudo
- O desinteresse generalizado por parte dos alunos.
- A desmotivação dos alunos
- 1-Falta de respeito dos alunos; (precisam de regras vindas de casa); 2-Desmotivação e desinteresse total dos alunos; (os educadores - pais - devem mostrar aos seus filhos que têm direitos mas também deveres), 3-burocracia do excesso de reuniões SEM NEXO em que os assuntos podiam ser unidos numa só reunião. Não faz sentido dirigir-me a escola para uma reunião em que a minha participação e de vários professores foi EXCLUSIVAMENTE assinar. Acho necessário agilizar os processos. Qual é a razão de se realizar uma reunião para atribuir uma nota semestral quando só vai ser lançada no final do ano na respectiva pauta...
- O «não saber estar» dos alunos em sala de aula. Sugestão: a Direção deveria agir de imediato com os problemas que surgem com os alunos de 5º ano.
- O sistema de ensino deveria ser outro (menos tradicional e tão centrado no professor e em aulas expositivas), com um maior recurso às novas tecnologias. Urge uma mudança que passa pela diminuição da burocracia (associada ao trabalho de um professor que deve ser, acima de tudo, ensinar), pela responsabilização dos encarregados de

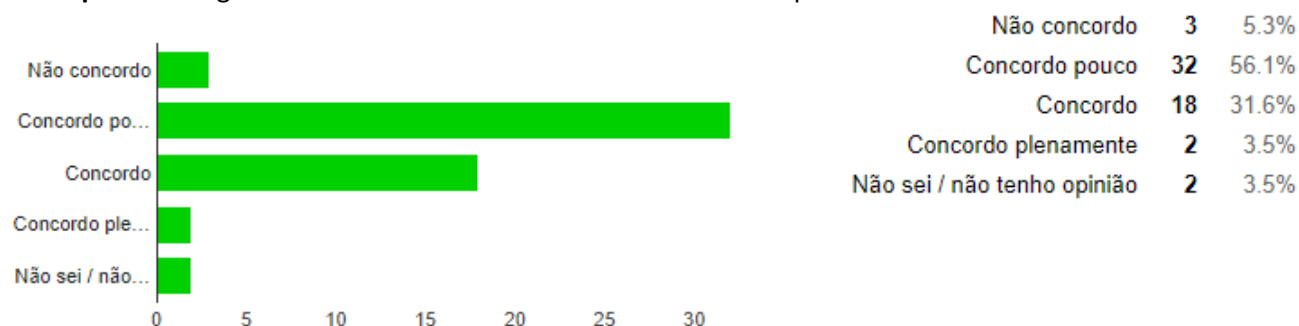
educação e pela restauração da autoridade do professor dentro da sala de aula (com recurso a outras medidas disciplinares).

- O excesso de burocracias, a falta de responsabilidade de muitos encarregados de educação, os programas demasiado extensos, a falta de autoridade perante a indisciplina dos alunos.

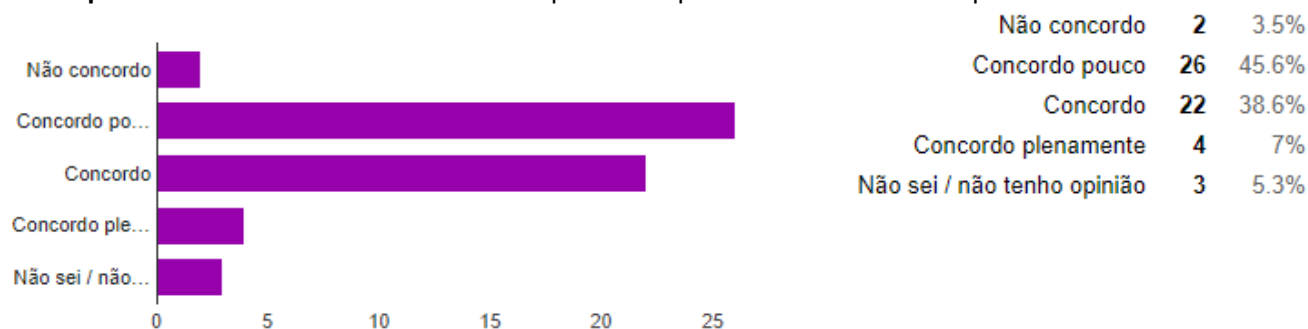
Indisciplina: Existe indisciplina na escola



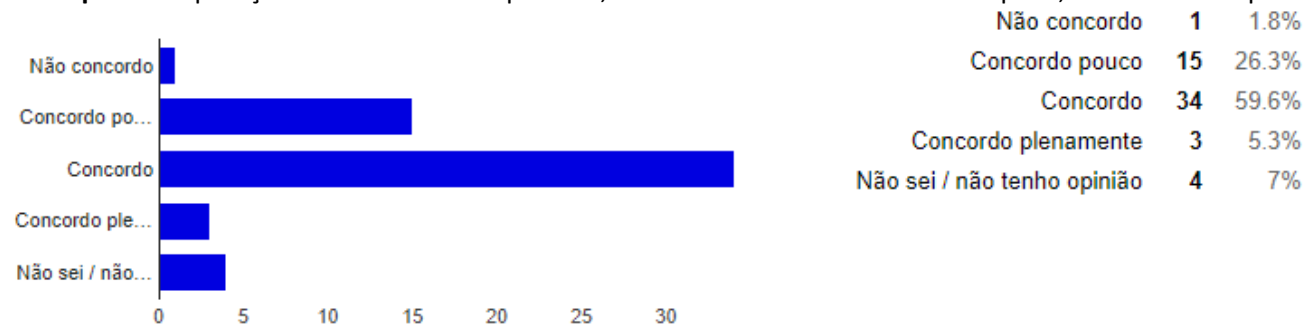
Indisciplina: As regras existentes são eficazes no combate à indisciplina



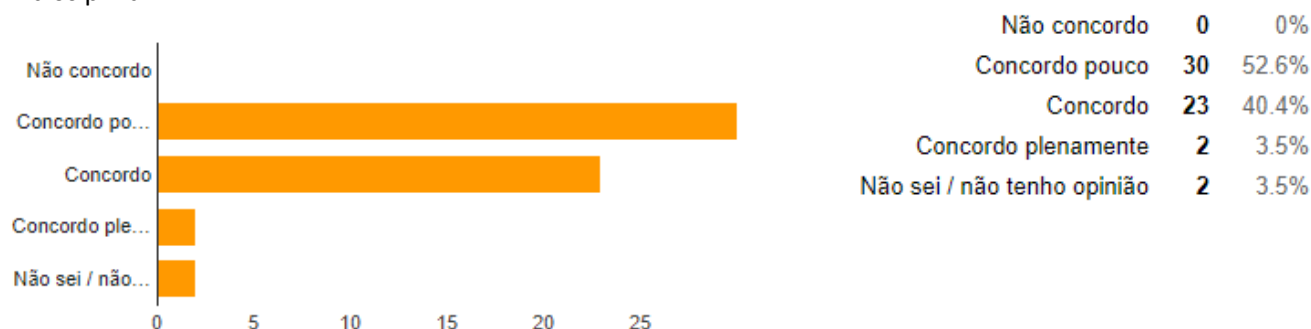
Indisciplina: Aos alunos causadores de indisciplina são aplicadas as medidas adequadas



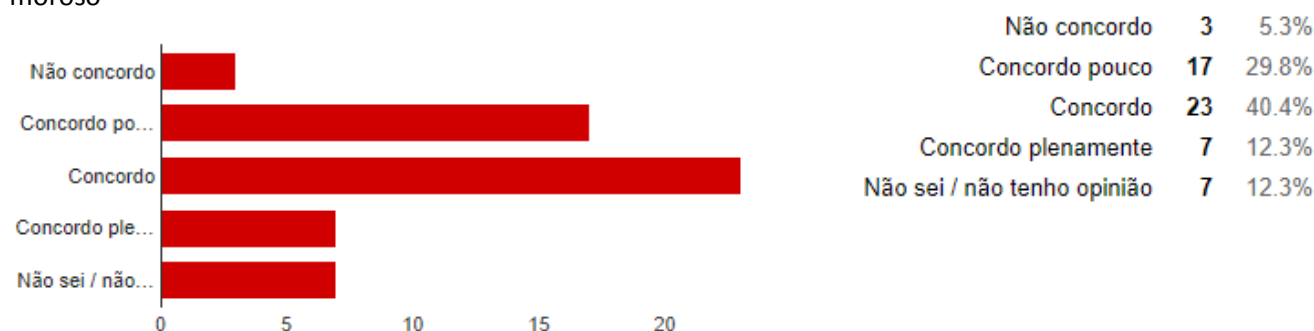
Indisciplina: A aplicação das medidas disciplinares, aos alunos causadores de indisciplina, é feita em tempo útil



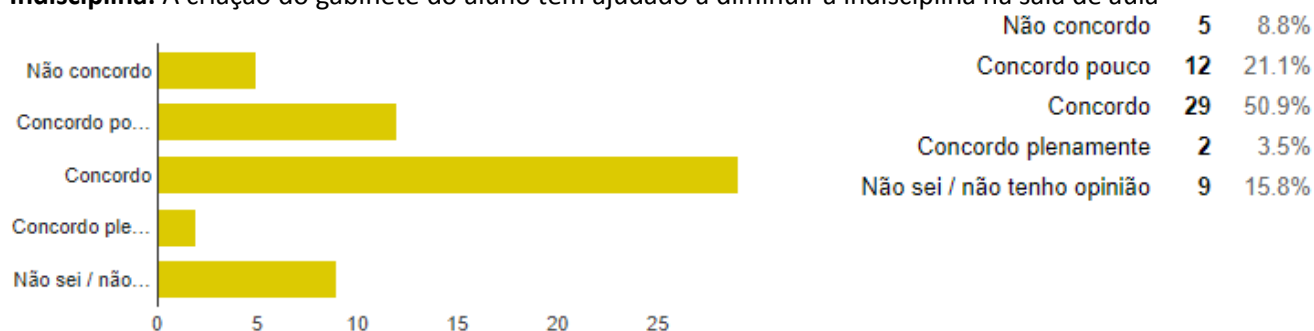
Indisciplina: A aplicação das medidas disciplinares, aos alunos causadores de indisciplina, reflete-se na diminuição da indisciplina



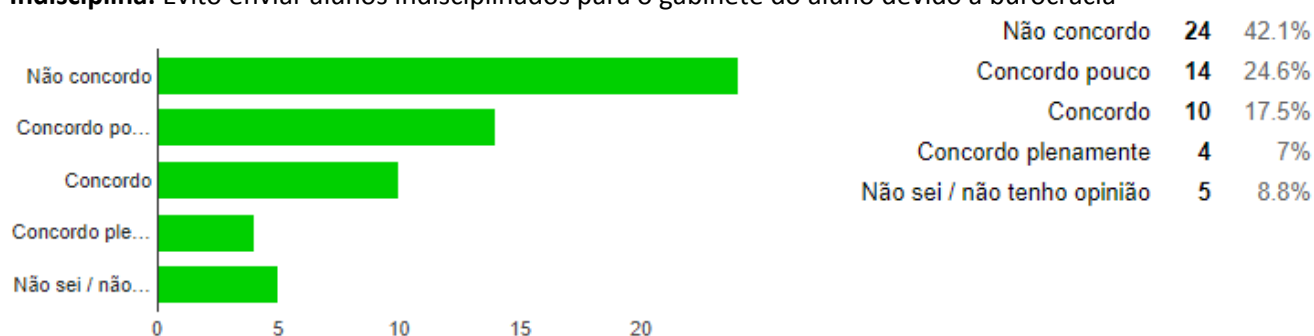
Indisciplina: Os procedimentos a realizar, quando é necessário enviar um aluno para o gabinete, torna o processo moroso



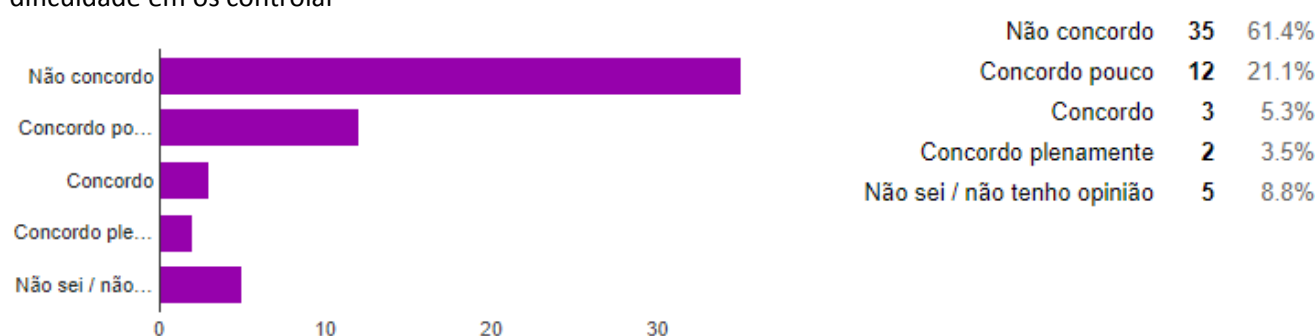
Indisciplina: A criação do gabinete do aluno tem ajudado a diminuir a indisciplina na sala de aula



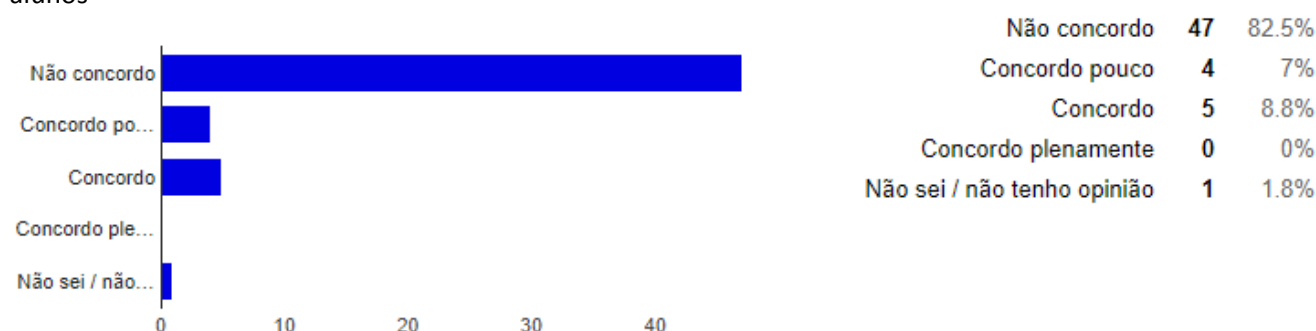
Indisciplina: Evito enviar alunos indisciplinados para o gabinete do aluno devido à burocracia



Indisciplina: Evito enviar alunos indisciplinados para o gabinete do aluno porque passo a impressão de que tenho dificuldade em os controlar



Indisciplina: A minha integridade física e/ou os meus bens pessoais já foram postos em risco devido a ameaças de alunos



Apresente sugestões para combater a indisciplina.

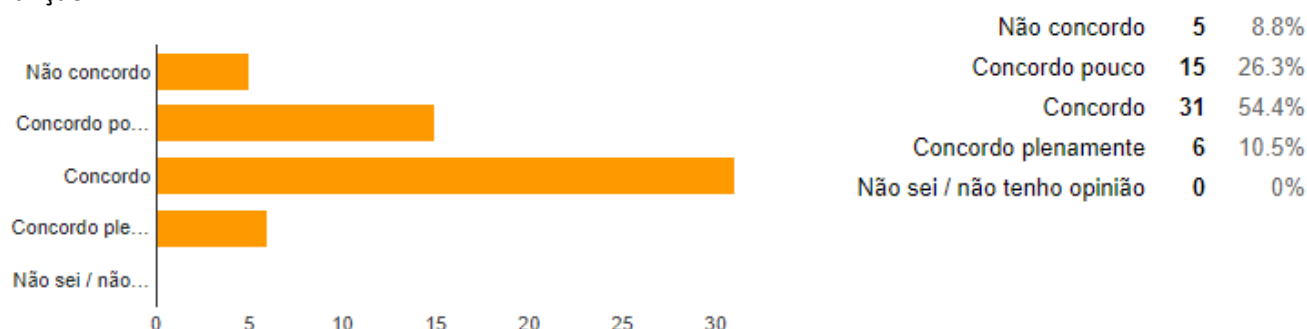
- Medidas mais eficazes de expulsão da sala de aula e de responsabilização do aluno e das famílias
- Responsabilização dos pais e encarregados de educação
- Existência técnicos não docentes especializados em lidar e resolver a indisciplina dos alunos
- Deve haver mais reforços negativos e positivos para o comportamento dos alunos.
- Reduzir o número de alunos por turma, no máximo 15 alunos, especialmente no 2º e 3º ciclo; Todos os alunos do 2º e 3º ciclo deveriam acabar as aulas às 16h25. O restante horário seria preenchido com clubes e apoios para quem quisesse/ precisasse. O Secundário poderia só ter aulas de tarde e acabar às 18h15, visto não apresentarem índices de indisciplina.
- Acho que a escola deveria proibir o uso dos telemóveis no interior da mesma e além disso aumentar o espaço de pátio.
- Os Encarregados de Educação serem responsabilizados; os alunos indisciplinados não participarem nas festas da Escola; os discentes indisciplinados deviam realizar tarefas na Escola e frequentar o Serviço de Psicologia e Orientação; os alunos com problemas comportamentais deveriam ter uma atividade física que lhes permitisse "descarregar" e lidar bem as frustrações, assim como atividades relacionadas com as artes.
- Salas dispostas com mesas afastadas de forma individual; substituição das aulas de 90 minutos nas disciplinas teóricas de 2º e 3º ciclos para aulas de 60 minutos; redução da carga horária dos alunos; simplificação dos conteúdos programáticos às disciplinas de Matemática, História, Geografia e Ciências; exigência, por parte das entidades competentes, da apresentação do certificado de habilitações de 9º ano para poder fazer a inscrição junto das escolas de condução.
- Responsabilidade por parte dos Encarregados de Educação
- Nalguns casos, simplesmente saber ouvir os alunos; noutros casos, aplicar medidas mais severas.
- Os pais têm de ser chamados a intervir e deveriam haver cortes nos apoios quando os pais não querem saber e os alunos não mostram melhorias de comportamento. 2- Os rendimentos de inserção social em alguns casos tem lavado a desmotivação dos alunos pois acham que tudo é fácil... 3-sou de opinião que os alunos deveriam usar o género de uma "farda" não farda formal mas tipo t-shirt ou camisa branca ou azul e calças de ganga branca ou azul por exemplo...
- Maior acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação
- A Direção deveria aparecer pelos corredores nas horas de maior concentração de alunos e deveria ir às salas dos 5ºanos no início de cada período e sempre que necessário (tendo em conta o nº de participações que vão recebendo e chamar à Direção alunos problemáticos mesmo sem terem recebido participações, no sentido de fazer-lhes ver que estão atentos ao seu comportamento).
- Vinda do EE à escola no próprio dia da ocorrência de indisciplina.
- Acho que as medidas punitivas (consoante o grau de indisciplina) deveriam ser mais severas e envolver os encarregados de educação (multas).
- Responsabilizar financeiramente os Encarregados de Educação cujos alunos têm problemas de indisciplina recorrente, aplicando multas.
- Incentivar os docentes, pessoal não docente e alunos a realizar as participações disciplinares. Para que sintam que valeu a pena a comunicação, é necessário atuar imediatamente, em consonância com a gravidade da situação, para que toda a comunidade educativa acredite que valeu a pena o seu esforço em realizar a comunicação referida.
- Responsabilização dos Encarregados de Educação e dos discentes
- Aplicação de medidas disciplinares mais apropriadas a cada situação, envolvendo mais diretamente o encarregado de educação, por exemplo, anular o direito ao escalão durante um período (o período relativo à participação disciplinar); "proibir" o aluno, logo após a 1ª participação, de participar em qualquer atividade extra curricular nesse período. ...

Apresente sugestões para melhorar o funcionamento do gabinete do aluno.

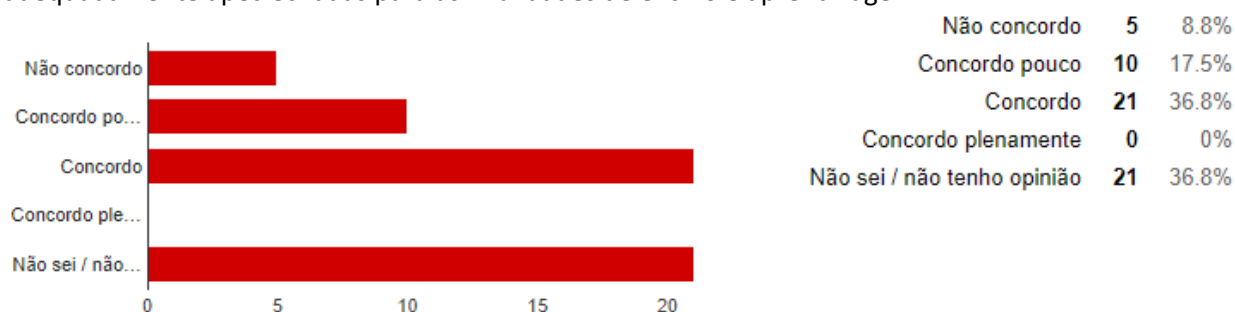
- O aluno poder retomar à sala sem procedimento disciplinar.
- Que funcione numa sala unicamente destinada a esse fim. Que não funcione na mesma sala onde estão os professores das substituições
- O aluno deveria fazer uma reflexão sobre o seu comportamento e as razões do seu comportamento.
- Reduzir a burocracia, aumentar o horário de funcionamento até as 18h15 (nos últimos dois tempos do dia os alunos estão mais indisciplinados).
- Presença de um elemento do CE no gabinete.

- O processo deveria ser menos burocrático. O aluno poderia simplesmente ser mandado para o gabinete (sem a necessidade de ser feita uma participação), apenas como forma de acalmar (um escape), melhorando-se assim o ambiente na sala de aula.

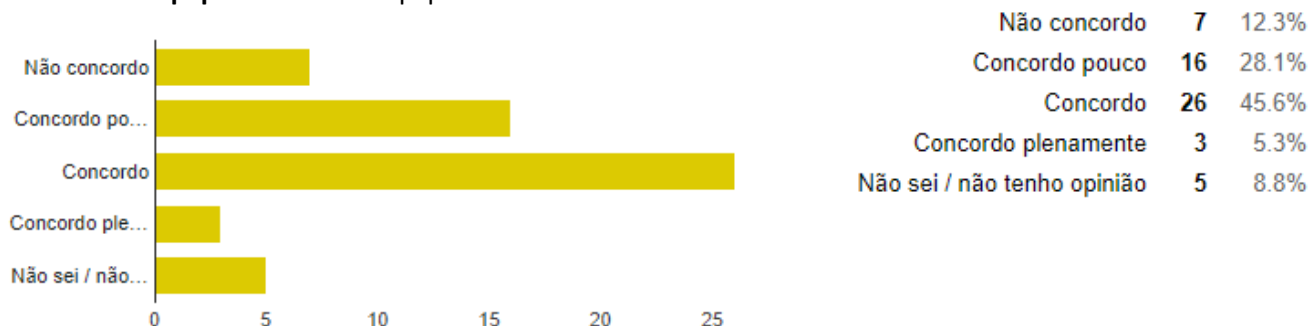
Materiais e Equipamentos: Os materiais didáticos colocados à disposição são suficientes para a eficácia da minha função



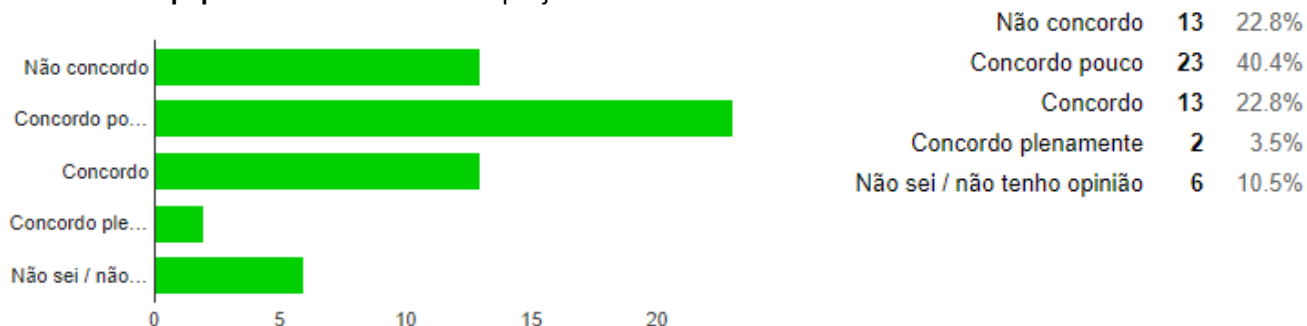
Materiais e Equipamentos: As salas específicas (laboratórios, salas de TIC, salas de EVT, sala de Música etc.) estão adequadamente apetrechadas para as finalidades de ensino e aprendizagem.



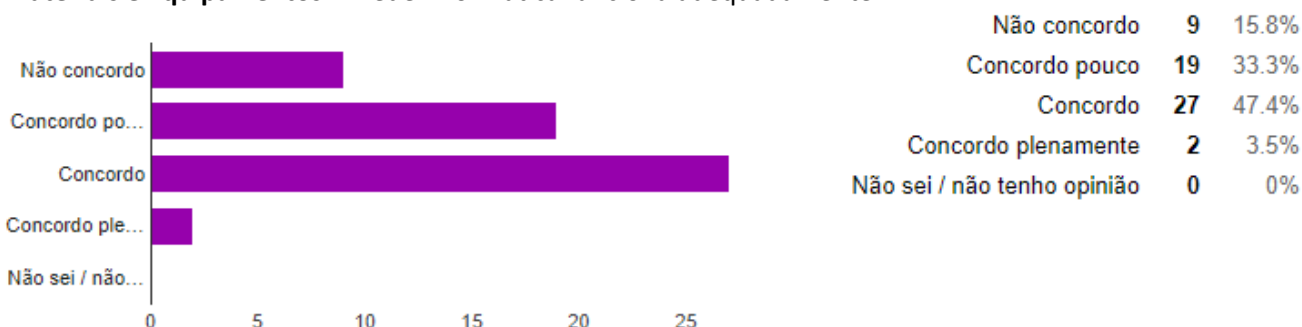
Materiais e Equipamentos: Os equipamentos audiovisuais existentes nas salas de aulas funcionam bem.



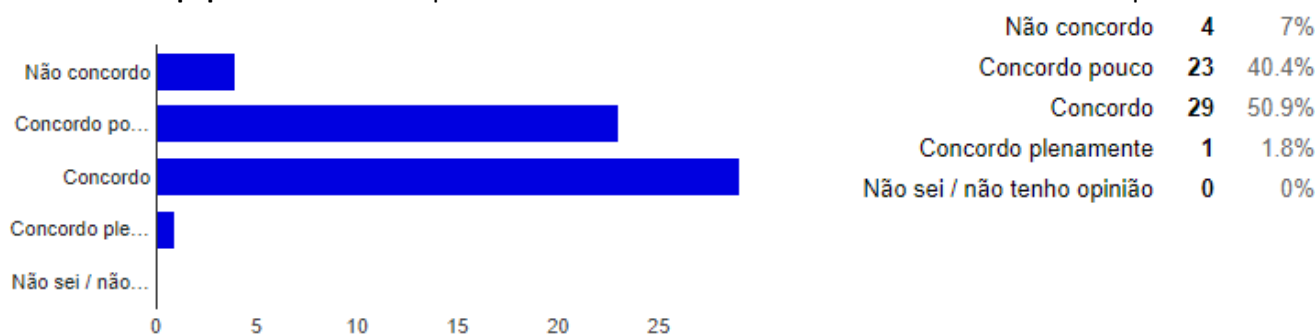
Materiais e Equipamentos: O número de projetores multimédia e de colunas é suficiente.



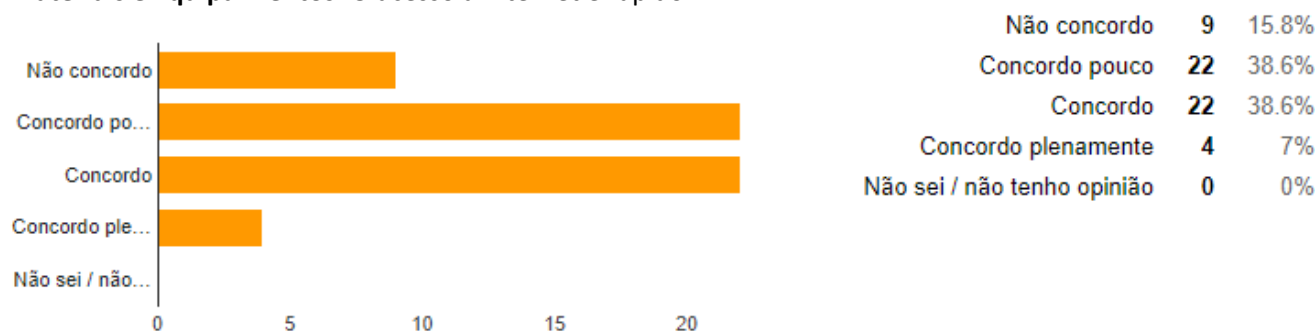
Materiais e Equipamentos: A rede informática funciona adequadamente



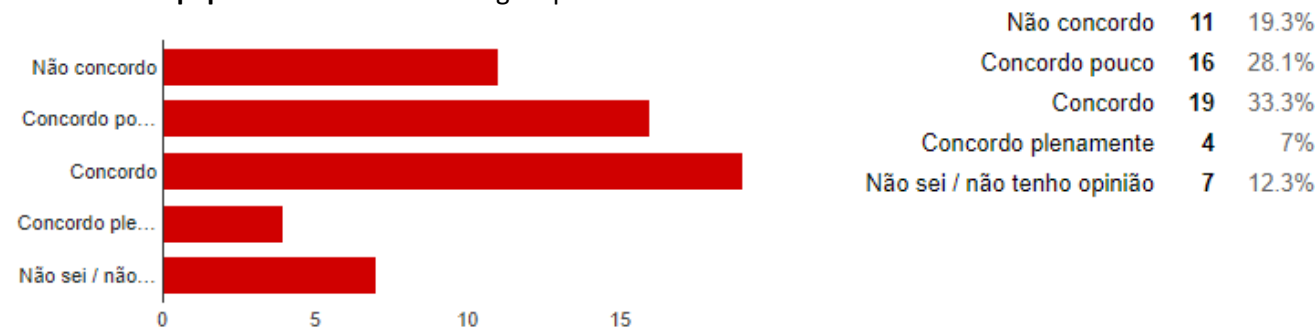
Materiais e Equipamentos: Os computadores destinados ao trabalho docente funcionam adequadamente



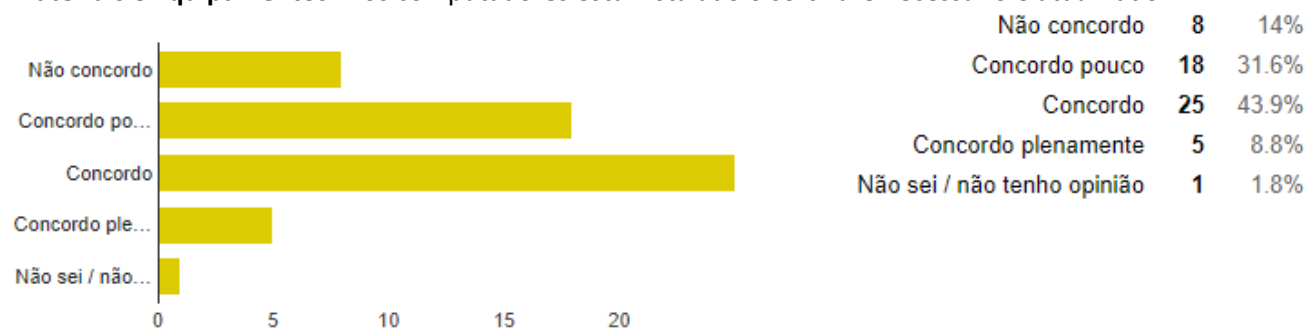
Materiais e Equipamentos: O acesso à internet é rápido



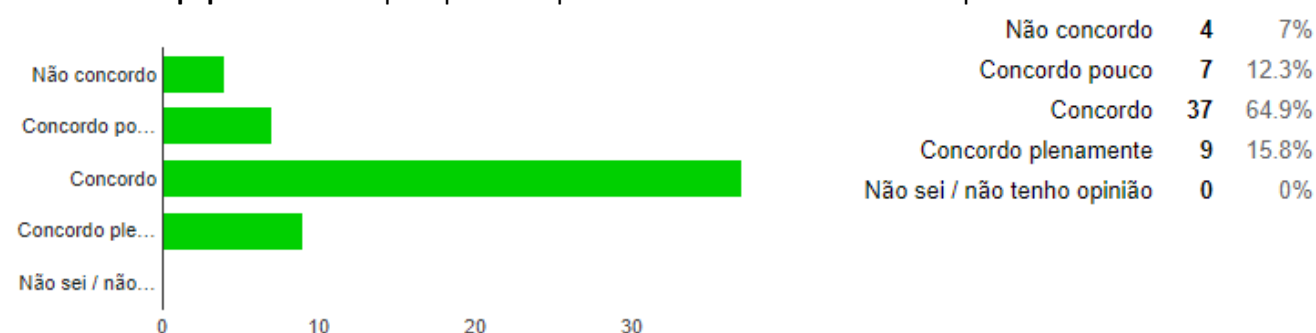
Materiais e Equipamentos: A área abrangida pelo wireless é suficiente



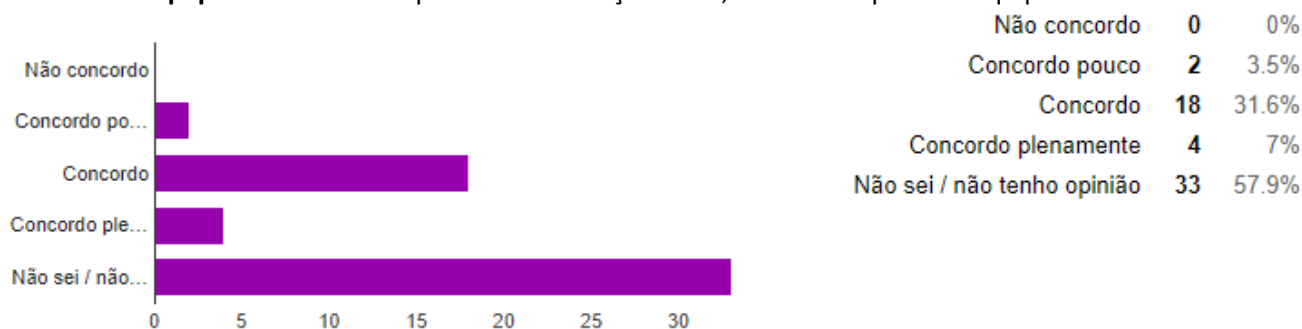
Materiais e Equipamentos: Nos computadores está instalado o software necessário e atualizado



Materiais e Equipamentos: O apoio prestado pelo técnico de informática é adequado e eficaz



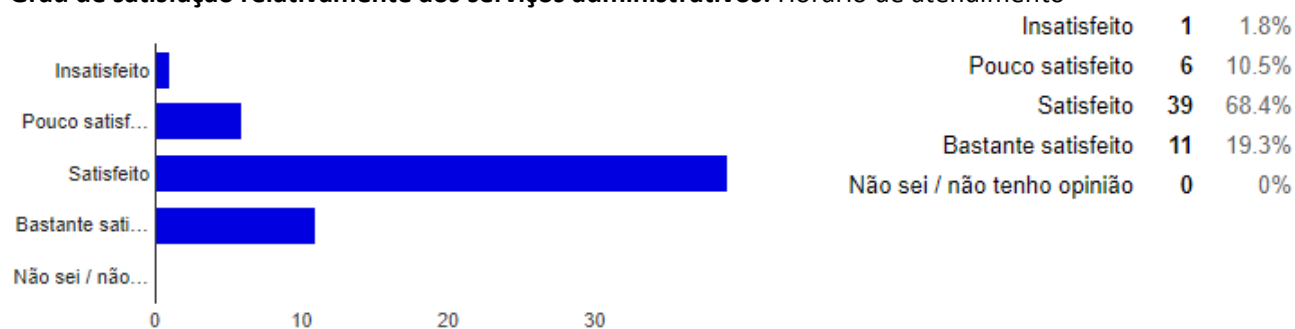
Materiais e Equipamentos: Para a prática da educação física, a escola dispõe dos equipamentos necessários



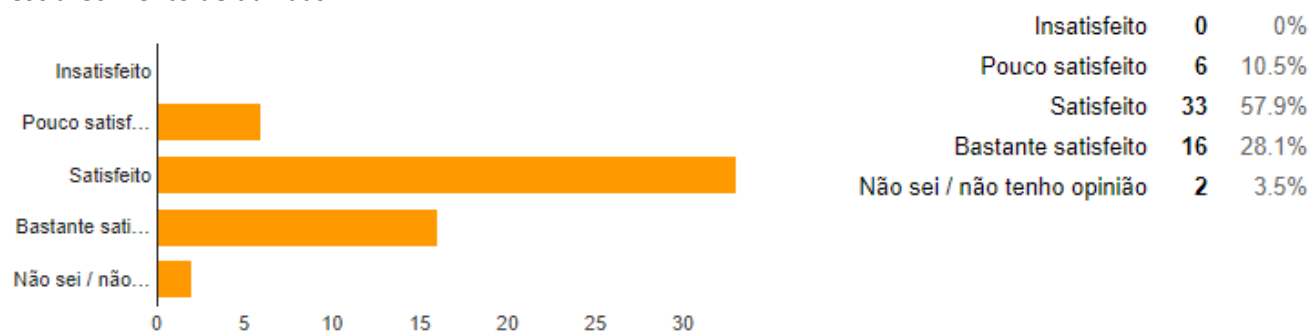
Sugestões relativamente aos equipamentos:

- Aquisição de projetores e outros meios de multimedia e colocação em todas as salas
- Certas disciplinas como Português, História, Filosofia, Geografia, etc, podiam ser ministradas em salas fixas e ter, nessas salas, um pequeno armário ou cacifo com determinados manuais escolares, determinados livros de uso mais frequente ou importante, permitindo uma maior diversidade de actividades das aulas ligadas à consulta, pesquisa e selecção crítica da informação por parte de todos os alunos, e quebrando com a excessiva centralidade do manual adoptado.
- Todas as salas deviam ter videoprojetor.
- Equipar todas as salas de aula com projetores multimédia, novos computadores e com acesso eficaz ao wireless.
- Melhorar a velocidade da internet. É uma vergonha
- Mais projetores multimédia, Mais quadros brancos de caneta
- Investir na manutenção e aquisição de equipamentos
- Se possível todas as salas estarem apetrechadas com projetores multimédia.
- Acho pertinente também haver projectores disponíveis em bom estado para as salas de aula tendo em conta que existem ótimos projectores nas salas para reuniões.
- Os projetores deveriam ser todos fixos e deveria haver colunas de som para todos os computadores.
- Testar os PC mais regularmente.
- Ecras dos computadores mais recentes pois, muitos dos existentes estão têm uma resolução que provoca dores de cabeça.
- O Laboratório de Ciências Naturais/Biologia encontra-se deficitário relativamente a alguns materiais básicos necessários à realização de actividades/experiências laboratoriais.
- Internet mais rápida nas salas de aula.

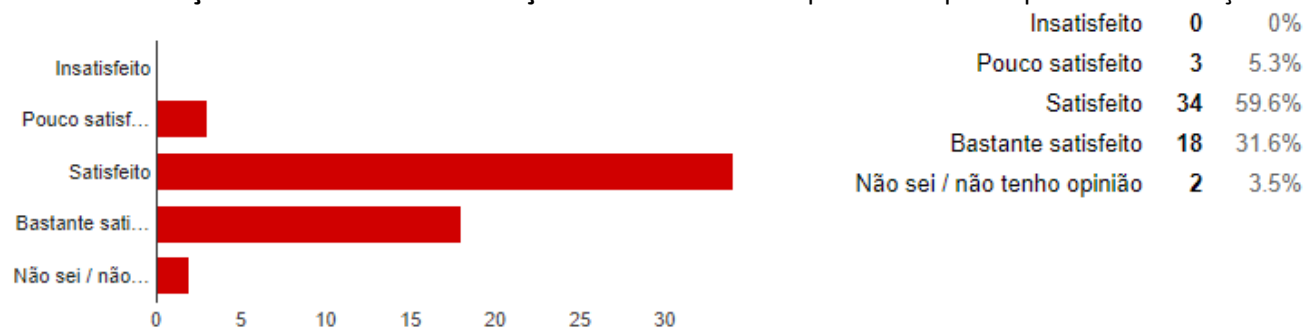
Grau de satisfação relativamente aos serviços administrativos: Horário de atendimento



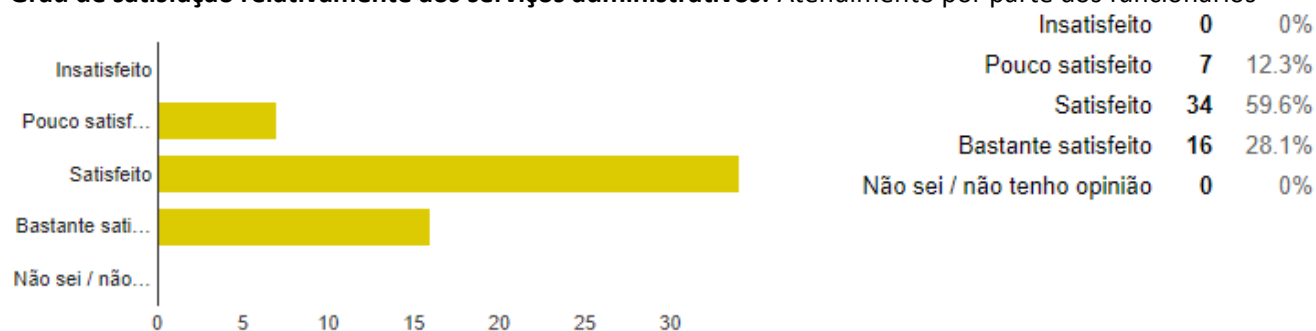
Grau de satisfação relativamente aos serviços administrativos: Informações facultadas ao pessoal docente / esclarecimento de dúvidas



Grau de satisfação relativamente aos serviços administrativos: Rapidez com que responde às solicitações



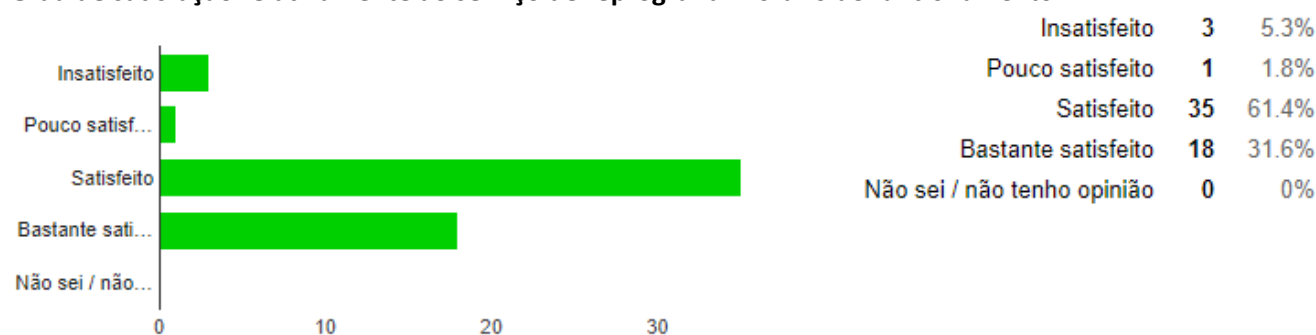
Grau de satisfação relativamente aos serviços administrativos: Atendimento por parte dos funcionários



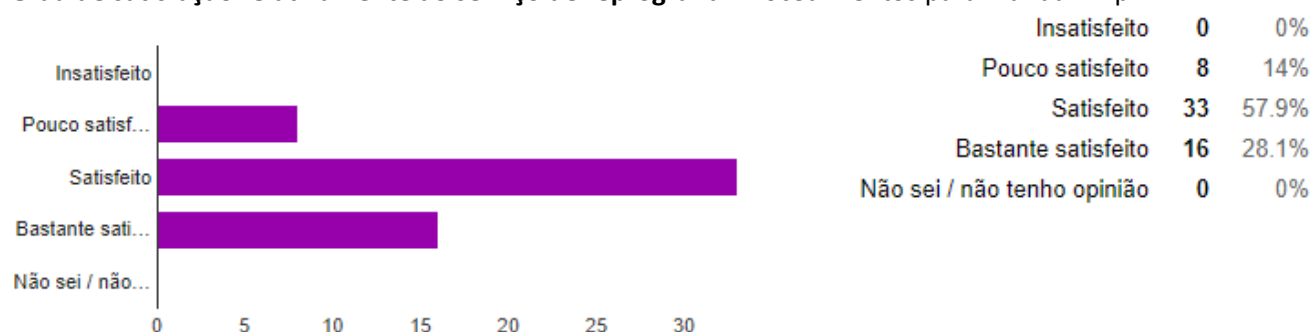
Refira aspeto(s) positivo(s) e/ou menos positivo(s) relativamente aos serviços administrativos e apresente sugestões de melhoria.

- Alguns funcionários dos serviços administrativos devem possuir maiores conhecimentos das suas áreas específicas e devem tratar sempre com igual correção e amabilidade todos os elementos que recorrem aos serviços administrativos
- Não há aspectos negativos. Os serviços administrativos são muito bons.
- Os funcionários deviam evitar a saída para café nos intervalos maiores, porque por vezes é neste momento que dá jeito tanto aos alunos como professores se deslocarem a este serviço.
- Menos positivo: não entendo porque é que para questões de faltas só se aceitam documentos até uma determinada hora.
- Os serviços melhoraram significativamente desde o início do ano letivo, pela introdução de uma nova funcionária em meados de janeiro, que demonstra, profissionalismo, eficiência, saber estar e empatia.

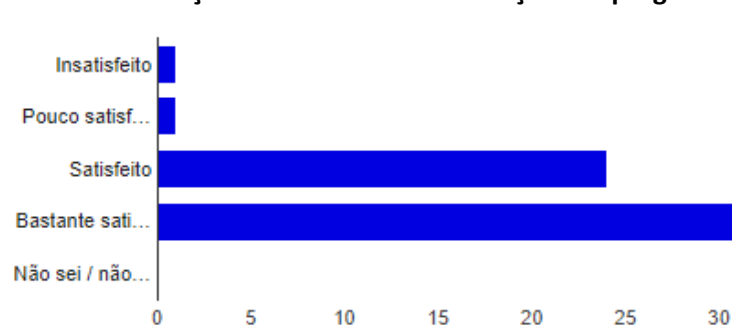
Grau de satisfação relativamente ao serviço de reprografia: Horário de funcionamento



Grau de satisfação relativamente ao serviço de reprografia: Procedimentos para mandar imprimir

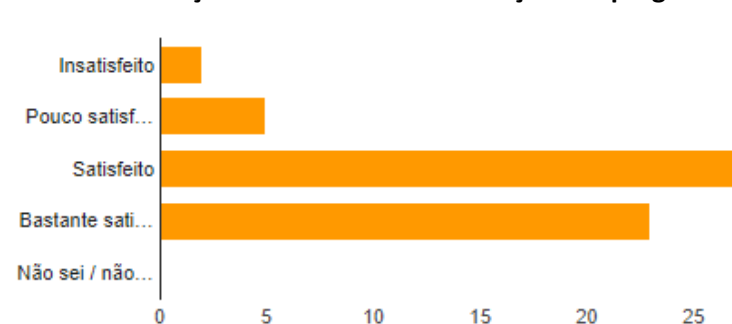


Grau de satisfação relativamente ao serviço de reprografia: Atendimento por parte dos funcionários



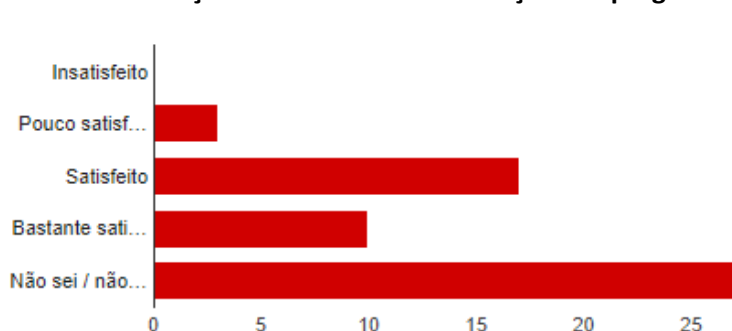
Insatisfeito	1	1.8%
Pouco satisfeito	1	1.8%
Satisfeito	24	42.1%
Bastante satisfeito	31	54.4%
Não sei / não tenho opinião	0	0%

Grau de satisfação relativamente ao serviço de reprografia: Apoio prestado quando não consegue imprimir



Insatisfeito	2	3.5%
Pouco satisfeito	5	8.8%
Satisfeito	27	47.4%
Bastante satisfeito	23	40.4%
Não sei / não tenho opinião	0	0%

Grau de satisfação relativamente ao serviço de reprografia: Preços praticados

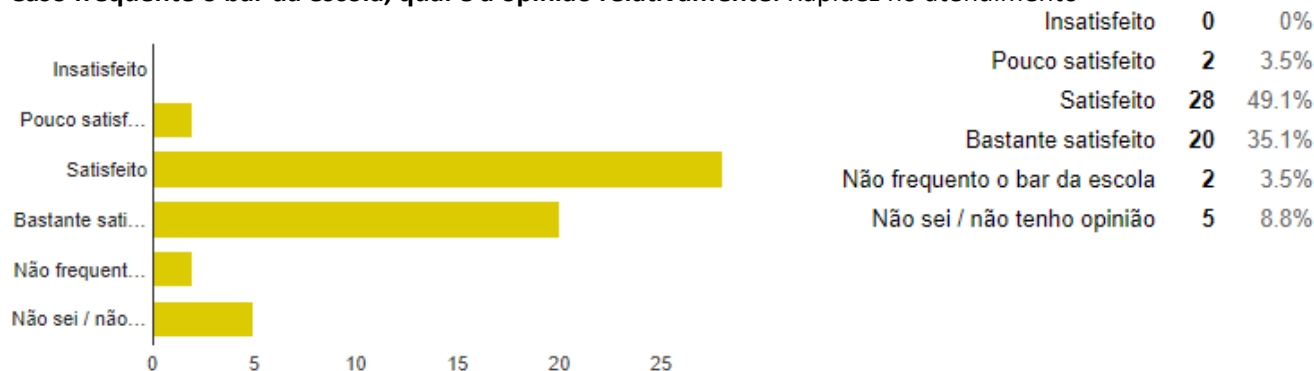


Insatisfeito	0	0%
Pouco satisfeito	3	5.3%
Satisfeito	17	29.8%
Bastante satisfeito	10	17.5%
Não sei / não tenho opinião	27	47.4%

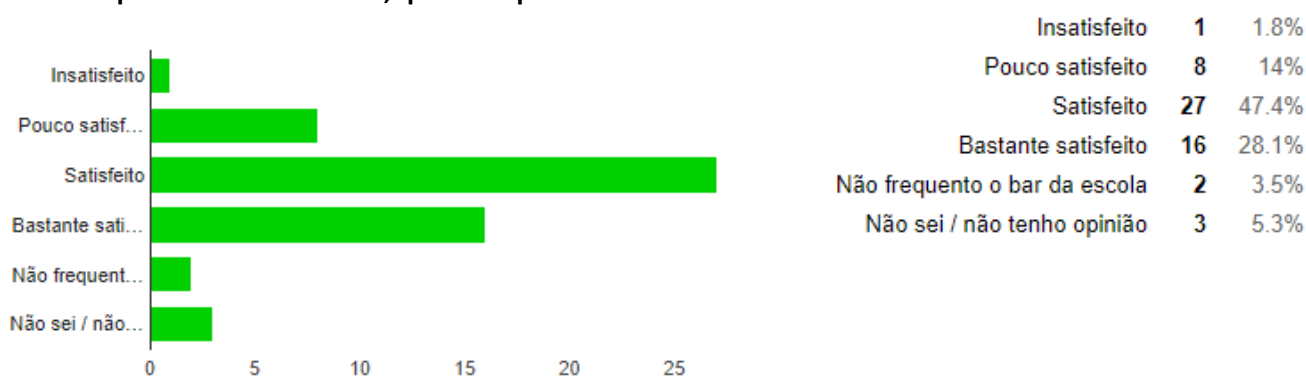
Sugestões para melhorar o funcionamento da reprografia.

- O preço das fotocópias tanto para professores como para alunos deveria ser o mesmo.
- Mudança de funcionário. Colocação de funcionário com profissionalismo, que não esteja constantemente ao telemóvel durante o serviço, que seja mais empenhado na execução das suas tarefas, que se preocupe com o atendimento em vez de estar no Facebook no horário de serviço seja no computador da reprografia seja no telemóvel e que se preocupe em atender os alunos nos intervalos para que estes não cheguem atrasados às aulas por causa de estarem em filas na reprografia. É o serviço que requer profissionalismo, dedicação, eficácia e preocupação em vez de estar preocupado em atender os filhos em vez dos alunos na hora do serviço. É urgente mais profissionalismo neste local de trabalho.
- Alargar o horário de atendimento, melhorar a rede informática e possibilitar fotocópias para resolver os casos em que não for possível imprimir a partir do computador
- Se possível, prolongar um pouco o horário de funcionamento.
- O horário de funcionamento devia estender-se até à noite.
- Venda de esferográficas azuis e vermelhas
- Aquando da realização de conselhos de turma de avaliação (intercalares, sumativos), garantir o acesso às impressões na reprografia.
- Poder imprimir a partir de casa.
- Funcionamento após as 17h
- Desconheço se será possível, mas conseguir imprimir do próprio portátil (introduzindo as credenciais necessárias para identificar o utilizador) seria uma mais-valia, reduzindo tempos de espera e algum stress e libertando os computadores disponíveis.
- Alargar o horário de funcionamento durante a tarde.
- A reprografia deveria funcionar desde as 8:00 da manhã e encerrar só às 18:00

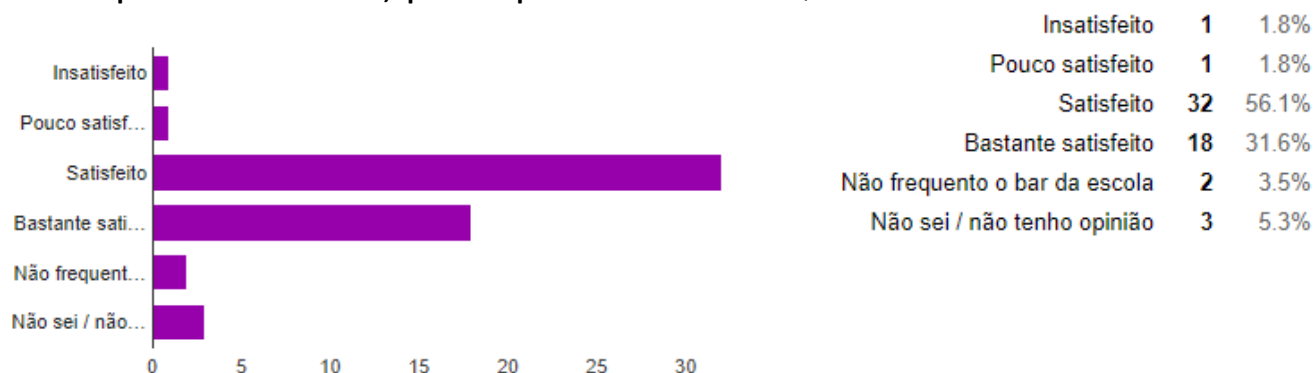
Caso frequente o bar da escola, qual é a opinião relativamente: Rapidez no atendimento



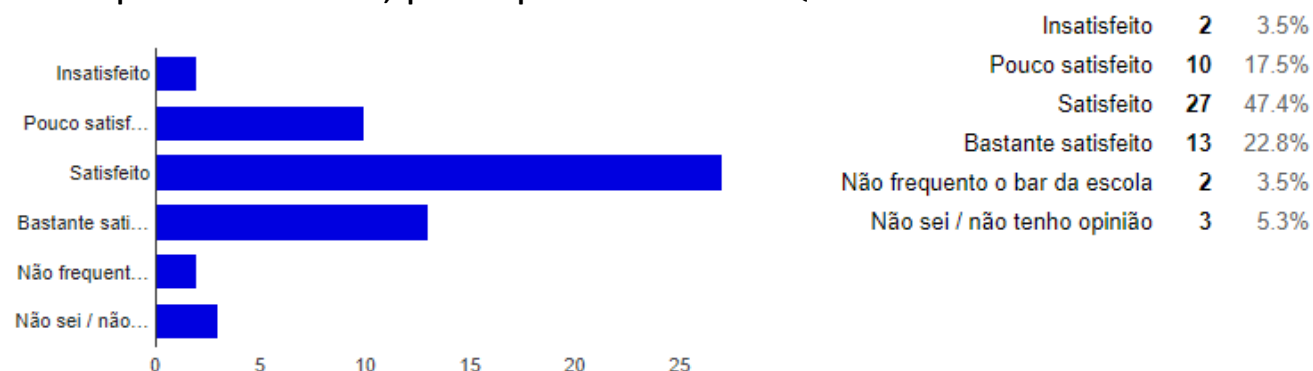
Caso frequente o bar da escola, qual é a opinião relativamente: Variedade dos alimentos



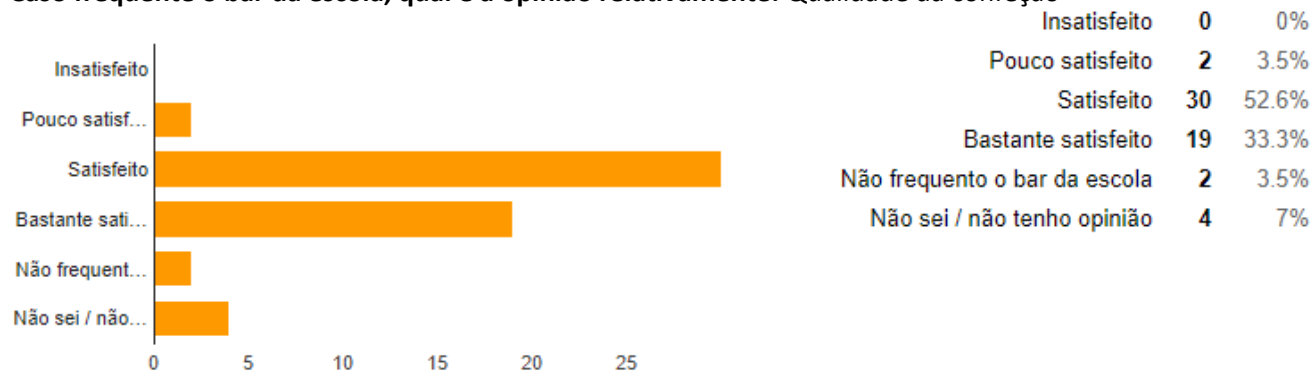
Caso frequente o bar da escola, qual é a opinião relativamente: Qualidade dos alimentos



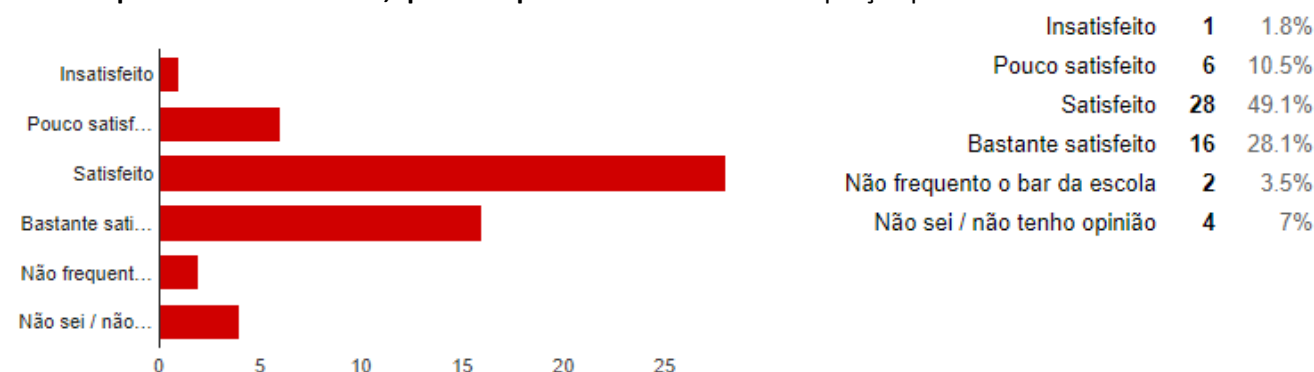
Caso frequente o bar da escola, qual é a opinião relativamente: Quantidade de alimentos servidos



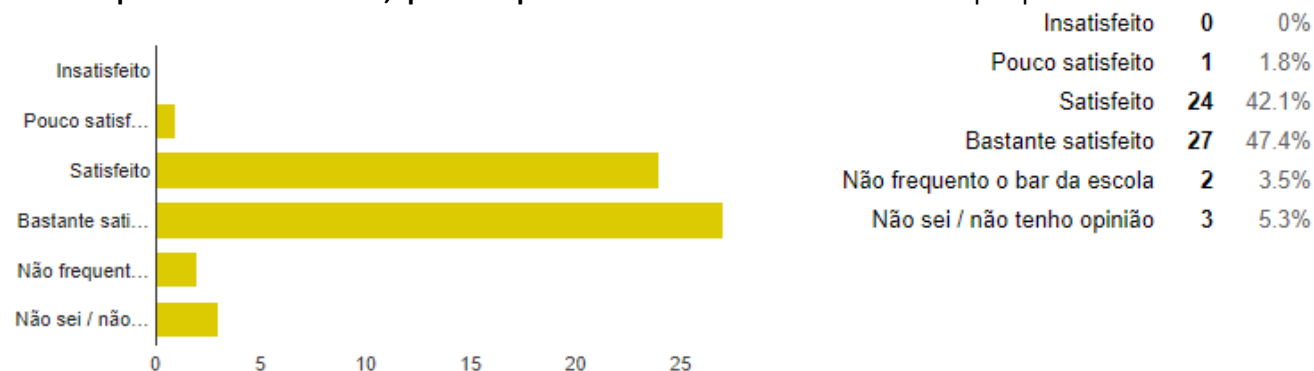
Caso frequente o bar da escola, qual é a opinião relativamente: Qualidade da confeção



Caso frequente o bar da escola, qual é a opinião relativamente: Os preços praticados



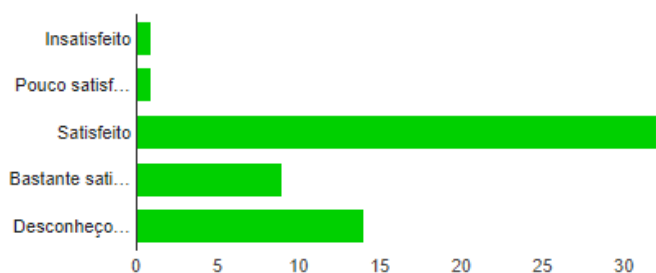
Caso frequente o bar da escola, qual é a opinião relativamente: O atendimento por parte dos funcionários



Sugestões para um melhor funcionamento do bar.

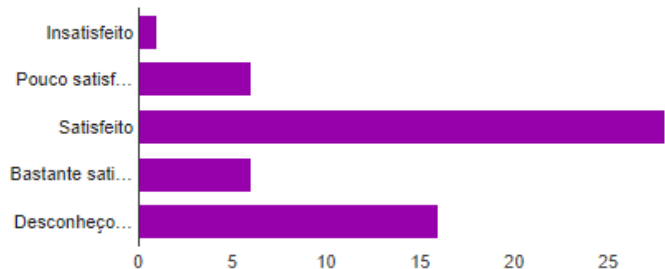
- Melhorar a qualidade, a quantidade, a confeção e o preço dos alimentos servidos
- Se possível, determinados alimentos mais consumidos (por exemplo, café, chá, sandes) deviam ter um preço mais reduzido.
- Devia servir-se uma maior quantidade de alimentos.
- Aumentar a variedade de alimentos sem açúcares adicionados, tais como iogurtes naturais, mini quiches, rissois, queijos... Deveria também haver um espaço próprio só para os professores, tendo em conta o barulho praticado pelos alunos.
- Gelatina à sobremesa
- Existir uma bar apenas para professores e funcionários.
- Mais variedade e quantidade de saladas para quem almoça às 13h
- O facto de ser conjunto com os alunos torna o sitio pouco aprazível em termos de barulho.
- Alguns dos alimentos servidos (almoço) deveriam estar disponíveis nas mesmas quantidades quer às 12:30 quer às 13h. Uma maior variedade de vegetais.
- Confeção das refeições em maior quantidade pois, em determinados dias, as saladas variadas esgotam rapidamente.
- Mais variedade de alimentos; rever alguns preços; mais funcionários nos horários de maior afluência de alunos e professores.
- Mais variedade e quantidades de alimentos para lanches.

Biblioteca: Horário de funcionamento



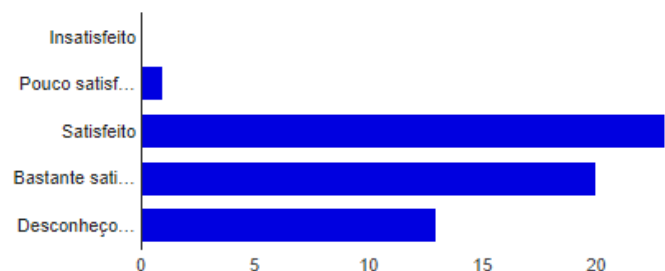
Insatisfeito	1	1.8%
Pouco satisfeito	1	1.8%
Satisfeito	32	56.1%
Bastante satisfeito	9	15.8%
Desconheço / não frequento este espaço	14	24.6%

Biblioteca: Livros disponíveis



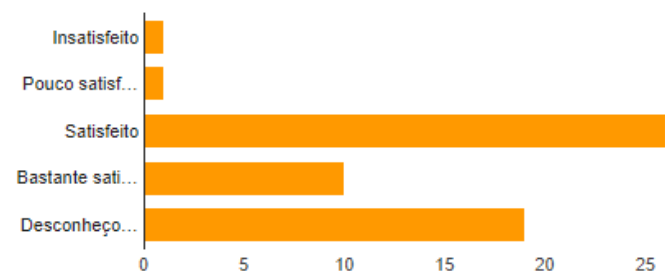
Insatisfeito	1	1.8%
Pouco satisfeito	6	10.5%
Satisfeito	28	49.1%
Bastante satisfeito	6	10.5%
Desconheço / não frequento este espaço	16	28.1%

Biblioteca: Atendimento por parte da funcionária



Insatisfeito	0	0%
Pouco satisfeito	1	1.8%
Satisfeito	23	40.4%
Bastante satisfeito	20	35.1%
Desconheço / não frequento este espaço	13	22.8%

Biblioteca: Atividades lúdicas e culturais dinamizadas

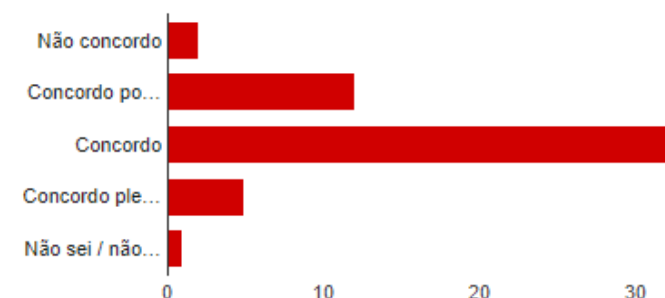


Insatisfeito	1	1.8%
Pouco satisfeito	1	1.8%
Satisfeito	26	45.6%
Bastante satisfeito	10	17.5%
Desconheço / não frequento este espaço	19	33.3%

Sugestões para um melhor funcionamento da biblioteca.

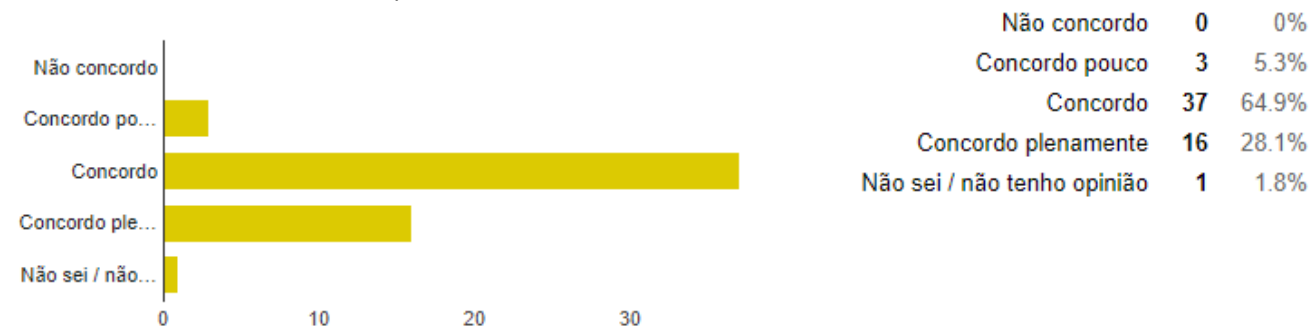
- Aquisição e melhoria generalizada dos fundos bibliográficos especializados, alargamento do horário de funcionamento e dinamização regular de atividades promotoras da leitura, do estudo, da comunicação e da cultura
- As actividades dinamizadas pela Biblioteca deviam envolver única e exclusivamente a motivação e o estímulo da leitura por parte de todos (alunos, professores, funcionários, encarregados de educação).
- Devia haver mais livros disponíveis e devia-se incentivar mais o uso da biblioteca.

Salas de Aula: A disposição das mesas é adequada

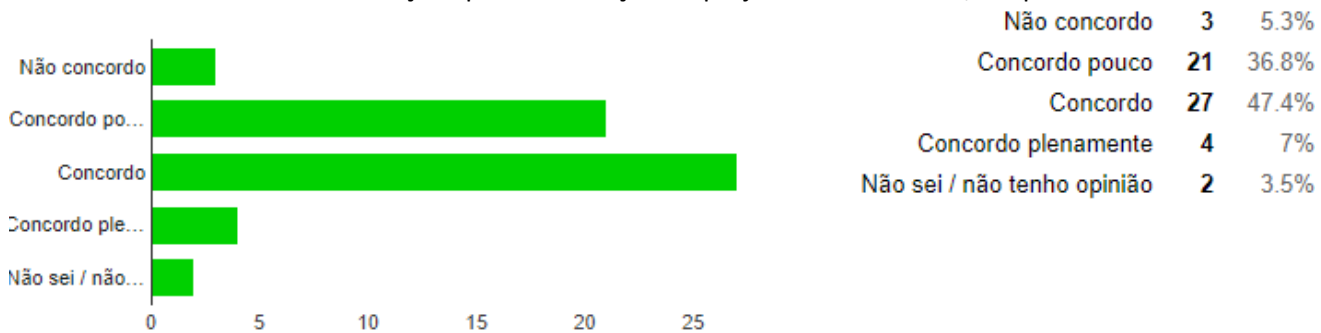


Não concordo	2	3.5%
Concordo pouco	12	21.1%
Concordo	37	64.9%
Concordo plenamente	5	8.8%
Não sei / não tenho opinião	1	1.8%

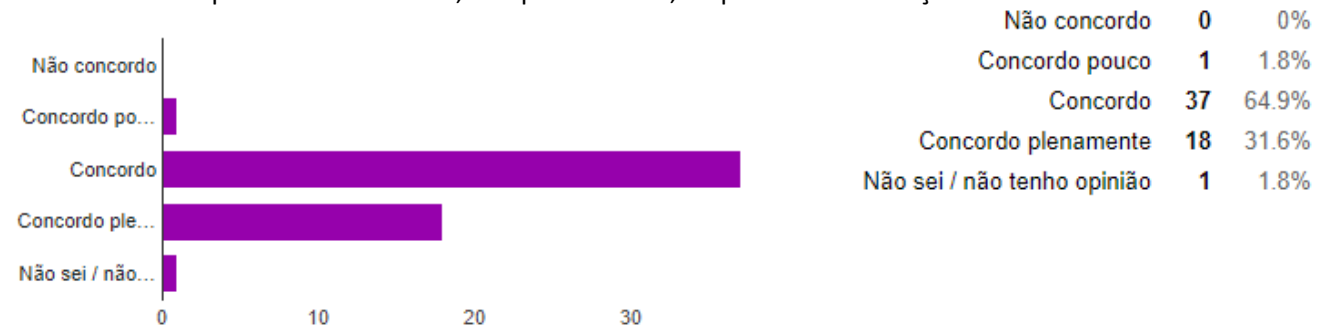
Salas de Aula: As salas estão limpas e arrumadas



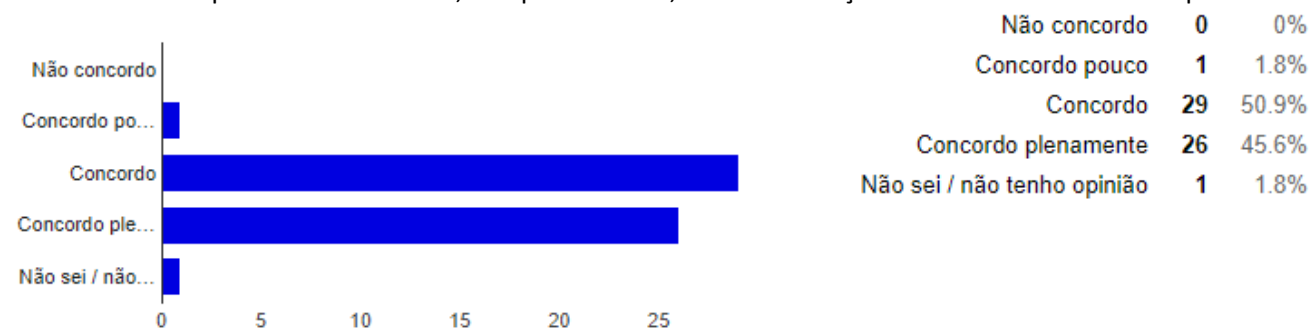
Salas de Aula: As salas têm condições para a utilização do projetor multimédia e/ou quadro interativo



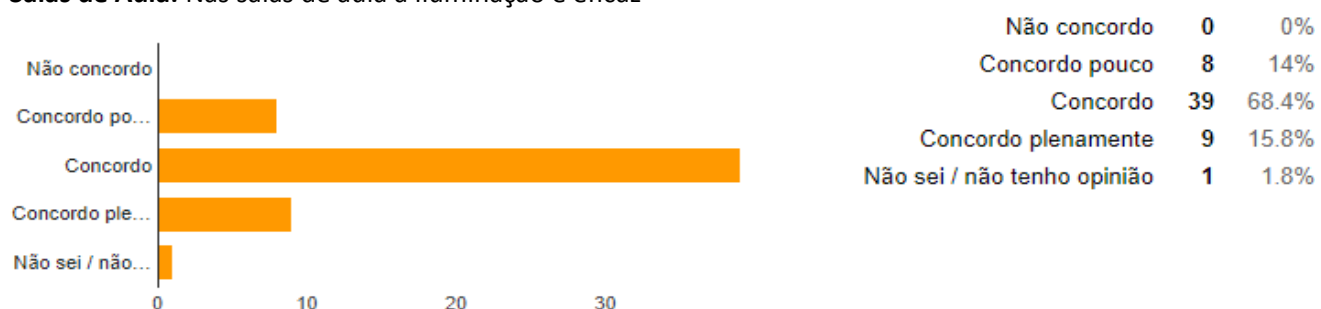
Salas de Aula: O pessoal não docente, de apoio às salas, responde às solicitações de forma eficaz



Salas de Aula: O pessoal não docente, de apoio às salas, tem uma relação cordial e correta com os professores



Salas de Aula: Nas salas de aula a iluminação é eficaz



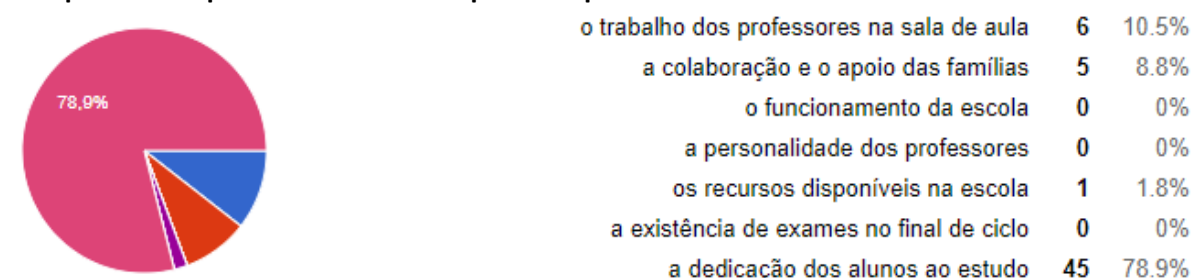
Sugestões:

- Mesas separadas
- Devia instalar videoprojetores em todas as salas.
- Possibilitar o escurecimento total das salas para uma melhor visualização daquilo que está a ser projetado.
- Disposição das mesas de forma individual
- Colocar cortinas/cartolinas pretas na parte superior das janelas para melhorar a qualidade da projeção
- Janelas para o exterior deveriam estar tapadas, 2º piso, leva a que seja um motivo de distração dos alunos pois as janelas ficam à altura do campo exterior. A sala fica sem condições de usar um projetor multimédia os que têm para uso nesse piso não estão nas melhores condições.
- Há salas em que é difícil projetar devido à exposição solar, deveriam ser colocadas cartolinas pretas nas janelas superiores.
- Há pessoal não docente de apoio às salas não qualificado, que não sabe o que fazer.
- Há salas que necessitam de portadas nas janelas ou cortinas (sala 206, p.e.), para que as projeções, quando realizadas, sejam de qualidade; há salas em que as portadas não devem ser fixadas, para entrar iluminação natural quando necessário (307, p.e.)

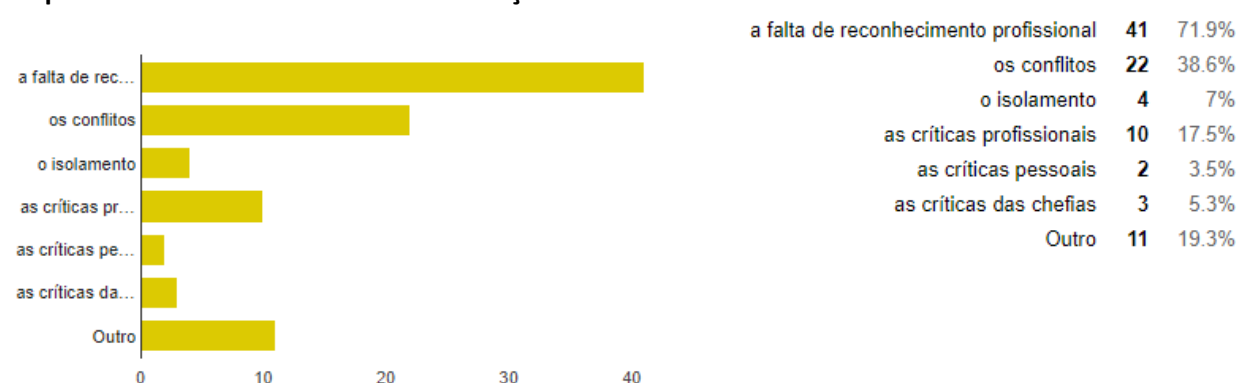
Refira aquilo que lhe dá satisfação no seu trabalho enquanto docente:



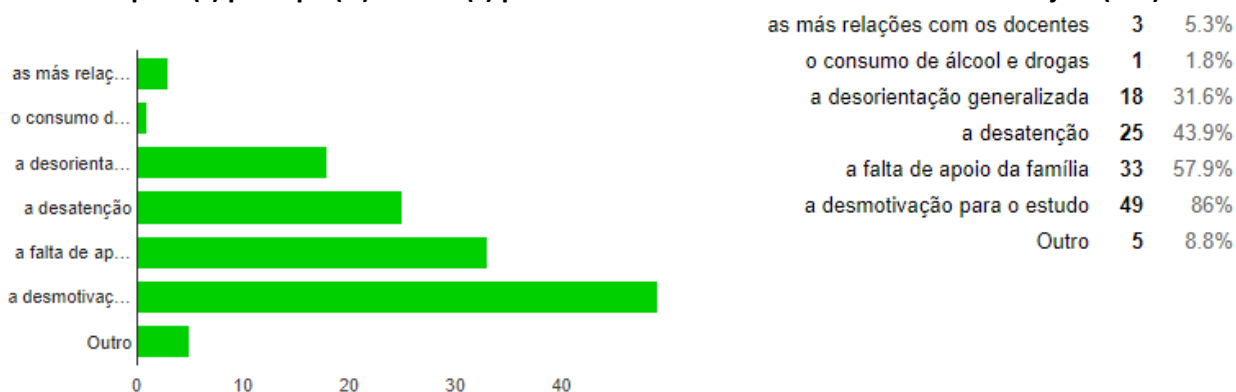
Indique o fator que considera mais importante para o sucesso dos alunos:



O que causa aos docentes maior insatisfação no seu trabalho:



Considera que o(s) principal(is) motivo(s) para o insucesso académico dos alunos de hoje é (são):



Qual é a sua opinião relativamente à motivação dos docentes para o exercício da sua profissão?

- Penso que existe uma desmotivação geral, resultante de um conjunto de fatores
- Os docentes encontram-se: (1) cansados e sobrecarregados face à excessiva quantidade de trabalho burocrático e de reuniões a que cada vez mais estão obrigados; (2) inseguros por se ter generalizado na sociedade e nas chefias uma desconfiança face à qualidade do seu trabalho e do seu empenho nas escolas.
- Os docentes sentem-se desmotivados na sua generalidade.
- Considero que o trabalho dos docentes nem sempre é valorizado pelos encarregados de educação e pela sociedade em geral. O excesso de burocracia, inclusive digital, e da replicação de informação é desmotivante. Os docentes deveriam ter tempo para desenvolver projetos aliciantes para os alunos e mais tempo para preparar as atividades letivas.
- Pouca, no geral, pelo que me apercebo.
- Os níveis de motivação dos docentes têm baixado devido ao não aumento dos ordenados, à não progressão na carreira, à burocracia excessiva, aos problemas sociais, aos conflitos, etc.
- Creio que há falta de motivação porque não há projetos que promovam um melhor desempenho por parte dos professores.
- Estão pouco motivados.
- Congelamento na progressão das carreiras e desvalorização do desenvolvimento profissional por parte do governo
- Os docentes sentem-se desmotivados principalmente por falta de reconhecimento e valorização profissional pela sociedade, em geral, e até do próprio Ministério da Educação. Além disso, muitas das orientações emanadas deste órgão para a prática letiva não são viáveis na prática, o que leva ao sentimento de frustração por parte dos docentes.
- Somos muito pouco valorizados.
- Sentir que os alunos aprendem e estejam motivados.
- Considero que muitos docentes se encontram desmotivados, em parte devido ao facto de a classe docente ter sido muito desautorizada ao longo dos tempos, em parte devido à falta de reconhecimento por parte da sociedade em geral.
- Os alunos estarem motivados e terem bom resultados
- A um nível geral vejo alguma desmotivação sou de acordo que devemos ser avaliados mas que essa avaliação se reflita em algo positivo ou negativo conforme a situação. Um professor pode ser muito dedicado mas: 1º no final do ano pode ver a sua vida mudada de espaço ou escola ou ficar sem trabalho; 2º vai ganhar o mesmo que o professor menos dedicado ou eficiente;
- Julgo que há uma desmotivação crescente (pelos motivos acima expostos), apesar de grande parte gostar do que faz.
- Ainda existem muitos docentes motivados, contudo os cortes nos ordenados, a indisciplina e a incapacidade de motivar os alunos são fatores que contribuem para a baixa motivação de um número significativo de docentes.
- A motivação por parte do pessoal docente é insatisfatória, devido à falta de reconhecimento por parte da comunidade educativa.
- São várias, e algumas já citadas anteriormente, no entanto podem referir-se: - serem respeitados e valorizados pelo seu trabalho, quer por parte dos colegas, órgão de gestão, alunos e encarregados de educação; - Serem verdadeiramente ouvidos pelos órgão de gestão, quer sejam intermédios, quer sejam de topo; - Trabalharem com alguma autonomia, sem excesso de burocracias redundantes e inúteis, ou seja, darem-lhes tempo para trabalharem livre e autonomamente, na medida em que grande parte dos docentes são cumpridores; - Ter uma verdadeira avaliação de desempenho, que se reflita em progressão na carreira ou renovação de contratos (que

infelizmente já nem sequer existe na regulamentação dos concursos!); - Ter um ambiente calmo e descontraído e sentirem que confiam no trabalho deles.

Apresente sugestões de melhoria:

- Promover a disciplina dentro e fora da sala de aula.
- diminuir o trabalho burocrático dos professores, a quantidade de reuniões e de relatórios obrigatórios, sem diminuir a importância da responsabilização e da prestação de contas; 2 - valorizar o trabalho científico e pedagógico dos professores com os seus alunos, aumentando os tempos de apoio para esclarecer dúvidas e realizar projetos, integrando-os nos seus horários; 3 - responsabilizar, jurídica e financeiramente, os encarregados de educação que não participem no trabalho de orientação e apoio dos seus educandos na escola, sobretudo quando solicitados pela escola, por dificuldades de comportamento e de ausência de empenho nas aprendizagens.
- Trabalho por objetivos e por projetos.
- Melhorar o comportamento dos alunos, sem isso nada feito/ regras, coerência no seu cumprimento; partilha de experiências; exigir maior responsabilidade aos E.E.
- Desenvolver iniciativas formais e informais no sentido de, justamente, reconhecer e valorizar determinados desempenho e práticas lectivas de alguns docentes
- Devia-se implementar mais projetos artísticos no âmbito do teatro, da música, da dança, das belas artes e das artes audiovisuais.
- Reduzir a burocracia, dar mais tempo/ valor ao trabalho direto com os alunos e aumentar os salários/ descongelar a carreira docente pagando os retroativos.
- Valorização da docência por parte da sociedade, assim como da Escola e do conhecimento.
- Apenas o reconhecimento da profissão por parte do Ministério.
- É isso!!
- Atividades que possam ir ao encontro das suas motivações e expectativas futuras. Sintam que a escola é uma mais valia e os faça cativar.
- estabilidade docente
- Relativamente a reuniões: agilizar processos e juntar decisões que possam ser tomadas numa única reunião. Relativamente a sumários o processo ser mais ágil no que toca a sumários esquecidos. Não sei o motivo dos sumários extra, como por exemplo substituições, termos que os fazer numa plataforma extra e não no place. Embora hajam estacionamento nas redondezas, o parque de estacionamento da escola deveria ser melhor aproveitado e gerido de forma a proporcionar mais lugares disponíveis, considero exagero a quantidade de lugares reservados, sendo que ainda se poderia acrescentar 1 ou dois lugares...
- Reconhecimento por parte da classe política.
- Também já foram sendo apresentadas algumas sugestões anteriormente, no entanto: - deve simplificar-se procedimentos burocráticos e administrativos que se revelam redundantes e representam uma carga excessiva para os DT; - Para melhorar o ponto anterior devemos estabelecer paralelos com outras instituições de ensino da região, mas não apenas as que se encontram nas proximidades; - Em alternativa atribuir-se mais uma ou duas horas de trabalho no horário dos DT. - Ter muito cuidado na distribuição do serviço docente, na medida em que alguns docentes acumulam vários níveis de ensino (5 ou 6) com projetos e ainda com direção de turma; - Disponibilizar serviço de bar (simples) na sala dos professores, uma vez que os docentes já passam o dia todo com os alunos e, como tal, necessitam de ter momentos de silêncio (ter um bar na sala de professores ajudaria, uma vez que o barulho no bar é torturante!); - O wireless praticamente não funciona! Para entrar no email de trabalho quase sempre é necessário atualizar várias vezes a página, ou quando se pretende abrir o place ou efetuar pesquisas acaba por se perder muito tempo; - Rever o horário de funcionamento da reprografia.

Anexo F: Inquérito sobre o grau de satisfação dos alunos e resultados

O presente inquérito tem como objetivos efetuar a autoavaliação da Escola e tomar conhecimento da opinião dos alunos sobre a qualidade dos serviços prestados nos diferentes espaços de estudo/ lazer. Por isso, a tua opinião conta !!! Este inquérito é anónimo.

Colabora, preenchendo, com sinceridade, este questionário.

***Obrigatório**

Sexo: *

- Masculino
 Feminino

Idade:

Ano de escolaridade: *

- 5.º
 6.º
 7.º
 8.º
 9.º
 10.º
 11.º
 12.º

Estás numa turma de: *

- Ensino Regular
 PCA (Percurso Curricular Alternativo)
 CEF (Curso de Educação e Formação)
 Curso Profissional
 EFA (Educação e Formação de Adultos)

Indica o que mais gostas na escola (os aspetos positivos):

Indica a tua opinião relativamente aos seguintes projetos: *

	Desnecessário	Pouco útil	Útil	Muito útil	Não tenho opinião	Nunca tive esse projeto
ESA (sexualidade)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prevenção de riscos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carta da convivialidade/Atlante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Perante as seguintes afirmações, relativas à cultura de escola, assinala a tua opinião *

	Não	Pouco	Mais ou menos	Bastante	Não Sei
Sentes-te integrado na comunidade escolar (não te sentes abandonado/excluído na escola)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Não	Pouco	Mais ou menos	Bastante	Não Sei
Os alunos são reconhecidos quando desenvolvem um bom trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola é um lugar disciplinado e seguro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola é um lugar onde é agradável estar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existe espírito de entreajuda entre colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existe uma cultura de exigência e rigor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existe bullying na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
És vítima de bullying	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Assinala a tua opinião: *

	Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita	Não sei	Não se aplica ao meu caso
A motivação dos meus colegas, no geral, para a aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha motivação, no geral, para a aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há indisciplina dos alunos na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há apoio e disponibilidade por parte do Diretor de Turma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há exigência por parte dos professores na atribuição de notas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há disponibilidade dos professores para ouvir e ajudar a resolver alguns problemas dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Motivação: *

	Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita	Não sei	Não se aplica ao meu caso
A minha motivação para frequentar os apoios pedagógicos acrescidos, caso seja proposto, é:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha motivação para participar no desporto escolar é:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha motivação para participar em projetos ou clubes é:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha motivação para participar em atividades extracurriculares é:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Com que frequência vais à biblioteca da escola? *

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

Caso frequentes a biblioteca da escola, responde aos seguintes itens:

	Não	Mais ou menos	Sim	Não tenho opinião
A Biblioteca tem um horário adequado às necessidades dos utentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O atendimento por parte dos funcionária é correto e cordial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O pessoal da Biblioteca responde com eficácia às solicitações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As atividades lúdicas e culturais dinamizadas pela biblioteca são interessantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Biblioteca está bem equipada no que se refere a livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Este espaço propicia concentração para a leitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Este espaço propicia o estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Este espaço propicia a realização de trabalhos individuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Este espaço propicia a realização de trabalhos em grupo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O número de computadores existentes é suficiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O espaço é agradável e convidativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sugestões para melhorar o funcionamento da biblioteca:

Caso frequentes a biblioteca da escola, responde aos seguintes itens:

	Não	Mais ou menos	Sim	Não tenho opinião
A Biblioteca tem um horário adequado às	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Não	Mais ou menos	Sim	Não tenho opinião
necessidades dos utentes				
O atendimento por parte dos funcionária é correto e cordial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O pessoal da Biblioteca responde com eficácia às solicitações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As atividades lúdicas e culturais dinamizadas pela biblioteca são interessantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Biblioteca está bem equipada no que se refere a livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Este espaço propicia concentração para a leitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Este espaço propicia o estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Este espaço propicia a realização de trabalhos individuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Este espaço propicia a realização de trabalhos em grupo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O número de computadores existentes é suficiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O espaço é agradável e convidativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Apresenta alguma sugestão para melhorar o recinto escolar e relativamente às condições para a prática desportiva:

Grau de satisfação relativamente ao serviço de reprografia: *

	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Bastante satisfeito	Não Sei
Está satisfeito com o horário de funcionamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está satisfeito com a forma de funcionamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está satisfeito com o atendimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está satisfeito com o preço das fotocópias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sugestões para melhorar o funcionamento da reprografia.

Grau de satisfação relativamente aos serviços administrativos / ASE: *

	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Bastante satisfeito	Não sei / não tenho opinião
Está satisfeito com o horário de funcionamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está satisfeito com as informações facultadas pelo pessoal da secretaria/ASE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está satisfeito com a rapidez com que responde às solicitações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está satisfeito com o atendimento por parte dos funcionários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Apresenta sugestões para melhorar os serviços administrativos e a ação social escolar:

Caso frequentes o bar da escola, qual é a tua opinião relativamente: *

	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Bastante satisfeito	Não frequento o bar da escola	Não sei / não tenho opinião
Rapidez no atendimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Variedade dos alimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade dos alimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de alimentos servidos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade da confeção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preços praticados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atendimento por parte dos funcionários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sugestões para um melhor funcionamento do bar.

Caso almoces na cantina da escola, qual é a tua opinião relativamente: *

	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Bastante satisfeito	Não frequento a cantina da escola	Não sei / não tenho opinião
Rapidez no atendimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Variedade dos alimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade dos alimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de alimentos servidos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade da confeção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preços praticados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atendimento por parte dos funcionários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sugestões para um melhor funcionamento da cantina. Sugestões para um melhor funcionamento da cantina.

Serviços de Psicologia e Orientação escolar (podes indicar mais do que uma opção): *

- Nunca frequentei este serviço

- Nunca frequentei, nem frequento este serviço por vergonha
- Já frequentei/frequento este serviço, mas não me ajudou/ajuda a ultrapassar os meus problemas
- Já frequentei/frequento este serviço e ajudou-me/tem-me ajudado a ultrapassar os meus problemas

Na escola: *

	Nada	Pouco	Mais ou menos	Bastante	Não sei
Sinto que aprendo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O ensino corresponde às minhas expectativas, preparando-me para o futuro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As atividades de complemento curricular contribuem para a minha formação/educação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os assistentes operacionais da escola atendem-me de forma adequada quando os procuro para tratar de qualquer assunto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto da animação de pátios					

Professores: *

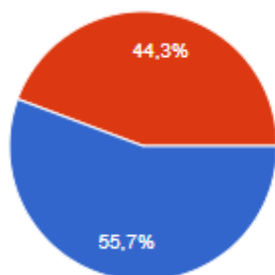
	Nenhum	Alguns	Quase todos	Todos	Não sei / não tenho opinião
Recorrem a equipamentos informáticos e audiovisuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazem com as aulas sejam dinâmicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Propõem trabalhos de grupo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São exigentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mostram-se disponíveis para me tirarem as dúvidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Têm um bom relacionamento com os alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Explicam os critérios de avaliação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São justos a avaliar e a atribuir notas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reconhecem e elogiam o trabalho realizado pelos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mostram disponibilidade para ouvir problemas pessoais dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esclarecem as dúvidas sobre assuntos abordados nas aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazem a correção do TPC	<input type="radio"/>				

Indica aspetos a melhorar por parte dos professores:

Indica aspetos a melhorar na escola:

97 respostas

Sexo:



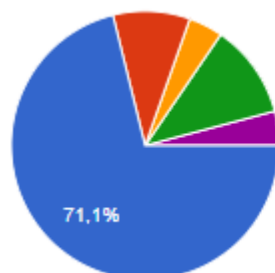
Masculino	54	55.7%
Feminino	43	44.3%

Ano de escolaridade:



5.º	6	6.2%
6.º	14	14.4%
7.º	12	12.4%
8.º	18	18.6%
9.º	9	9.3%
10.º	16	16.5%
11.º	11	11.3%
12.º	11	11.3%

Estás numa turma de:



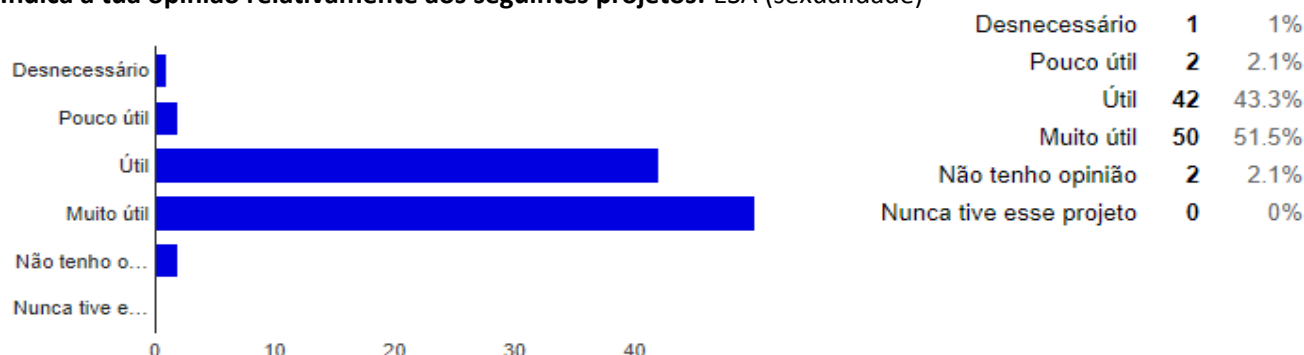
Ensino Regular	69	71.1%
PCA (Percurso Curricular Alternativo)	9	9.3%
CEF (Curso de Educação e Formação)	4	4.1%
Curso Profissional	11	11.3%
EFA (Educação e Formação de Adultos)	4	4.1%

Indica o que mais gostas na escola (os aspetos positivos):

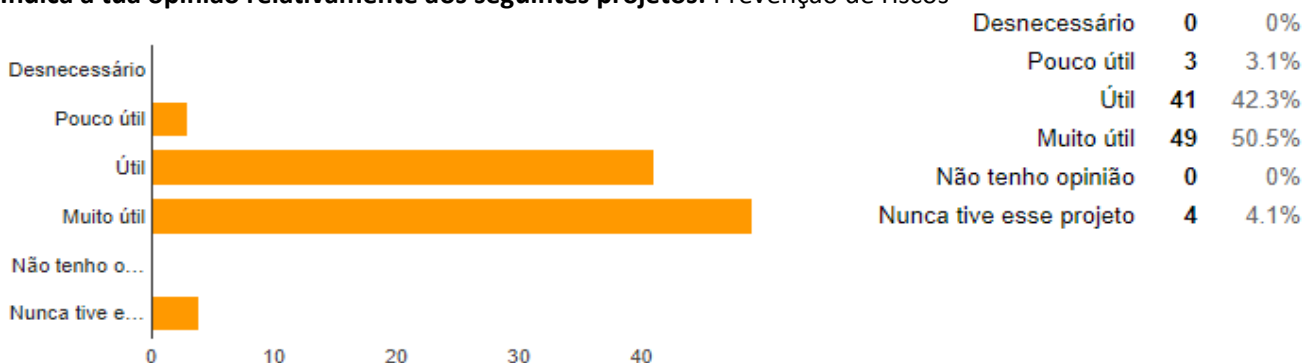
- Os intervalos
- conviver com os amigos
- De passar tempo com os amigos
- o intervalo
- namorado , actividades escolares , os intervalos prolongados de 20 minutos
- Dos intervalos e de sair 3 dias às 13H
- o desporto escolar
- Colegas
- Amigos
- tudo
- concursos propostos
- Gosto de me encontrar com amigos de outras turmas em fuso de horários diferentes.
- Funcionalidade
- A diversidade de clubes de desporto
- amigos
- Aulas
- Pessoalmente gosto de ir às aulas e aprender coisas novas, principalmente das disciplinas que mais gosto
- Os professores.

- Do desporto escolar, da exigência dos professores ao apoio e disponibilidade dos diretores de turma e a disponibilidade dos professores para ouvir e ajudar nos problemas dos alunos.
- Convívio.
- É um espaço de ensino muito aconchegante que promove o convívio, a amizade e o bom ensino.
- De algumas disciplinas, de quem trabalha na escola(dou-me bem com professores, funcionários e pessoas que trabalham na escola), o horário, o recreio, tudo menos algumas pessoas(alunos*todos têm alguém de que não gostam).
- ter um bar com rede
- As refeições
- Estar com os amigos
- União de grupo.
- Hmm sinceramente, devo dizer que pouco ou nada me cativa nesta escola.
- Socialização com os colegas
- quando os professores fazem trabalhos de grupo
- intervalos
- o recreio
- Tem bons objetivos
- Tar com os amigos
- estudar
- Amizade dos meus colegas.
- A amizade dos amigos.
- os amigos
- o bar
- O convívio com os amigos nos intervalos.
- o que eu gosto mais da escola é o recreio porque tem muitas opções de brincadeiras para escolher
- e segura
- da cantina
- O convívio com os restantes alunos e professores
- não se faz nada.
- nada.
- Aulas de Educação Física
- os eventos que são decorridos regularmente
- As atividades extra-curriculares.
- Espaço.
- Estar com a namorada
- Gosto de aprender coisas novas.
- Os amigos.
- As aulas.
- amigos
- Jogar ténis de mesa, jogar futebol, tocar bateria.
- Amigos e professores.
- A comida.
- Conhecer novos amigos, estar com os amigos.
- Atividades.
- Aprender, estou com os amigos
- Estou com os meus amigos e aprendo
- Activitas, os professores, e colegas.
- Na minha opinião os aspetos positivas da escola são os funcionários da limpeza que são amáveis que nos ajudam e os professores do conselho executivo que sempre tentam fazer o melhor pela a escola e não só pelos alunos.
- O que mais gosto na escola é a forma como somos tratados e como pudemos desenvolver as nossas capacidades de forma a conseguirmos desempenhar um papel fundamental na sociedade.

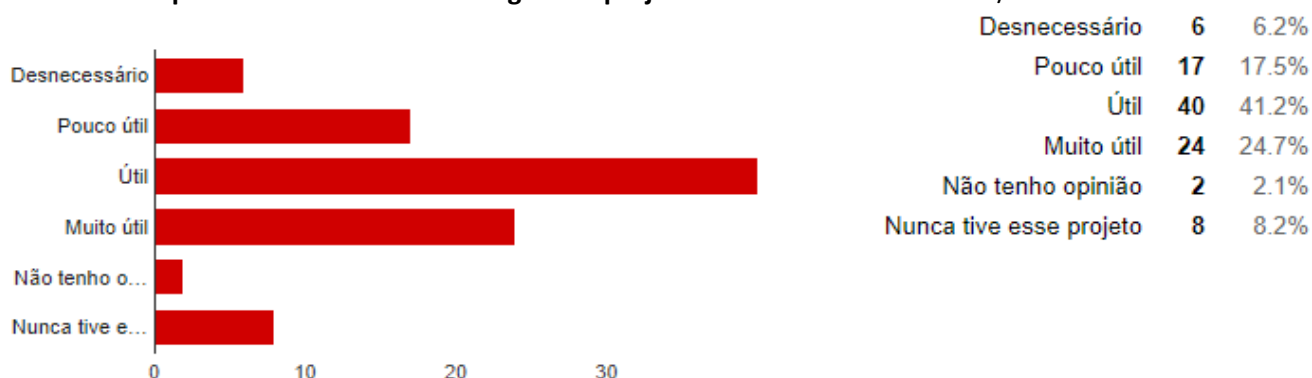
Indica a tua opinião relativamente aos seguintes projetos: ESA (sexualidade)



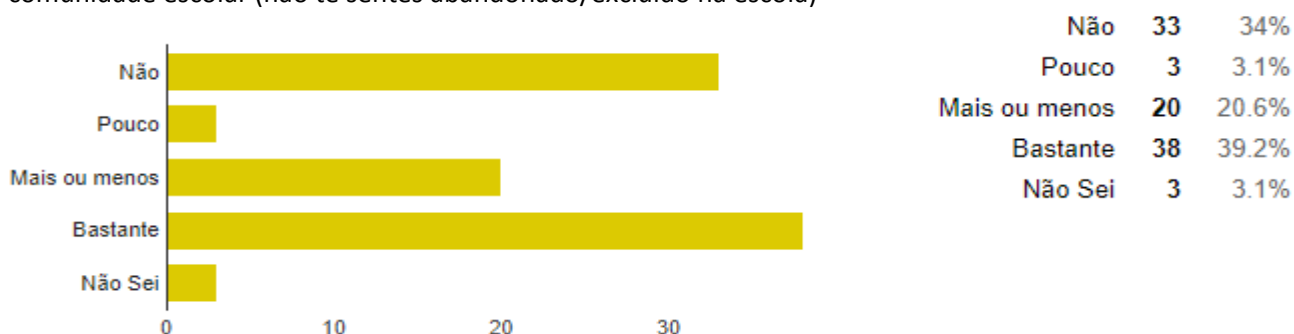
Indica a tua opinião relativamente aos seguintes projetos: Prevenção de riscos



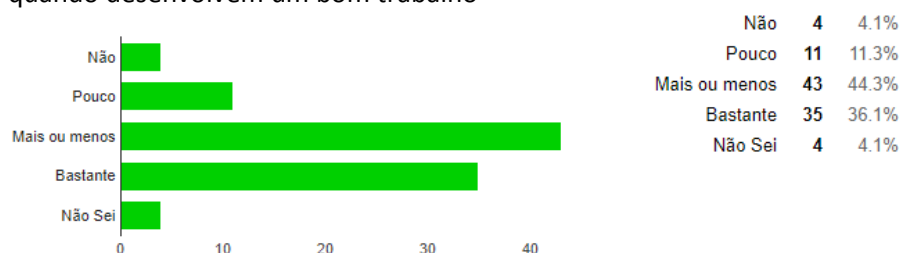
Indica a tua opinião relativamente aos seguintes projetos: Carta da convivalidade/Atlante



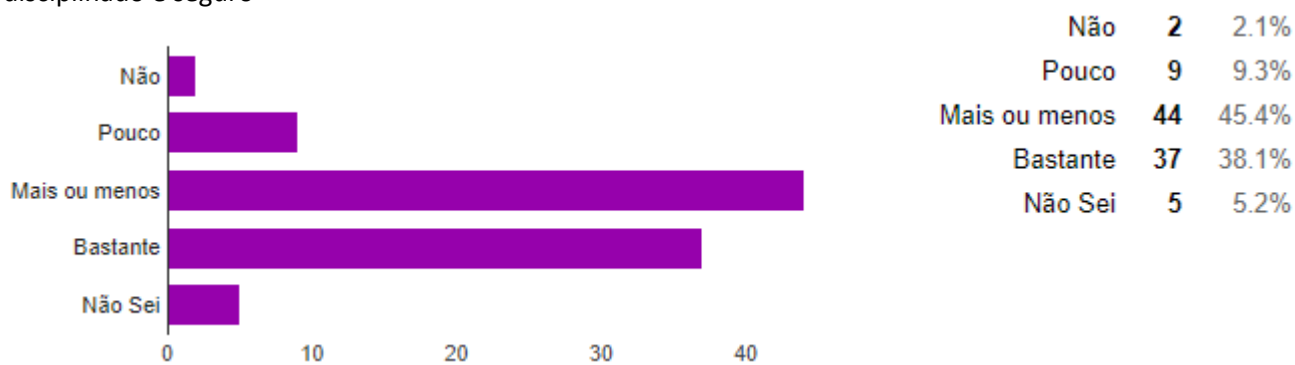
Perante as seguintes afirmações, relativas à cultura de escola, assinala a tua opinião: Sentes-te integrado na comunidade escolar (não te sentes abandonado/excluído na escola)



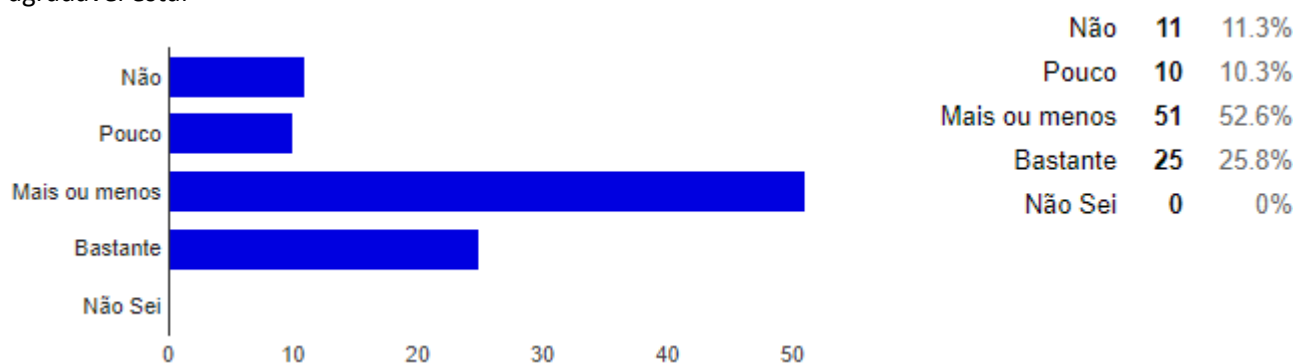
Perante as seguintes afirmações, relativas à cultura de escola, assinala a tua opinião: Os alunos são reconhecidos quando desenvolvem um bom trabalho



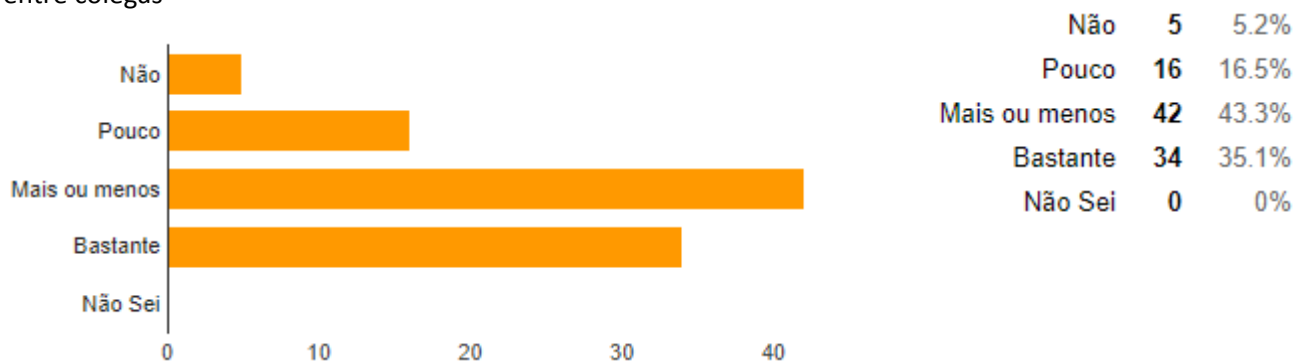
Perante as seguintes afirmações, relativas à cultura de escola, assinala a tua opinião: A escola é um lugar disciplinado e seguro



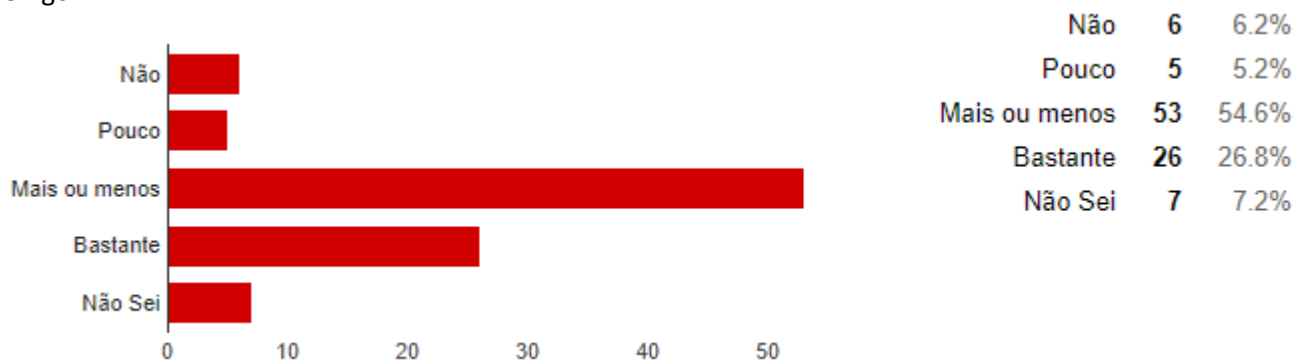
Perante as seguintes afirmações, relativas à cultura de escola, assinala a tua opinião: A escola é um lugar onde é agradável estar



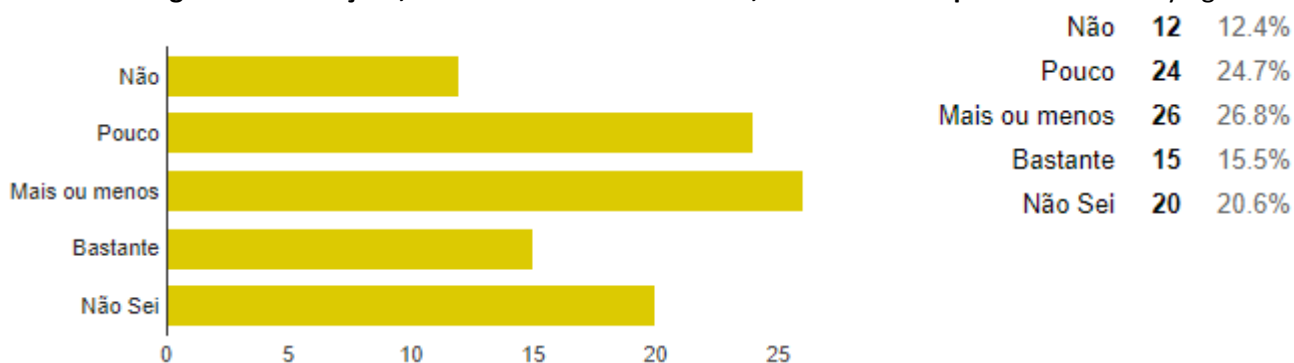
Perante as seguintes afirmações, relativas à cultura de escola, assinala a tua opinião: Existe espírito de entreatajuda entre colegas



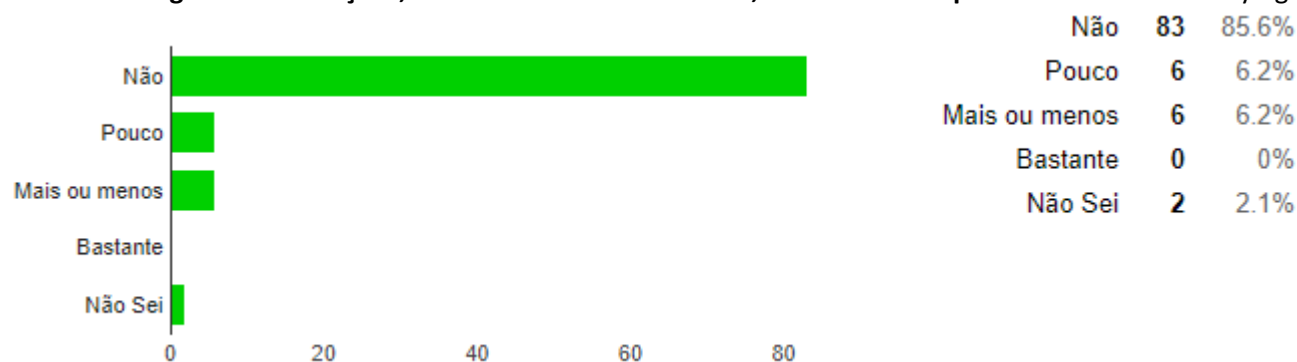
Perante as seguintes afirmações, relativas à cultura de escola, assinala a tua opinião: Existe uma cultura de exigência e rigor



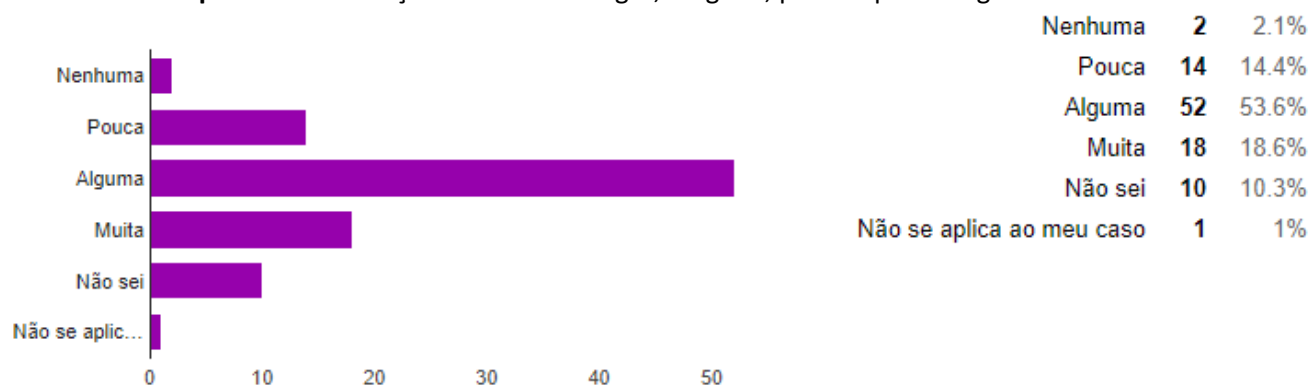
Perante as seguintes afirmações, relativas à cultura de escola, assinala a tua opinião: Existe bullying na escola



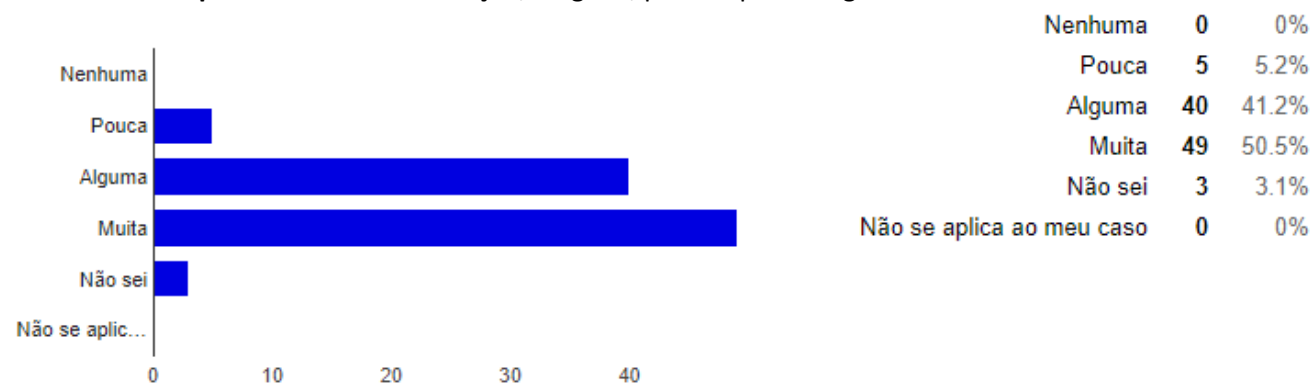
Perante as seguintes afirmações, relativas à cultura de escola, assinala a tua opinião: És vítima de bullying



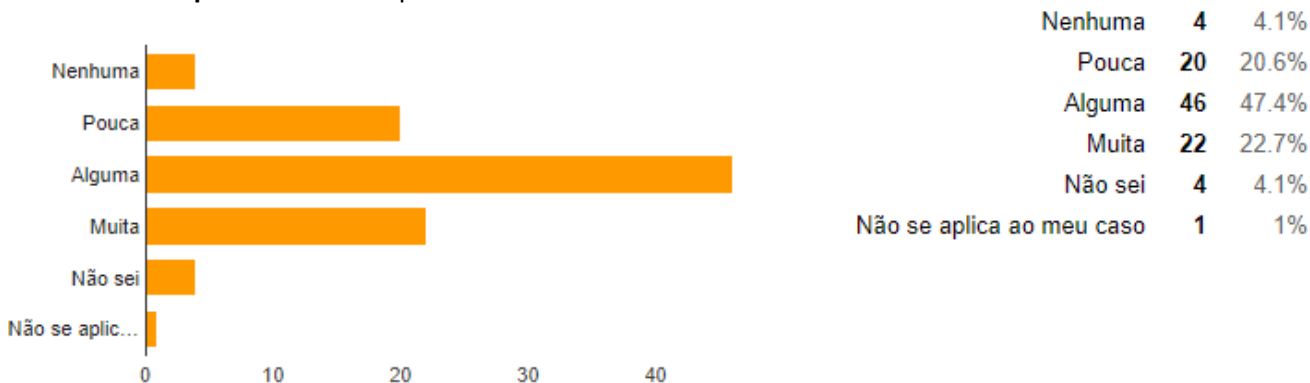
Assinala a tua opinião: A motivação dos meus colegas, no geral, para a aprendizagem



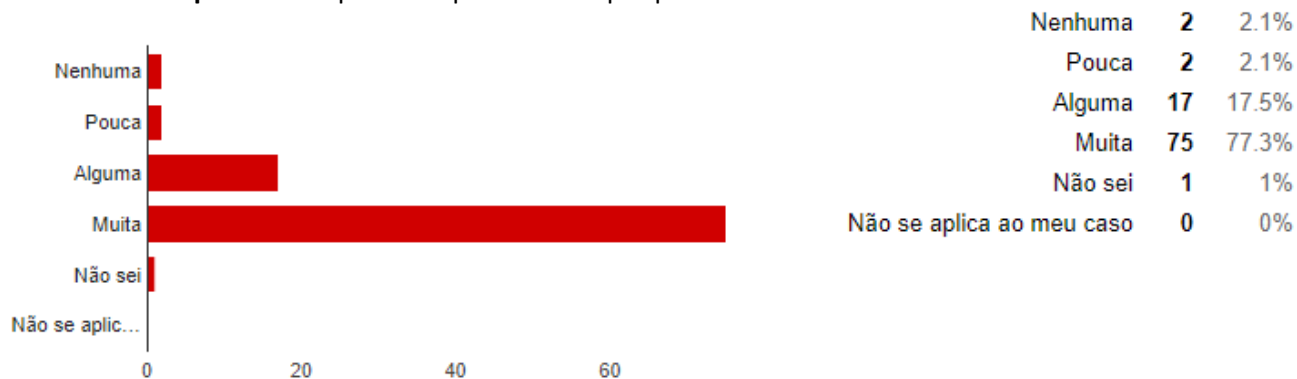
Assinala a tua opinião: A minha motivação, no geral, para a aprendizagem



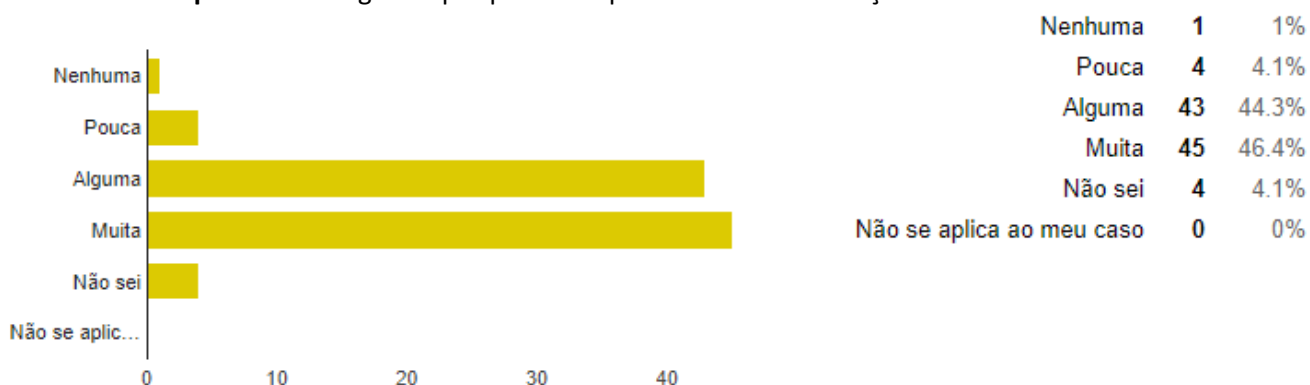
Assinala a tua opinião: Há indisciplina dos alunos na escola



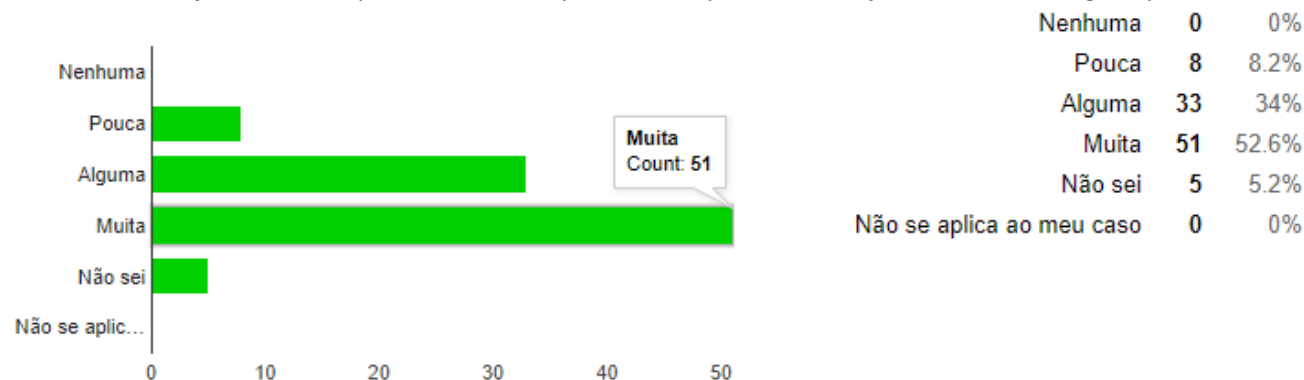
Assinala a tua opinião: Há apoio e disponibilidade por parte do Diretor de Turma



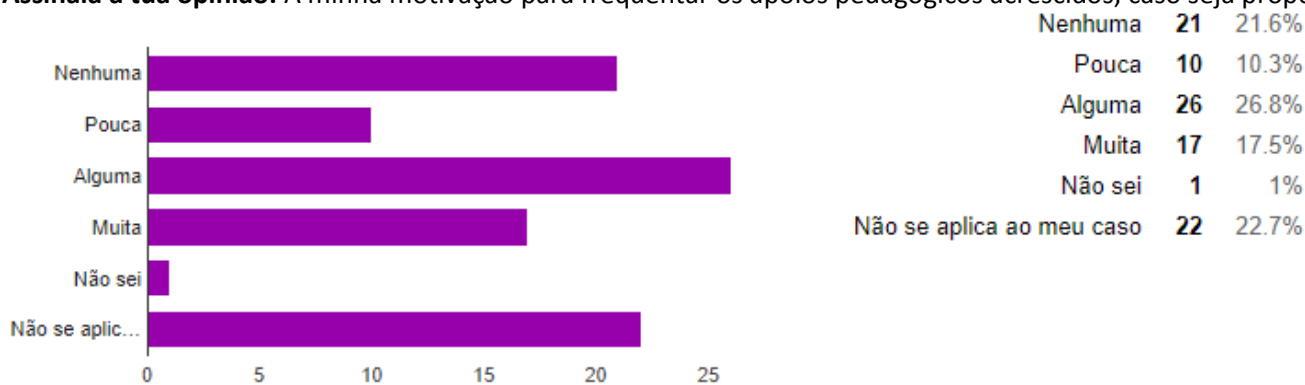
Assinala a tua opinião: Há exigência por parte dos professores na atribuição de notas



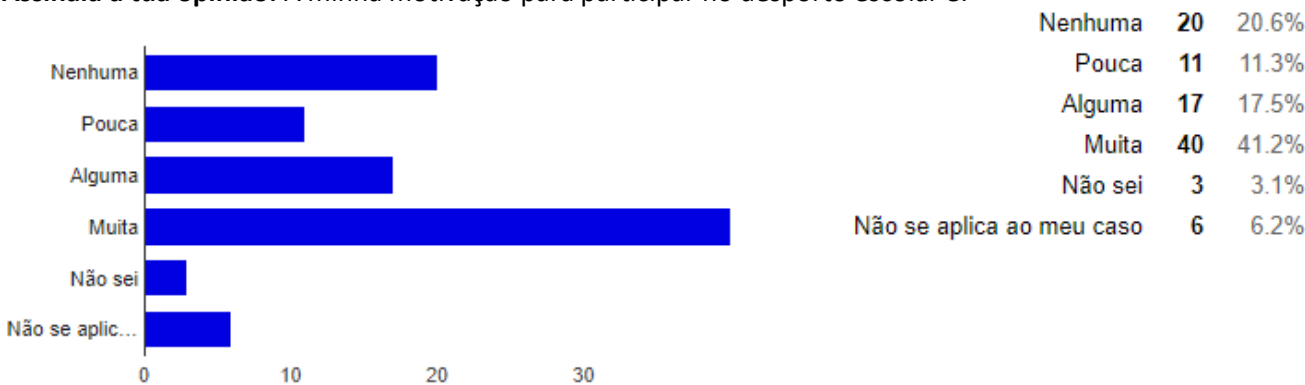
Assinala a tua opinião: Há disponibilidade dos professores para ouvir e ajudar a resolver alguns problemas dos alunos



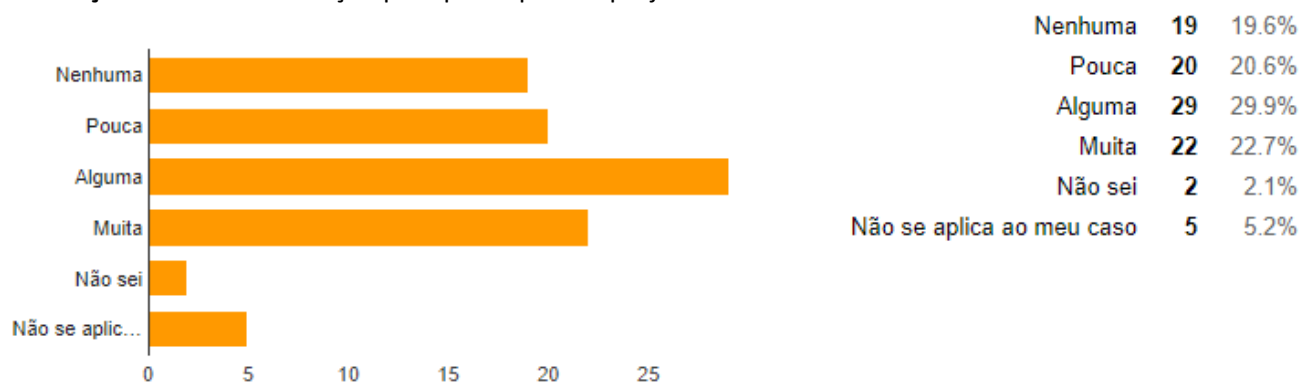
Assinala a tua opinião: A minha motivação para frequentar os apoios pedagógicos acrescidos, caso seja proposto, é:



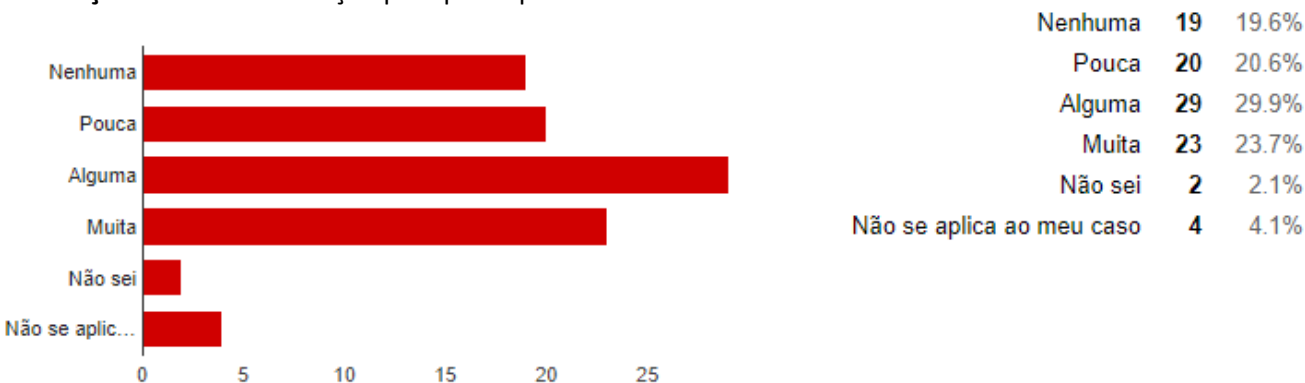
Assinala a tua opinião: A minha motivação para participar no desporto escolar é:



Motivação: A minha motivação para participar em projetos ou clubes é:



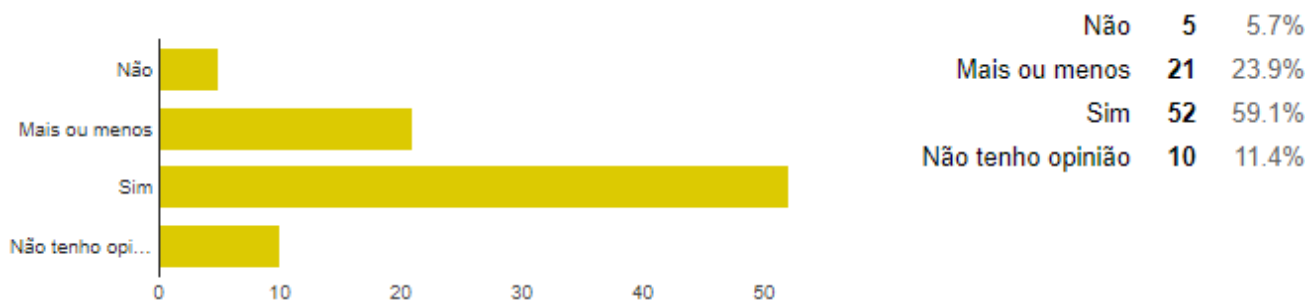
Motivação: A minha motivação para participar em atividades extracurriculares é:



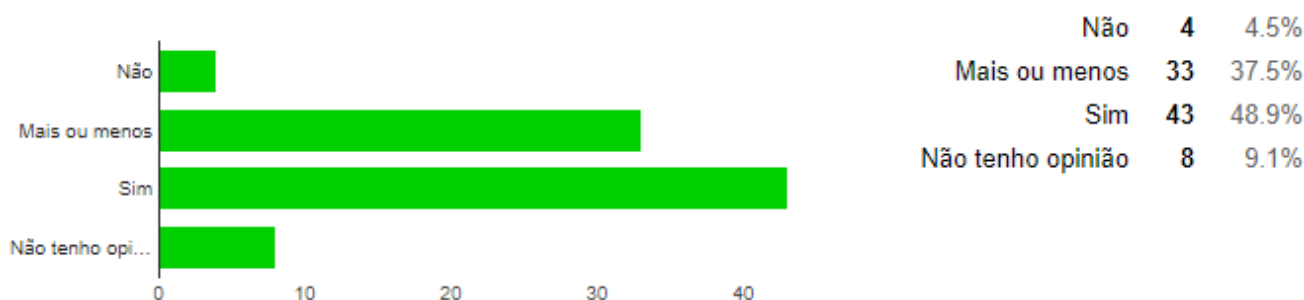
Com que frequência vais à biblioteca da escola?



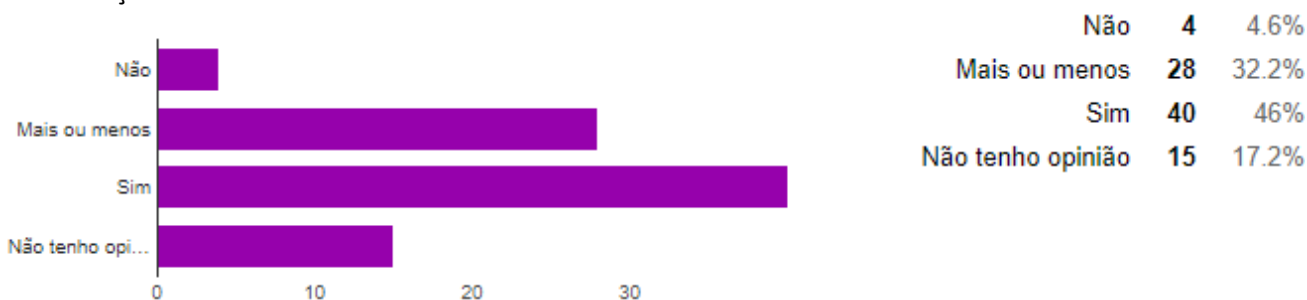
Caso frequentes a biblioteca da escola, responde aos seguintes itens: A Biblioteca tem um horário adequado às necessidades dos utentes



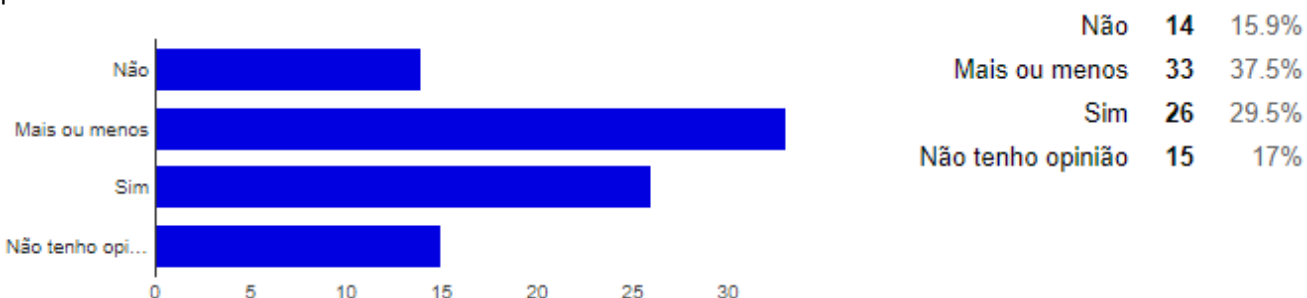
Caso frequentes a biblioteca da escola, responde aos seguintes itens: O atendimento por parte dos funcionária é correto e cordial



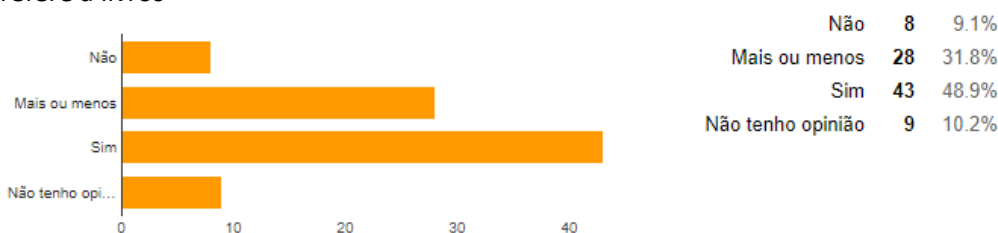
Caso frequentes a biblioteca da escola, responde aos seguintes itens: O pessoal da Biblioteca responde com eficácia às solicitações



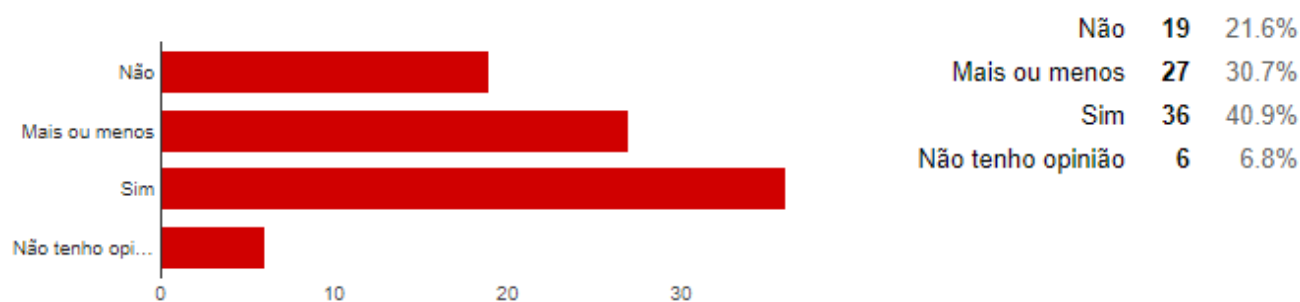
Caso frequentes a biblioteca da escola, responde aos seguintes itens: As atividades lúdicas e culturais dinamizadas pela biblioteca são interessantes



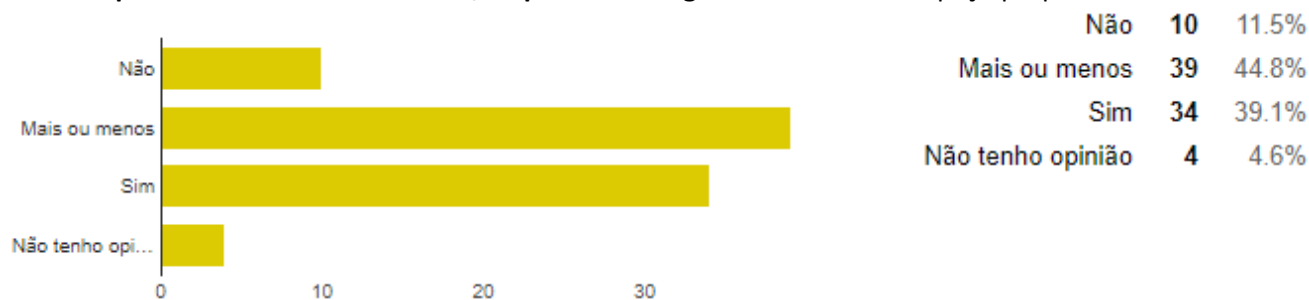
Caso frequentes a biblioteca da escola, responde aos seguintes itens: A Biblioteca está bem equipada no que se refere a livros



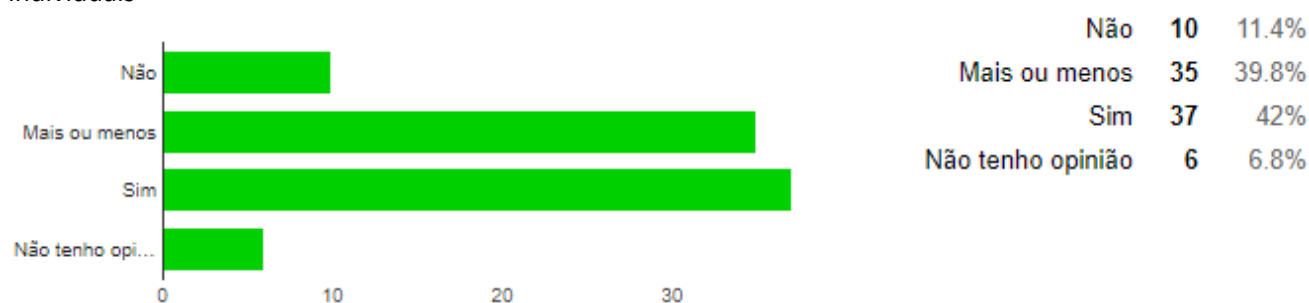
Caso frequentes a biblioteca da escola, responde aos seguintes itens: Este espaço propicia concentração para a leitura



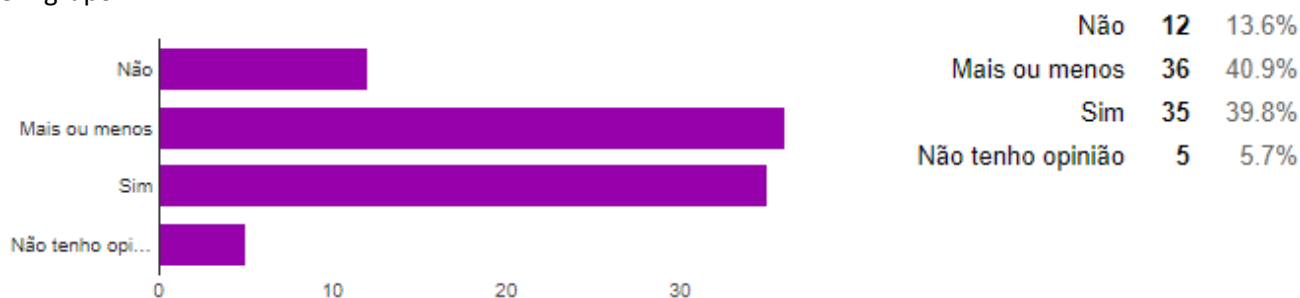
Caso frequentes a biblioteca da escola, responde aos seguintes itens: Este espaço propicia o estudo



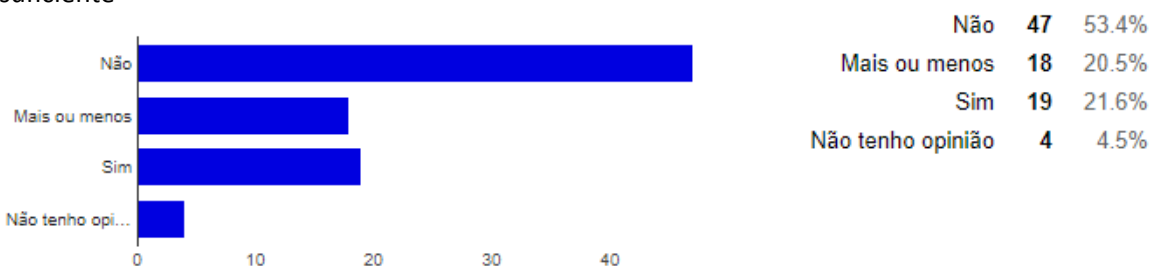
Caso frequentes a biblioteca da escola, responde aos seguintes itens: Este espaço propicia a realização de trabalhos individuais



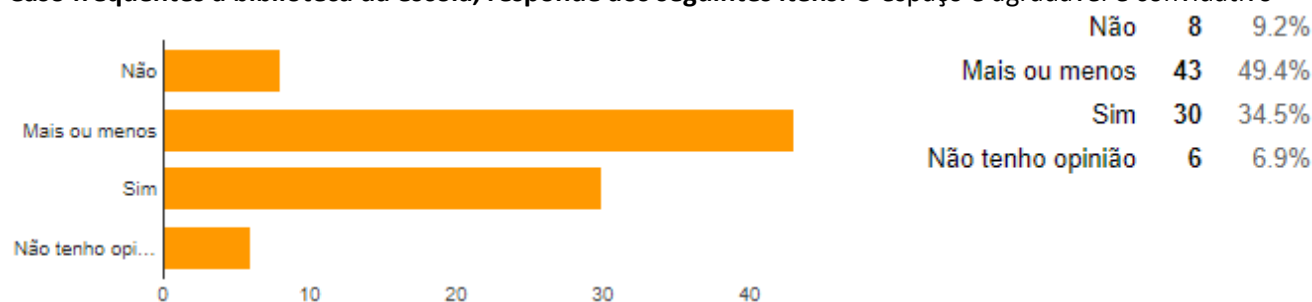
Caso frequentes a biblioteca da escola, responde aos seguintes itens: Este espaço propicia a realização de trabalhos em grupo



Caso frequentes a biblioteca da escola, responde aos seguintes itens: O número de computadores existentes é suficiente



Caso frequentes a biblioteca da escola, responde aos seguintes itens: O espaço é agradável e convidativo

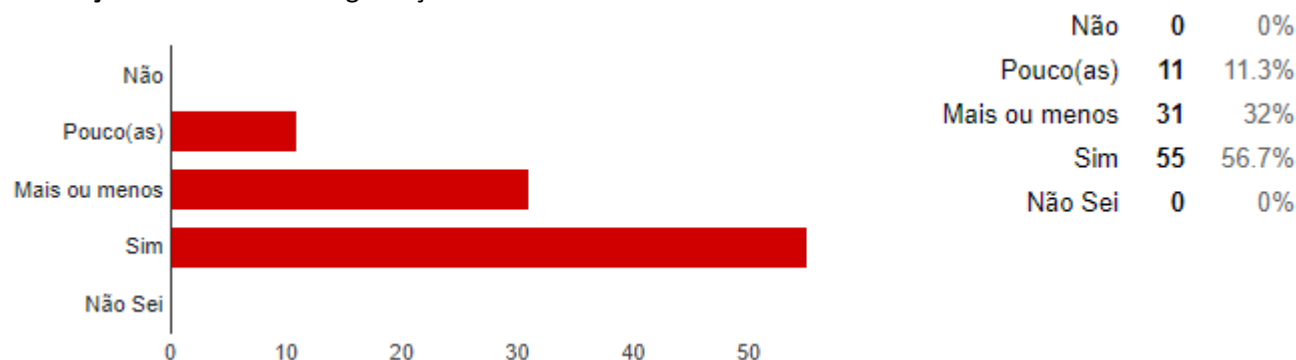


Sugestões para melhorar o funcionamento da biblioteca:

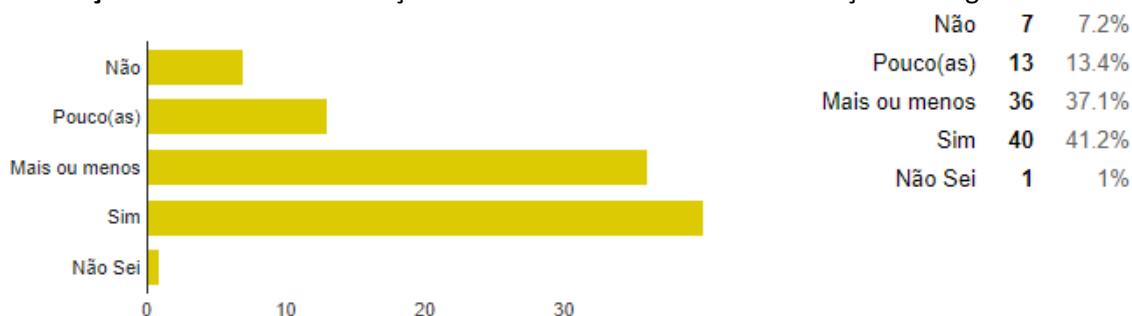
- Mais computadores.
- que fosse mais grande
- mais computadores e menos livros :)
- mais computadores
- Melhores Computadores
- Mais computadores
- melhores condições de computadores e livros; mudar regularmente de auxiliar
- Ter um pouco mais variedade de livros e computadores que funcionem.
- Horarios e funcionalidade
- Aumentá-la a nível de tamanho e que consiga ter mais livros interessantes sem ser livros enormes e velhota de Wikipedia que nem sequer tem a língua portuguesa e que dentro da biblioteca hexista várias salas por causa do barulho e por causa dos trabalhos em grupo
- melhor funcionalidade e expulsar quem tem um comportamento indevido
- Terb mais computadores
- melhores condições em relação aos computadores e em relação à internet que é muito lenta. os computadores existentes são poucos e são muito lentos o que dificulta na realização de trabalhos quer de grupo quer individuais
- Haver menos ruído e mais respeito por parte dos alunos.
- Novos computadores
- O horário de funcionamento da biblioteca deveria ser das 8:05 às 18:15 porque era melhor para os que frequentam a biblioteca, os computadores deviam ser mais modernos devido aos trabalhos que tenham de ser feitos.
- O horário da biblioteca deveria alargar durante a manhã, para que as pessoas que têm aulas de manhã, pudessem utilizar os recursos da biblioteca.
- A biblioteca é um lugar de silêncio e muitas vezes entram lá alunos a fazer barulho e que distraem quem está a tentar concentrar-se em trabalhos. Mesmo com a bibliotecária chamando-os à atenção alguns não se calam. Peço que coloquem na biblioteca um "segurança".
- Atualização de livros, horário alargado até às 18:00h e computadores novos.
- melhorar os computadores, não são indicados para a realização de trabalhos
- Nao sei
- Colocar computadores mais recentes para podermos executar os trabalhos/pesquisa de uma forma mais rápida e eficaz.
- Ter mais cuidado na organização
- Aplicar mais equipamento informático, dinamizar atividades do interesse geral dos alunos
- ter novos livros e melhores computadores.
- ser um local um pouco mais calmo para permitir a concentração dos leitores
- melhores computadores
- Adquirir mais livros e organizar projetos para ler ou para declamar um poema.
- Ter computadores novos.
- ter computadores novos
- mais espaço
- Ter mais computadores.
- não sei

- Mais mesas ou mais cadeiras.
- Exigir o silêncio ou a saída de alunos que estejam a perturbar o estudo de outros.
- haver menos barulho
- deviam de colocar mais livros expostos e devíamos de ser recebidos com menos arrogância.
- Aumento da sala
- Não sei
- Ter mais espaço
- tornar o seu espaço mais atrativo
- alargar o horário de funcionamento
- melhorar os computadores
- mais espaço e melhores computadores
- Computadores em melhores condições, mais variedade de livros.
- Adquirir alguns computadores para melhor funcionamento.
- Ter mais computadores e mais higiene.
- Menos barulho, mais confortável, mais computadores.
- Melhor funcionamento dos computadores.
- Melhores e mais computadores , deixar os alunos ir á janela e mais cartões.
- Mais computadores, mais sofás, atualizar os livros, variar um pouco
- Renovar os livros e os computadores.
- Computadores novos
- mais computadores, e um espaço maior.
- O espaço da biblioteca deve ser inovado, outra dinâmica. Outros computadores mais recentes com acessórios tecnológicos adaptados as novas gerações. Controlar de melhor forma o funcionamento da biblioteca.

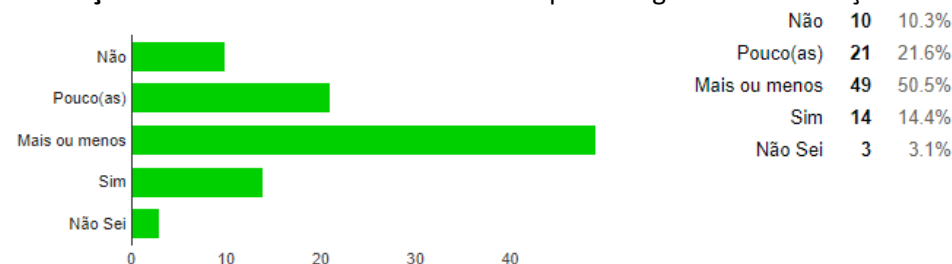
Instalações da escola: Há segurança na Escola



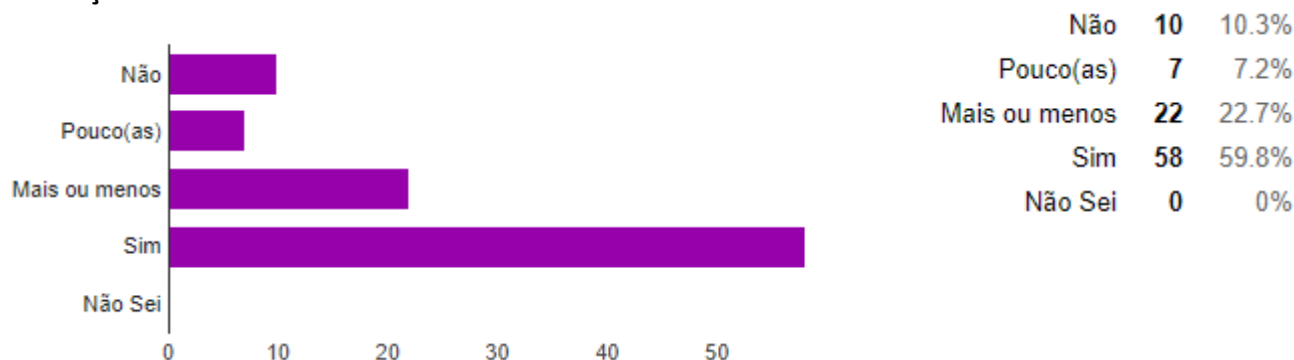
Instalações da escola: As instalações da Escola são mantidas em condições de higiene



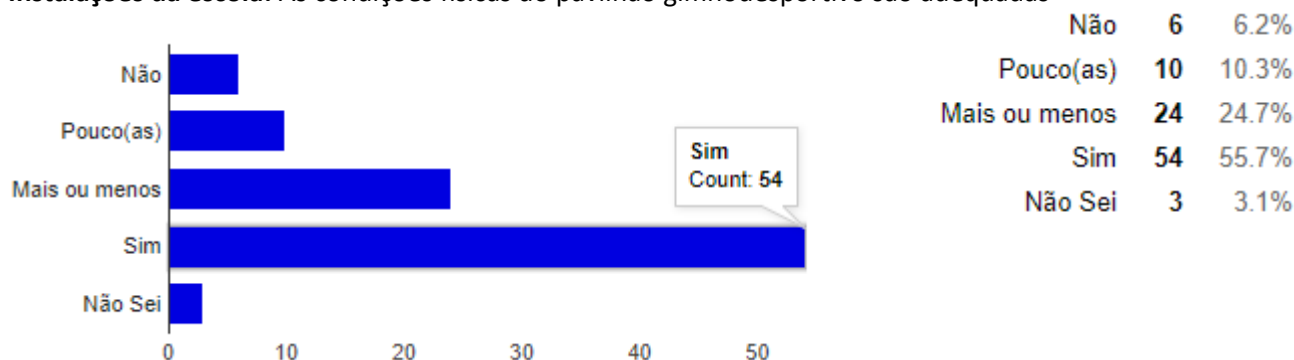
Instalações da escola: Os alunos contribuem para a higiene das instalações da escola



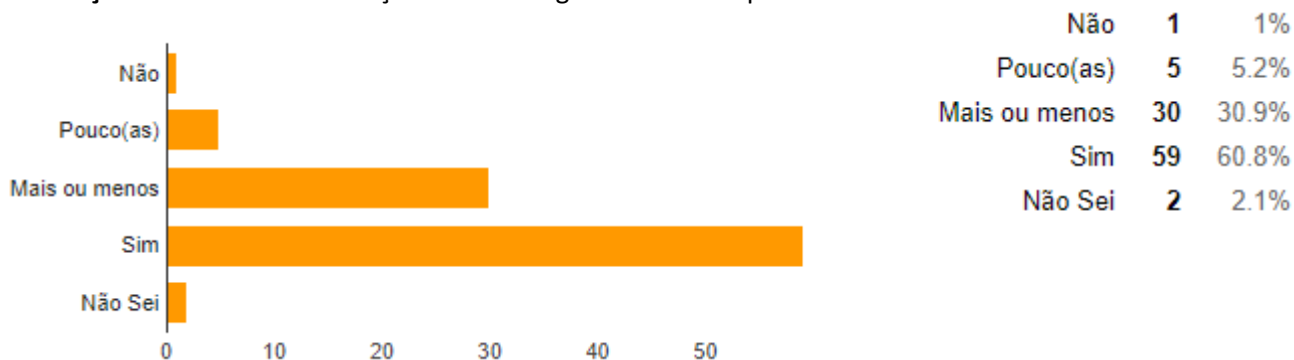
Instalações da escola: O controlo de entradas e saídas na escola funciona de forma eficaz



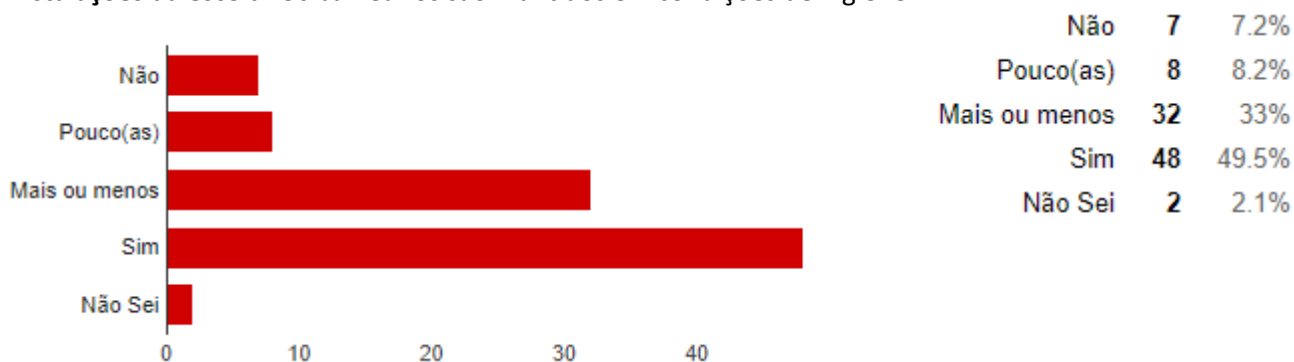
Instalações da escola: As condições físicas do pavilhão gimnodesportivo são adequadas



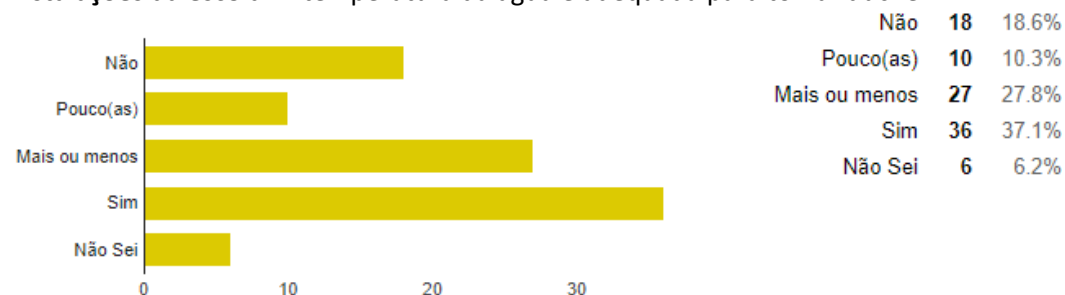
Instalações da escola: As condições físicas do ginásio são adequadas



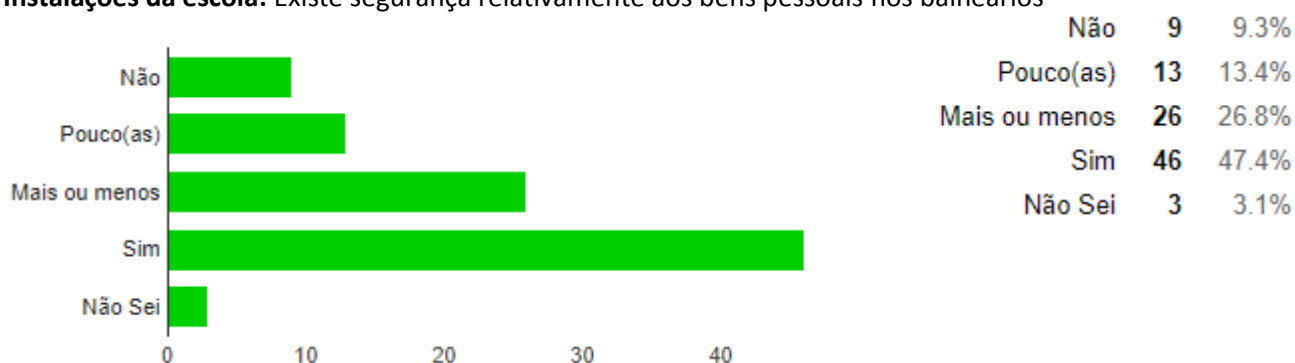
Instalações da escola: Os balneários são mantidos em condições de higiene



Instalações da escola: A temperatura da água é adequada para tomar duche



Instalações da escola: Existe segurança relativamente aos bens pessoais nos balneários

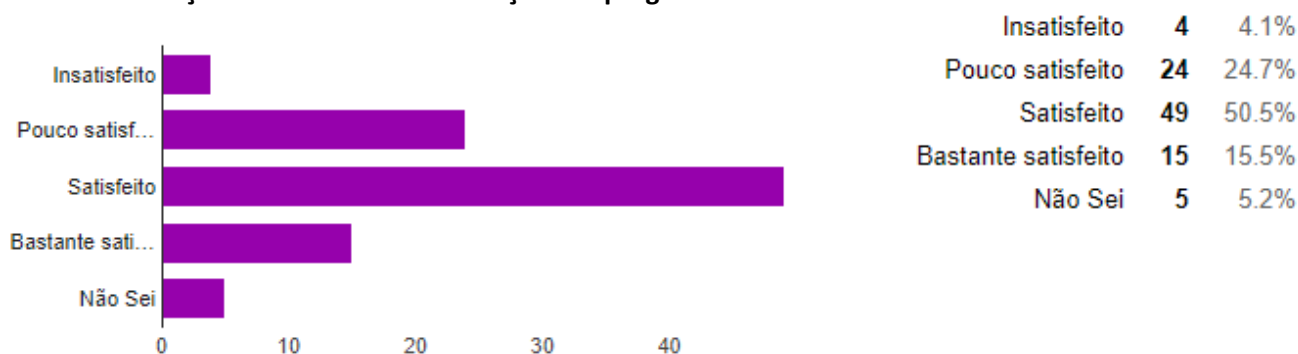


Apresenta alguma sugestão para melhorar o recinto escolar e relativamente às condições para a prática desportiva:

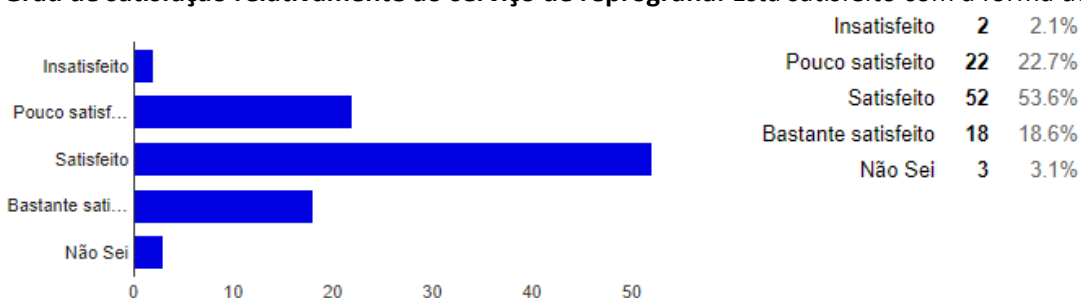
- não sei
- nada acrescentar
- mais espaço
- Mais material para a aula
- intercâmbio com atividades físicas
- Apresentar alguma atividade diferente.
- Acho que não só aconselho a melhorarem os balneários porque nós não tenho casa de banho num dos balneários nem sequer espelho temos em nenhum lado só apenas palavrões.
- melhorar os espaços
- Ter matraquilhos
- Haver mais segurança e mais higiene.
- Melhor organização na saída dos alunos
- Ter água quente no pavilhão e no ginásio. Haver papel nas casas de banho, pôr novas portas nas casas de banho e pintar e pôr outros tapassóis na escola.
- Mais atividades.
- Alguns chuveiros do pavilhão estão avariados e não deitam água, tornando poucos os chuveiros em bom estado.
- A nível de materiais para o desporto a escola tem tudo o que é necessário, e a nível da segurança dos materiais dos alunos(óculos, telemóvel) também está boa. Nesta área acho que a escola está em boas condições e não precisa de ser mudada.
- Colocar música ambiente que desperte a motivação dos alunos aquando da prática da atividade física.
- Acho que tudo esta adequado as nossas necessidades
- atender aos pedidos dos alunos em relação a equipamentos mais modernos e atractivos para melhor prática desportiva
- melhorar a higiene dos balnearios, e a condição do polidesportivo
- mais desporto
- Todos devemos respeitar as normas do seu funcionamento.
- Ter balizas novas no pavilhão.
- ter novos aparelhos
- mais atividades
- não sei
- Por exemplo, a água do balneário das raparigas no ginásio vem fria, enquanto que a dos rapazes vem quente. Era um aspeto que a escola devia melhorar.
- a temperatura da água deve ser mais controlada nem muito fria nem muito quente
- Colocar espelhos no ginásio para facilitar a aprendizagem das aulas de dança. E um cuidado maior na limpeza do chão e tapetes do ginásio.
- melhorar as condições dos balnearios
- deviam de melhorar as condições em que temos desporto.
- Melhores equipamentos
- nada.
- haver mais cuidado com o material

- Mais divertimentos
- ter mais material suficiente para todos os alunos
- ter uma maior e melhor variedade de desportos
- Está tudo bom.
- Melhoramento das condições do Pavilhão Gimnodesportivo.
- o pavilhão ser no mesmo espaço da escola
- Os lugares de duche serem separados.
- arranjar sanitários no balneários do ginasio
- Água mais quente.
- O portão de entrada e saída
- Não riscar as paredes da escola.
- Para respeitarem mais os auxiliares do pavilhão que eles merecem respeito.
- Os seguranças mais atentos, não deixar deitar lixo na escola.
- Relativamente á escola : limpar o recinto escolar com mais frequência. Relativamente ao desporto: remodelar o pavilhão gimnodesportivo.
- Pôr água quente em todos os balneários; materiais perdidos mas entretanto encontrar, entregar num lugar para ser entregue ao dono.
- Pôr sabonete líquido nas casas de banho e renovar o pavilhão.
- As condições desportivas são degradantes, o pavilhão encontra-se em mas condições, não há privacidade nos balneários, os equipamentos desportivos não são usados da melhor forma. A nível do ginásio, existe um mau cheiro, falta de higiene por parte dos alunos.

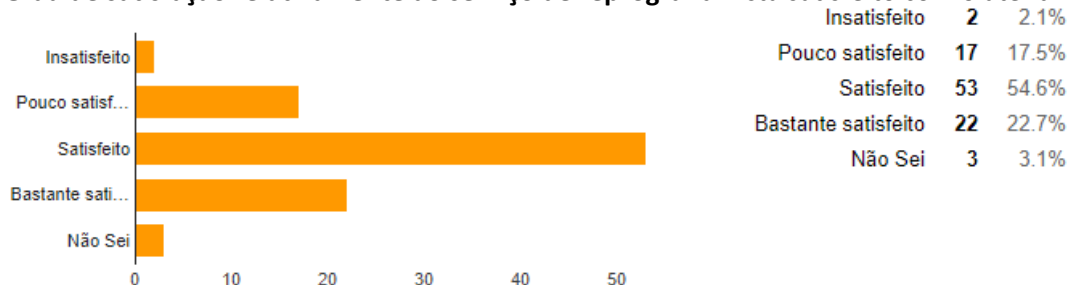
Grau de satisfação relativamente ao serviço de reprografia: Está satisfeito com o horário de funcionamento



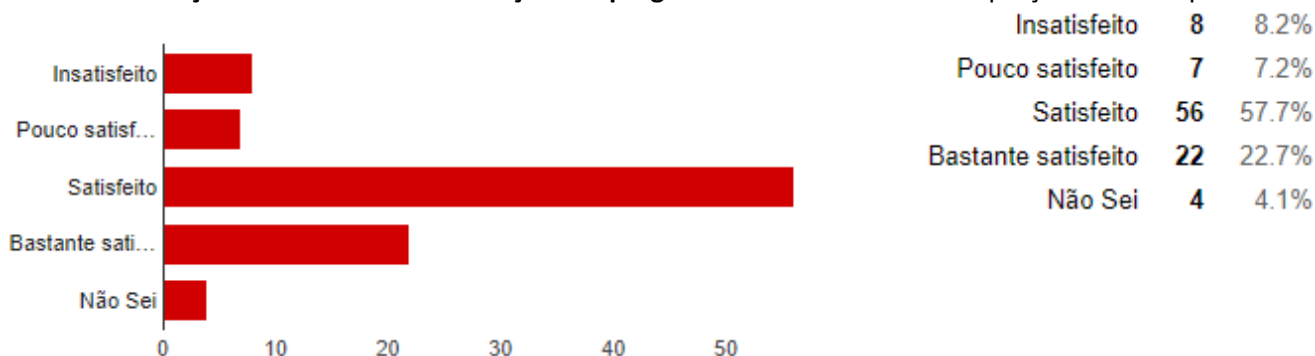
Grau de satisfação relativamente ao serviço de reprografia: Está satisfeito com a forma de funcionamento



Grau de satisfação relativamente ao serviço de reprografia: Está satisfeito com o atendimento



Grau de satisfação relativamente ao serviço de reprografia: Está satisfeito com o preço das fotocópias

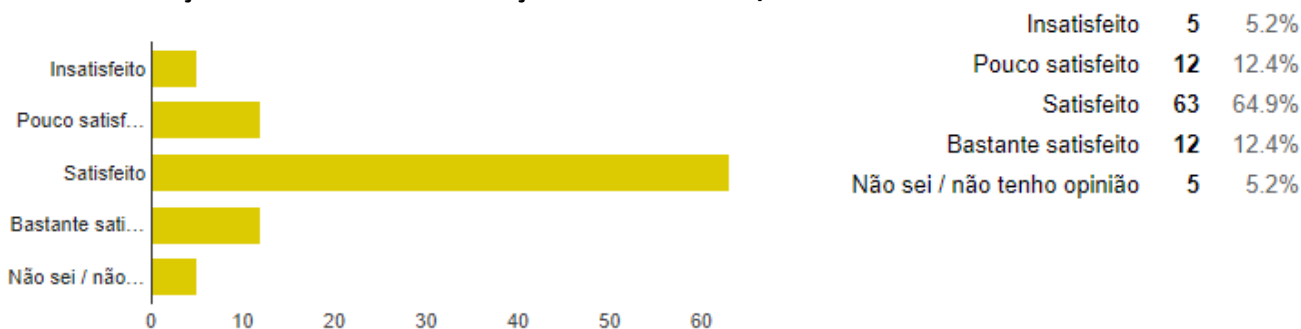


Sugestões para melhorar o funcionamento da reprografia.

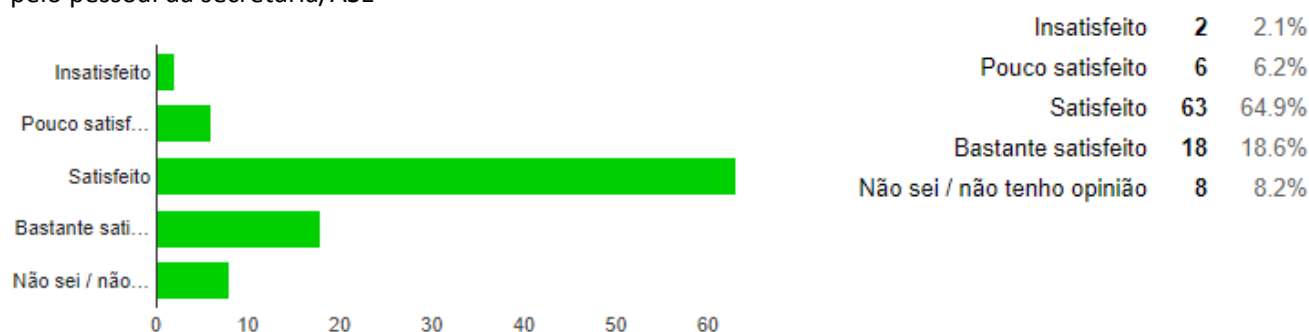
- Nada.
- nada acrescentar
- fotocópias de graça
- ter um funcionario que nao se distraia com a conversa
- Horários mais abrangentes
- o horário poderia ser mais prolongado
- O número de fotocópias devia ser mais barato.
- Aconselho a que tenham materiais escolares á venda por exemplo cartolinas, tesouras, etc... isso ajudava muito
- Os preços mais baixos
- A reprografia devia fechar às 18:15m e as fotocópias a cores deviam ser mais baratas.
- Deveriam haver mais funcionários a trabalhar simultaneamente na reprografia para tornar mais rápido o atendimento.
- Funcionar durante todo o período de aulas (todo o dia).
- Ter mais funcionários a trabalhar lá para reduzir o tempo de espera.
- Um maior numero de funcionários
- estar aberta no intervalo das 9:35 ás 9:55 pois é necessario muitas vezes não so para min mas tambem para muitos alunos e professores...
- nada
- A funcionária da reprografia ser mais "rápida" a trabalhar.
- Não levar nada pelas fotocópias
- oferecer folhas de graça
- ser mais rapido
- não sei
- não sei
- Podia haver duas funcionárias a trabalhar na reprografia ao mesmo tempo, porque de vez em quando há muitas pessoas para serem atendidas e só há uma funcionária.
- devem abrir mais cedo porque ás vezes temos testes ás 8:50 e a reprografia ainda não está aberta
- Na minha opinião a reprografia deveria estar aberta às 8.
- devíamos de ser atendidos com atenção e menos arrogância.
- Está ótimo
- ir menos ao café.
- devia ser grátis
- Estar bem disposta quando atende os alunos.
- Nao sei
- Ter mais atendentes
- poderia ter um maior espaço de trabalho e uma melhor qualidade nas máquinas disponíveis
- Melhoramento do horário.
- Alargar o horário de funcionamento
- Baixar os preços das fotocópias.
- A fotocopadora tem de ser mais rápida.

- ter abertura as 08:00
- Nenhuma.
- Ser mais simpático(a) com os alunos.
- Ter mais horas de funcionamento: das 08:50 às 17:30
- Adicionar uma zona de papelaria para alunos e professores, prolongar o horário.
- A reprografia não funciona corretamente, pois a funcionaria abusa dos seus horários de intervalo, não atende de forma assertiva, demora no atendimento por vezes os alunos perdem o seu intervalo por falta de eficiência da parte da funcionaria.

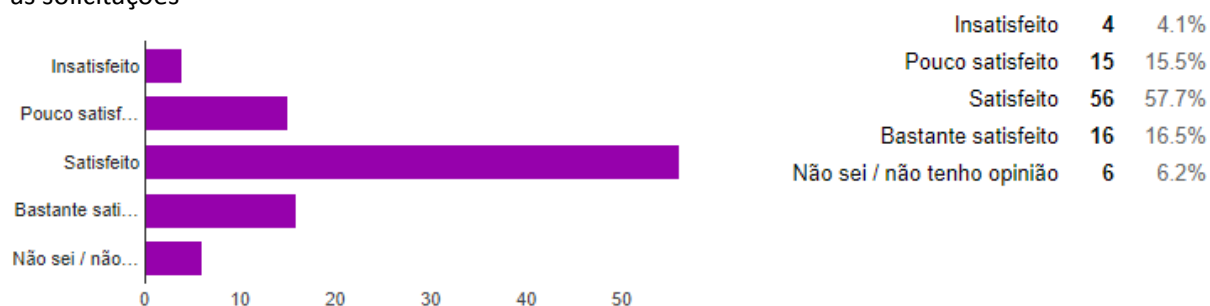
Grau de satisfação relativamente aos serviços administrativos / ASE: Está satisfeito com o horário de funcionamento



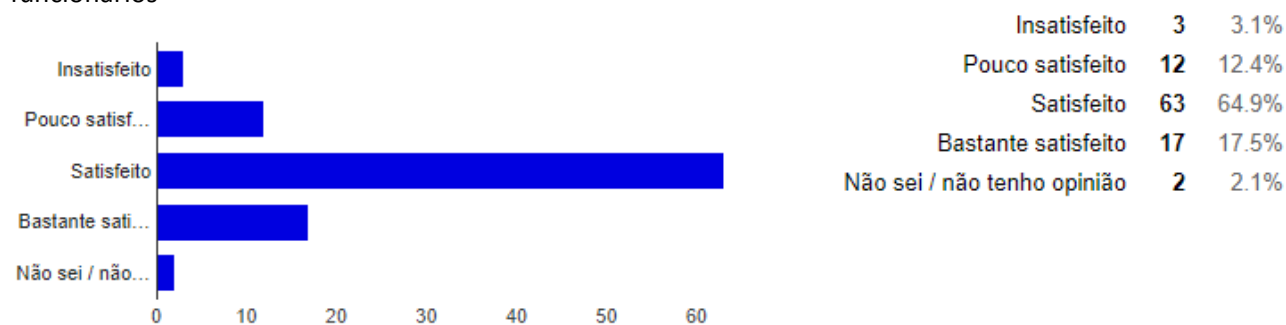
Grau de satisfação relativamente aos serviços administrativos / ASE: Está satisfeito com as informações facultadas pelo pessoal da secretaria/ASE



Grau de satisfação relativamente aos serviços administrativos / ASE: Está satisfeito com a rapidez com que responde às solicitações



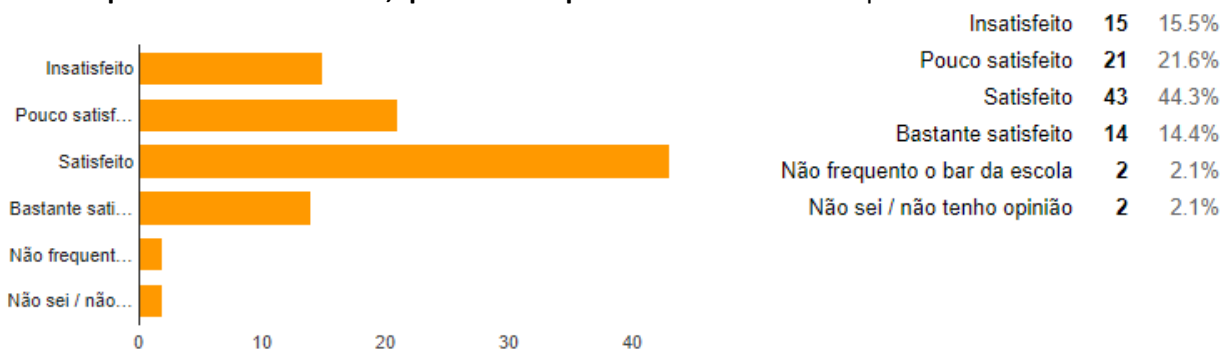
Grau de satisfação relativamente aos serviços administrativos / ASE: Está satisfeito com o atendimento por parte dos funcionários



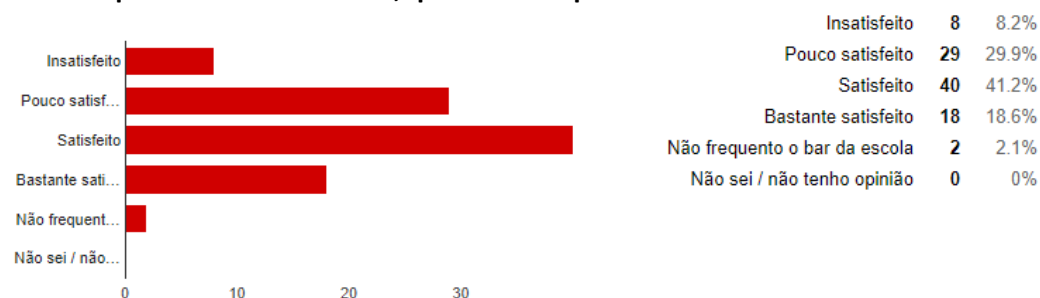
Apresenta sugestões para melhorar os serviços administrativos e a ação social escolar:

- nada
- nada acrescentar
- não sei
- Não tenho nenhuma sugestão
- prolongar o horario
- Não tenho sugestões para apresentar.
- Serem mais rapidos
- O horário devia ser maior, pois, os que entram à uma quase não conseguem ir devido ao horário.
- O horário deveria ser alargado.
- Funcionar durante todo o período de aulas (todo o dia).
- Alargar o horário de atendimento.
- Nenhuma
- A maquina de carregamento do cartao avaria frequentemente e ficamos sem o dinheiro e sem dinheiro no cartão e so no dia depois é que nos devolvem o mesmo...
- Continuarem o seu trabalho.
- Não sei
- nao sei
- mais horas de atendimento
- não sei
- deviam ser mais compreensivos
- devem ser mais rápidos a atender os alunos
- Por vezes quem nos está a atender é um pouco rude.
- deviam de abrir mais cedo a ação social e ficar mais tempo aberta.
- Mais simpatia
- nada.
- Nada a apontar.
- Nao sei
- alargar o horário de funcionamento
- Dar todos os livros a todos os alunos.
- Os horários.
- nada a dizer
- Maior horário.
- Aumentar o horário de trabalho.
- Não sei.
- Os serviços administrativos na minha opinião devem melhorar o espaço de forma a ser mais organizado e também um sítio onde os funcionários gostassem de trabalhar.

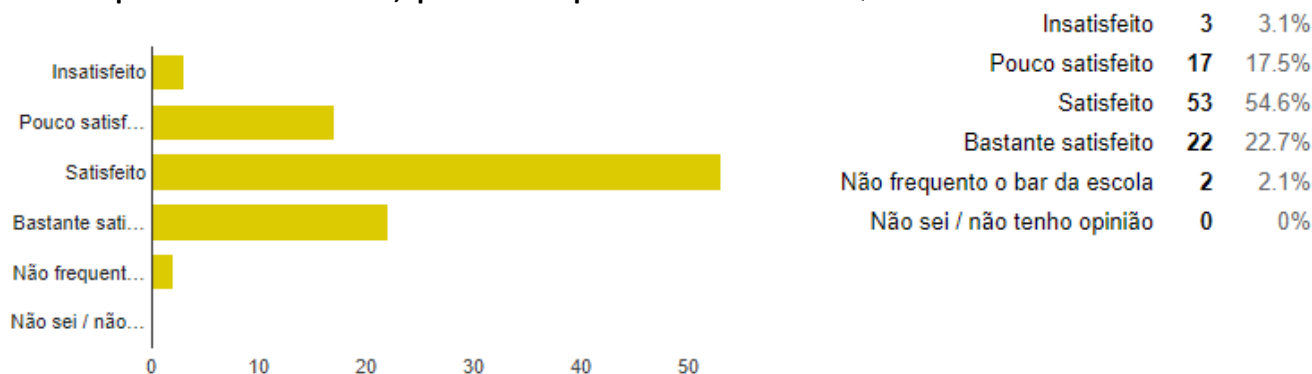
Caso frequentes o bar da escola, qual é a tua opinião relativamente: Rapidez no atendimento



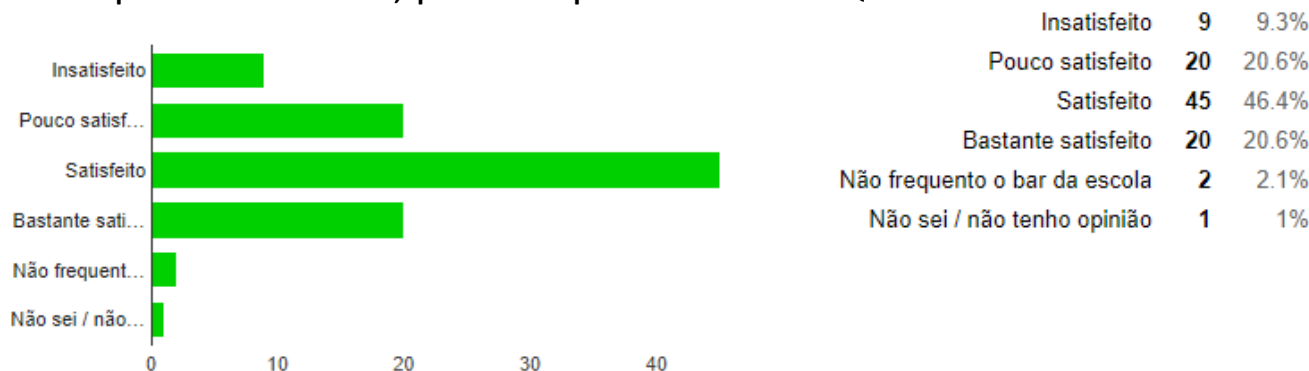
Caso frequentes o bar da escola, qual é a tua opinião relativamente: Variedade dos alimentos



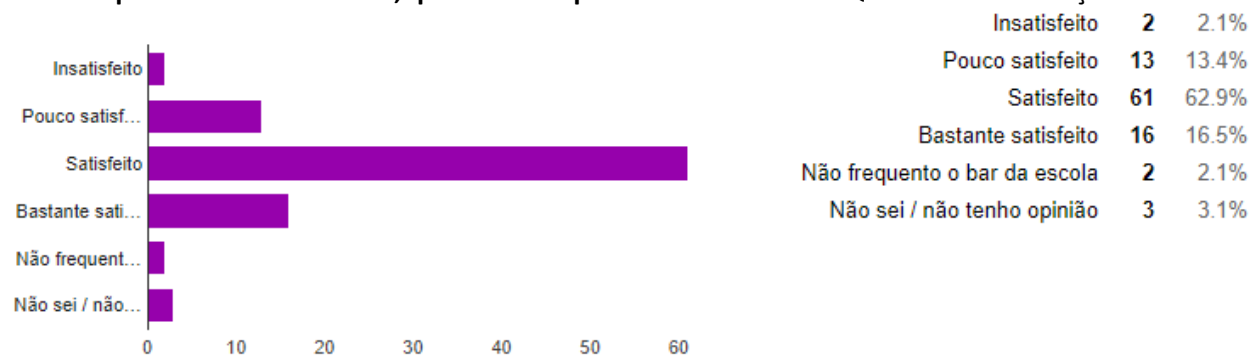
Caso frequentes o bar da escola, qual é a tua opinião relativamente: Qualidade dos alimentos



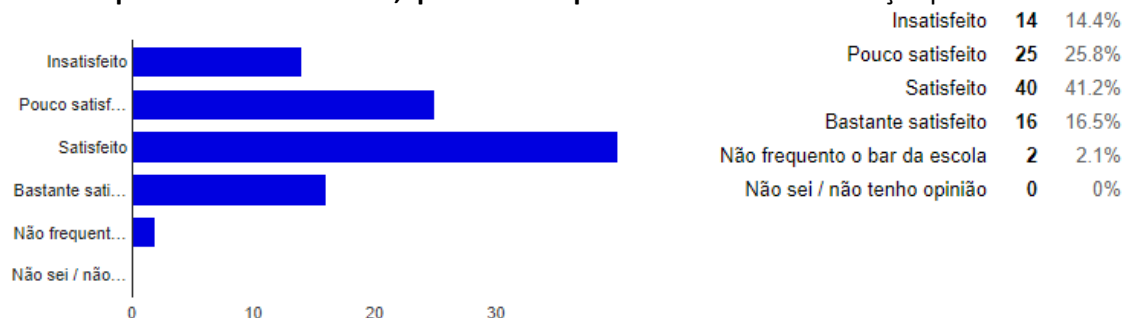
Caso frequentes o bar da escola, qual é a tua opinião relativamente: Quantidade de alimentos servidos



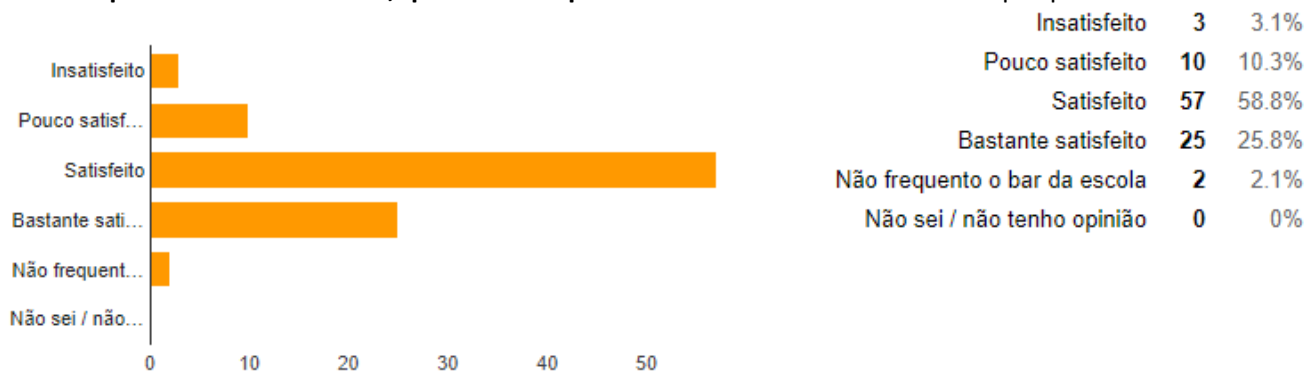
Caso frequentes o bar da escola, qual é a tua opinião relativamente: Qualidade da confeção



Caso frequentes o bar da escola, qual é a tua opinião relativamente: Preços praticados



Caso frequentes o bar da escola, qual é a tua opinião relativamente: Atendimento por parte dos funcionários

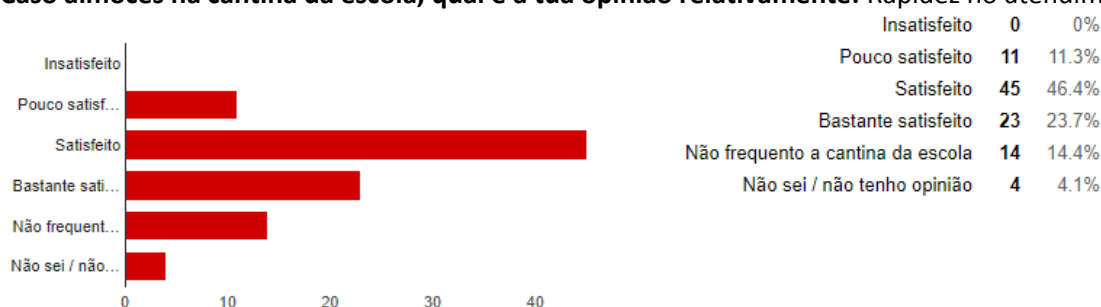


Sugestões para um melhor funcionamento do bar.

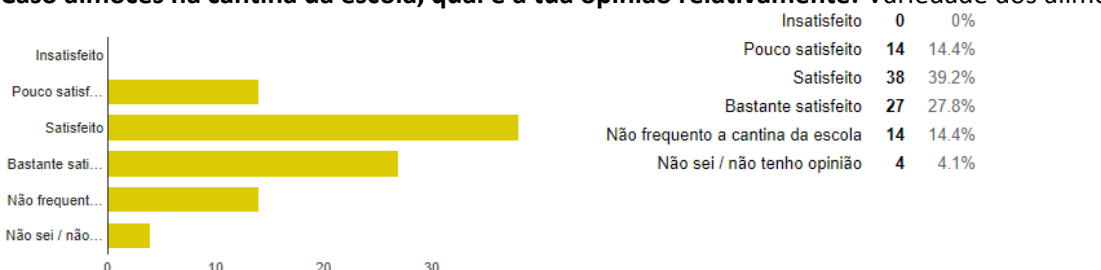
- fosse mais rapido o atendimento
- as coisas mais baratas
- não sei
- Baixar o preço de venda.
- 2 filas de atendimento para os alunos
- Não tenho nenhuma sugestão
- respeito
- deveria de haver mais variedade de alimentos e preços mais baratos.
- maior rapidez
- Que as funcionárias não sejam tão antipáticas com os alunos
- melhorar a rapidez dos funcionários
- Serem mais rapidos
- Mais higiene no bar principalmente em relação à enorme quantidade de baratas que lá se aloja, transmitindo uma má apresentação àquele recinto. Maior quantidade e variedade de alimentos, visto que a partir de uma certa hora da manhã (parte do dia em que os alunos mais procuram o bar) os alimentos disponíveis são bem poucos estando os alunos confinados a comer carcaças e bagnetes pois às vezes nem pão de forma tem
- Haver mais higiene e mais rapidez no atendimento.
- Maior Variedade de alimentos
- Em vez de uma fila, colocar duas para melhorar o atendimento.
- Os preços são muito altos. Deviam ser menos e iam ver que havia muito mais pessoas a comprar.
- Está bem assim.
- Não frequento o bar da escola.
- Nos dias mais movimentados aumentar a comida que está à venda.
- Deveria de existir mais do que uma fila de atendimento para os alunos para reduzir o tempo de espera uma vez que os intervalos não proporcionam muito tempo para essa espera a que muitas vezes estamos sujeitos.
- deveria haver mais alimentos para a alimentação dos alunos pois se chegarmos no intervalo das 11:25 não há nada para comer
- Maior numero de funcionários no atendimento
- MAIOR VARIEDADE DE ALIMENTOS
- ter mais variedade de comer
- quantidade de comida que é servido no prato
- maior quantidade de alimentos
- Ter mais variação de comida na parte da tarde e não somente na parte da manhã.
- Serem mais rápidos a atender o cliente
- dar batatas fritas
- ter bebidas com gas
- Ter mais funcionários para atender os alunos e professores.
- não sei
- os alimentos deviam ser mais baratos e deviam de ter mais alimentos

- Os preços podiam baixar um pouco, como estava antes, pois pagamos mais 0.30 ou 0.50 cêntimos em alimentos que, antes, custavam menos.
- está bom como está
- devia ter mais de uma fila de atendimento
- mais rapidez no atendimento e melhores alimentos.
- Mais variedade
- não sei.
- menos belhardice.
- Deveria ter mais funcionários na fila dos alunos, nos demoramos muito tempo para comer.
- Mais higiene e menos barulho
- uma maior rapidez no atendimento, na variedade e qualidade dos alimentos
- Mais caixas de pagamento, porque quando temos 5 m de intervalo não temos tempo para comer.
- nada a dizer
- Baixar alguns preços.
- Baixar os preços.
- ter mais variedade
- guardar ou arranjar mais alimentos para a parte da tarde
- Mais comida.
- Diminuir os preços, reduzir a fila de alunos que se forma no bar através de um maior número de funcionários a servir.
- Haver mais variedade de alimentos
- Melhorar o serviço das máquinas de pagamentos.
- Melhor qualidade no mini prato e baixar o preço.
- Ter mais quantidade dos vários alimentos.
- Variação dos alimentos e melhor organização.
- Baixar os preços dos produtos
- Baixar os preços
- Mais higiene e limpeza neste espaço
- mais funcionários
- Os alunos da noite puderam escolher se mantinham o bar aberto ou fechado, e a nossa decisão foi mante-lo aberto, mas por vezes não existe refeições para todos os formandos, deviam de pensar que os da noite também trabalham e quando temos o nosso intervalo gostamos de ter algo que nos sustente e que nos de energia para a continuação das restantes aulas.

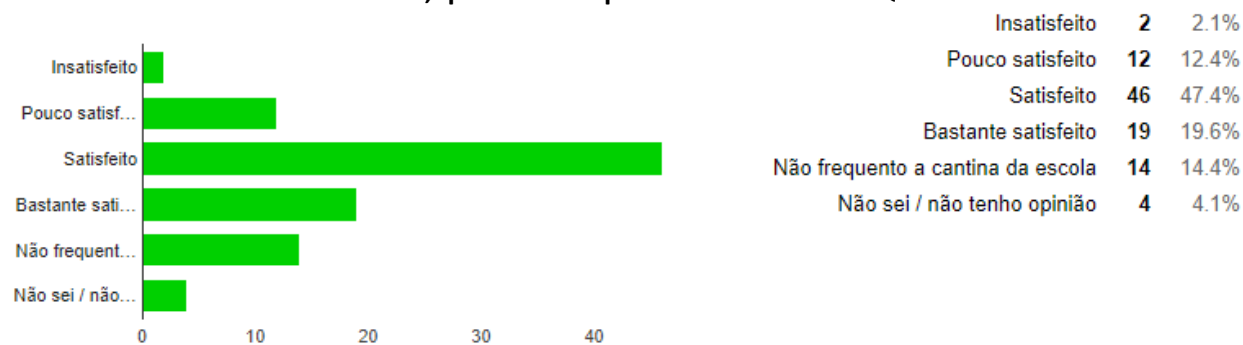
Caso almoces na cantina da escola, qual é a tua opinião relativamente: Rapidez no atendimento



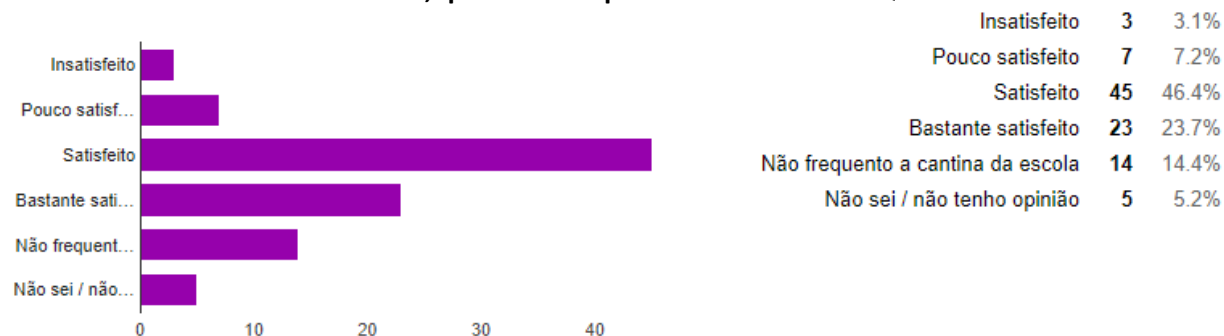
Caso almoces na cantina da escola, qual é a tua opinião relativamente: Variedade dos alimentos



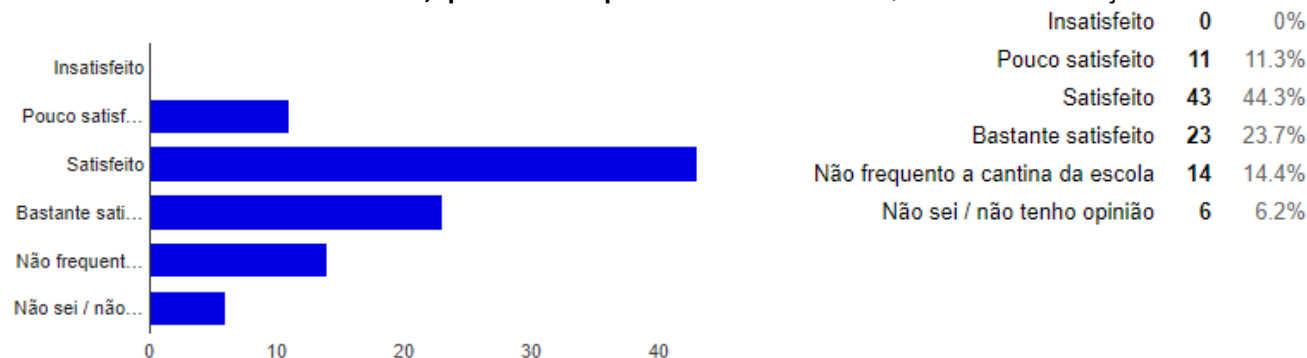
Caso almoce na cantina da escola, qual é a tua opinião relativamente: Qualidade dos alimentos



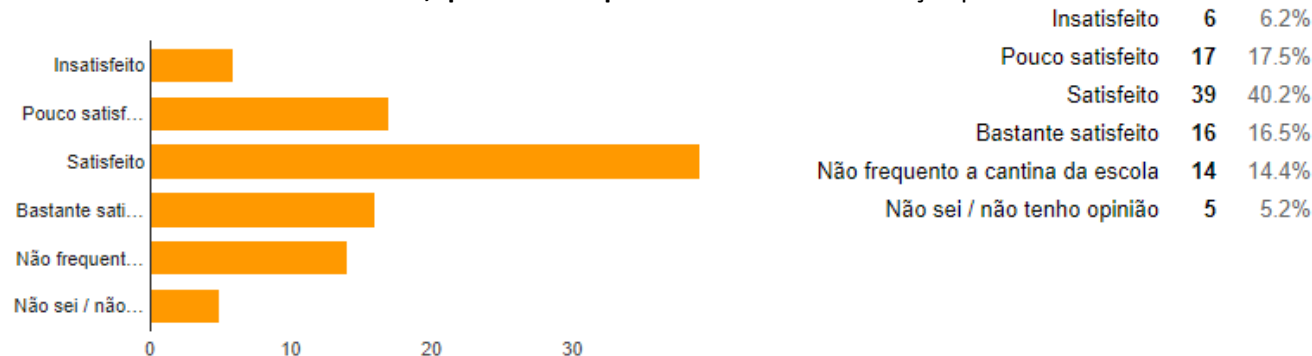
Caso almoce na cantina da escola, qual é a tua opinião relativamente: Quantidade de alimentos servidos



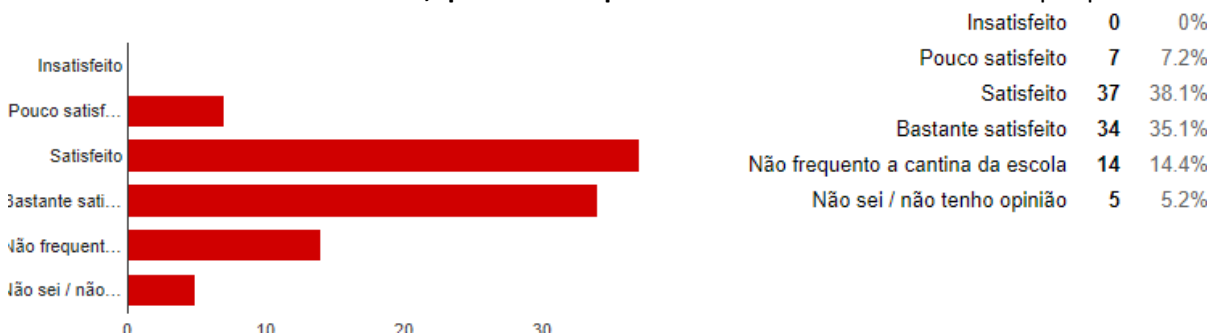
Caso almoce na cantina da escola, qual é a tua opinião relativamente: Qualidade da confeção



Caso almoce na cantina da escola, qual é a tua opinião relativamente: Preços praticados



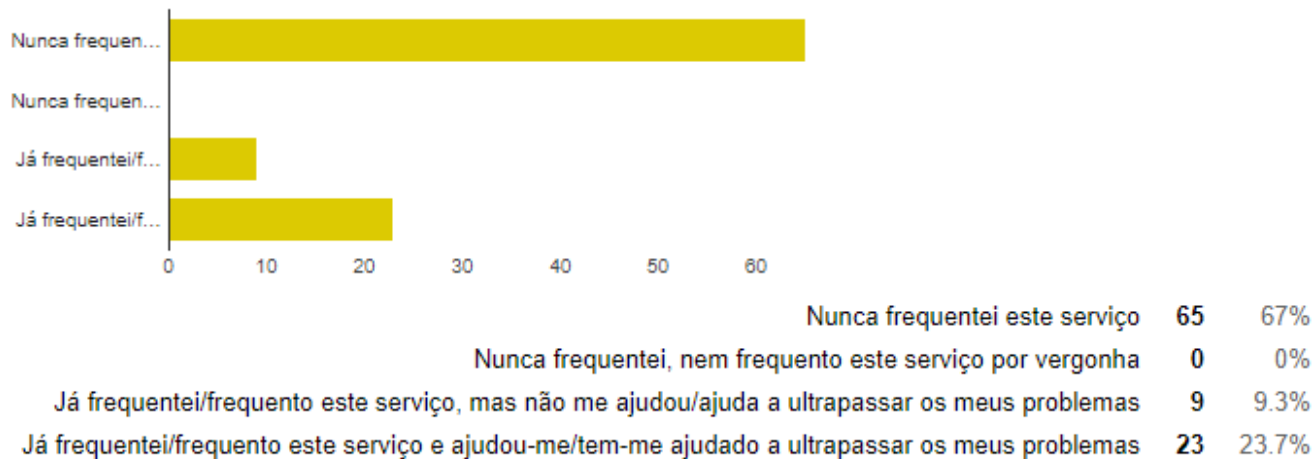
Caso almoce na cantina da escola, qual é a tua opinião relativamente: Atendimento por parte dos funcionários



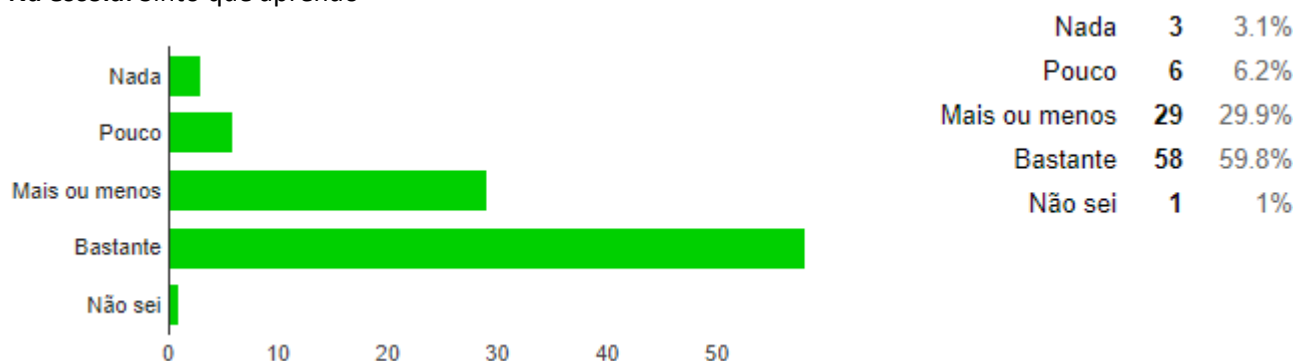
Sugestões para um melhor funcionamento da cantina.

- atendimento mais rápido
- comer melhor
- não obrigarem a comer a sopa
- Baixar o preço de venda.
- Novos pratos
- Não tenho nenhuma sugestão
- melhor qualidade de alimentos
- Não sei.
- Que consigam ter mais do que um prato, por exemplo ter carne e peixe a servir não apenas um prato como quem diz: se almoças aqui tens que comer o que eu quero, só apenas isso de resto não tenho nada contra
- Terem a comida melhor
- mais quantidade de comida pois o que lá se serve não dá para manter uma criança de sete anos
- redução do preço do almoço para os que não têm escalão nenhum
- Não devia haver sopa porque à pessoas que não reservam por causa de não comer a sopa.
- Preços mais baixos.
- Não frequento a cantina da escola.
- Almoços prontos mais cedo pois espero muito tempo na fila.
- Mais variedade quanto às refeições , por exemplo, poderia existir refeições vegetarianas de vez em quando no âmbito de dinamizar a variedade de cultura e sabor existente no mundo já que a nossa escola tem alunos de outras culturas.
- Não tenho opinião
- Hmm talvez uma música de fundo.
- a qualidade dos alimentos devia ser melhorada
- o comer mais barato
- Continuarem o seu trabalho.
- Fazerem mais fritos.
- ser mais rápido a servir
- comida mais saborosa
- não sei
- não sei
- os preços deviam ser mais baixos
- as funcionárias deviam de ser mais rápidas e o comer devia de estar muito melhor, por vezes tem excesso de sal.
- nada.
- Variedade de comida.
- Nao Sei
- Está muito bom como está.
- Baixar o preço.
- pratos diferentes
- nada a dizer
- Ter o mesmo preço para todos os escalões.
- Baixar os preços.
- Quem não ter escalão o preço dos almoços ser mais barato.
- Diminuir os preços.
- Ter um preço acessível para os alunos de qualquer escalão.
- Na cantina os alunos devem respeitar melhor o espaço onde partilham refeições com outros alunos, por vezes são mal educados, brincam com comida e desperdiçam comida. Sendo que alguns como têm o primeiro escalão não aproveitam a comida de forma correta, sendo que até jogam para outros colegas. Praticamente nunca comi na cantina por falta de respeito dos alunos presentes, principalmente o ruído e os barulhos incômodos.

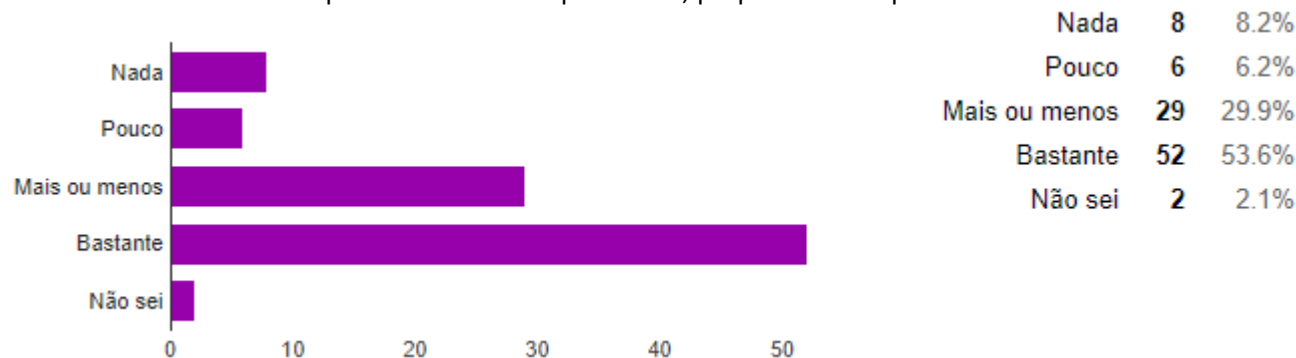
Serviços de Psicologia e Orientação escolar (podes indicar mais do que uma opção):



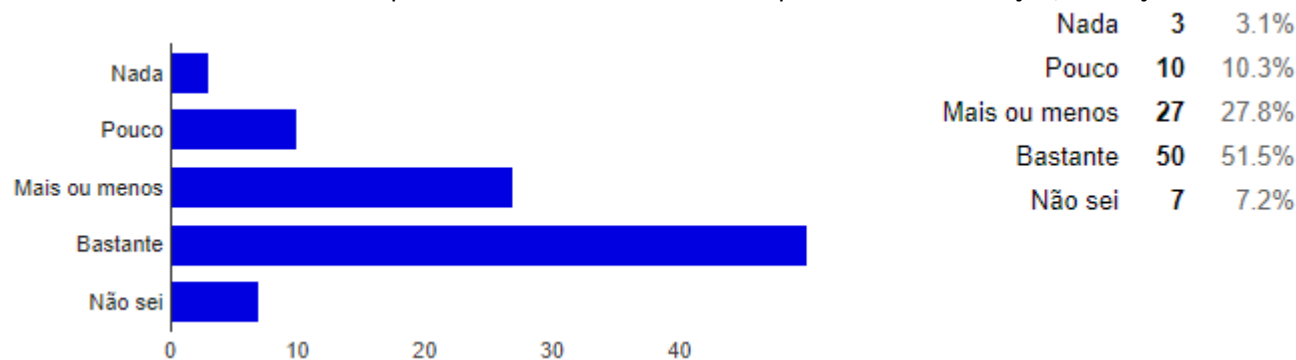
Na escola: Sinto que aprendo



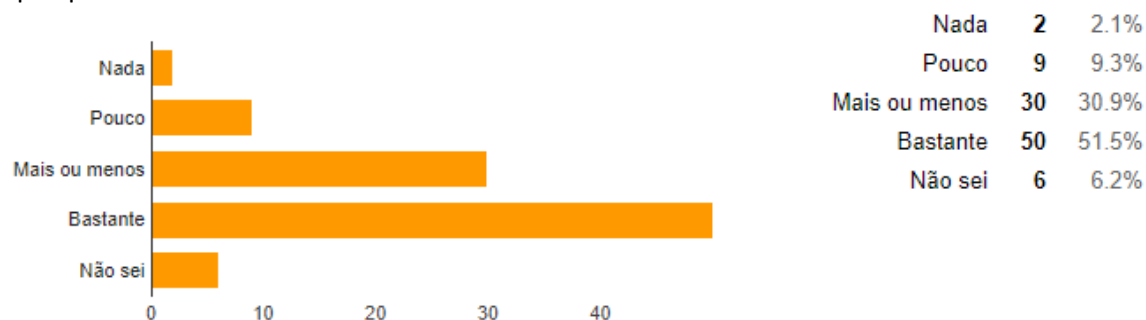
Na escola: O ensino corresponde às minhas expectativas, preparando-me para o futuro



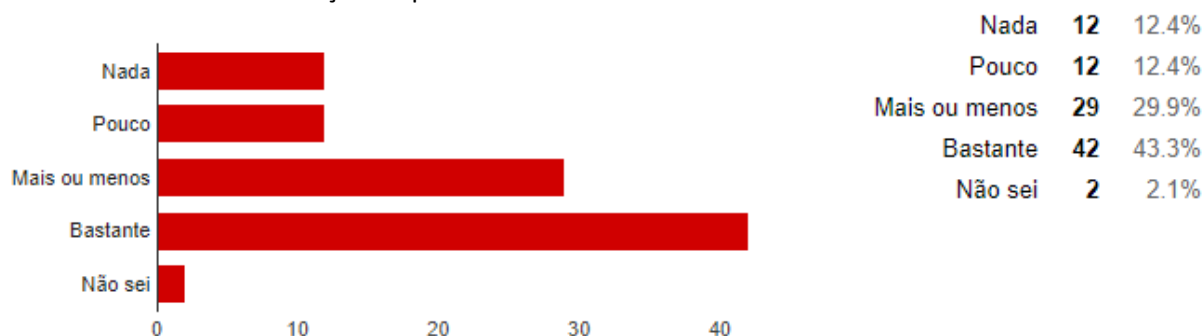
Na escola: As atividades de complemento curricular contribuem para a minha formação/educação



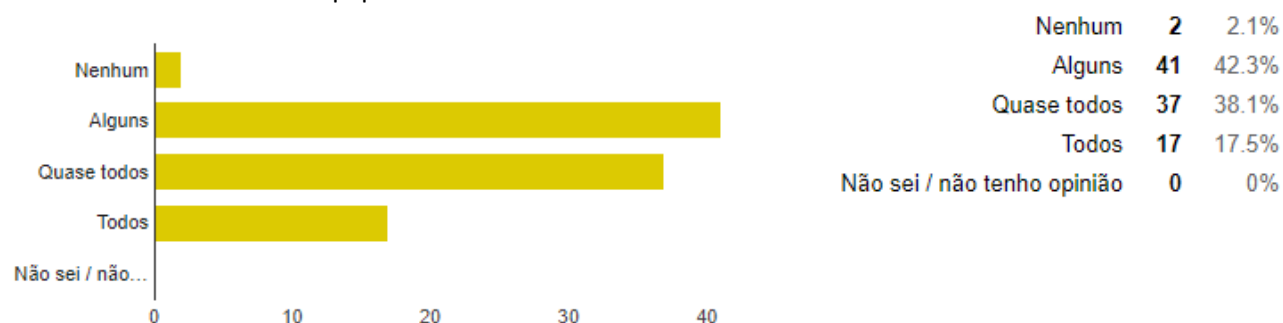
Na escola: Os assistentes operacionais da escola atendem-me de forma adequada quando os procuro para tratar de qualquer assunto



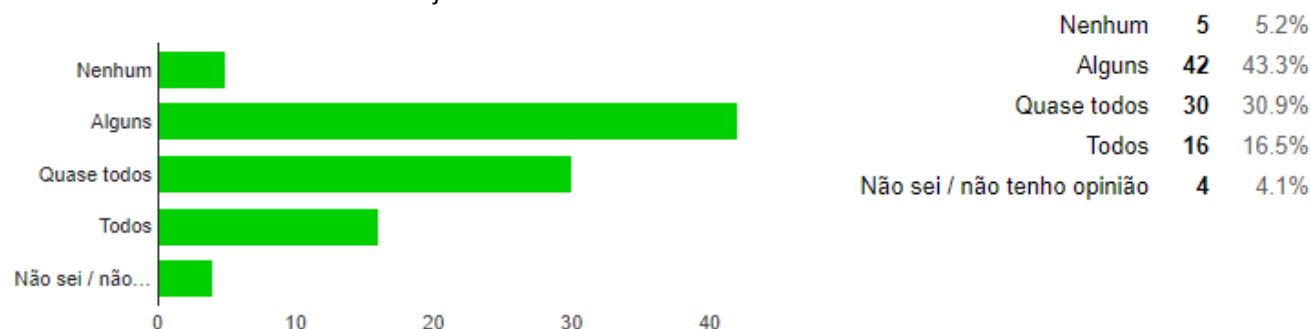
Na escola: Gosto da animação de pátios



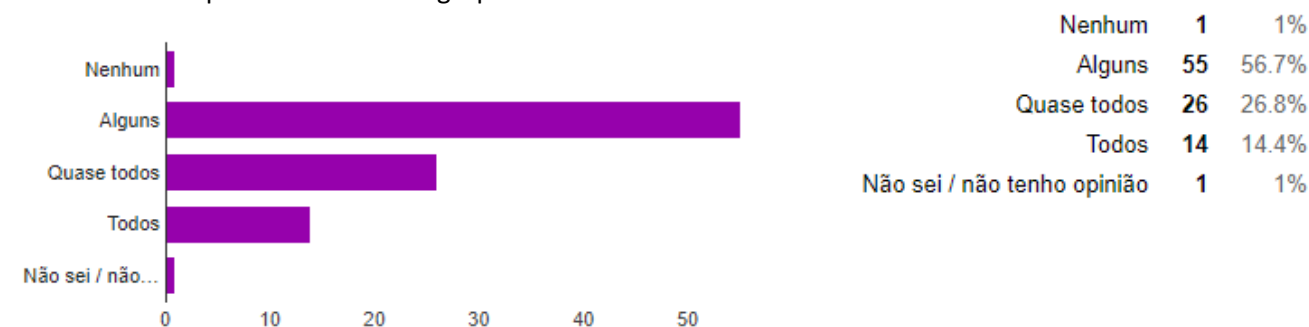
Professores: Recorrem a equipamentos informáticos e audiovisuais



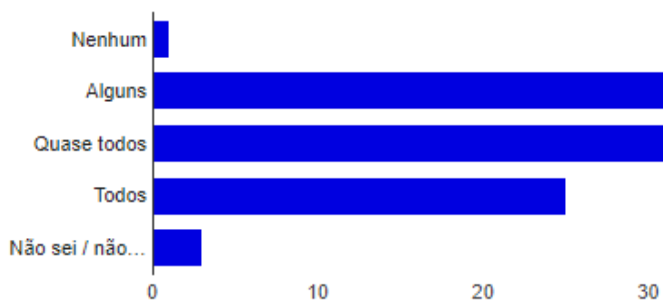
Professores: Fazem com as aulas sejam dinâmicas



Professores: Propõem trabalhos de grupo

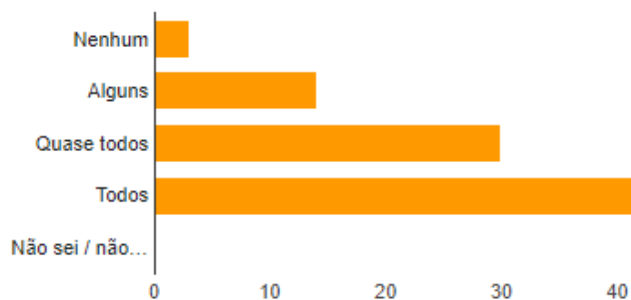


Professores: São exigentes



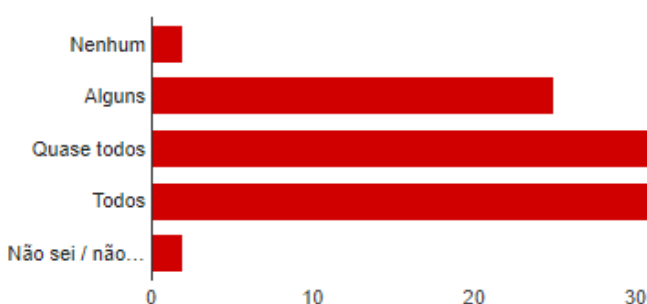
Nenhum	1	1%
Alguns	33	34%
Quase todos	35	36.1%
Todos	25	25.8%
Não sei / não tenho opinião	3	3.1%

Professores: Mostram-se disponíveis para me tirarem as dúvidas



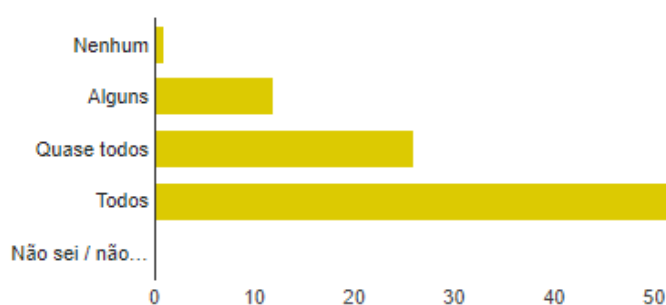
Nenhum	3	3.1%
Alguns	14	14.4%
Quase todos	30	30.9%
Todos	50	51.5%
Não sei / não tenho opinião	0	0%

Professores: Têm um bom relacionamento com os alunos



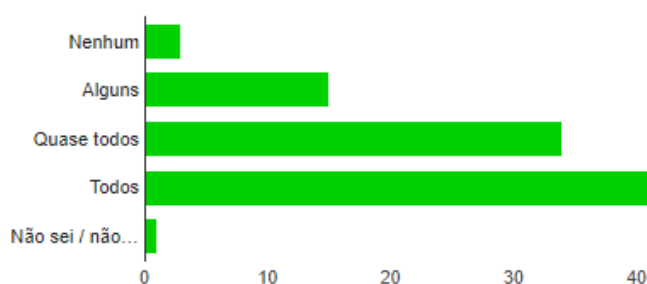
Nenhum	2	2.1%
Alguns	25	25.8%
Quase todos	36	37.1%
Todos	32	33%
Não sei / não tenho opinião	2	2.1%

Professores: Explicam os critérios de avaliação



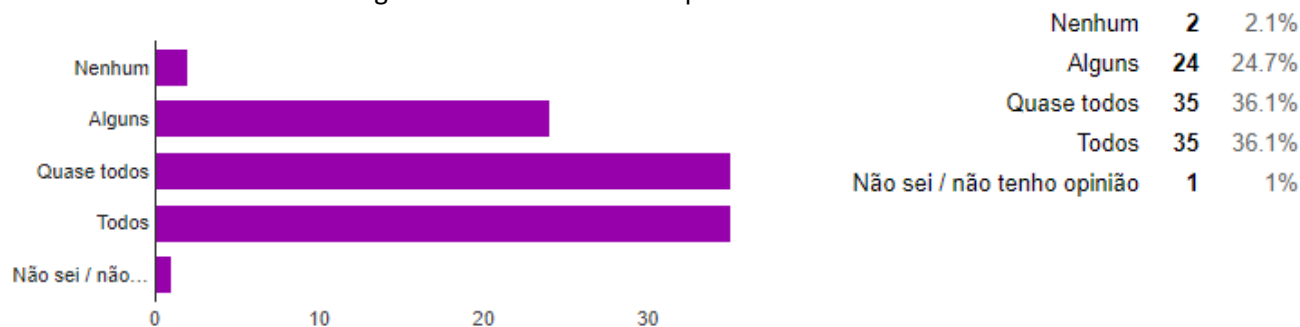
Nenhum	1	1%
Alguns	12	12.4%
Quase todos	26	26.8%
Todos	58	59.8%
Não sei / não tenho opinião	0	0%

Professores: São justos a avaliar e a atribuir notas

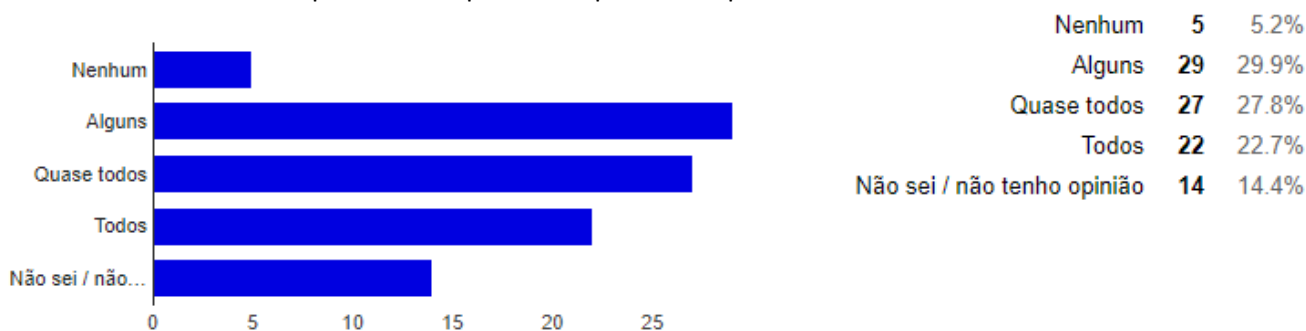


Nenhum	3	3.1%
Alguns	15	15.5%
Quase todos	34	35.1%
Todos	44	45.4%
Não sei / não tenho opinião	1	1%

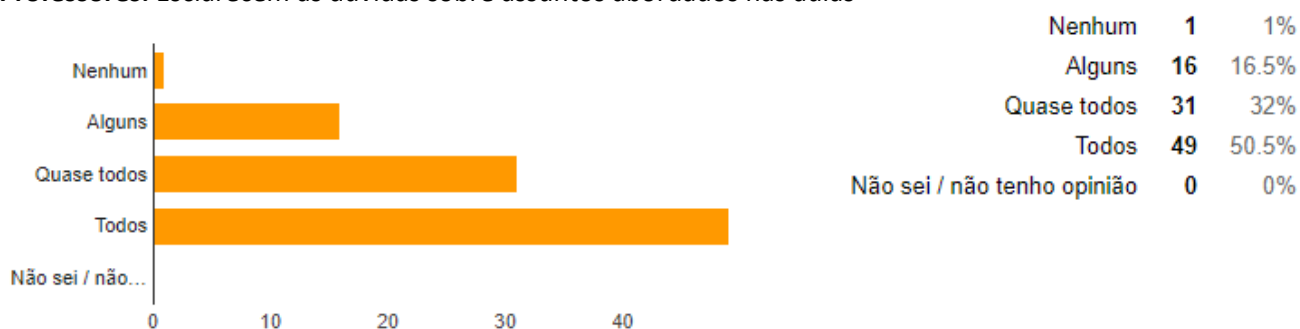
Professores: Reconhecem e elogiam o trabalho realizado pelos alunos



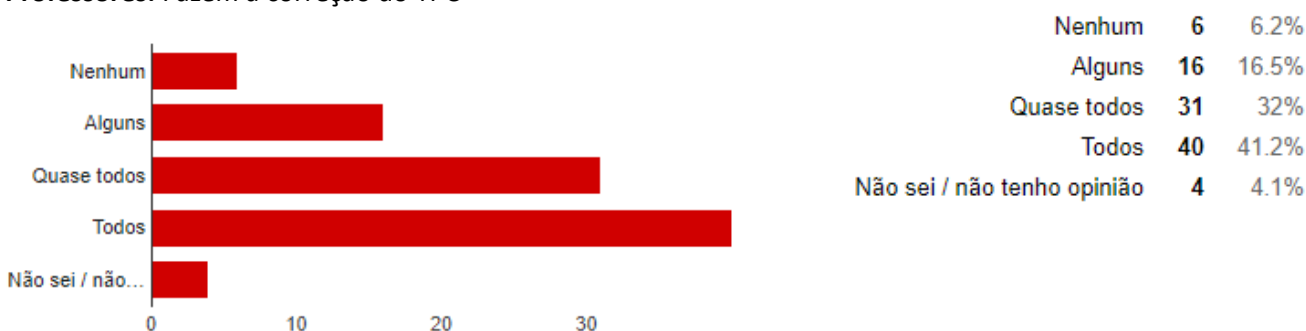
Professores: Mostram disponibilidade para ouvir problemas pessoais dos alunos



Professores: Esclarecem as dúvidas sobre assuntos abordados nas aulas



Professores: Fazem a correção do TPC



Indica aspetos a melhorar por parte dos professores:

- nada acrescentar
- aulas mais diversas
- Não tenho nenhuma sugestão
- tornar as aulas mais interessantes
- Estarem mais atentos em alunos com mais dificuldades.
- Ajudarem mais os alunos.
- Recorrer mais a equipamentos informáticos, ter um melhor relacionamento com os alunos, uma vez ou outra brincar connosco.
- Nada.
- Não tenho opinião.

- Os professores não têm nada a melhorar fazem o seu trabalho e fazem-o muito bem o problema é que os alunos às vezes ficam distraídos (incluindo-me a mim) e os professores metem as culpas às vezes em quem não fez nada, mas se eu estivesse no lugar do professor também fazia isso pois eu só tenho 2 olhos e não consigo ver tudo o que se passa na sala de aula.
- aulas mais dinâmicas e abordagem mais geral acerca dos conteúdos abordados, ensino de métodos na resolução dos problemas, e deveriam tornar as aulas maioritariamente direcionadas para a resolução de exercícios de forma rápida e que os alunos possam participar e desenvolver espírito de entreajuda. Resolução de testes uma vez por semana por cada aula com a intenção preparativa.
- Fazer mais visitas de estudo.
- Mandam os alunos a escrever muito
- Hmmm a lista é imensa.
- ter mais atenção aos alunos.
- um ou outro relatar verdadeiramente os acontecimentos que se passaram em alguma aula ao diretor de turma ou em alguma participação
- mais apresentações power point, e menos escrita
- Verem os alunos que têm mais dúvidas.
- Os professores fazerem aulas ao ar livre
- ter algumas aulas nos computadores
- ter mais aulas praticas
- Ajudar os alunos
- Darem mais atenção aos alunos.
- não o que possa dizer
- alguns professores deviam de ajudar mais aos alunos
- Podiam menos exigentes.
- eu proponho que mais professores sugiram mais trabalhos de grupo
- Algum professores deveriam ser mais exigentes com os alunos que perturbam as aulas.
- deviam dinamizar mais as aulas praticas
- deviam de ser menos exigentes connosco na altura dos testes pois também temos trabalhos para apresentar e é muito difícil de conseguirmos conciliar tudo.
- Alguns deveriam ter mais atenção aos alunos com mais dificuldades
- todas as aulas fossem livres.
- mais tempo livre
- Alguns deveriam melhorar a letra.
- aulas mais interativas
- Alguns podem ser mais rigorosos
- a atenção dada a um aluno
- Está tudo bom assim.
- Explicar de várias formas a matéria de modo que abranja a maior parte dos alunos.
- motivar os alunos
- Não serem tão exigentes.
- mandar menos trabalhos de casa.
- Utilização de equipamentos eletrónicos, aulas mais divertidas.
- Ter mais calma nas aulas, e não abordar a materia tão rapida
- Terem respeito pelos alunos.
- Ser menos exigentes.
- Melhor aproveitamento do tempo de aulas e uso de equipamentos audiovisuais.
- Mais atividades
- Nada ta muito bom como está
- tentar compreender mais
- Ser mas ligados aos alunos tentar perceber o lado deles quando eles estão a ter um mau dia, ter mas paciência e mostrar que se importa com o aluno que persista em que ele consiga obter bons resultados e se algum dos colegas o gozarem castigarem nos porque ninguém nasce ensinado.
- Os professores devem ser mais dinâmicos e não procurar deitar os alunos em baixo, nem utilizar linguagem impropria nas aulas de preparação para exames. Cada alunos tem as suas capacidades uns mais que outros mas não devem ser divididos em turmas diferentes por uns serem mais capazes que outros, a própria escola discrimina ao tomas essas providencias.

Indica aspetos a melhorar na escola:

- nada acrescentar

- mais intervalos e maiores
- Mais higiene.
- Não tenho nenhuma sugestão
- haver mais participação da associação de estudantes
- Horário de funcionamento devia de acabar mais cedo.
- A exigência e as atividades fora das aulas
- o pavilhão; atendimento no bar; controlo de entrada e saída
- Haver mais segurança, mais respeito, mais higiene, mais opções de disciplinas, haver menos bullying.
- Melhorar a organização na saída dos alunos!
- Pintura, material, tapassóis, portas, preços, horários escolares e horários dos serviços, deveríamos entrar por cima...
- Está bem assim.
- Na minha opinião a escola, deveria preocupar-se mais com os pormenores, porque no geral, está boa.
- Mais seguranças.
- horários mais adequados, horas de almoço mais adequadas. A entrada/saída da escola não é prática para a saída dos alunos, deveria ser permitido dar entrada na escola dentro da própria instalação caso o aluno se tenha enganado a passar o cartão á entrada mas com o auxílio de um funcionário, os alunos ao entrar na escola estão suscetíveis de apanhar chuva. A escadaria de acesso á sala de aula é incómoda e deveria ser mais facilitada a reserva de almoços e serviços do cartão da escola
- Existem, à Quarta-feira, muitos apoios que são essenciais e que, infelizmente, são todos à mesma hora. Na minha opinião, os apoios deveriam estar distribuídos de forma mais eficiente contribuindo assim para uma maior afluência dos alunos e, conseguinte, obtenção de melhores resultados.
- A escola deveria ter melhores condições quer por parte do pavilhão, casas de banho, bar e o pátio escolar.
- Entramos muito cedo de manha
- Jasus do céu a lista é imensamente maior ainda.
- METODO DE ENSINO PARA MOTIVAR, CASO CONTRÁRIO SÓ CONTRIBUI PARA O QUE ANDA A ACONTECER.
- abrir a papelaria e ter mais comer no bar.
- os alunos nao têm direito a se defenderem quando são acusados de alguma coisa, e os professores têm sempre razao...
- mais animação
- Melhorar os tópicos abordados em cima.
- ter mesas de matraquilhos
- ter mais novos matriais
- ter mais atividades divertidas
- Ajudar os alunos
- Ter melhores condições.
- não sei
- mais alimentos no bar, mais entretenimento nos intervalos
- Acho que a escola gasta muita luz e muita água.
- Gabinete de apoio à dança, e a abertura da papelaria.
- pelo menos mais uma saída/entrada da escola
- a cantina.
- Não colocar os alunos com mais dificuldades de parte, infelizmente isto acontece muito.
- nada.
- o castro tem de parar de chamar nomes aos alunos
- Deveríamos ter um pouco mais de liberdade na escola.
- Mais higiene, arranjar as infiltrações que a escola tem
- o horário por vezes é bastante sobrecarregado
- O intervalo de 5 m nem dá tempo para comer. Os horários.
- Melhoramento da infraestrutura.
- tratar os alunos melhor
- Tirar as chicletes do chão e uma pintura nova.
- Os horários.
- Têm que saber que existe tempo para estudar e também para nos divertir e tão a nos tirar o tempo de diversão.
- Pôr papel higiénico nas casas de banho da escola.
- Portão e intervalos de 5 minutos
- Melhorar as máquinas do Bar e colocar mais computadores na Biblioteca.
- A animação no pátio.
- Higiene, segurança, material, máquinas, os horários, alimentação.

- Pintar a escola, arranjar o chão do rés do chão, pintar o jogo policias e ladrões, melhorar os horários dos alunos porque são muito extensos.
- No pátio, pintar os jogos desenhados no chão; mais caixotes do lixo no pátio.
- Melhores condições no pátio e nas salas de aula e reduzir o horário escolar.
- Não há sabão nas casas de banho
- nada
- fiscalizar os alunos, pintura, paragem dos autocarros,
- A higiene nas casas de banhos principalmente nas das mulheres ensinar ou colocar algo que lhes lembre a ter higiene e que não façam com que os outros esperem o dia todo para sair e ir para casa para poder ir a casa de banho não é fácil chegar e ver coisas que as nossas mães nos ensinam a nível de papel que por vezes estamos aflitos e temos de ainda andar atrás dos funcionários ninguém precisa de saber se vamos a casa de banho. Os intervalos são tão curtos que se torna difícil lanchar muitas vezes alguns chegam a não conseguir comer por pouco tempo, e depois os professores alguns se queixam por que razão chegam atrasados e mas falta de atraso não acreditam nos alunos. Pela minha experiência escolar alguns professores começam a se desleixar para os que não querem saber em aprender quando estes deviam ser os primeiros a serem motivados. Na cantina as funcionarias deviam meios curiosas e pararem de se meter na vida alheia alguma vez alguém lhes foi lhe perguntar onde andam e no que deixam de fazer. Alguns professores falam mal de alguns fumarem então porque fumam mesmo ao entrar na escola acho que o cinzeiro mesmo na escola não devia de haver porque as influencias derivam dos mas velhos e os pequenos gostam de experimentar coisas novas só para fazerem. não é bem assim os rapazinhos pensam e vê ninguém aqui é tonto muito menos os do 5 ano que ja querem mandar na escola. Uma coisa que considero uma vergonha é o bullying praticado nesta escola e não fazerem nada para isso mudar para que serve trazerem os polícias para fazerem uma palestra sobre determinado assunto para quê nada muda nada fazem para mudar. Eu soube de um caso de aluno que veio de fora e teve de ser transferido por bullying que estavam lhe a infernizar a vida só por ter uma deficiência física onde isso cabe na cabeça de alguém não tenho mais comentários a fazer a certos pontos e coisas que podiam ser diferentes para melhorar e não o fazem fico triste se querem que os alunos se sintam bem na escola como em casa façam por isso falo no geral.
- A escola em geral deve melhorar é muito, porque cada vez mais se torna visível o aumento do abandono escolar sendo que a escola torna-se muito regular e não dinamiza atividades diferentes em que todos os alunos consigam se integrar. A escola em si, precisa de uma manutenção, os baldes no inverno por causa da chuva torna-se inseguro para todas as pessoas que frequentam a escola. É vergonhoso, mas pode ser corrigido.

Inquérito: grau de satisfação do pessoal não docente

No âmbito do processo de autoavaliação da Escola, a equipa responsável pela sua implementação solicita a sua colaboração, no preenchimento do seguinte inquérito, com o intuito de conhecer o seu grau de satisfação. Ao responder com sinceridade, estará a contribuir para a identificação e intervenção/melhoria de áreas de desenvolvimento futuro.

Pode expressar livremente a sua opinião, pois o questionário é anónimo e confidencial.

*Obrigatório

1. Sexo: *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino

2. Indique:

Marcar apenas uma oval.

- Trabalha diretamente com os alunos
 Não trabalha diretamente com os alunos

3. Conselho Executivo:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não concordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente	Não sei / não tenho opinião
Valoriza os contributos do pessoal não docente para um melhor funcionamento da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem um horário de presença e de atendimento ajustado às necessidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está acessível, escuta e responde às pessoas, em tempo útil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na marcação das férias, leva em consideração a vida pessoal/familiar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na atribuição de determinadas tarefas, leva em consideração aspetos relacionados com problemas de saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reconhece e valoriza o empenho pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Aspeto(s) a acrescentar relativamente ao conselho executivo (o que funciona bem, menos bem, apresentação de sugestões)

5. Nesta escola,

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não concordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente	Não sei / não tenho opinião
sinto-me respeitada(o) e valorizada(o)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
o pessoal não docente é respeitado e valorizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
o pessoal não docente pode sempre dar a sua opinião e é escutado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
o pessoal não docente participa na tomada de decisões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
o pessoal não docente entreatajuda-se	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
sinto-me encorajada(o) a dar o meu melhor nas tarefas que desempenho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
o ambiente humano é bom	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
posso confiar nos meus colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
os meus colegas são fáceis de abordar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Reconhecimento do meu trabalho:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não concordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente	Não trabalho diretamente com os alunos	Não sei / não tenho opinião	Sinto que o meu trabalho não é reconhecido
por parte dos alunos compensa o esforço e empenho que desenvolve	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
por parte dos professores compensa o esforço e empenho que desenvolve	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
por parte das famílias é um fator de motivação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Indique a sua opinião:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não concordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente	Não sei / não tenho opinião
Gosta de exercer as tarefas que lhe são atribuídas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A questão financeira, nomeadamente o valor do seu salário tem impacto na sua motivação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente-se motivado para exercer as suas funções nesta escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Indique outro(s) motivo(s), caso o(s) tenha(m), que o(a) motive para o exercício das suas funções:

9. Indique outro(s) fatore(s), caso o(s) tenha(m), que o(a) desmotive e apresente sugestões:

10. Satisfação pessoal:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não concordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente	Não sei / não tenho opinião
Os colegas ajudam-se uns aos outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores da escola respeitam e valorizam o meu trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os docentes da escola tratam-me de forma cordial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos da escola respeitam e reconhecem o meu trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me satisfeito com o meu horário de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto que o meu desempenho é reconhecido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou ouvido na distribuição de serviço e procura-se levar em consideração aspetos pessoais (relacionados com problemas de saúde)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considero que tenho autonomia para tomar algumas decisões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O ambiente de trabalho é bom	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Para melhorar o meu desempenho:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não/Nada	Pouco	Razoavelmente (mais ou menos)	Bastante	Não sei / não tenho opinião
Estou aberto à mudança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou disponível para fazer um esforço suplementar em situações especiais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me motivado para adquirir novas competências ou aperfeiçoá-las	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou recetivo para a realização de ações de formação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Refira áreas/temas em que gostaria de receber formação ou sente necessidade em receber formação:

13. Indisciplina:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não concordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente	Não trabalho diretamente com os alunos	Não sei / não tenho opinião
Existe indisciplina na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos, de um modo geral, tratam com respeito os assistentes operacionais e acatam as suas ordens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As regras existentes são eficazes no combate à indisciplina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aos alunos causadores de indisciplina são aplicadas as medidas adequadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A aplicação das medidas disciplinares, aos alunos causadores de indisciplina, são feitas em tempo útil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A aplicação das medidas disciplinares, aos alunos causadores de indisciplina, reflete-se na diminuição da indisciplina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha integridade física e/ou os meus bens pessoais já foram postos em risco devido a ameaças de alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Apresente sugestões no combate à indisciplina:

15. Caso frequente o bar da escola, qual é a opinião relativamente:

Marcar apenas uma oval por linha.

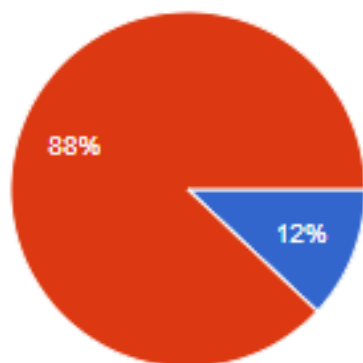
	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Bastante satisfeito	Não frequento o bar da escola	Não sei / não tenho opinião
Rapidez no atendimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Variedade dos alimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade dos alimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de alimentos servidos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade da confeção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preços praticados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atendimento por parte dos funcionários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Caso não esteja satisfeito com o bar da escola, apresente sugestões para melhorar este serviço.

17. Escreva os aspetos negativos ou menos positivos desta escola (o que não funciona bem) e apresente sugestões de melhoria.

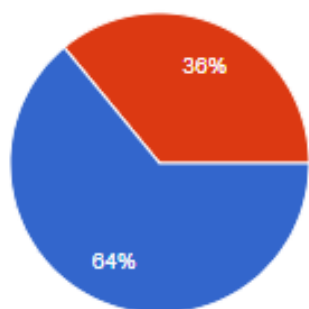
25 respostas

Sexo:



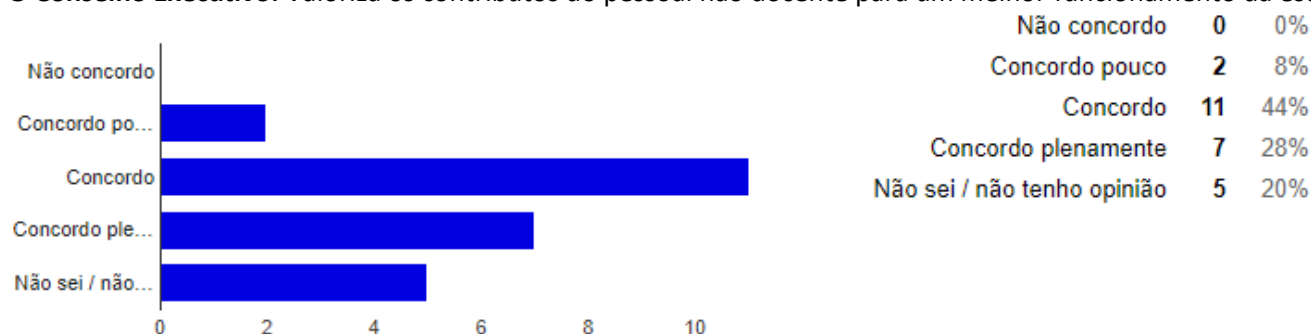
Masculino	3	12%
Feminino	22	88%

Indique:



Trabalha diretamente com os alunos	16	64%
Não trabalha diretamente com os alunos	9	36%

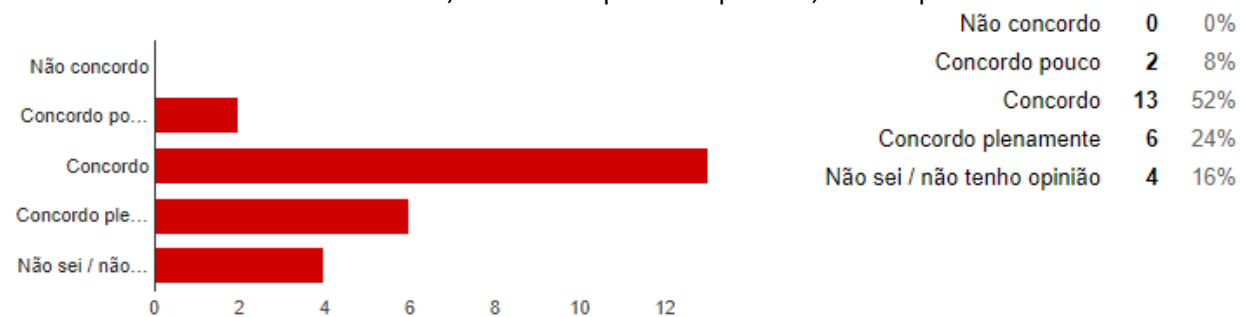
O Conselho Executivo: Valoriza os contributos do pessoal não docente para um melhor funcionamento da escola



O Conselho Executivo: Tem um horário de presença e de atendimento ajustado às necessidades



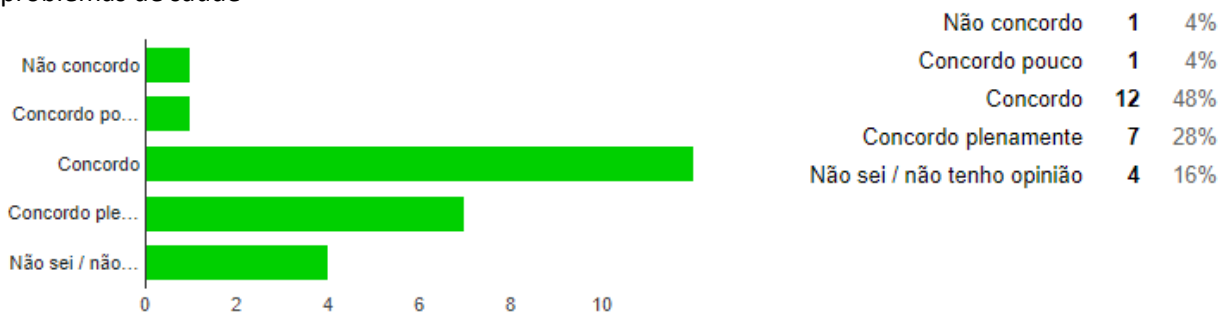
O Conselho Executivo: Está acessível, escuta e responde às pessoas, em tempo útil



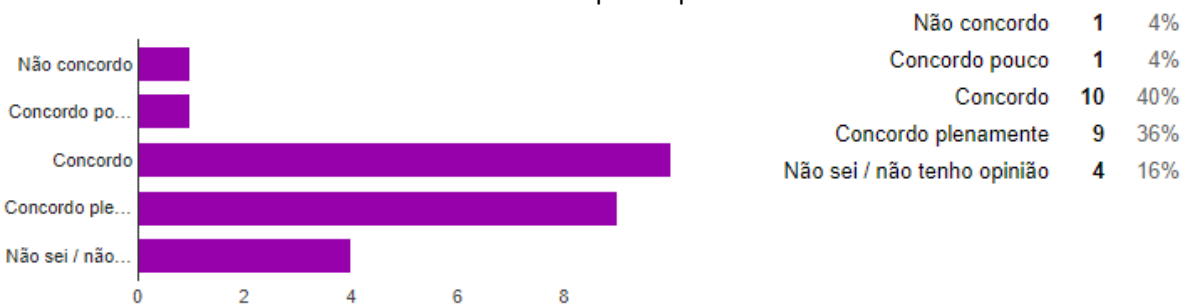
O Conselho Executivo: Na marcação das férias, leva em consideração a vida pessoal/familiar



O Conselho Executivo: Na atribuição de determinadas tarefas, leva em consideração aspetos relacionados com problemas de saúde



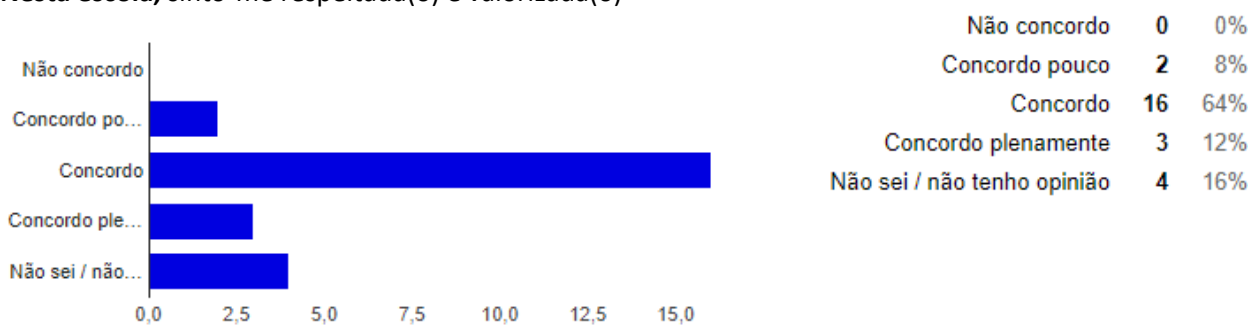
O Conselho Executivo: Reconhece e valoriza o empenho pessoal



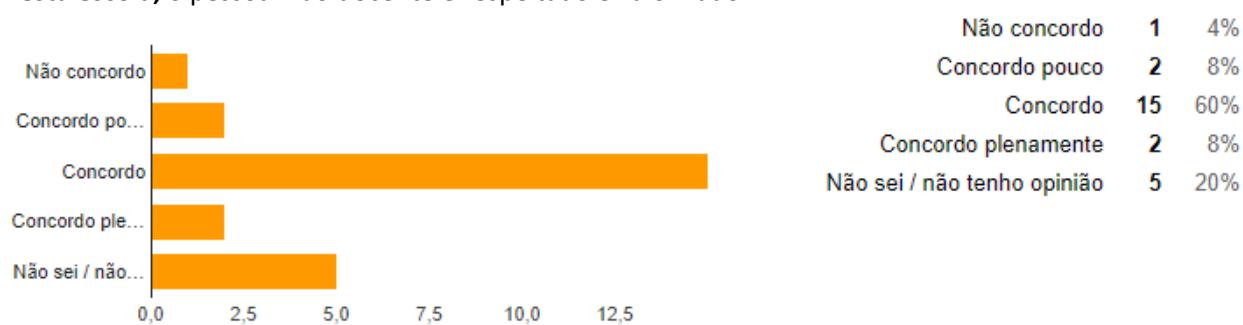
Aspeto(s) a acrescentar relativamente ao conselho executivo (o que funciona bem, menos bem, apresentação de sugestões)

O Conselho diretivo interage com o pessoal tornando possível um melhor relacionamento.

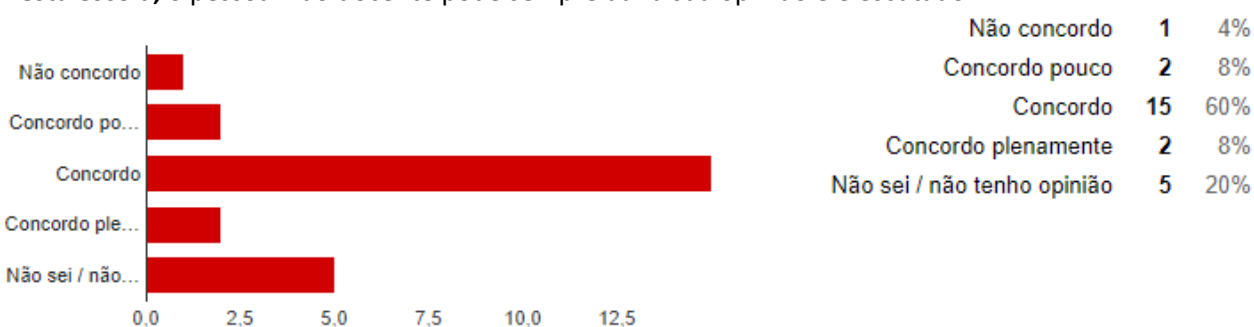
Nesta escola, sinto-me respeitada(o) e valorizada(o)



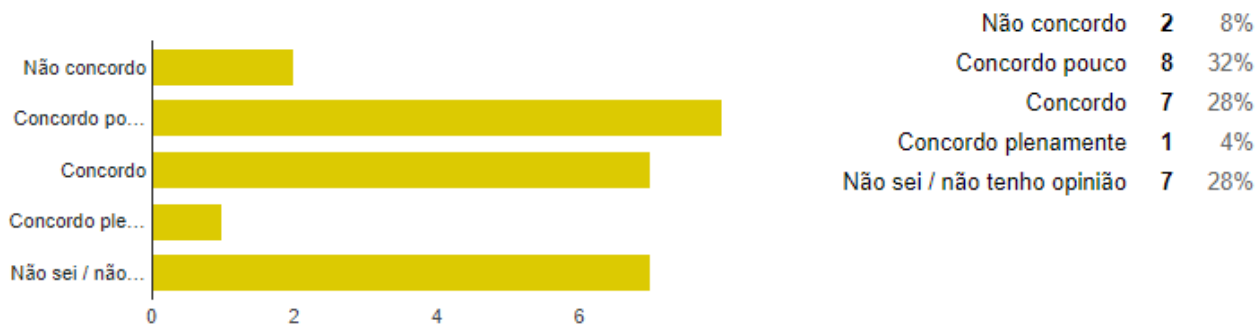
Nesta escola, o pessoal não docente é respeitado e valorizado



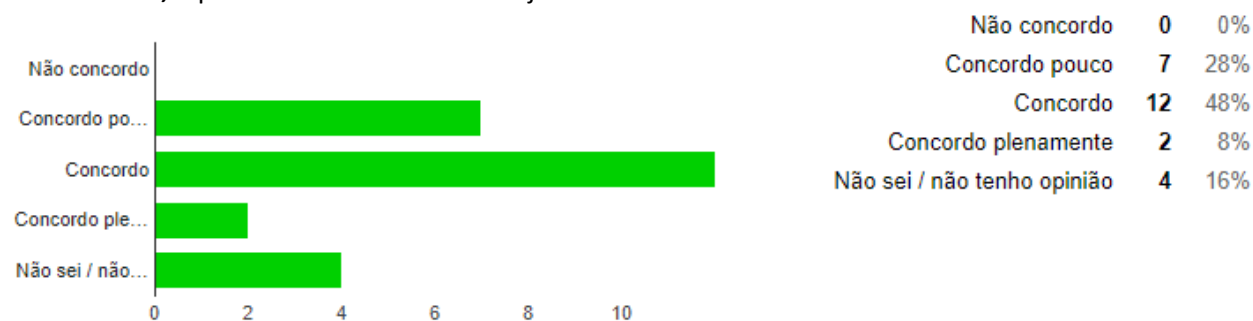
Nesta escola, o pessoal não docente pode sempre dar a sua opinião e é escutado



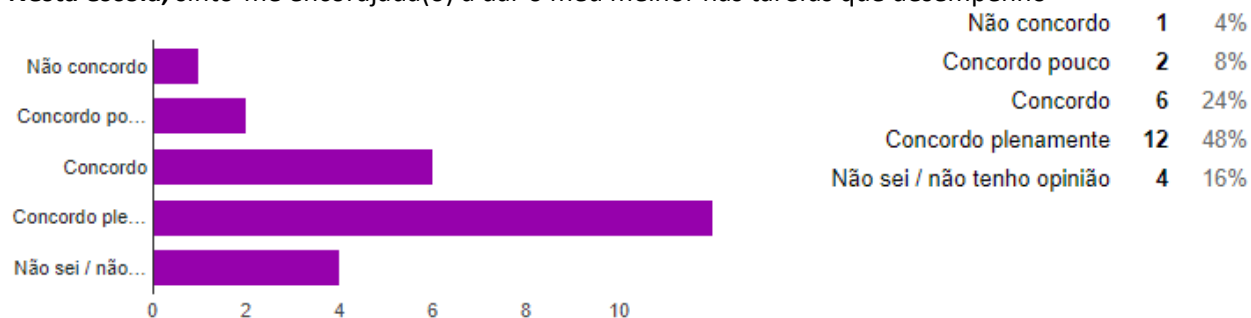
Nesta escola, o pessoal não docente participa na tomada de decisões



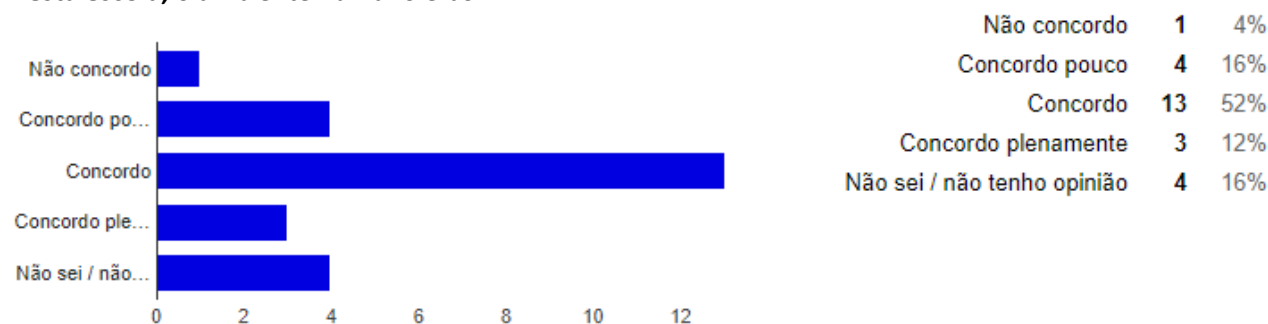
Nesta escola, o pessoal não docente entreadajuda-se



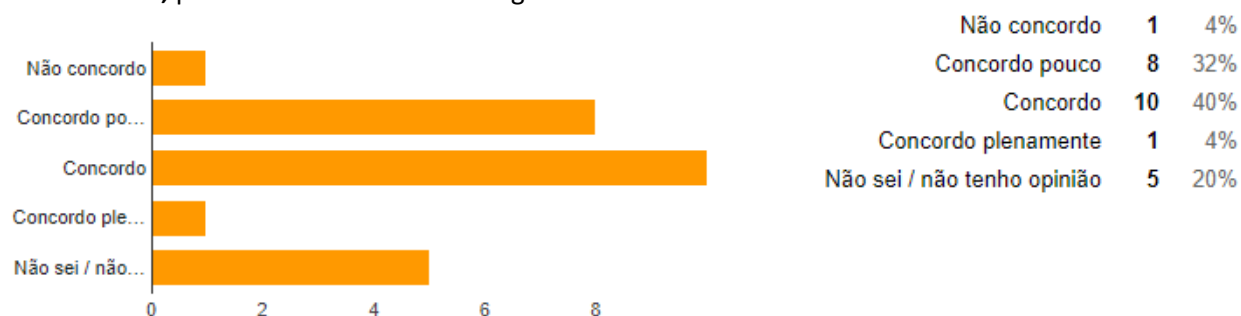
Nesta escola, sinto-me encorajada(o) a dar o meu melhor nas tarefas que desempenho



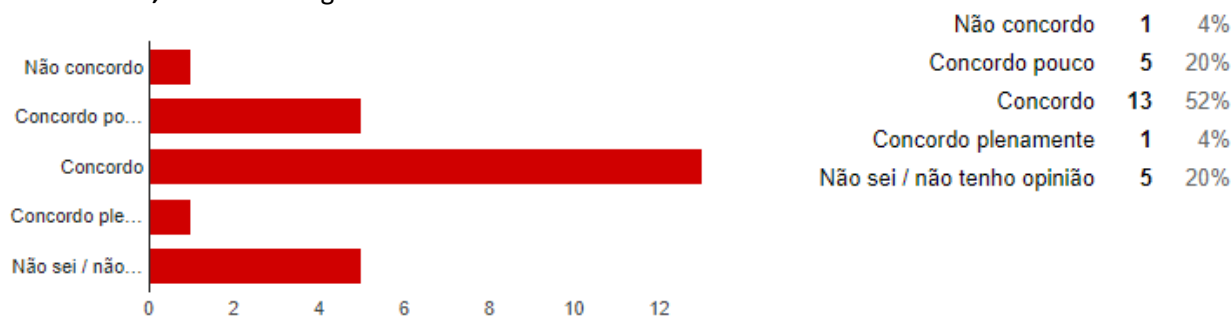
Nesta escola, o ambiente humano é bom



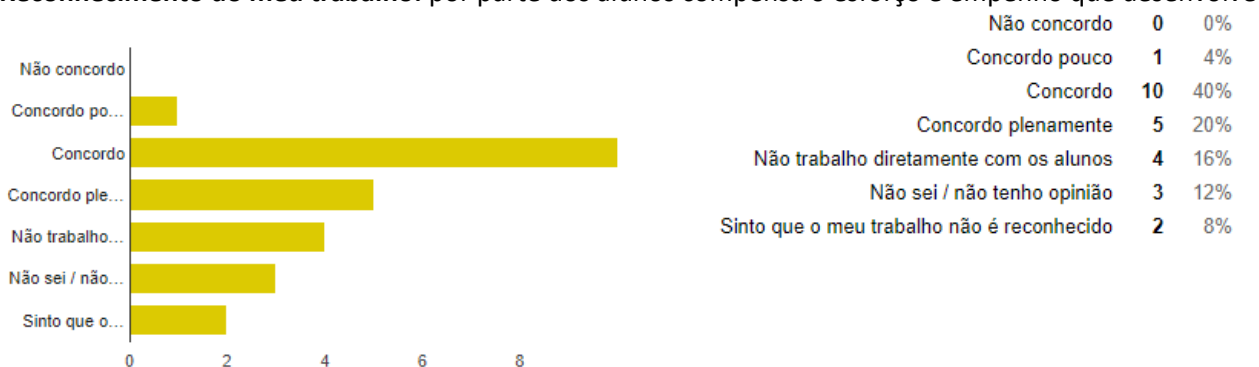
Nesta escola, posso confiar nos meus colegas



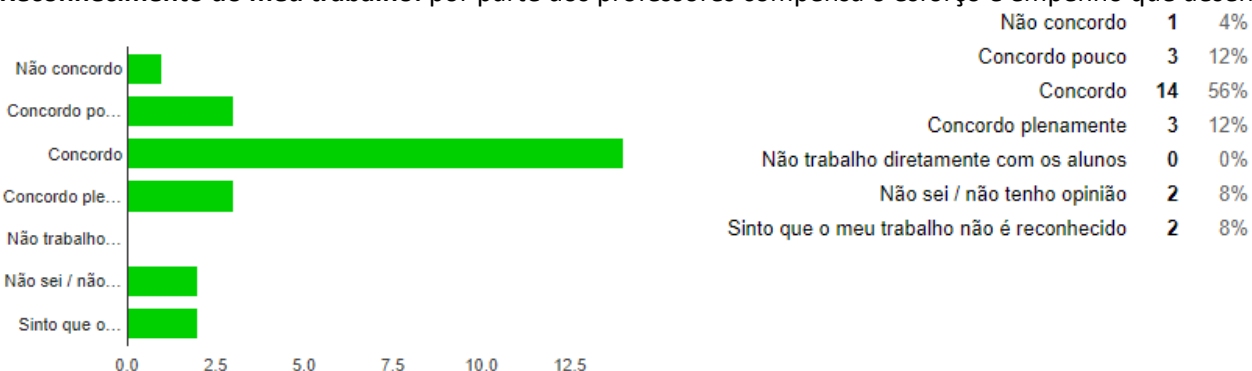
Nesta escola, os meus colegas são fáceis de abordar



Reconhecimento do meu trabalho: por parte dos alunos compensa o esforço e empenho que desenvolve



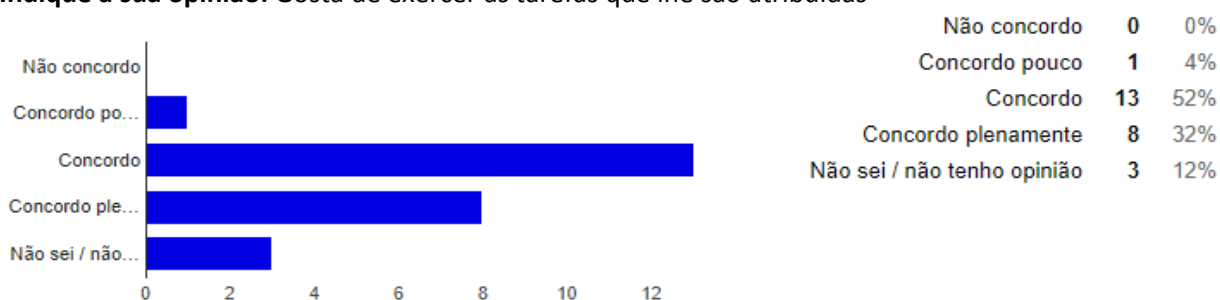
Reconhecimento do meu trabalho: por parte dos professores compensa o esforço e empenho que desenvolve



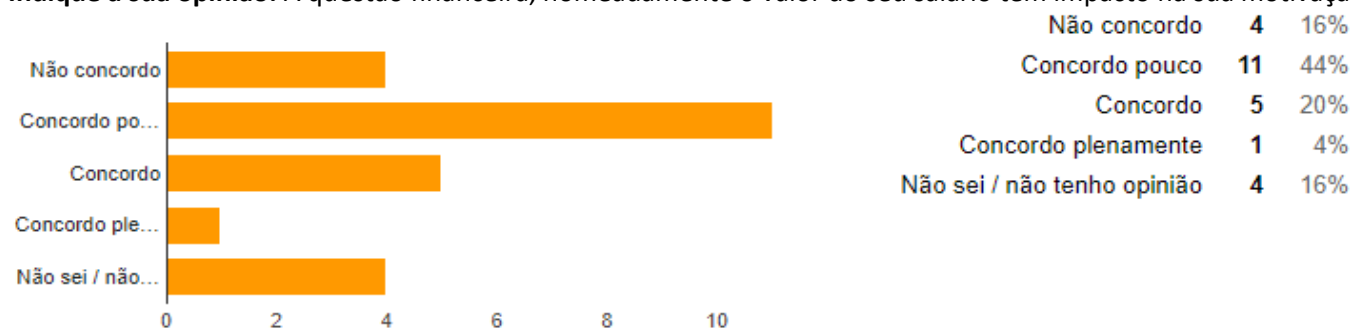
Reconhecimento do meu trabalho: por parte das famílias é um fator de motivação



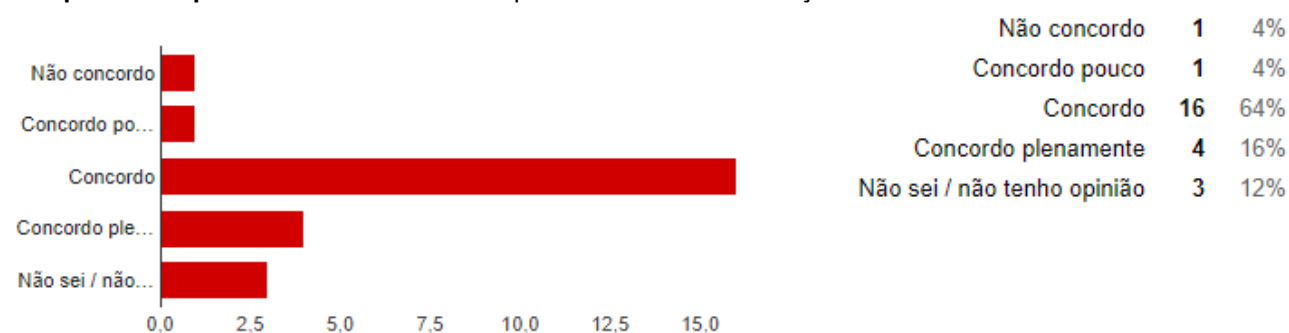
Indique a sua opinião: Gosta de exercer as tarefas que lhe são atribuídas



Indique a sua opinião: A questão financeira, nomeadamente o valor do seu salário tem impacto na sua motivação



Indique a sua opinião: Sente-se motivado para exercer as suas funções nesta escola



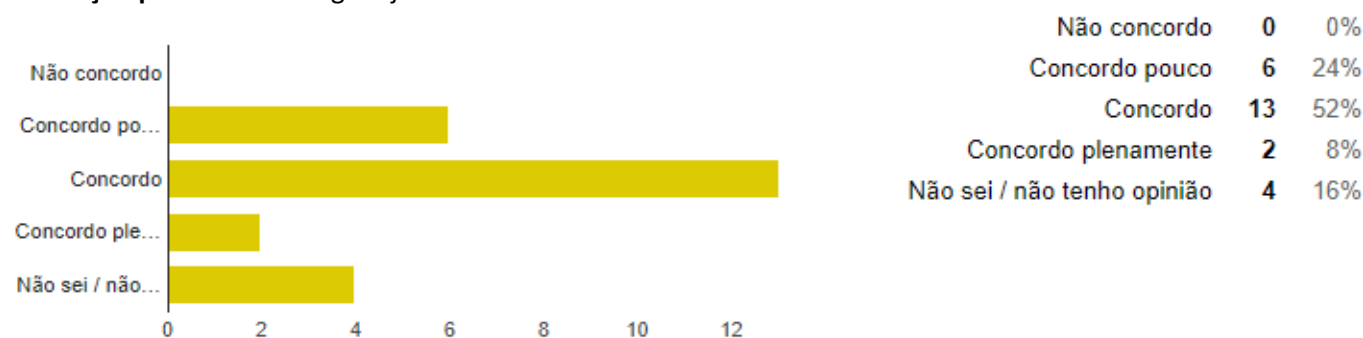
Indique outro(s) motivo(s), caso o(s) tenha(m), que o(a) motive para o exercício das suas funções:

- O desenvolvimento da novas tecnologias deveriam ser implementados para que todos os serviços pudessem estar em sintonia tecnológica.

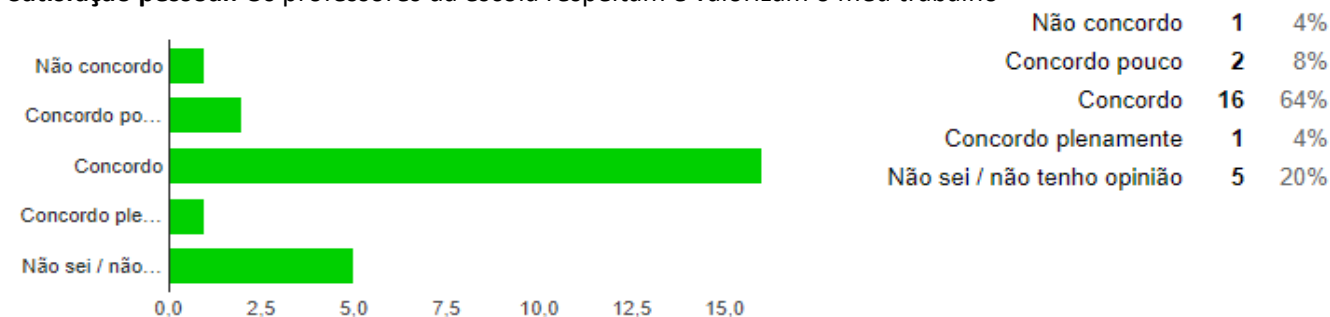
Indique outro(s) fator(s), caso o(s) tenha(m), que o(a) desmotive e apresente sugestões:

- A falta de compreensão em querer desenvolver. Desenvolvimento não é símbolo de inferioridade porque não sabe, todos nós temos capacidade de aprendizagem independente de idade, doença, e talvez até ficassem mais motivados e não individualistas no grupo de trabalho.

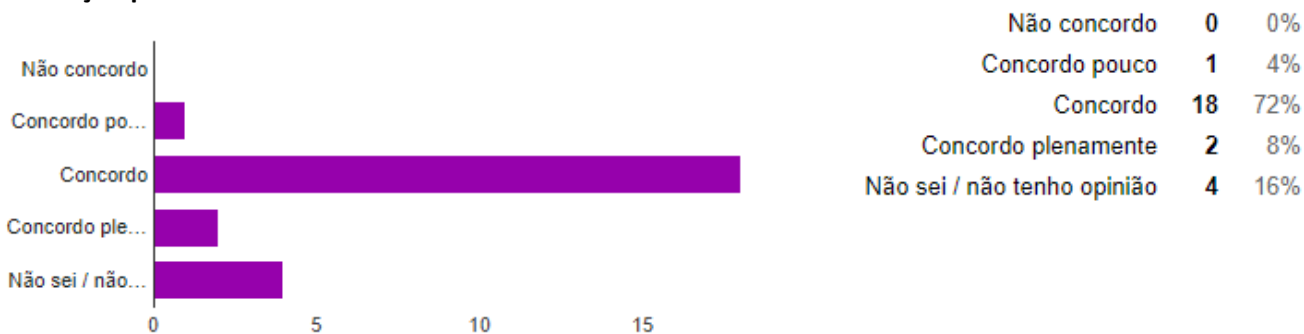
Satisfação pessoal: Os colegas ajudam-se uns aos outros



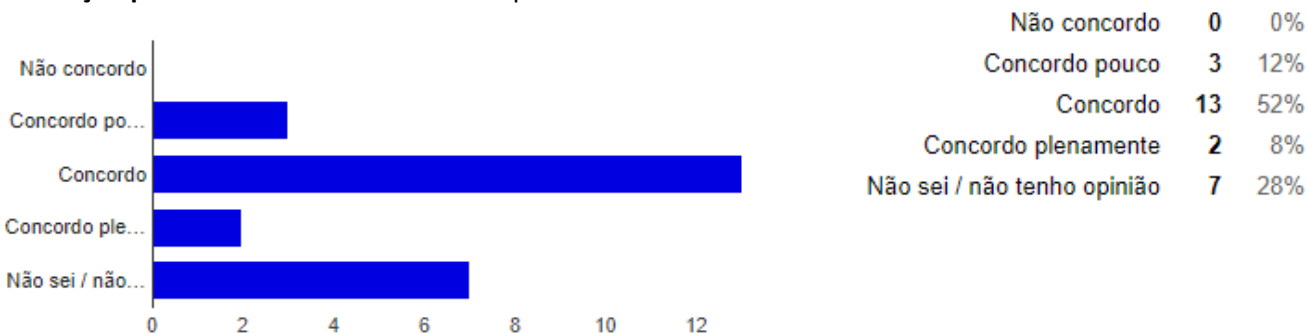
Satisfação pessoal: Os professores da escola respeitam e valorizam o meu trabalho



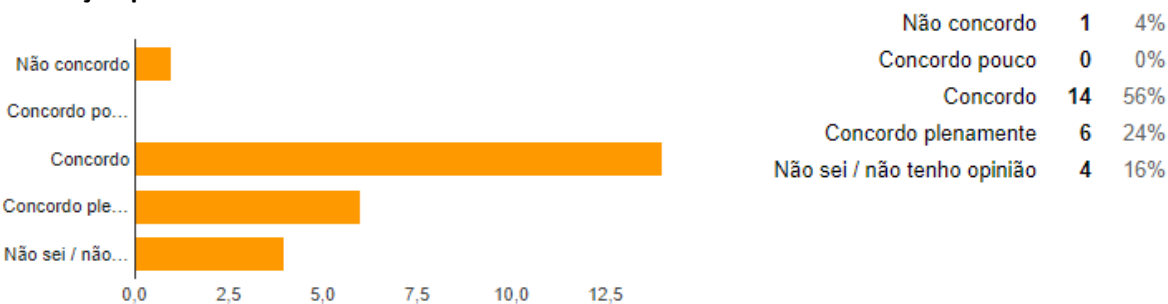
Satisfação pessoal: Os docentes da escola tratam-me de forma cordial



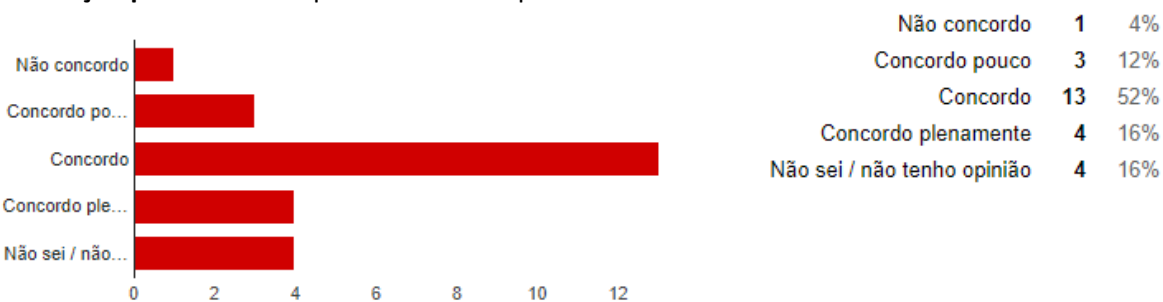
Satisfação pessoal: Os alunos da escola respeitam e reconhecem o meu trabalho



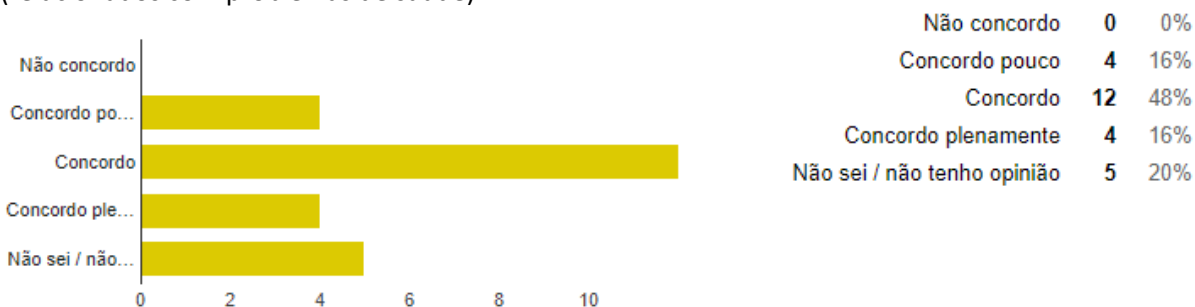
Satisfação pessoal: Sinto-me satisfeito com o meu horário de trabalho



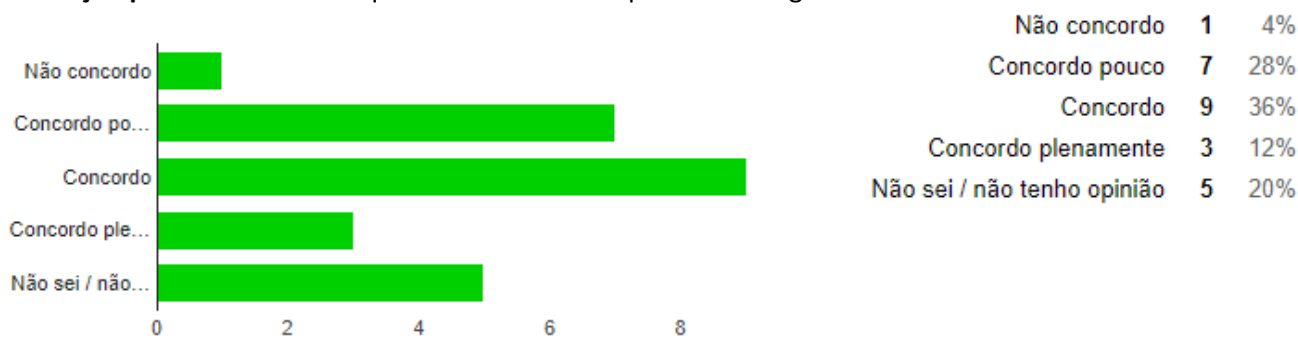
Satisfação pessoal: Sinto que o meu desempenho é reconhecido



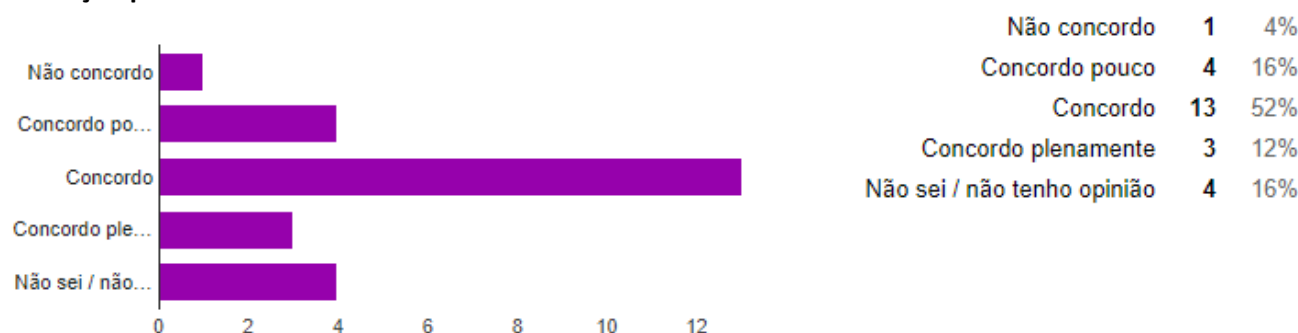
Satisfação pessoal: Sou ouvido na distribuição de serviço e procura-se levar em consideração aspetos pessoais (relacionados com problemas de saúde)



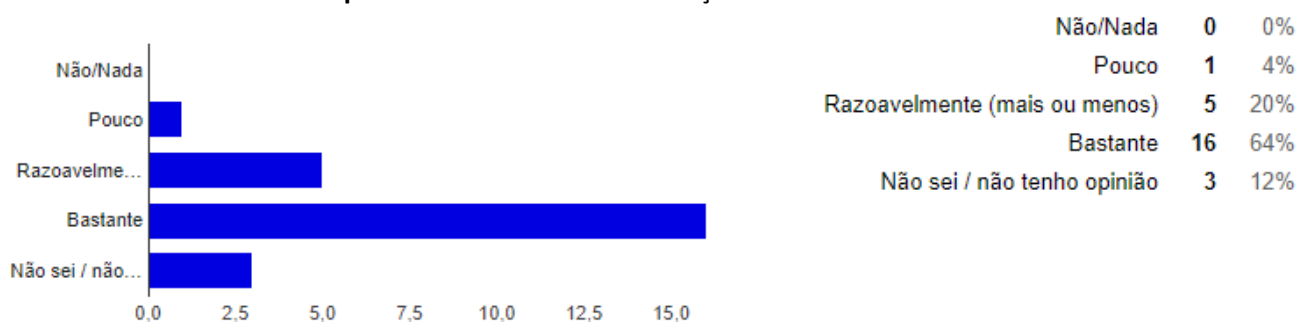
Satisfação pessoal: Considero que tenho autonomia para tomar algumas decisões



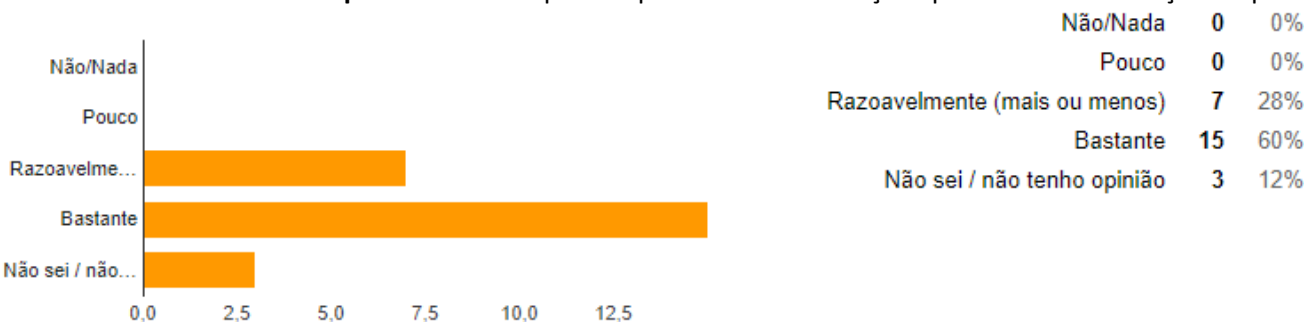
Satisfação pessoal: O ambiente de trabalho é bom



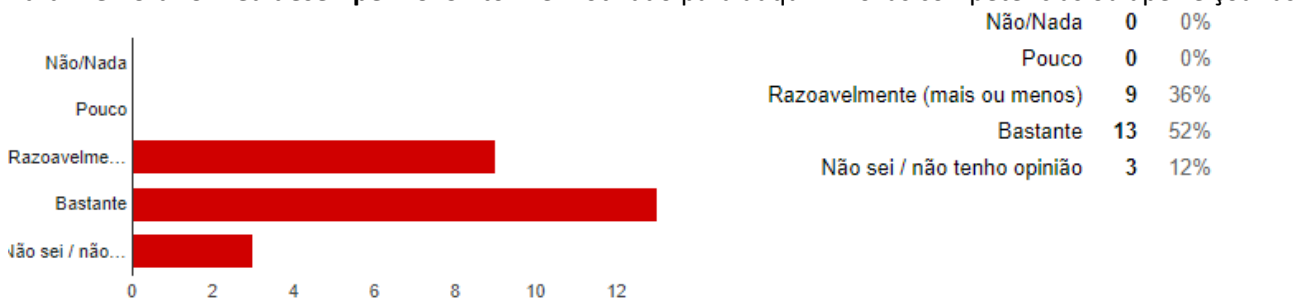
Para melhorar o meu desempenho: Estou aberto à mudança



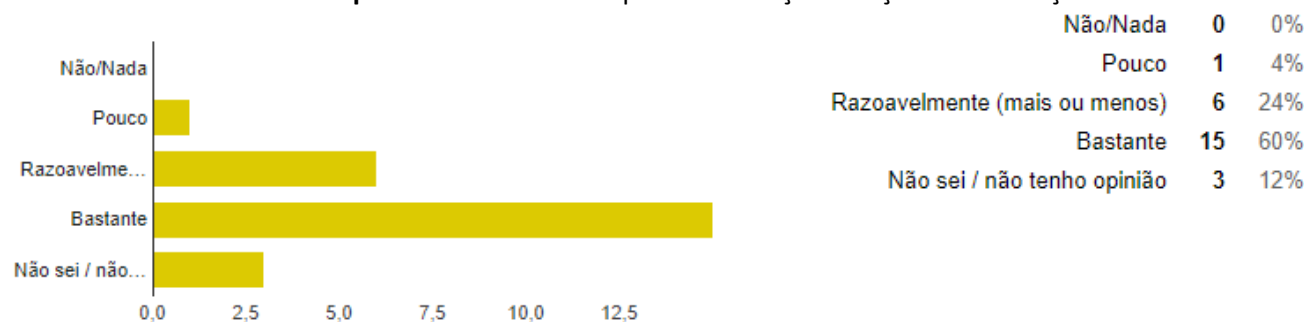
Para melhorar o meu desempenho: Estou disponível para fazer um esforço suplementar em situações especiais



Para melhorar o meu desempenho: Sinto-me motivado para adquirir novas competências ou aperfeiçoá-las



Para melhorar o meu desempenho: Estou recetivo para a realização de ações de formação



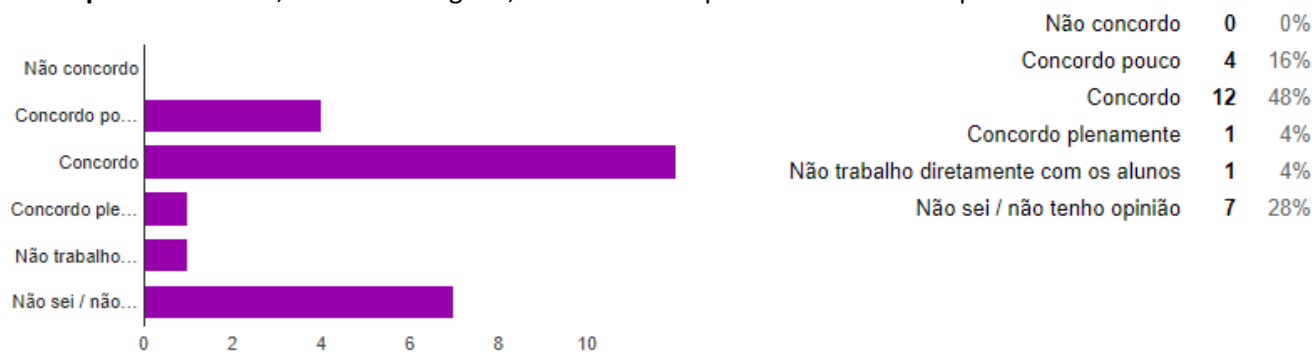
Refira áreas/temas em que gostaria de receber formação ou sente necessidade em receber formação:

- Atendimento ao publico incluindo recepção e chamadas telefónicas! Formações em relação a lidar com alunos! "Normais ou com Deficiência" Como Manter a calma em situações complicadas quer com alunos quer com professores Dicas para apresentação pessoal individual
- Tenho formação na área de Arquivo, mas é um tema onde surgem algumas novidades, e estar informado é sempre positivo, e podemos sugerir novas técnicas acessíveis de melhorar e aligeirar o trabalho.

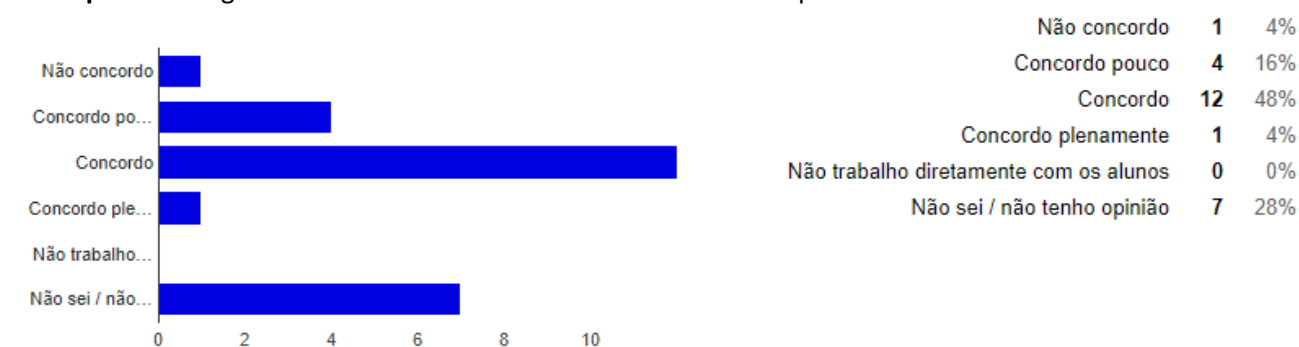
Indisciplina: Existe indisciplina na escola



Indisciplina: Os alunos, de um modo geral, tratam com respeito os assistentes operacionais e acatam as suas ordens



Indisciplina: As regras existentes são eficazes no combate à indisciplina



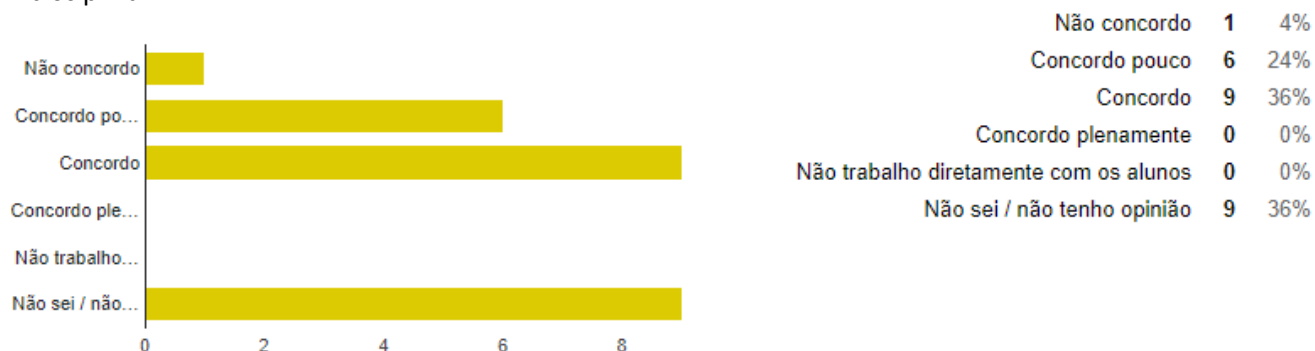
Indisciplina: Aos alunos causadores de indisciplina são aplicadas as medidas adequadas



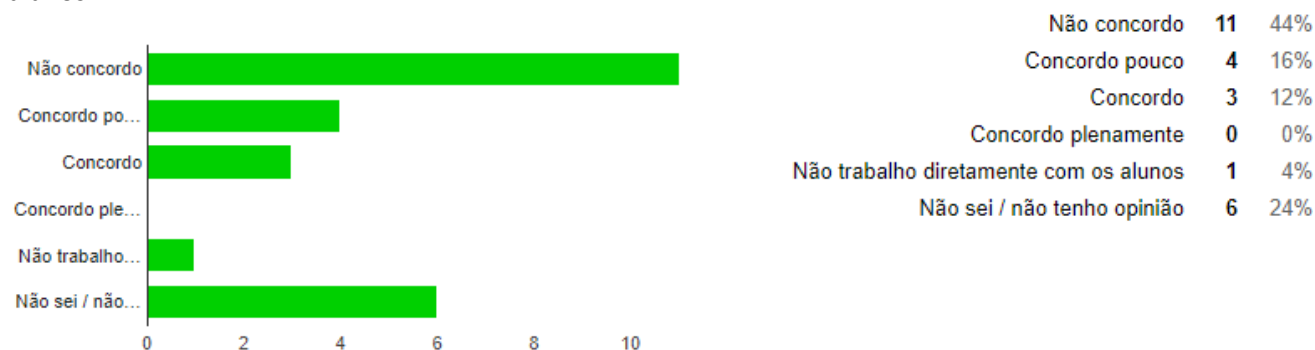
Indisciplina: A aplicação das medidas disciplinares, aos alunos causadores de indisciplina, são feitas em tempo útil



Indisciplina: A aplicação das medidas disciplinares, aos alunos causadores de indisciplina, reflete-se na diminuição da indisciplina



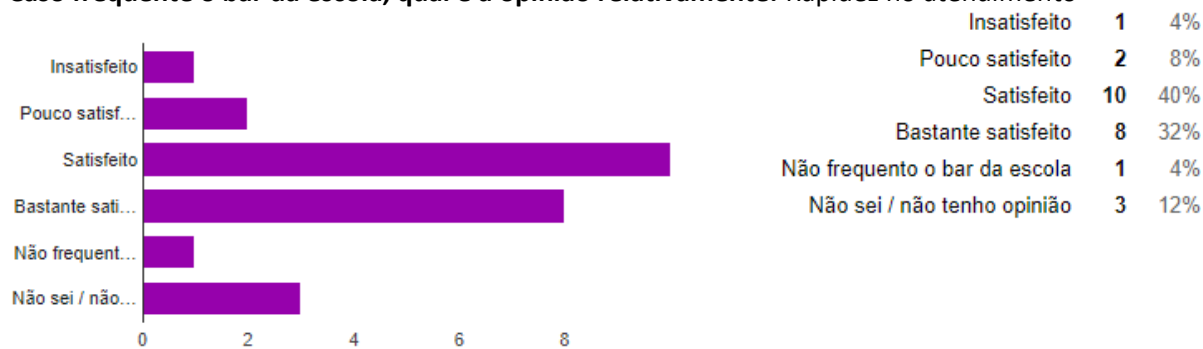
Indisciplina: A minha integridade física e/ou os meus bens pessoais já foram postos em risco devido a ameaças de alunos



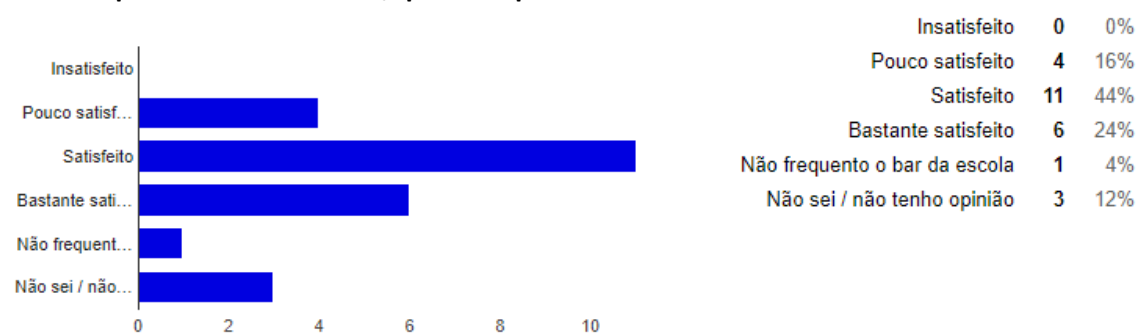
Apresente sugestões no combate à indisciplina:

- Atenção aos alunos que podem ser bons aproveitadores de aprendizagem, colocados em turmas causadoras de indisciplina.

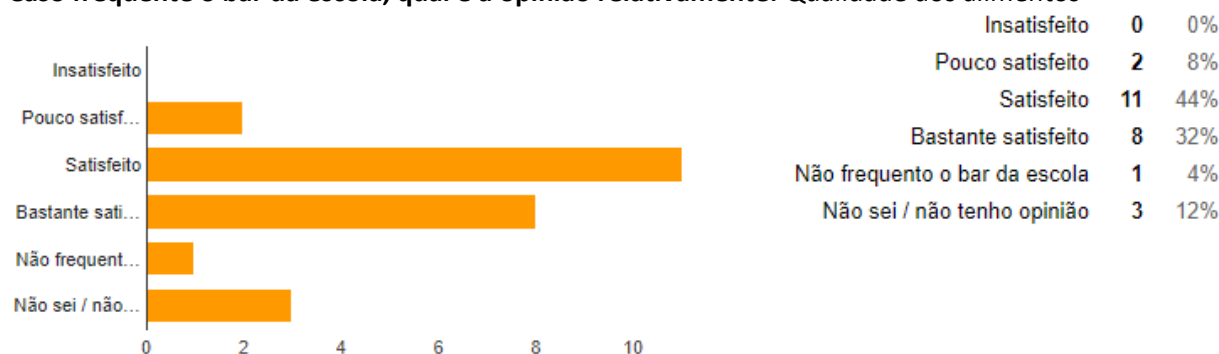
Caso frequente o bar da escola, qual é a opinião relativamente: Rapidez no atendimento



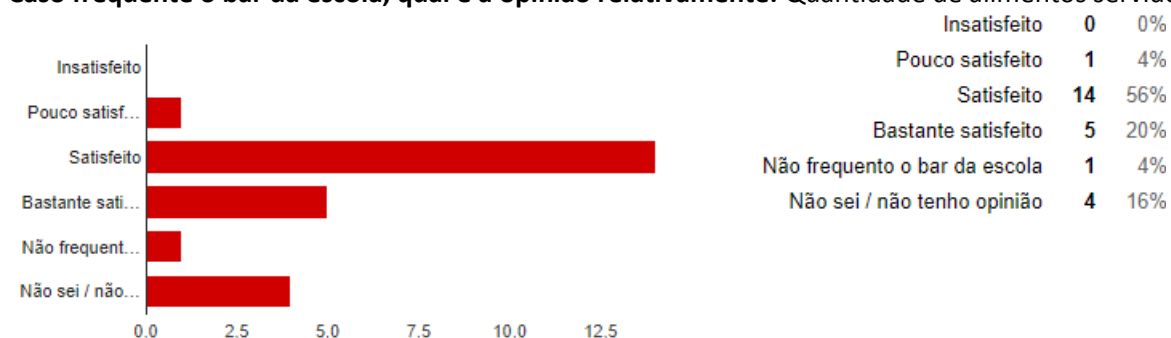
Caso frequente o bar da escola, qual é a opinião relativamente: Variedade dos alimentos



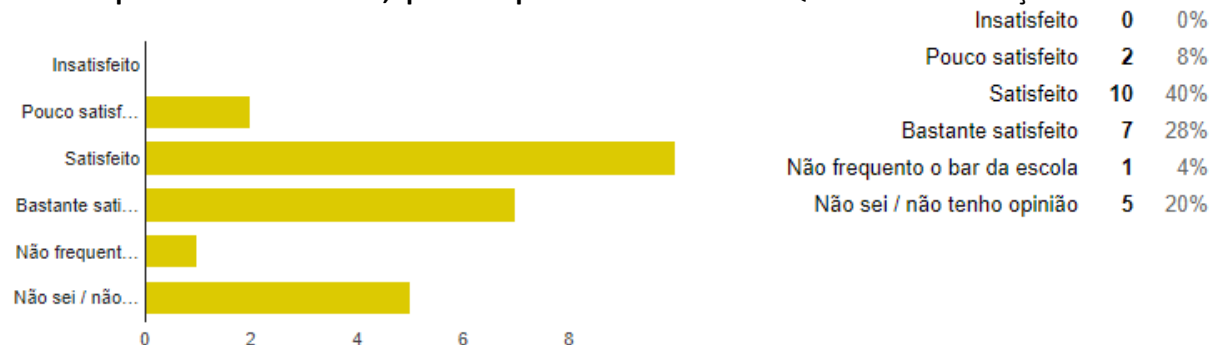
Caso frequente o bar da escola, qual é a opinião relativamente: Qualidade dos alimentos



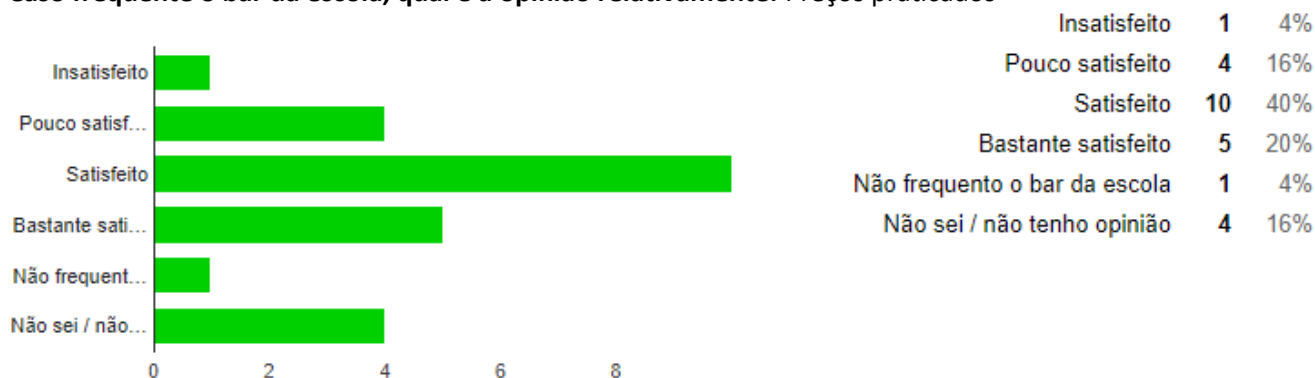
Caso frequente o bar da escola, qual é a opinião relativamente: Quantidade de alimentos servidos



Caso frequente o bar da escola, qual é a opinião relativamente: Qualidade da confeitaria



Caso frequente o bar da escola, qual é a opinião relativamente: Preços praticados



Caso frequente o bar da escola, qual é a opinião relativamente: Atendimento por parte dos funcionários



Caso não esteja satisfeito com o bar da escola, apresente sugestões para melhorar este serviço.

- Mais sorrisos e boa disposição entre elas mesmas!!!

Escreva os aspetos negativos ou menos positivos desta escola (o que não funciona bem) e apresente sugestões de melhoria.

- A resposta vai de acordo com alguns dos ítems anteriores como sugestão. A escola parece-me que funciona bem, tem alguns professores de valor/profissionalismo, que se interessam pelo bem estar e aproveitamento escolar. Não possui ainda nenhum argumento menos positivo para o que está sendo praticado no momento.

Anexo H: Inquérito às entidades locais

No âmbito do processo de autoavaliação da Escola Básica e Secundária D.ª Lucinda Andrade, a equipa responsável pela sua implementação solicita a sua colaboração no preenchimento deste questionário para aferir qual a imagem da escola perante os diversos elementos da comunidade local.

Ao responder com sinceridade estará a contribuir para a melhoria contínua desta escola e a possibilitar a identificação de áreas de desenvolvimento para o futuro.

Pode expressar livremente a sua opinião, pois o questionário é anónimo e confidencial.

***Obrigatório**

A aproximação da escola à comunidade local é: *

- Fraca
- Suficiente
- Forte
- Outra:

A escola deve promover uma maior aproximação à comunidade envolvente? *

- Sim
- Não
- Outra:

Tem a intenção de vir a colaborar mais com a escola? *

- Sim
- Não
- Outra:

Tem conhecimento das atividades extracurriculares e/ou dos projetos desenvolvidos na escola? *

- Sim
- Não

Se respondeu "sim" ao item anterior, mencione quais:

Considera que os cursos ministrados na escola (cursos de educação e formação e cursos profissionais) vão de encontro às necessidades do concelho? *

- Sim
- Não
- Não tenho conhecimento dos cursos existentes
- Outra:

Indique em que áreas a escola devia fazer formação: *

- Ciências informáticas
- Comércio
- Desporto
- Floricultura e jardinagem
- Hotelaria e restauração
- Produção agrícola e animal
- Serviços domésticos
- Turismo e lazer
- Proteção de pessoas e bens (Técnico/a de Proteção Civil)

- ☐ Segurança e Higiene no Trabalho

Na sua perspetiva: *

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Não sei/não tenho conhecimento
A escola participa ativamente nas atividades culturais do seu concelho?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola envolve-se em ações de solidariedade social?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A comunidade é incentivada a colaborar nas atividades realizadas na escola?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Indique a sua impressão: *

	Não concordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente	Não sei/não tenho conhecimento
A escola empenha-se para que o nível educativo e formativo do concelho melhore?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As iniciativas promovidas pela escola proporcionam experiências e conhecimentos sobre práticas profissionais?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os cursos profissionais/CEF ministrados na escola constituem uma resposta eficaz às necessidades locais e regionais?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tem conhecimento de protocolos/parcerias da nossa escola com outras empresas/instituições locais? *

- Sim
- Não
- Outra:
- Se respondeu sim, indique quais:** _____
- Como avalia: ***

	Insatisfatório	Pouco satisfatório	Satisfatório	Bom	Não sei/não tenho conhecimento
os estágios e outras experiências profissionais de contacto com o mundo do trabalho que a escola proporciona aos seus alunos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
as visitas de estudo e outras experiências de contacto com o	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Insatisfatório Pouco satisfatório Satisfatório Bom Não sei/não tenho conhecimento

mundo exterior que a escola proporciona?

a preparação técnica/académica dos alunos desta escola?

os alunos formados nesta escola relativamente à proatividade?

os alunos formados nesta escola relativamente à assertividade?

os alunos formados nesta escola relativamente às regras básicas de boa educação e cordialidade?

Indique a sua impressão: *

Não concordo Concordo pouco Concordo Concordo plenamente Não sei/não tenho conhecimento

A escola evidencia preocupações ambientais?

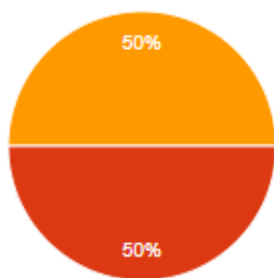
A escola preserva as tradições/costumes de São Vicente?

A escola forma os alunos relativamente à prevenção de riscos/ intempéries

Sente que existem outros aspetos que a escola deva considerar? Se sim, indique quais:

4 respostas

A aproximação da escola à comunidade local é:



Fraca	0	0%
Suficiente	2	50%
Forte	2	50%
Outro	0	0%

A escola deve promover uma maior aproximação à comunidade envolvente?



Sim	4	100%
Não	0	0%
Outro	0	0%

Tem a intenção de vir a colaborar mais com a escola?



Sim	4	100%
Não	0	0%
Outro	0	0%

Tem conhecimento das atividades extracurriculares e/ou dos projetos desenvolvidos na escola?

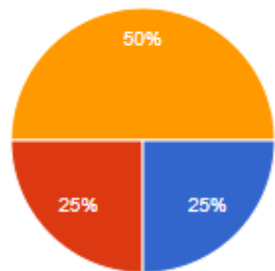


Sim	4	100%
Não	0	0%

Se respondeu "sim" ao item anterior, mencione quais:

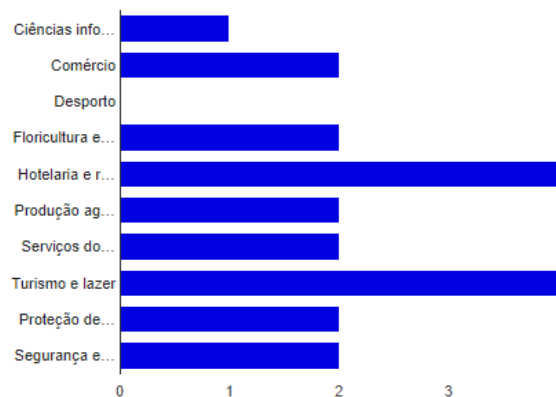
- Atividades desportiva (MDO)
- carta da convivalidade; dia da escola; missa do parto, dia do funcionário, carnaval em parceria com a camara municipal.....
- Projeto "Prevenção Rodoviária" e Projeto da SRE - "A minha carta de condução"

Considera que os cursos ministrados na escola (cursos de educação e formação e cursos profissionais) vão de encontro às necessidades do concelho?



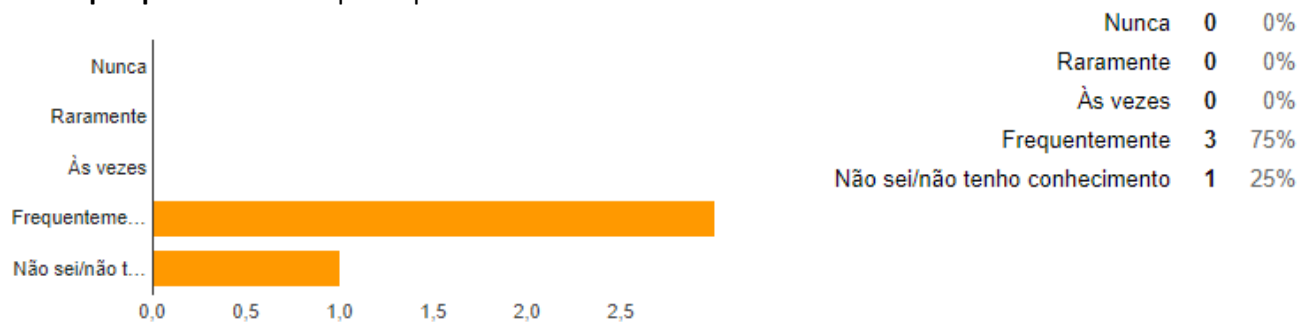
Sim	1	25%
Não	1	25%
Não tenho conhecimento dos cursos existentes	2	50%
Outro	0	0%

Indique em que áreas a escola devia fazer formação:

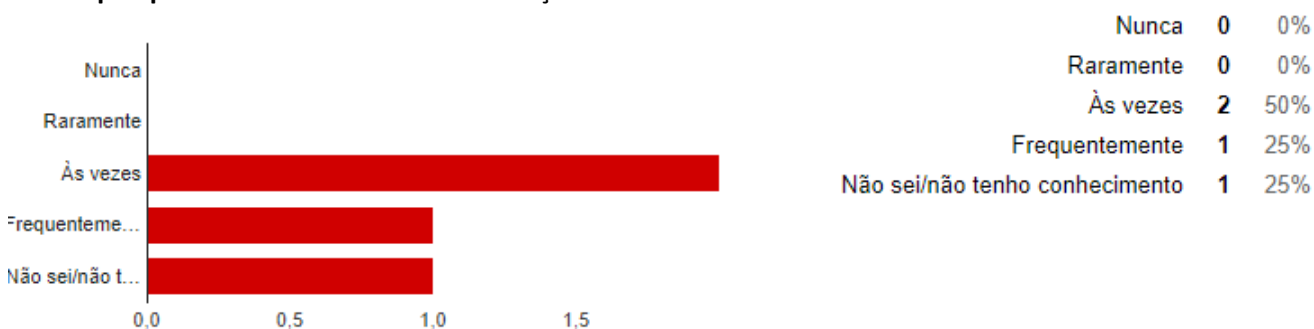


Ciências informáticas	1	25%
Comércio	2	50%
Desporto	0	0%
Floricultura e jardinagem	2	50%
Hotelaria e restauração	4	100%
Produção agrícola e animal	2	50%
Serviços domésticos	2	50%
Turismo e lazer	4	100%
Proteção de pessoas e bens (Técnico/a de Proteção Civil)	2	50%
Segurança e Higiene no Trabalho	2	50%

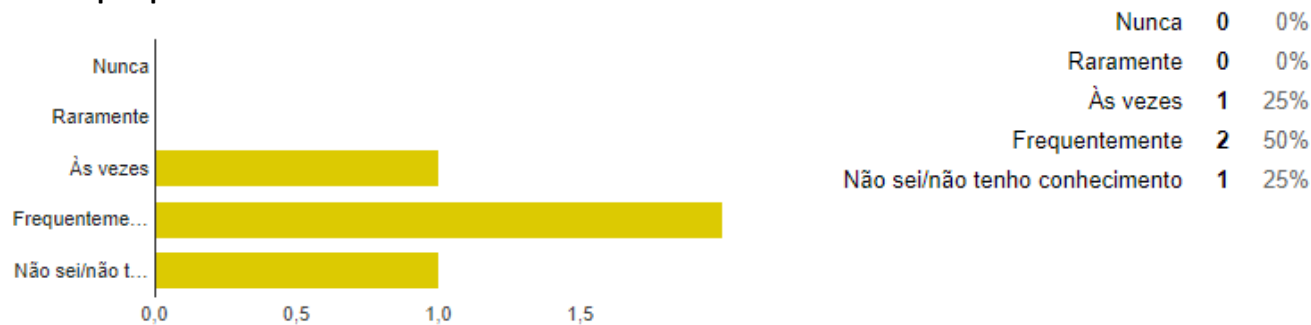
Na sua perspetiva: A escola participa ativamente nas atividades culturais do seu concelho?



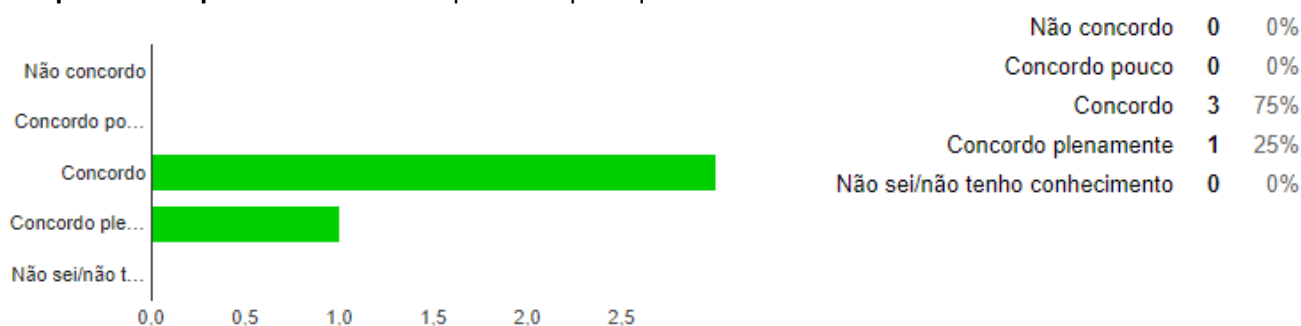
Na sua perspetiva: A escola envolve-se em ações de solidariedade social?



Na sua perspetiva: A comunidade é incentivada a colaborar nas atividades realizadas na escola?



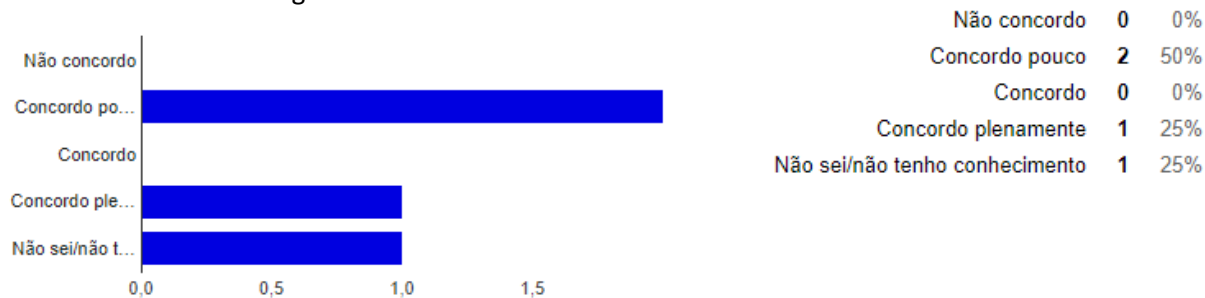
Indique a sua impressão: A escola empenha-se para que o nível educativo e formativo do concelho melhore?



Indique a sua impressão: As iniciativas promovidas pela escola proporcionam experiências e conhecimentos sobre práticas profissionais?



Indique a sua impressão: Os cursos profissionais/CEF ministrados na escola constituem uma resposta eficaz às necessidades locais e regionais?



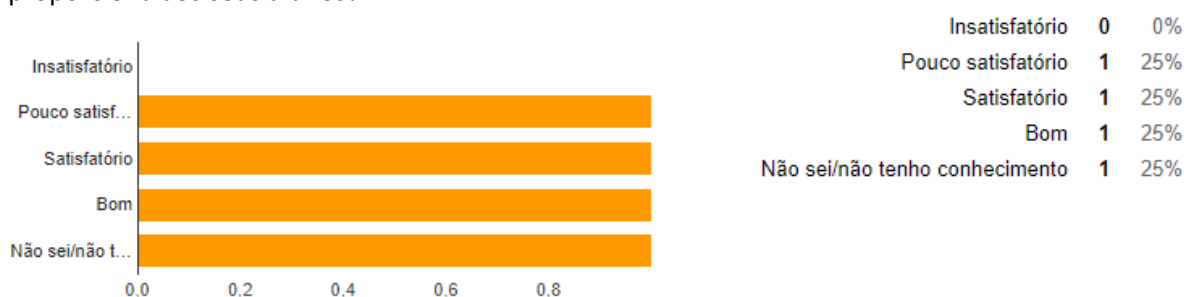
Tem conhecimento de protocolos/parcerias da nossa escola com outras empresas/instituições locais?



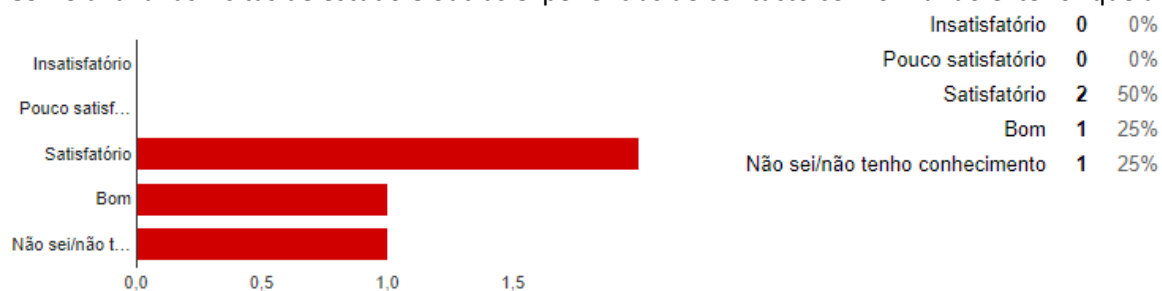
Se respondeu sim, indique quais:

- Instituições de Solidariedade Social
- Protocolo com a Câmara Municipal de São Vicente e Escolas de Formação
- Junta de freguesia, camara municipal , ADENORMA

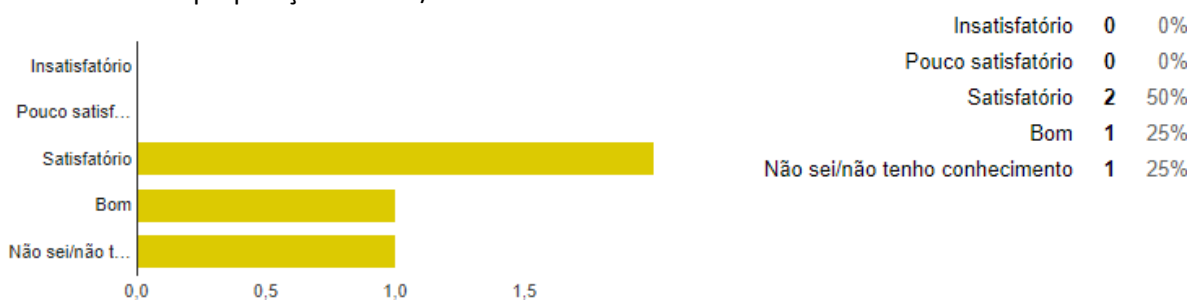
Como avalia: os estágios e outras experiências profissionais de contacto com o mundo do trabalho que a escola proporciona aos seus alunos?



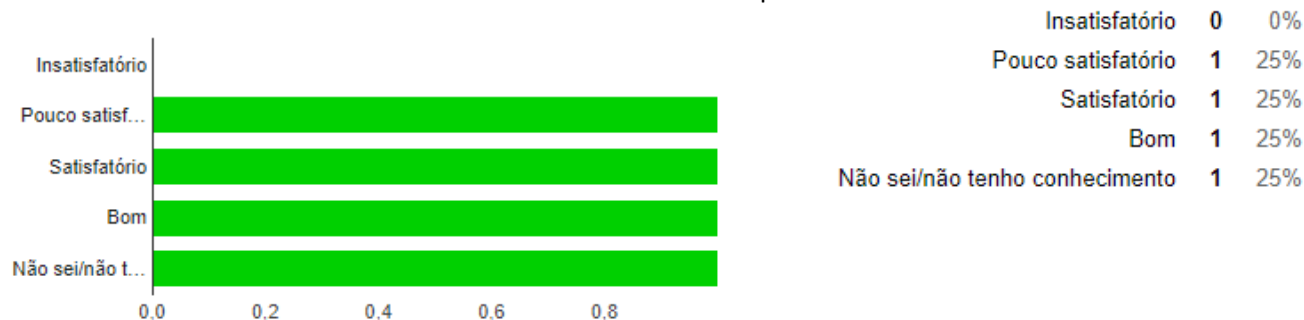
Como avalia: as visitas de estudo e outras experiências de contacto com o mundo exterior que a escola proporciona?



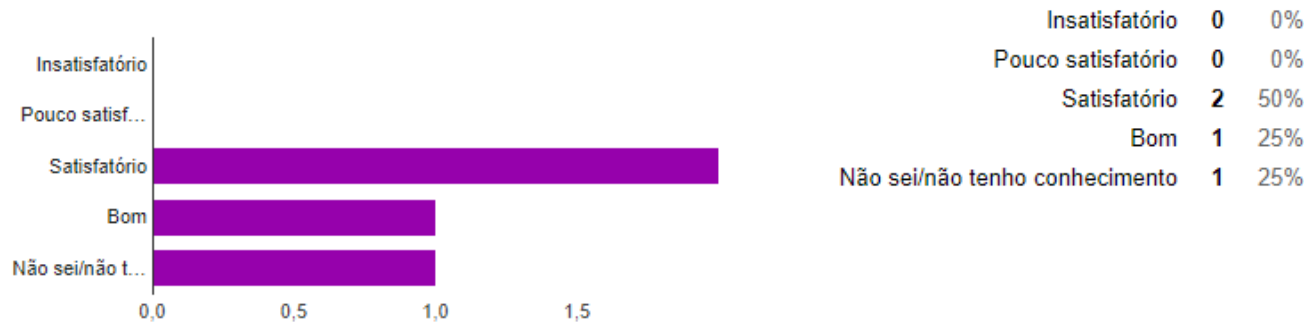
Como avalia: a preparação técnica/académica dos alunos desta escola?



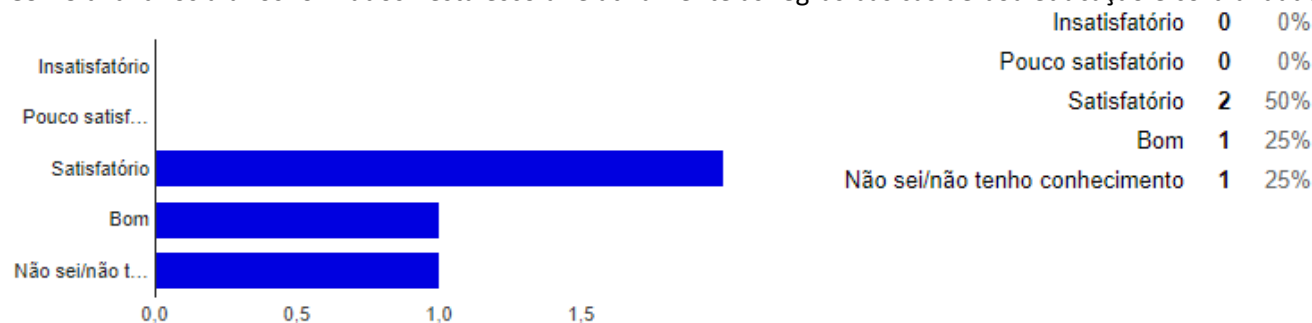
Como avalia: os alunos formados nesta escola relativamente à proatividade?



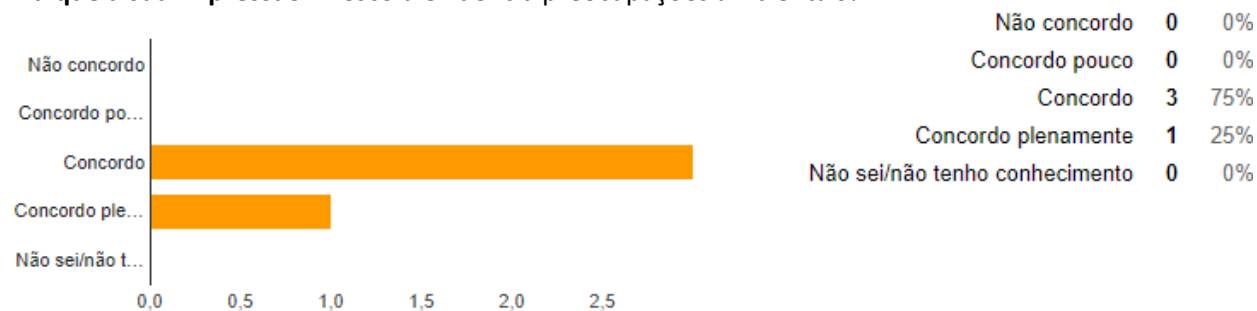
Como avalia: os alunos formados nesta escola relativamente à assertividade?



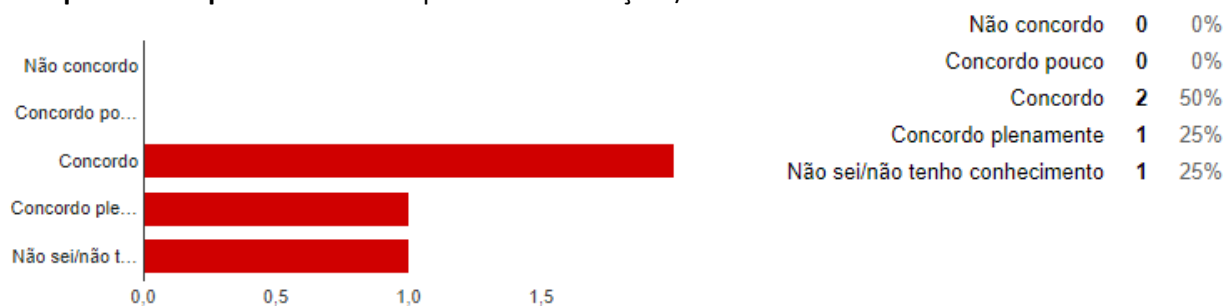
Como avalia: os alunos formados nesta escola relativamente às regras básicas de boa educação e cordialidade?



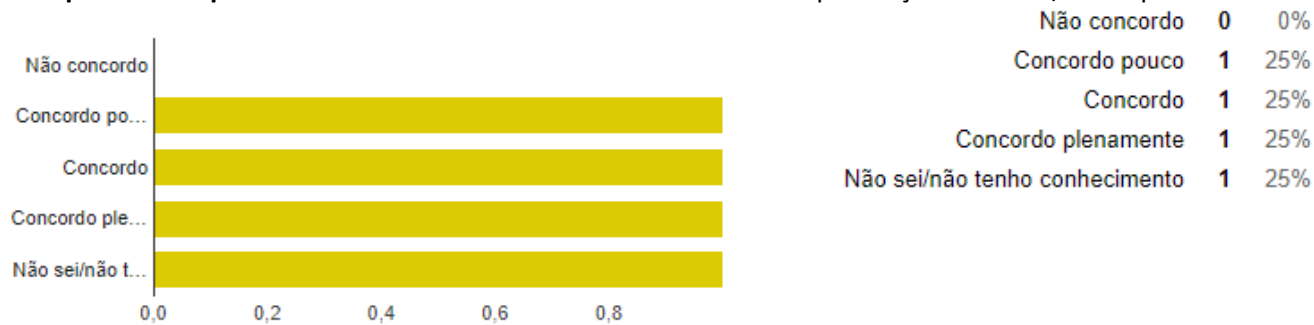
Indique a sua impressão: A escola evidencia preocupações ambientais?



Indique a sua impressão: A escola preserva as tradições/costumes de São Vicente?



Indique a sua impressão: A escola forma os alunos relativamente à prevenção de riscos/ intempéries



Sente que existem outros aspetos que a escola deva considerar? Se sim, indique quais:

- Maior número e diversidade de cursos profissionais